

ADRIANA AUREA LARA CUNHA

USO DE BIBLIOTECAS DIGITAIS DE PERIÓDICOS:
um estudo comparativo no Portal de Periódicos Capes entre áreas do
conhecimento

Belo Horizonte
2009

ADRIANA AUREA LARA CUNHA

USO DE BIBLIOTECAS DIGITAIS DE PERIÓDICOS:
um estudo comparativo no Portal de Periódicos Capes entre áreas do
conhecimento

**Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação
em Ciência da Informação da
Universidade Federal de Minas
Gerais como requisito parcial
para obtenção do título de
Mestre.**

Orientadora: Prof^a. Dra. Beatriz Valadares Cendón

Belo Horizonte
2009

Cunha, Adriana Áurea Lara.

C972u Uso de bibliotecas digitais de periódicos [manuscrito]: um estudo comparativo no portal de periódicos CAPES entre áreas do conhecimento / Adriana Áurea Lara Cunha . – 2009.
207 f.

Orientadora: Beatriz Valadares Cendon.

Anexos: 189 -207.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais,
Escola de Ciência da Informação.

Referências: f. 182-188.

1. Ciência da informação – Teses. 2. Periódicos eletrônicos -
Teses. 3. Bibliotecas digitais – Teses. 4. Portal de Periódicos
CAPES – Teses. I. Título. II. Cendon, Beatriz Valadares. III.
Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Ciência da Informação.

CDU: 002:004

Ficha catalográfica: Biblioteca Profª Etelvina Lima, Escola de Ciência da Informação da UFMG

ADRIANA AUREA LARA CUNHA

**USO DE BIBLIOTECAS DIGITAIS DE PERIÓDICOS:
um estudo comparativo no Portal de Periódicos Capes entre áreas do
conhecimento**

**Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Ciência da Informação da
Universidade Federal de Minas
Gerais como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre.**

Aprovada em 22 de abril de 2009

BANCA EXAMINADORA

**Professora Dr^a Beatriz Valadares Cendón
Orientadora (UFMG)**

**Professor Dr. Rodrigo Baroni de Carvalho
Examinador (PUC - Minas)**

**Professora Dr^a Marlene de Oliveira
Examinadora (UFMG)**

**Professor Dr. Carlos Alberto Ávila Araújo
Examinador (UFMG)**

**Professor Dr. Ricardo Rodrigues Barbosa
Suplente (UFMG)**

**Para meus verdadeiros
mestres, pai (sempre
presente),
mãe e irmãos.**

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais que desde o início da vida cuidaram, com amor e dedicação, para que nos tornássemos estudiosos sempre.

Aos meus irmãos, Heber e Marcinho, pelo constante apoio e incentivo, na vida e nos estudos.

A toda minha família, que sempre assistiu, alguns de longes e outros de perto, à minha caminhada.

Ao Emerson, pelo amor, compreensão, paciência e colaboração.

À Beatriz, que norteou meus problemas de pesquisa, que questionou, instigou reflexões e soube orientar seriamente e seguramente o meu trabalho.

À Marlene, pelo compartilhamento de ideias, pelo estudo especial e pelas contribuições metodológicas.

À Xina, pela amizade, contribuição e ótimas sugestões.

Aos meus amigos questionadores e companheiros, André, Davidson, Letícia, Janaína, Ronaldo, Ana Amélia, Júlia, Lorena, pelas trocas de angústias de pesquisadores e alegrias de vitoriosos.

Ao Heber e Felipe, pelo apoio e compreensão das ausências.

Aos professores do curso de Ciência da Informação da PUC- Minas, que fizeram parte da história desta conquista.

Aos pesquisadores das Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes e das Ciências Biológicas da UFMG, que cederam minutos, horas de seus tempos para participar desta pesquisa.

À Capes, pelo fornecimento de dados e pelo financiamento desta pesquisa.

O ser humano move-se na vida questionando, encontrando barreiras, deparando-se com dilemas, envolvendo-se em confusões, sonhando, indo à procura de algo, lidando com desordens, passando o tempo, descansando, recuperando-se ou buscando felicidade. Isso, dentro de uma realidade, a qual, segundo Carter (1980), é repleta de descontinuidades. Descontinuidade entre a realidade e os sensores humanos, entre os sensores e a mente, entre a mente e a 'língua', entre a língua e a mensagem criada, entre a mensagem criada e o canal utilizado, entre um ser humano agora e o mesmo daqui a instantes, entre diferentes seres humanos no mesmo intervalo de tempo, entre seres humanos e cultura, entre seres humanos e instituições, entre duas ou mais instituições, entre duas ou mais nações e assim por diante, Descontinuidade é uma constante assumida da natureza em geral e da condição humana especificamente. (FERREIRA, 1995)

RESUMO

A presente pesquisa relata o uso do Portal de Periódicos Capes por pesquisadores das áreas de Ciências Biológicas, Linguística, Letras e Artes e Ciências Humanas da UFMG. O trabalho justifica-se por serem os estudos de uso descritivos, mas não explicativos. A pesquisa foi de caráter qualitativo e utilizou-se das técnicas de entrevista, incidente crítico e análise de conteúdo para investigar a razão dos comportamentos informacionais distintos de pesquisadores das três áreas, considerando, entre outros fatores, as diferenças na organização da literatura de cada área. Estiveram envolvidos os departamentos de Ciências Aplicadas à Educação, História e Psicologia (Ciências Humanas), Linguística, Fotografia, Teatro e Cinema e Artes Plásticas (Linguística, Letras e Artes), Parasitologia, Farmacologia e Microbiologia (Ciências Biológicas). Foram entrevistados 5 diretores e 18 pesquisadores das unidades envolvidas e realizada uma análise de conteúdo do currículo *Lattes* de cada pesquisador. Investigaram-se as características literárias de cada área, tais como tipo de fontes, tipo de conhecimento contido nas fontes, tipo de relevância das fontes, aspectos do comportamento de busca, o uso e o não uso do Portal por pesquisador, os motivos de uso e não uso, a produção bibliográfica, barreiras, recompensas e outros fatores que poderiam influenciar o uso do Portal. Os resultados foram agrupados por área do conhecimento e em seguida comparados entre si. As análises mostram diferenças de comportamento entre departamentos de uma mesma área e também os fatores que interferem no uso e não uso do Portal. As dificuldades no uso da interface, a predominância de material em inglês no Portal, a ausência de materiais que se buscam no Portal, a falta de tradição de uso de periódicos são alguns fatores determinantes para o não uso do Portal entre alguns pesquisadores das Ciências Humanas e da Linguística Letras e Artes. Já a importância do Portal para a comunicação científica, a disponibilidade de textos completos e a presença de materiais importantes da área do pesquisador entre outros fatores são determinantes para o uso do Portal, principalmente entre os pesquisadores das Ciências Biológicas.

Palavras-Chave: periódicos eletrônicos; bibliotecas digitais; Portal de Periódicos Capes; comportamento de busca de informação; estudos de uso.

ABSTRACT

Studies of use of digital libraries identify differences in search behavior of users from different areas of knowledge. However, most of these researches do not explain the factors that justify these different behaviors. The present research investigated the use of the Capes Portal, the largest Digital Library of Scientific Journals in Brazil, by Humanities, Linguistics, Arts and Biological Sciences scholars in the Federal University of Minas Gerais. The study was qualitative and used interview techniques, such as critical incident, and of document analysis to understand the reasons for different informational behaviors by researchers from the three areas considering, among other factors, the differences in the organization of the literature of each area. Five directors and 18 researchers of the units involved were interviewed. Data collection included, also, a content analysis of each researcher curriculum vitae. The characteristics of the scientific literature of each area, such as information resource type, type of knowledge in the resources, type of relevance of the resources were investigated. Other factors analyzed included aspects of search behavior, the use and non-use of the Digital Library by each researcher, their reasons for use and non-use, their bibliographic production, barriers encountered and rewards perceived. The results were grouped by knowledge area for comparison. The analysis shows that behavior is not uniform within the same area of knowledge and that there are differences in the use and non-use of the Portal among scholars from different departments or sub-areas of the same area. The difficulties in using the interface, the predominance of material in foreign languages, the absence of material that the researchers look for, the lack of tradition of use of some journals are some of the factors that negatively affect the use of the Portal among researchers from the Humanities, Linguistics and Arts. The importance of the Digital Library for scientific communication, the availability of full text and the presence of important materials of the area of the researcher, among other factors, are decisive for the use of the Portal, especially among researchers of the Biological Sciences.

Key-words: electronic journals; digital libraries; Capes Digital Library of Scientific Journals; information seeking behavior; use study.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Processo de busca de informação	46
QUADRO 2 – Modos de Exploração.....	53
QUADRO 3 – Comportamento de Busca de Informação e Medidas de busca na <i>Web</i>	54
QUADRO 4 – Modos de Exploração e Medidas de Busca por Informação na <i>Web</i>	54
QUADRO 5 – Áreas escolhidas para investigação	71
QUADRO 6 – Resumo da amostra	78
QUADRO 7 – Variáveis intervenientes nas Ciências Humanas	106
QUADRO 8 – Fatores de motivação no uso da informação nas Ciências Humanas	109
QUADRO 9 – Variáveis intervenientes na Linguística, Letras e Artes	131
QUADRO 10 – Fatores de motivação para a busca de informação na Linguística, Letras e Artes	133
QUADRO 11 – Variáveis intervenientes nas Ciências Biológicas	155
QUADRO 12 – Fatores de motivação para a busca de informação nas Ciências Biológicas.....	156
QUADRO 13 – Características do comportamento de busca das CH, LLA e CB.....	160
QUADRO 14 – Outros aspectos do comportamento de busca de informação das CH, LLA e CB	164
QUADRO 15 – Características literárias das CH, LLA e CB.....	165
QUADRO 16 – Uso do Portal nas CH, LLA e CB	168
QUADRO 17 – Fatores que influenciam o uso do Portal nas CH, LLA e CB	173

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Utilização das bases de dados do Portal Capes na UFMG	66
TABELA 2 – Distribuição da amostra por área de conhecimento do respondente	68
TABELA 3 – Utilização do Portal de Periódicos Capes por área do conhecimento.....	69
TABELA 4 – Frequência de utilização do Portal de Periódicos Capes	70
TABELA 5 – Resultado da seleção de alto uso do Portal Capes	70
TABELA 6 – Resultado da seleção de uso moderado do Portal Capes	71
TABELA 7 – Uso e não uso do Portal Capes nas Ciências Humanas	74
TABELA 8 – Frequência de uso do Portal Capes na Linguística, Letras e Artes.....	75
TABELA 9 – Frequência de uso do Portal Capes nas Ciências Biológicas.....	76
TABELA 10 – Produção Bibliográfica nas Ciências Humanas	110
TABELA 11 – Produção Bibliográfica na Linguística, Letras e Artes.....	134
TABELA 12 – Produção bibliográfica nas Ciências Biológicas	157

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Um modelo das áreas de pesquisa em busca de informação e busca em sistemas de informação.....	39
FIGURA 2 – Modelo geral de comportamento da informação.....	49
FIGURA 3 – Processo de busca de informação.....	58

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Acessos às bases do Portal de periódicos no período de janeiro a agosto de 2007.....	63
GRÁFICO 2 - Acesso às bases dos editores de texto completo no período de janeiro a agosto de 2007.....	64
GRÁFICO 3 – Acesso às bases referenciais no período de janeiro a agosto de 2007.....	65

LISTA DE SIGLAS

- APA** – Associação dos Psicólogos Americanos
- ARIST** – *Annual Review of Information Science and Technology*
- ASK** – *Anomalous State of Knowledge*
- Capes** – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CB** – Ciências Biológicas
- CH** – Ciências Humanas
- CNPq** – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- COMUT** – Comutação Bibliográfica
- CRUS** – *Center for Research on User Studies*
- DCAE** – Departamento de Ciências Aplicadas à Educação
- EBA** - Escola de Belas Artes
- EJA** – Educação de Jovens e Adultos
- FAE** – Faculdade de Educação
- Fafich** – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
- Fale** – Faculdade de Letras
- FTC** – Fotografia, Teatro e Cinema
- HTML** – *HyperText Markup Language*
- ICB** – Instituto de Ciências Biológicas
- Icex** – Instituto de Ciências Exatas
- IES** – Instituições de Ensino Superior
- IGC** – Instituto de Geociências
- ISP** – Information Search Process
- LLA** - Linguística, Letras e Artes
- PDF** - *Portable Document Format*
- PPGCI** – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
- SCIELO** – *Scientific Electronic Library Online*
- TICs** – Tecnologias da Informação e Comunicação
- UFMG** – Universidade Federal de Minas Gerais
- UFMT** – Universidade Federal do Mato Grosso
- UFRGS** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- UFSC** – Universidade Federal de Santa Catarina

Unesp – Universidade do Estado de São Paulo

WWW – *World Wide Web*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
1.1 Problema de Pesquisa e Justificativas	19
1.2 Objetivos.....	24
1.2.1 Objetivo Geral	24
1.2.2 Objetivos específicos.....	24
1.3 Abordagem metodológica	24
2 A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	26
2.1 Origem da Comunicação Científica	26
2.2 A comunicação científica em diferentes áreas do conhecimento	28
2.3 Fontes de Informação	32
2.4 Periódicos (impressos e eletrônicos)	33
2.5 Bibliotecas Digitais	37
3 COMPORTAMENTO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO	39
3.1 Necessidade e uso da informação.....	40
3.1.2 Estudos de Usuários	44
3.2 Modelos de busca de informação	45
3.2.1 Modelo de Kuhlthau	46
3.2.2 Modelo de Ellis.....	47
3.2.3 Modelo de Wilson	49
3.3 Modelos de busca de informação em ambiente <i>Web</i>	52
3.3.1 Modelo de Choo, Detlor e Turnbull	52
3.3.2 Modelo de Marchionini	56
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	61
4.1 Objeto de estudo	61
4.2 Escolha das áreas	67
4.3 Seleção dos entrevistados	72
4.4 Instrumentos de pesquisa.....	78
4.5 Etapas da pesquisa de campo.....	79
4.6 Procedimentos para análise dos dados	82
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	84
5.1 A comunicação científica nas Ciências Humanas	84
5.1.1 Características das Ciências Humanas na UFMG	84
5.1.2 Perfil dos entrevistados.....	87
5.1.3 O Uso de Periódicos do Portal Capes nas Ciências Humanas.....	87
5.1.3.1 Ocorrência de Variáveis Intervenientes e Fatores de Motivação	106
5.1.4 A Produção bibliográfica nas Ciências Humanas.....	110
5.2 A comunicação científica na Linguística, Letras e Artes	112
5.2.1 Características da Linguística, Letras e Artes na UFMG	112
5.2.2 Perfil dos entrevistados.....	115
5.2.3 O Uso de Periódicos do Portal Capes na Linguística, Letras e Artes.....	116
5.2.3.1 Ocorrência de Variáveis Intervenientes e Fatores de Motivação	130
5.2.4 A produção bibliográfica na Linguística, Letras e Artes.....	133

5.3 A Comunicação científica nas Ciências Biológicas	135
5.3.1 Características das Ciências Biológicas na UFMG	135
5.3.2 Perfil dos entrevistados.....	137
5.3.3 O uso de periódicos do Portal Capes nas Ciências Biológicas.....	138
5.3.3.1 Ocorrência de Variáveis Intervenientes e Fatores de Motivação	154
5.3.4 A produção bibliográfica nas Ciências Biológicas.....	156
6 ANÁLISE COMPARATIVA DOS DADOS	159
6.1 Aspectos do comportamento de busca entre as CH, LLA e CB.....	159
6.2 Aspectos literários das CH, LLA e CB	164
6.3 Uso do Portal Capes nas CH, LLA e CB.....	167
6.4 Produção bibliográfica das CH, LLA e CB.....	175
7 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	176
7.1 Limitações da pesquisa.....	176
7.2 Conclusões e recomendações	176
REFERÊNCIAS	182
APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista – Diretores.....	189
APÊNDICE B – Roteiro de Entrevista dos pesquisadores (Entrevistado)	191
APÊNDICE C – Roteiro de Entrevista dos pesquisadores (Entrevistador)	193
ANEXO A – COMENTÁRIOS INTERESSANTES DOS PESQUISADORES DAS CH	199
ANEXO B – COMENTÁRIOS INTERESSANTES DOS PESQUISADORES DA LLA	202
ANEXO C – COMENTÁRIOS INTERESSANTES DOS PESQUISADORES DAS CB	205

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da Internet, que começou a se consolidar no Brasil no início da década passada, as informações começaram a circular com grande volume e rapidez na rede mundial. Até meados da década de 90, a Internet era predominantemente de uso acadêmico e de institutos de pesquisas. Atualmente, não se pode dizer o mesmo, devido à popularização do meio eletrônico, que serve a uma gama ampla e heterogênea de usuários.

A Internet é uma rede de computadores mundial que disponibiliza conteúdos e serviços a usuários de todas as partes do mundo. Nela também se encontram fontes de informação voltadas para a comunidade científica, tais como bibliotecas digitais, bases de dados, catálogos *online* e as ferramentas de busca. Estas fontes podem permitir que o usuário recupere a informação desejada, atualizada, com rapidez e confiabilidade. Em destaque, no contexto do presente trabalho, encontra-se o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, que atualmente é um dos mais importantes meios de divulgação e disseminação da comunicação científica. O Portal oferece acesso gratuito a aproximadamente 191 Instituições de Ensino Superior – IES de todo o país, cerca de 12.400 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras e mais de 125 bases de dados.

Alguns estudos na área da Ciência da Informação investigaram o comportamento de busca de informação científica em diversas áreas do conhecimento e mostraram que diferentes usuários se comportam de diferentes maneiras ao buscar a informação desejada. O corrente trabalho apresenta estudos do mesmo caráter para tentar buscar explicações para este comportamento distinto entre as áreas, considerando que a organização literária das áreas pode diferir no aspecto de número, disponibilização e acesso de periódicos. Ainda neste capítulo serão abordados o problema de pesquisa, as justificativas e os objetivos, geral e específicos.

Os capítulos 2 e 3 referem-se à revisão bibliográfica. No capítulo 2, Comunicação Científica, serão apresentados um breve histórico e as principais fontes de informação inseridas no meio eletrônico. No capítulo 3, Comportamento de Busca de Informação, serão mostrados aspectos dos estudos de uso e usuários e uma apresentação dos modelos de busca de informação.

A metodologia de pesquisa compõe o capítulo 4 deste trabalho. Serão apresentados o objeto de estudo – Portal de Periódicos da Capes, os instrumentos de pesquisa, a seleção da amostra, as etapas da pesquisa e os procedimentos para análise dos dados.

O capítulo 5 apresenta os resultados desta pesquisa divididos por área do conhecimento e no capítulo 6 encontra-se a análise dos dados.

Algumas considerações e recomendações deste trabalho podem ser vistas no capítulo 7.

Por fim, encontram-se os apêndices com os roteiros de entrevistas e os anexos com dados resultantes desta pesquisa.

1.1 Problema de Pesquisa e Justificativas

Abaixo estão exemplos de algumas pesquisas brasileiras¹ que traçam o comportamento de busca de informação de professores e de estudantes de pós-graduação de diversas áreas do conhecimento, como a Ciência da Informação, Comunicação, Ciências Sociais, Educação, Filosofia, Ciências Exatas, Ciências Humanas, Ciências da Vida, Saúde Coletiva, Biologia Molecular e Biotecnologia.

Na área de Ciência da Informação, Maia (2002) pesquisou o uso da Internet como fonte de pesquisa acadêmica por professores e alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCI/UFMG). A tentativa foi de contextualizar o PPGCI no novo ambiente, que é a Internet, e verificar as principais formas utilizadas para a localização das informações na Internet, bem como sua frequência de uso.

Garcia e Silva (2005) também envolveram a Ciência da Informação em suas pesquisas juntamente com os cursos de Ciências Sociais, Educação e Filosofia, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus em Marília. A finalidade da pesquisa foi verificar a interação dos usuários finais com as bases de dados bibliográficas e identificar as necessidades de otimização de programas de desenvolvimento de competências informacionais.

A busca e uso de informações por alunos de pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foi o tema de pesquisa de Caregnato (2003). Nesta pesquisa, foram envolvidos alunos do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. A

¹ 2 estudos foram publicados na Revista de Ciência da Informação (CRESPO e CAREGNATO, 2006) e (GARCEZ e RADOS, 2002), 1 na Revista de Saúde Pública (CUENCA e TANAKA, 2005), 1 na Datagramazero (GARCIA e SILVA, 2005), 1 no Intercom (CAREGNATO, 2003) e 2 dissertações de mestrado, 1 da UFSC (LOPES, 2005) e 1 da UFMG (MAIMA, 2002). A maioria dos pesquisadores é da área de Ciência da Informação, sendo que um é da área de saúde e outro da área de Engenharia de Produção, porém ambos publicaram com autores da CI.

finalidade foi de identificar as características da busca de informações pelos alunos do programa.

Garcez e Rados (2005) estudaram as necessidades e expectativas dos usuários na educação a distância no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O propósito foi identificar necessidades e expectativas informacionais de usuários de bibliotecas acadêmicas por meio de pesquisas realizadas junto aos mestrandos e professores dos cursos à distância da UFSC.

Junto ao Programa de Pós-Graduação da área de Saúde Coletiva, cadastrados no sistema DataCapes, Cuenca e Tanaka (2005) investigaram a influência da Internet nas atividades acadêmico-científicas da comunidade brasileira de docentes, bem como as barreiras e expectativas quanto ao uso dessa ferramenta.

Crespo e Caregnato (2006) estudaram os padrões de comportamentos de busca e uso da informação por pesquisadores de Biologia Molecular e Biotecnologia, procurando identificar como a informação científica, em meio digital, altera este comportamento, com base no modelo de Ellis (1989a, 1989 b).

No trabalho de Lopes (2005), a pesquisa visou a investigar o uso da Internet no processo de busca de informação em comunidades científicas. A autora também pretendeu detectar a ocorrência da *desintermediação* da informação e suas consequências no processo de comunicação científica e na atuação das unidades de informação. O grupo alvo envolvia doutores das áreas de Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Vida do Programa de Pós-Graduação da UFSC.

Um estudo feito por Cendón e Ribeiro (2008) analisou a literatura acadêmica sobre o uso do Portal de Periódicos Capes. Neste estudo foram citados 40 trabalhos, dos quais 10 se assemelham à presente pesquisa, a saber:

- a) Martins (2005) – Uso do portal Capes na área biomédica: Estudo de caso de assimilação da informação;
- b) Pinheiro *et al.* (2006) - Necessidade Informacional via internet: Estudo do uso do Portal Capes pelos docentes da UFMT;
- c) Monteiro e Cunha (2006) - A Satisfação dos usuários do Portal de Periódicos da Capes;
- d) Dutra e Lapolli (2004) - Portal de Periódicos da Capes: análise do uso na Universidade Federal de Santa Catarina;

- e) Martins *et al.* (2006) - O uso do Portal Capes na área biomédica: uma abordagem qualitativa;
- f) Reis (2005) - Acesso e uso do Portal de Periódicos Capes pelos professores da Universidade Federal do Acre;
- g) Soares (2006) - O uso do Portal de Periódicos Capes em Sociologia e Ciência Política;
- h) Sakabe (2006) - Influência do Portal de Periódicos da Capes na pós-graduação brasileira: análise da cobertura do Portal de Periódicos baseada na disponibilidade de artigos em publicações de alto nível;
- i) Monteiro (2005) - O Grau de satisfação dos usuários do Portal de Periódicos da Capes: estudo de caso na universidade de Brasília e na universidade federal de Goiás; e
- j) Almeida (2005) - Portal Periódicos Capes: the Brazilian national electronic library consortium for science and technology.

Diante de uma análise dos estudos sobre comportamento de busca e sobre o Portal Capes, citados acima, verificou-se que a maioria unifica o comportamento de usuários oriundos de áreas distintas, ou seja, as análises dos dados não são agrupadas pela área de conhecimento do pesquisador, exceto a pesquisa de Lopes (2005) que, em algumas amostras de resultados, comparou as áreas pesquisadas. Outros estudos mostram que os comportamentos de busca de uma mesma área também apresentam diferenças. Maia (2005) observou no comportamento de pesquisadores da UFMG, divididos por áreas do conhecimento, que:

A divisão por grandes áreas do conhecimento, apesar de não possibilitar uma investigação aprofundada em determinado campo de pesquisa, possibilitou uma visão ampla de como as diferentes áreas fazem uso dos periódicos eletrônicos, revelando comportamentos bem diferentes. (MAIA, 2005, p.127)

De acordo com Bates (1998), pesquisas sobre padrões de busca de informações acadêmicas têm mostrado que existem diferenças nas estratégias de busca² utilizadas em diversos campos do conhecimento. A pesquisadora ainda realça que o tamanho do domínio (quantidade de materiais topicamente relevantes disponíveis em relação a todo o material da área), e o grau de dispersão de um domínio costumam influenciar nas estratégias de busca.

² “Estudo da teoria, princípios e prática de planejar e executar táticas e estratégias de busca” (BATES, 1987, 1988),

Talja e Maula (2003), ao estudarem o uso e não uso de periódicos eletrônicos e bases de dados em quatro áreas do conhecimento (enfermagem, estudos culturais e literatura, história e ciências ambientais), formularam duas hipóteses³ explicativas das variações observadas no comportamento de busca dos usuários. A primeira hipótese de Talja e Maula (2003) está apoiada nos conceitos de domínios de alta e baixa dispersão desenvolvidos por Mote (1962). Este autor alega que nos domínios de baixa dispersão os princípios mais importantes da área são bem desenvolvidos e estruturados, limitando o assunto e deixando a literatura mais organizada. Já os domínios de alta dispersão têm um número grande de diferentes tópicos de pesquisa e neles a literatura se apresenta pouco organizada. Aplicando esses conceitos ao uso de periódicos eletrônicos, Talja e Maula (2003) apresentam a seguinte hipótese:

- a) Em domínios de alta dispersão, o acesso para serviços de periódicos e bases de dados cobrindo vários domínios ajuda a controlar a dispersão. Ou seja, nas áreas em que a literatura é extensa, mas o acesso aos periódicos e base de dados é favorável, a dispersão pode não ser um problema.

De acordo com Hjørland (2002a), os domínios, ou áreas de pesquisa, podem diferir nos aspectos teóricos, em paradigmas e nos pressupostos epistemológicos. Dessa forma, os critérios de relevância, para a recuperação de documentos entre os domínios, podem também apresentar diferenças. Tuominen *et al.* (2003) completam que estas diferenças podem ocorrer dentro de um mesmo domínio, pois existem abordagens e escolas de pensamentos distintos sobre um mesmo tópico.

Sendo assim, para Talja (2002), a relevância tópica é aquela em que um documento descreve diretamente o objeto de pesquisa. Já na relevância paradigmática, não há a descrição direta do objeto, mas ela fornece maneiras de olhar o objeto e de analisá-lo. “A relevância paradigmática abrange os aspectos teóricos e metodológicos de um domínio.” (TALJA E MAULA, 2003, p. 676)

Baseada nesses princípios, a segunda hipótese de Talja e Maula (2003) foi formulada:

- b) Os periódicos eletrônicos e as bases de dados são suscetíveis de serem usados mais assiduamente em campos nos quais a relevância tópica é o primeiro critério de relevância e menos em campos nos quais a relevância paradigmática é o primeiro critério de relevância.

³ Termo utilizado pelas autoras, embora questionado por alguns pesquisadores na pesquisa qualitativa.

Pretende-se, no corrente trabalho, verificar se as hipóteses acima são válidas nas áreas a serem investigadas nesta pesquisa.

Estudos de comportamento de busca, em sua grande maioria, coletam informações sobre variáveis demográficas dos respondentes (tais como gênero, idade, área do conhecimento), fontes de informação preferidas, fontes de informação acessadas, frequência de acesso às fontes, necessidades de informação, tempo estimado para a busca, necessidade de auxílio na busca, independência nas buscas, material mais utilizado, dificuldades encontradas na busca, dentre outras. Em geral, esses estudos se limitam a demonstrar as variações de comportamento pelas análises de estatísticas de uso, de acesso, ou de preferências de uma determinada ou de várias áreas do conhecimento. Entretanto, nota-se menos preocupação em explicar as diferenças encontradas de forma aprofundada, com base na área de procedência do pesquisador.

Sendo assim, verificou-se a necessidade de estudar a razão pela qual diferem os comportamentos de busca de estudos brasileiros. Dessa forma, esta pesquisa pretende responder à seguinte pergunta:

Por que os comportamentos de busca de informação diferem entre áreas do conhecimento ou em especialidades de uma mesma área?

Outros autores, como Kuhlthau (1991), Wilson (1997), Ellis (1989), Marchionini (1995) e Choo *et al.* (1999) estudaram o comportamento de busca de informação a partir da elaboração de um modelo de busca de informação. Tais modelos de busca de informação podem se apresentar como modelos genéricos, ou seja, servem de aplicação para vários grupos de pessoas advindos de várias áreas do conhecimento. No entanto, ao aplicá-los em algum campo do conhecimento, há que se considerar também as características específicas da área envolvida, tais como o tamanho da sua literatura, fontes disponíveis, periódicos existentes e outras características que possam influenciar o comportamento de busca do grupo estudado. Visto que o comportamento de busca de informação pode se apresentar distinto em diferentes áreas, é questionável se os modelos de busca genéricos são adequados para diversos domínios do conhecimento. Os modelos de busca de informação serão abordados detalhadamente no item 3.2 do Capítulo 3.

De acordo com Mahé *et al.* (2000), Talja e Maula (2002) e Tenopir *et al.* (2005), diferentes disciplinas exigem sistemas diferentes, ou seja, cada sistema demanda estruturas baseadas em características específicas de um determinado domínio do conhecimento.

Esta pesquisa contribui para os estudos de caráter qualitativo sobre comportamento de busca. Ao contrário da corrente pesquisa, a maioria dos estudos de usuários, citados neste

trabalho, dentre outros, e também estudos internacionais, trata de questões predominantemente estatísticas. Dessa forma, este trabalho difere das pesquisas anteriores por tentar entender raízes dos diferentes comportamentos. Além disso, a escassez de estudos nesta área também contribui para a relevância deste trabalho.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar as razões das diferenças de uso do Portal de Periódicos Capes entre áreas do conhecimento ou especialidades de uma mesma área.

1.2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos consistem em:

- a) Analisar aspectos em que o comportamento de busca de informação difere entre pesquisadores das áreas do conhecimento estudadas;
- b) Analisar aspectos em que a literatura das três áreas do conhecimento difere;
- c) Verificar se o grau de dispersão da literatura de um domínio influencia o uso do Portal Capes;
- d) Verificar se o tipo de relevância da literatura de um domínio influencia o uso do Portal Capes;
- e) Verificar outros fatores de motivação e variáveis intervenientes que afetam o uso do Portal; e
- f) Verificar a relação entre a produção bibliográfica e o uso de periódicos.

1.3 Abordagem metodológica

Para a investigação do problema de pesquisa e cumprimento dos objetivos geral e específicos, foi estudado o uso do Portal Capes com uma abordagem qualitativa utilizando-se da técnica de entrevista, incidente crítico e análise de conteúdo. As áreas a serem investigadas foram: Ciências Humanas - CH, Linguística, Letras e Artes - LLA e Ciências Biológicas - CB. Foram entrevistados os Diretores das unidades envolvidas para estudar a organização e estrutura da literatura dos campos escolhidos (tamanho do domínio, número de periódicos, fontes disponíveis, entre outros). Em seguida, foram feitas entrevistas com docentes,

pesquisadores com bolsa de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq para avaliar o uso de periódicos do Portal Capes. Na etapa seguinte, foi feita a análise de conteúdo da produção bibliográfica dos pesquisadores entrevistados. A metodologia de pesquisa detalhada será apresentada no capítulo 4 deste trabalho.

2 A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

2.1 Origem da Comunicação Científica

A comunicação científica tem por finalidade divulgar o conhecimento produzido entre pesquisadores e profissionais de uma determinada área do conhecimento. Este conhecimento é produzido a partir de um objeto de estudo, ao qual se aplica um método de observação, percepção, formulação de questões, coleta de dados, análise e divulgação de resultados, denominado método científico. O método científico permite que o conhecimento gerado seja fruto de uma pesquisa que traga mais confiabilidade às questões observadas, razão pela qual se distingue do conhecimento popular, também chamado de senso comum. Assim, afirma Mueller:

A confiabilidade é, portanto, umas das características mais importantes da ciência, pois a distingue do conhecimento popular, não científico. Para obter confiabilidade, além da utilização de uma rigorosa metodologia científica para a geração do conhecimento, é importante que os resultados obtidos pelas pesquisas de um cientista sejam divulgados e submetidos ao julgamento de outros cientistas, seus pares. (MUELLER, 2000, p.21)

Dessa forma, a divulgação da literatura científica consiste em reunir um conjunto de publicações e apresentá-las para uma comunidade científica por meio de canais formais ou informais. Nos canais informais, é “o próprio pesquisador que o escolhe; a informação veiculada é recente e destina-se a públicos restritos e, portanto, o acesso é limitado. As informações veiculadas nem sempre serão armazenadas” (MUELLER, 2000, p. 30), o que torna difícil sua recuperação. Já os canais formais “permitem o acesso amplo, de maneira que as informações são facilmente coletadas e armazenadas” (MUELLER, 2000, p.30).

Pode-se dizer que a comunicação científica se dava, principalmente, pela forma falada e escrita. Hoje a tecnologia permite que a produção científica seja originada e disseminada no meio digital. (uma ênfase maior será dada no item 2.3 deste capítulo.). Segundo Meadows (1999), há uma influência grega em ambas as formas de se comunicar: a forma oral lembra os gregos que se reuniam para debater questões filosóficas na periferia de Atenas, e a forma escrita lembra também os filósofos gregos que registravam em manuscritos seus debates e ideias e reproduziam-nos, à mão, produzindo várias cópias para fazer a disseminação. Mais tarde, com a introdução da imprensa na Europa, a disponibilização de textos impressos e a produção de livros aumentaram consideravelmente.

Inicialmente, os primeiros livros divulgavam assuntos que pouco tinham a ver com ciência e resultados de pesquisas. Segundo Meadows (1999), apenas no século XVII surgia a preocupação e o interesse de criar uma revista de cunho científico. Com a criação da *Royal*

*Society*⁴, em Londres, a comunicação passou a ser um objeto de interesse, atraída pelos livros de Francis Bacon que relatava as possíveis atividades de uma instituição de pesquisa: coleta e análise de informações. A partir de então, alguns membros da *Royal Society* deveriam trazer de outros lugares informações sobre o que acontecia em território estrangeiro. Para isso, foram envolvidos membros estrangeiros de forma a facilitar a obtenção de novas informações:

O primeiro desses membros estrangeiros foi John Winthrop, governador de Connecticut, importante pesquisador por seus próprios méritos. O meio mais importante de coligir informações era, porém, a correspondência mantida pelo secretário da nova sociedade, Henry Oldenburg. (MEADOWS, 1999, p. 5)

Oldenburg foi o principal difusor de informações sobre novas ideias e pesquisas em Londres, enquanto em Paris, acontecia a mesma forma de correspondência liderada por Marin Mersenne. No mesmo século em que o registro e a divulgação de informações começavam a se consolidar, foi criada a primeira revista francesa denominada de *Journal des Sçavans*. Em seguida, Oldenburg cria a primeira revista inglesa chamada *Philosophical Transactions*. A revista francesa, segundo Meadows (1999), se dedicava, principalmente, a cobrir assuntos sobre os “homens letrados,” de toda a Europa e também reunir os principais livros publicados, além de divulgar também progressos científicos. Mais tarde, o *Journal des Sçavans* passou a concentrar suas publicações em temas não-científicos, devido à abundância de temas com que havia iniciado. A *Philosophical Transactions*, seguia os rumos da *Royal Society*, “que somente se interessava por estudos experimentais”. Dessa forma, pode-se dizer que houve uma influência inglesa no surgimento dos primeiros periódicos científicos também no século XVII.

De acordo com Meadows (1999), não se tem registrada quando e como a comunicação científica aconteceu pela primeira vez. Mas, para o autor, os primeiros movimentos de comunicação, de cunho não científico, pelos gregos, tiveram enorme influência para a comunicação científica dos tempos atuais.

Retomando às formas de comunicação científica - a falada, a impressa e a digital - encontram-se na literatura diversas fontes de informação que permitem que o conhecimento

⁴ A restauração da monarquia em 1660 fez com que se pusesse fim a quase 20 anos de guerra civil e governo parlamentar. Durante esse período, pequenos grupos, cujos membros eram geralmente os mesmos, reuniam-se para debater questões filosóficas, tomando cuidado para deixar de lado temas altamente polêmicos como os de natureza política e teológica. Depois da Restauração, decidiu-se organizar reuniões em Londres, de forma mais regular e oficial. Isso levou em 1662 à formação da *Royal Society*, assim denominada porque Carlos II concordara em conceder-lhe seu patrocínio. (MEADOWS, 1999, p. 5)

científico seja divulgado com rapidez, atualidade e confiabilidade, de modo a permitir uma conversa eficiente entre os membros da comunidade científica.

2.2 A comunicação científica em diferentes áreas do conhecimento

Séculos após o surgimento da primeira revista de cunho científico, encontram-se alguns estudos preocupados em investigar as características da comunicação científica entre áreas do conhecimento. No final da década de 70, Garvey e Griffith (1979), Garvey *et al.* (1979) estudaram a comunicação científica na psicologia e nas áreas de engenharia, física e ciências sociais, respectivamente.

Em dados coletados pela Associação dos Psicólogos Americanos – APA, Garvey e Griffith (1979) puderam concluir que o crescimento do número de psicólogos era maior do que a produção da informação. A cada 10 ou 12 anos, o número de psicólogos dobrava, o que significava um crescimento estável.

Entre 1910 e 1979, o número de publicações e apresentações em periódicos e convenções da APA aumentou. Porém, uma notável questão interessante foi constatada: apenas 10% dos psicólogos eram produtivos. Dentre estes, regularmente publicavam em periódicos, apresentavam trabalhos em encontros anuais e produziram livros e *treatises* (uma série de livros ou artigos) sobre psicologia.

Ainda de acordo com Garvey e Griffith (1979), o sistema de comunicação científica entre os psicólogos tinha 4 características predominantes em relação às publicações de periódicos:

- a) O intervalo entre a submissão de um artigo e a publicação em um periódico excedia um ano;
- b) O intervalo de publicação de um artigo em um periódico científico e a publicação de resumos na maior fonte secundária da psicologia, *Psychological Abstracts*, era de 15 meses;
- c) Um quinto dos artigos publicados nos principais periódicos eram rejeitados por um ou outros periódicos, e esta rejeição era atribuída às inadequações dos temas submetidos aos propostos pela revista; e
- d) Os anais do encontro científico anual dos psicólogos tinham bastante relevância dentro do sistema de comunicação.

No estudo sobre a comunicação científica associada aos encontros nacionais nas áreas de engenharia, física e ciências sociais, Garvey *et al.* (1979) chegaram à conclusão de que, nas ciências sociais, a comunicação científica parecia estar ainda em estágio de desenvolvimento. A estrutura da comunicação científica estava sem coesão, o fluxo de informação científica seguia sem destinos previsíveis, e o processamento das informações dos arquivos ficou menos eficiente. Neste processamento, grande tempo decorria entre a produção do trabalho e sua apresentação nos encontros ou sua publicação em periódicos. Isso ocorreu de forma desordenada do ponto de vista de que o fluxo da informação não seguia uma ordenação lógica que iniciava nas pequenas audiências restritas e terminava em grandes audiências públicas. Este processamento foi mais difuso sendo que a informação disseminada em poucos dias consecutivos, em um único encontro, foi publicada com algum atraso em um número relativamente grande de periódicos.

Nas engenharias, embora eficientes em suas comunicações, os engenheiros eram menos comunicativos em relação aos cientistas sociais e aos físicos. Os autores das engenharias eram indiferentes às apresentações de trabalhos nos encontros (e que mais tarde seriam publicados). Um ano após os encontros, poucos autores planejavam submeter seus trabalhos a periódicos. Quando um trabalho era rejeitado por uma revista, eles abandonavam as tentativas de publicações, ou seja, não tinham urgência de publicar e relatavam que suas apresentações estavam disponíveis em outras formas. Tal fato não ocorria nas ciências sociais e na física.

Já no campo da física, Garvey *et al.* (1979) afirmam que os pesquisadores faziam uma pré-publicação para disseminar suas pesquisas 16 meses antes da publicação. Esta pré-publicação acontecia tanto em relatórios formais quanto informais e era feita por 83% dos físicos. Este fato caracterizava os pesquisadores da física como mais ativos em relação aos das ciências sociais que faziam menos divulgação de suas pesquisas antes da publicação em periódicos. Após os encontros anuais, 1/3 dos físicos publicavam seus trabalhos em até um ano.

Ao contrário do que era observado nas ciências sociais sobre a desordem do fluxo de informação até a publicação em periódico, na física o processo seguia uma sequência bastante lógica, começando com pequenas audiências e expandindo para grandes audiências públicas. Os autores afirmam que as ciências sociais têm uma natureza mais flexível, o que aumenta a possibilidade de desacordos e discrepâncias entre autores e editores. Já na física este fato não é muito comum, talvez explique a estrutura coesiva e focada que permite deslizamento do processo no momento de disseminar o seu conhecimento.

Em um estudo sobre os canais de informação utilizados na Antropologia, Oliveira (1988) descobriu que o periódico científico era o canal de informação mais utilizado. Num total de 821 documentos, 387 eram artigos de periódicos (nacionais e estrangeiros) e 138 eram livros (nacionais e estrangeiros). Apesar de o livro vir atrás do periódico, ele também era considerado um canal de novidades e de inovação. Segundo o Entrevistado 1⁵, o livro “inova até mais que o artigo, num livro você tem espaço. Nossa característica em relação às ciências físicas é que somos muito discursivos. No livro você pode esmiuçar argumentos quando no artigo você vai de pinceladas rápidas.” Corroborando o Entrevistado 1, Mellati (1983) afirma que “o livro é resultado de uma pesquisa grande e também de teses de mestrado e doutorado. O artigo vem depois do livro e em geral é o detalhamento da pesquisa. Uma pesquisa pode gerar muitos artigos”.

Ainda sobre os canais de divulgação da pesquisa científica, Oliveira (1988) afirma que na Antropologia o resultado de uma pesquisa consiste em uma interpretação e não numa descoberta como ocorre nas ciências físicas e naturais. Enquanto na Física as descobertas são divulgadas detalhadamente por meio de fórmulas e gráficos, na Antropologia é por meio do discurso. “A originalidade está na novidade de uma nova interpretação.” (OLIVEIRA, 1988).

Em um estudo recente na Universidade de *Tampere*, na Finlândia, Talja e Maula (2003) analisaram o uso e não uso de periódicos eletrônicos e base de dados entre as áreas de enfermagem, literatura e estudos culturais, história e ciências ambientais e ecológicas e investigaram também as características literárias de cada campo, conforme demonstrado abaixo:

a) Literatura e estudos culturais

Na área de literatura e estudos culturais, as pesquisas são voltadas para as teorias da literatura, trabalhos literários e autores, bem como pesquisa interdisciplinar na cultura audiovisual e em novas mídias. Além do mais, para a literatura e teorias publicadas em seus próprios campos, os pesquisadores da área frequentemente usam literatura científica social, histórica e filosófica. Usam tanto literatura mais antiga quanto literatura corrente, e as fontes mais importantes para suas pesquisas são os livros. Eles também usam fontes eletrônicas como catálogo de bibliotecas digitais nacionais e internacionais e fazem buscas em lojas de

⁵ Depoimento encontrado no trabalho de Oliveira (1988).

livros como o Amazon.com⁶. Os pesquisadores desta área preferem fazer buscas mais genéricas do que sistemáticas e utilizam as estratégias de *browsing*⁷ e *chaining*⁸. Às vezes, alguns fazem buscas mais sistemáticas para terem noção do tamanho da literatura, já que ela tem grandes quantidades de tópicos relevantes, o que aumenta seu grau de dispersão.

b) História

Na história, os historiadores se dividem similarmente em historiadores tradicionais (estudo de períodos específicos, regiões ou meios da vida) e em historiadores cientificamente sociais. Os métodos usados variam de métodos de narrativas tradicionais para estatísticas e discursos analíticos. Os pesquisadores desta área usam a Internet intensamente para encontrar fontes primárias, pela localização, navegação ou *download* de materiais (jornais) e textos históricos. Os periódicos e as bases de dados são fontes secundárias. Portanto, eles são, em geral, não usuários de periódicos eletrônicos e bases de dados. Eles afirmam que falta material retrospectivo e eles sentem dificuldades de obter os itens identificados como relevantes nas pesquisas. Sendo assim, os livros constituem a fonte de informação mais importante, inclusive eles descobriram que o site Amazon.com cobre muitos livros relevantes para a área e que a facilidade de uso do site ajuda a identificar novas literaturas. A história é um campo em que literatura se encontra mais organizada, ou seja, com baixa dispersão, e a relevância tópica (quando um documento descreve diretamente o tópico da pesquisa) é o primeiro tipo de relevância.

c) Enfermagem

Segundo as autoras, o campo da enfermagem é interdisciplinar com diversos pesquisadores orientados para a pesquisa aplicada (teste de tratamento de métodos); pesquisadores ativos (programas de educação da saúde); pesquisadores médico-clínicos bem como os teóricos, os sociológicos, sociopsicológicos, humanísticos; e pesquisadores de discurso analítico. Neste campo, os acadêmicos frequentemente exploram literaturas diversas como a medicina, educação e psicologia social. Os periódicos eletrônicos e as bases de dados são os primeiros canais de busca destes pesquisadores, e os periódicos revisados são a fonte

⁶ Uma empresa de comércio eletrônico americana com website localizados em diversos países. Ela surgiu em 1994 com venda de livros pela Internet e hoje comercializa outros produtos como computadores, equipamentos eletrônicos, brinquedos, vestuários e mobiliários.

⁷ De acordo com Ellis (1989), *browsing* é um modo de busca de informação por navegação explorando todo o conteúdo do site.

⁸ De acordo com Ellis (1989), *chaining* significa um modo de busca através do seguimento de links da página inicial para outros sites de temas relacionados aos da busca.

primária. Eles preferem utilizar da técnica de “busca direta” e são bastante familiarizados com as bases de dados bibliográficas. Por ser um campo interdisciplinar, os tópicos relevantes de pesquisa são grandes, e os artigos são publicados em um variado número de periódicos de campos distintos. Nesta área, a relevância tópica e a relevância paradigmática (quando um documento não descreve exatamente o tópico pesquisado, mas fornece maneiras de se olhar o objeto de estudo) têm igual importância.

d) Ciências ambientais e ecológicas

As ciências ambientais e ecológicas se caracterizam como uma ciência laboratório baseadas em experimentos (de laboratório ou campo) controlados e analisados por métodos estatísticos. A principal área de pesquisa neste campo é a resposta de plantas e ecossistemas para mudanças antropogênicas do ambiente atmosférico. Estes campos proveem conhecimentos básicos sobre o trabalho do ecossistema na biologia e patologia das plantas e na interação planta/micróbio necessários para definir a natureza e escopo dos problemas ambientais, como a poluição do ar. Esta disciplina ainda tem sua literatura bem definida, um número médio de tópicos relevantes, por isso de baixa dispersão. Os artigos de revisão são a principal fonte de comunicação nesta área, e os mais importantes estão armazenados em um CD ROM de conteúdos correntes e em periódicos de texto completo. Os pesquisadores utilizam a técnica de busca direta como a primeira estratégia de busca. A relevância tópica é o primeiro tipo de relevância nesta área.

Notavelmente a comunicação científica se manifesta em formas distintas nas áreas do conhecimento. Todos os campos caminham no sentido de disseminar o conhecimento produzido e também de produzir novos conhecimentos, sejam eles metodológicos, teóricos ou empíricos. Os canais de informação mais utilizados e preferidos pelos pesquisadores refletem a natureza da área. Acredita-se que as mudanças nas formas de produção e disponibilização das informações científicas instaladas atualmente podem influenciar na forma de busca e aquisição de materiais entre os pesquisadores, mas modificar bruscamente a cultura instalada em cada área quanto aos canais preferidos é ainda um movimento lento e talvez impossível para os próximos 10 anos.

2.3 Fontes de Informação

Com o surgimento dos primeiros periódicos, no século XVII, as informações produzidas, principalmente no setor científico, cresceram cada vez mais e a este fenômeno

denominou-se explosão bibliográfica. De acordo com Mueller (2000), a explosão bibliográfica se caracteriza pelo aumento da quantidade de documentos científicos produzidos e sua rapidez. Dessa forma, a necessidade de modernizar as fontes de informação e suas formas de armazenamento, para melhor lidar com o aumento crescente de documentos produzidos e facilitar o acesso à literatura científica, seria uma principal e imediata missão da comunidade científica. O desenvolvimento de novas tecnologias, permitindo a criação de novos canais de comunicação e agilização do processo de comunicação, driblando barreiras geográficas, também contribuiu significativamente para amenizar o problema da explosão bibliográfica que, mais tarde, se agravou com a instalação da Internet no território científico.

Nas fontes de informação, que são os documentos divulgados, se encontra o conhecimento produzido. De acordo com Mueller (2000), as fontes podem ser classificadas em primárias, secundárias e terciárias. As fontes primárias são aquelas cujo acesso pelo autor é intermediado, por exemplo, as patentes, as teses e o artigo científico. As secundárias existem para facilitar o acesso às fontes primárias, pois reúnem, de forma organizada, a informação, podendo ser citados os dicionários, as enciclopédias, os livros, a Internet, entre outros. Já as fontes terciárias têm a finalidade de conduzir o usuário às fontes secundárias e primárias, como as bibliotecas, os centros de informações e os guias bibliográficos.

Na literatura científica de diversas áreas do conhecimento, encontram-se várias fontes de informação que atendem a uma gama de pesquisadores e profissionais, a saber: artigos de periódicos (impressos ou eletrônicos), teses, dissertações, traduções, relatórios técnicos, palestras, publicações governamentais, normas técnicas, patentes, serviços de indexação e resumos, literatura comercial, índices de citação, obras de referência, base de dados (na Internet ou em CD-ROM), anais de congresso, catálogos *online* e as bibliotecas digitais. Como fonte relevante para esta pesquisa, uma atenção maior será dada aos periódicos e às bibliotecas digitais.

2.4 Periódicos (impressos e eletrônicos)

Como dito anteriormente, os periódicos científicos surgiram no século XVII, quando foi criada a primeira revista francesa denominada de *Journal des Sçavans*, seguida da revista inglesa chamada *Philosophical Transactions*. No Brasil, a primeira revista surgiu em 1910, chamada “Memórias do Instituto Osvaldo Cruz”. De acordo com Souza (1992), periódicos são:

publicações editadas em fascículos, com encadeamento numérico e cronológico, aparecendo a intervalos regulares ou irregulares, por um tempo indeterminado, trazendo a colaboração de vários autores, sob a direção de uma ou mais pessoas mas geralmente de uma entidade responsável, tratando de assuntos diversos, porém dentro dos limites de um esquema mais ou menos definido. (SOUZA, 1992, p.18)

Stumpf (2000) afirma que no Brasil periódicos podem ser sinônimos de revistas, publicações periódicas e publicações seriadas, mas a autora prefere o termo publicações seriadas por ser uma categoria mais abrangente. Assim, Stumpf define publicações seriadas como:

publicações editadas em partes sucessivas, com indicações numéricas ou cronológicas, destinadas a ser continuadas indefinidamente. Elas incluem, como espécie, periódicos, jornais, anuários, anais de sociedades científicas, entre outros. Assim, os periódicos se constituem em uma das categorias das publicações seriadas, que apresentam como características particulares serem feitas em partes ou fascículos, numeradas progressiva ou cronologicamente, reunidas sob um título comum, editadas em intervalos regulares, com a intenção de continuidade infinita, formadas por contribuições, na forma de artigos assinados, sob a direção de um editor, com um plano definido que indica a necessidade de um planejamento prévio. (STUMPF, 2000)

Sabe-se que os periódicos científicos constituem a fonte de informação mais acessada na comunidade científica. Segundo Tenopir e King (2001), os periódicos têm sido o recurso informacional mais acessado e lido pelos cientistas desde a década de 70 até o ano de 2001, com média de leitura de 130 artigos por ano. Este fato deve-se à qualidade que os periódicos trazem para a ciência, permitindo a comunicação formal dos resultados de pesquisas, a preservação do conhecimento, a renovação do conhecimento e a propriedade intelectual. Também foi constatado na pesquisa de Tenopir e King (2001) que a leitura do periódico destina-se tanto ao contexto acadêmico quanto ao não acadêmico para os cientistas e que sua finalidade se instala no campo da pesquisa, do ensino, serviços de alerta e leitura básica.

Após o surgimento da Internet, o modo de comunicar resultados científicos começa a demonstrar sinais de transição. As novas tecnologias da informação e comunicação – TICs entram em cena para revolucionar os meios de acesso à informação. O uso dos computadores e da Internet vai facilitar a comunicação entre os pesquisadores, o acesso rápido às fontes, a atualização constante dessas fontes e, principalmente, a quebra de barreiras geográficas. No Brasil, também se observa um significativo aumento na produção e publicação da informação após a chegada da Internet.

A década de 90 marcou o início de uma expansão vertiginosa do volume e variedade de informação disponível na Internet. Atualmente, o número crescente de empresas, órgãos governamentais, associações profissionais, universidades e indivíduos que oferecem informações na Internet tornam-na uma ferramenta fundamental para os profissionais da informação. (CENDÓN, 2003, p. 275)

É também na década de 90 que surgem os periódicos eletrônicos. Os periódicos eletrônicos podem ser produzidos ou não no meio eletrônico. Mas a característica marcante desta inovação é a disponibilização e acesso ao artigo por meio de um suporte eletrônico, mantendo ou não o documento impresso. No Brasil, algumas instituições mais conhecidas, como o *Scientific Electronic Library Online- SCIELO*⁹, a Capes, com o Portal de Periódicos vem provendo acesso às publicações eletrônicas nacionais e internacionais. Ambas as instituições são consideradas importantes para a disseminação da comunicação científica e para o desenvolvimento da ciência. A *World Wide Web - WWW* também tem sido uma grande aposta para a busca de informações científicas. Muitos pesquisadores têm utilizado com bastante frequência os mecanismos de busca para chegarem ao documento desejado, assim mostram pesquisas.

Nesta transição da publicação tradicional para a eletrônica, algumas mudanças ocorreram na ciência, pois, além do formato impresso, surge o formato eletrônico como uma forte tendência a se instalar na comunicação científica. Cruz *et al.* (2003) enumeram algumas vantagens e desvantagens do surgimento das publicações eletrônicas.

Como vantagens, os autores alegam:

- a) **Rapidez na produção e distribuição** da informação científica;
- b) **Acessibilidade** de qualquer lugar onde haja equipamento adequado;
- c) **Custos de assinatura**, que tende a cair;
- d) **Rrecursos multimídia**, com a exploração de vários recursos audiovisuais;
- e) **Links**, como forma de acesso à outros documentos ou assuntos correlatos; e
- f) **Disseminação da informação de forma mais rápida e eficiente**, diminuindo o tempo com que o periódico levava para chegar ao leitor.

As desvantagens implicam dificuldades de driblar:

- a) **Barreiras socioculturais**, como a adaptação do usuário à interface eletrônica;

⁹ Produto de uma parceria entre Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Fapesp, Centro de Informação em Ciências da Saúde para a América Latina e o Caribe (Bireme) e a Organização Mundial de Saúde (WHO).

- b) **Barreiras econômicas**, incluindo acesso e custo do usuário para obtenção de um artigo, por exemplo; e
- c) **Barreiras tecnológicas**, que questionam a infraestrutura de rede e conexão para garantir a qualidade do acesso aos periódicos eletrônicos.

Deve-se lembrar que nesta transição de documentos impressos para documentos eletrônicos não parece implicar o desaparecimento de bibliotecas e de documentos impressos. Apesar de as TICs provocarem uma revolução na forma de comunicação nas comunidades científicas, muitos pesquisadores ainda preferem recorrer às fontes de informação tradicionais por questões de confiabilidade. Meadows (1999), ao abordar os periódicos eletrônicos, afirma que estes ainda não são integralmente aceitos pela comunidade científica, pois há uma desconfiança quanto ao meio eletrônico, os artigos não são avaliados previamente antes da veiculação¹⁰, existem problemas humanos e econômicos, e os periódicos eletrônicos funcionam como fonte de lucro para os editores. O autor ainda afirma que o acesso às fontes de informação por meio eletrônico é uma questão de preferência entre os pesquisadores, o que não exclui a forma tradicional de acesso, pois ambas se complementam.

No futuro, a comunicação científica provavelmente se dará, primordialmente, no meio eletrônico. Observa-se também que, pelo meio eletrônico, há uma tendência do aumento da comunicação interpessoal entre os pesquisadores; a posse da informação deu lugar ao acesso à informação e aos documentos de forma integral; em muitos casos o usuário tende a ter autonomia em suas buscas, processo denominado de *desintermediação* por Lévy (2000); e há uma economia de tempo e redução de custos para o acesso às fontes, e as barreiras geográficas foram rompidas.

Por outro lado, um grande esforço tem sido feito pelas bibliotecas para se adaptarem às novas formas de comunicação. De acordo com Cruz *et al*, (2003), alguns aspectos devem ser observados para disponibilizar periódicos eletrônicos, tais como, a seleção, aquisição, catalogação, armazenamento, acesso ao usuário, treinamento de equipes e usuários, participação em consórcios, avaliação de uso, política de desenvolvimento de coleções e a conservação do acervo eletrônico. Todos estes aspectos são profundamente importantes e devem ser discutidos e aplicados para que o acesso à coleção eletrônica atenda às expectativas do usuário.

¹⁰ Ressalva-se que atualmente existem muitos periódicos eletrônicos que têm seus artigos avaliados por pares, como por exemplo os da Capes.

2.5 Bibliotecas Digitais

Um tipo de biblioteca que supera os limites da imaginação humana, conectada à Internet, sem paredes, sem papel, é a biblioteca dos tempos atuais - a biblioteca digital - que armazena no meio eletrônico diversos documentos prontos para serem consultados e recuperados. De acordo com Gonçalves e Fox (2001), o termo biblioteca digital começou a ser usado amplamente na década de 90. Os autores alegam que o uso de bibliotecas digitais pode ser justificado pelos seus benefícios e vantagens como a atualização constante, alta qualidade de recursos digitais que ajudam a remover barreiras físicas e conceituais; conexão em rede e tecnologias interativas que ampliam as interações sociais permitindo a criação de locais de trabalhos virtuais; e tecnologias digitais que permitem a construção de técnicas avançadas e serviços inovadores com características que tornam inviáveis sua implementação nas bibliotecas tradicionais. Waters (1998) apresenta um conceito mais amplo de bibliotecas digitais:

Bibliotecas digitais são organizações que proveem recursos, incluindo pessoas especializadas, para selecionar, estruturar, oferecer acesso intelectual, interpretar, distribuir, preservar a integridade e garantir a permanência ao longo do tempo de coleções de obras digitais para que elas sejam prontamente economicamente disponíveis para o uso de uma comunidade específica ou um conjunto de comunidades. (WATERS, 1998, p.1)

Bibliotecas digitais de periódicos eletrônicos exercem um papel relevante na inserção da tecnologia na comunicação científica. De acordo com Saunders (1992), essa nova biblioteca “implica um novo conceito para a armazenagem da informação (forma eletrônica) e para sua disseminação, independentemente de sua localização física ou do horário de funcionamento” (SAUNDERS, 1992).

Cunha (1999), baseado em dezenas de autores, também enumera algumas características e vantagens das bibliotecas digitais:

- a) Acesso remoto pelo usuário, por meio de um computador conectado a uma rede;
- b) Possibilidade de utilização simultânea do mesmo documento por duas ou mais pessoas;
- c) Inclusão de produtos e serviços de uma biblioteca ou centro de informação;
- d) Existência de documentos correntes em que se pode acessar não somente a referência bibliográfica, mas também seu texto completo;

- e) Provisão de acesso em linha a outras fontes externas de informação (bibliotecas, museus, bancos de dados, instituições públicas e privadas);
- f) Acesso a documentos remotos permitindo que a biblioteca local não necessite ser proprietária do documento solicitado pelo usuário;
- g) Utilização de diversos suportes de registro da informação, tais como texto, som, imagem e números;
- h) Existência de unidade de gerenciamento do conhecimento, que inclui sistema inteligente ou especialista para ajudar na recuperação de informação mais relevante.

Algumas das vantagens enumeradas por Cunha (1999) já podem ser percebidas por usuários que não sofrem de algum tipo de resistência à circulação da informação no meio eletrônico. Algumas bibliotecas digitais científicas, como o *Scielo* e o Portal Capes elencam suas estatísticas de acessos anuais que ultrapassam milhões de acessos por ano.

A instalação das bibliotecas digitais na comunicação científica promove novos conceitos de lugar e tempo. Levacov (1997) retoma o conceito de lugar mostrando que:

onde o documento reside não é mais importante. O conceito de 'lugar' torna-se secundário, tanto para bibliotecários quanto para usuários. O que é importante passa a ser o 'acesso' e, com frequência, a 'confiabilidade' da informação (LEVACOV, 1997, p.25).

Neste contexto, percebe-se que o tempo também é afetado. O usuário passa a esperar menos, ou quase nada, para obter um documento e se precisar solicitar os serviços de comutação bibliográfica - COMUT novamente, terá a sensação de que a biblioteca tradicional não atende mais às suas expectativas e necessidades informacionais.

Apesar destas grandes inovações no campo científico, que mudaram a forma de produção, disponibilização e disseminação da informação, não é correto dizer que a ciência já assimilou estas novas técnicas de recuperar documentos. Muitas áreas do conhecimento já aprovaram as mudanças, mas muitas outras ainda resistem em preservar suas formas de acesso à informação. O presente estudo pretende mostrar por que certas áreas se comportam diferentemente de outras perante as inovações tecnológicas nas comunidades científicas.

3 COMPORTAMENTO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO

Na literatura científica encontram-se diversos termos direcionados à busca de informação e ao comportamento de busca: *information seeking*¹¹, *information retrieval*¹², *information behaviour*¹³, *information seeking behavior*¹⁴, *information search behavior*¹⁵. De acordo com Wilson (1999), os três últimos termos podem ser compreendidos a partir da Figura 1:

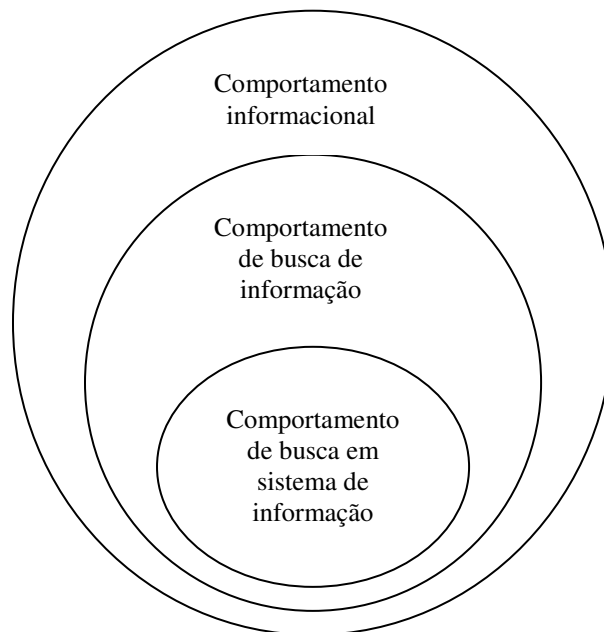


FIGURA 1 – Um modelo das áreas de pesquisa em busca de informação e busca em sistemas de informação.

FONTE: Wilson, 1999, p. 63.

Nesta figura, Wilson mostra que existem 3 áreas de pesquisa em busca de informação e busca em sistemas de informação, existindo uma área maior que é o comportamento informacional. Dentro desta área, estuda-se o comportamento de busca de informação que se desdobra em comportamento de busca em sistemas de informação. Assim, podem surgir outros subcampos para ampliar o leque de estudos sobre comportamento informacional.

¹¹ Este termo é comumente traduzido do inglês como “busca de informação”.

¹² Este termo é comumente traduzido do inglês como “recuperação da informação”.

¹³ Este termo é comumente traduzido do inglês como “comportamento informacional”.

¹⁴ Este termo é comumente traduzido do inglês como “comportamento de busca de informação”.

¹⁵ Este termo é comumente traduzido do inglês como “comportamento de busca em sistema de informação”.

Já Marchionini (1995) prefere utilizar o termo *information seeking* a *information retrieval*. Segundo o autor, *information retrieval* é a busca por alguma informação ou objeto já conhecido antes em algum ponto. Ao contrário do *information seeking*, que conota o processo de aquisição de conhecimento, o *information retrieval* está relacionado à solução de problemas que podem ser ou não encontradas. “A busca de informação é um processo humano fundamental estritamente relacionado ao aprendizado e à solução de problemas. Sua natureza tem envolvido métodos e ferramentas para apoiar a busca de informação” (MARCHIONINI, 1995, p.6).

Para esta pesquisa, encontram-se envolvidos o sentido dos termos *information seeking behavior* e *information seeking*, pois se trata de conhecer o processo de busca de informação enfatizando os métodos e caminhos utilizados para descobrir a informação. Para caracterizar o processo e métodos de busca de informação, serão abordados neste capítulo a necessidade e uso da informação, seguida dos modelos de busca de informação.

3.1 Necessidade e uso da informação

O processo de busca de informação envolve a necessidade e o uso da informação. A necessidade é uma variável extremamente importante neste processo, pois é ela quem vai conduzir o usuário a buscar informação para resolver ou preencher um estado vazio encontrado em algum momento. Não menos importante, o uso da informação vai validar a necessidade de informação, identificada pelo usuário, com a informação encontrada.

Le Coadic (1996) classifica a necessidade de informação como uma necessidade derivada, aquela que serve como base para a consumação de uma necessidade fundamental, pois nem todos têm acesso a um sistema de informação. Para o autor, a necessidade de informação distingue-se das necessidades físicas do ser humano: alimentação, sono etc. Já no conceito de necessidades abordado por Shera (1977), a informação é classificada como o quinto fator inerente à vida humana para a sobrevivência física, após o ar, a água, a alimentação e o abrigo.

Le Coadic (1996) ainda reconhece que existem dois tipos de necessidade: a necessidade em função da ação, aquela que deriva de “necessidades materiais exigidas para a realização de atividades humanas, profissionais e pessoais: trabalhar, ir de um lugar para outro, comer, dormir, reproduzir-se”; e a necessidade em função do conhecimento que retrata o desejo de conhecer, de saber.

Alguns autores descrevem a necessidade de informação como um estágio pelo qual o usuário passa antes de formalizar sua busca.

De acordo com Taylor¹⁶ (1968 *apud* CASE, 2006), a necessidade de informação passa por 4 níveis:

- a) Visceral – quando o indivíduo tem a sensação de insatisfação ou de um vazio de conhecimento que provavelmente não pode ser expressa pela linguagem;
- b) Consciente – neste nível, o indivíduo vagamente consegue descrever mentalmente suas dúvidas e discute com amigos e colegas a ambiguidade sentida;
- c) Formalizado – é um nível mais racional em que a descrição da necessidade de informação pode ser expressa por meio de um tópico ou pergunta. Neste nível também há a interação do usuário com alguma fonte de informação; e
- d) Adaptado – neste estado a questão é então formalizada e apresentada de forma a ser processada por algum sistema de informação. Então, a necessidade de informação pode ser realmente conhecida.

Na visão de Belkin (1978), Belkin & Robertson (1976), Belkin *et al.* (1982) e Belkin & Vickery¹⁷ (1985 *apud* CASE, 2006), a motivação básica para a busca de informação se concentra no estado de incerteza ou em um ASK - *Anomalous State of Knowledge* (Estado Anômalo do Conhecimento). Durante este estado, o usuário é capaz de decidir se as informações e as fontes disponíveis para consulta satisfazem suas necessidades. Durante as consultas, ele pode alterar seu estado anômalo, decidir se precisa de mais fontes ou até mesmo mudar o processo de busca. Tudo depende do nível de motivação do usuário e da satisfação com as informações encontradas por ele.

Para Dervin (1983), a necessidade de informação está ligada à necessidade de fazer sentido ou *sense making*. A autora acredita que o indivíduo busca informação para construir sentido sobre uma determinada situação e se comunica com o outro para obter algum tipo de ajuda que preencha o estado de *gap* (lacuna) encontrado em seu caminho. Ela ainda completa que:

¹⁶ TAYLOR, R.S. Question-negotiation and information seeking in libraries. **College and Research Libraries**. 29, p. 178-194, 1968. O apud foi utilizado porque não se teve acesso à referência citada.

¹⁷ BELKIN, N.J. ; VICKERY, A. **Information and information system: a review of research from document retrieval to knowledge-based system**. Boston Spa, England: British Library. 1985. O apud foi utilizado porque não se teve acesso à referência citada.

o indivíduo, em seu espaço e tempo, necessita construir sentido. Ele necessita estar constantemente informado. Sua mente é preenchida com questões. Essas questões podem ser vistas como suas necessidades de informação. (DERVIN, 1983)

Case (2006) apresenta em seu trabalho sobre necessidades de informação um espectro contendo um polo objetivo e outro subjetivo. No objetivo, a informação é vista como uma realidade objetiva, cuja busca por informação é motivada por alguma incerteza que pode ser resolvida por uma informação específica. Neste caso, deve haver uma necessidade bem definida. No polo subjetivo, o indivíduo é alertado por um estado de *gap* e direcionado para a construção de sentido de uma determinada situação. Neste campo, há uma preocupação maior de entender como e quando as mensagens são recebidas. Atkin¹⁸ (1973 apud CASE, 2006) ilustra a situação do polo objetivo e Dervin (1983) se aproxima das ideias do polo subjetivo.

Independentemente dos conceitos adotados para necessidades de informação, o uso da informação é uma grande resposta às necessidades. De acordo com Choo (2003), o uso da informação é um bom indicador de relevância. Ele ainda define que o uso da informação provoca:

- a) Mudança no estado de conhecimento do indivíduo;
- b) Resposta à pergunta inicial (necessidade);
- c) Resolução de um problema, tomada de decisão; e
- d) Entendimento de uma situação.

Após o processo de busca, o usuário vai comparar a informação encontrada com as necessidades identificadas anteriormente. Para isso, ele se utiliza de suas crenças e opiniões para excluir possibilidades e se aproximar da compreensão ou da criação de significado. Ilari (2003) denominou este processo de “negação”. Quando o indivíduo consegue minimizar a ambiguidade, ele se aproxima de um “acarretamento” (ILARI, 2003), processo em que uma verdade leva a outra, inserindo a informação em um contexto específico que deve condizer com as necessidades iniciais. Dessa forma, pode-se dizer que houve resposta à necessidade inicial, houve entendimento de uma situação e mudança de um estado de conhecimento.

¹⁸ ATKIN, C. Instrumental utilities and information-seeking. In: P. Clarke (Ed.), *New models for mass communication research*. Beverly Hills, CA: Sage. P. 205-242 .1973. O apud foi utilizado porque não se teve acesso à referência citada.

Taylor¹⁹ (1991 apud CHOO, 2003) propõe algumas categorias excludentes de uso da informação gerada por necessidades percebidas pelos usuários em algumas situações a partir de algumas classificações desenvolvidas por Dervin (1983), a saber:

- a) Esclarecimento – a informação é utilizada para criar um contexto ou dar significado a uma situação;
- b) Compreensão do problema – permite melhor compreensão de um problema de maneira específica;
- c) Instrumental – pode servir apenas para dar instruções sobre o que e como fazer;
- d) Factual – descreve uma realidade para determinar os fatos de um fenômeno ou acontecimento;
- e) Confirmativa – geralmente a informação é usada para confirmar outra informação;
- f) Projetiva – envolve previsões, estimativas e probabilidades sobre o que vai acontecer no futuro;
- g) Motivacional – a informação é usada para manter o envolvimento do indivíduo em seu curso de ação;
- h) Pessoal ou política – é usada para criar relacionamentos ou promover melhoria de *status*, de reputação ou satisfação pessoal;

A necessidade, a busca e o uso da informação, segundo Choo (2003), são processos interdependentes e não há sequência predeterminada. Eles são contínuos, interativos e aparentemente confusos quando observados a distância. São movidos por atitudes individuais que resgatam experiências passadas, culturas e preferências pessoais, por isso o uso da informação pelo ser humano parece se tornar tão confuso e desordenado.

Os homens são contraditórios por natureza: anseiam tomar decisões rápidas que reduzam a incerteza, mas se esforçam para chegar a uma clara compreensão que lhes permita tomar a decisão correta; buscam a ordem, mas gostam do desafio intelectual de fatos desordenados e ideias não convencionais; precisam do que é familiar, mas desejam o risco do desconhecido; são incapazes de expressar o que é preciso, mas

¹⁹ Adaptado de TAYLOR, R.S. Information Use Environments. **Progress in Communication Sciences**, 1991. O apud foi utilizado porque não se teve acesso à referência citada.

vivem fazendo perguntas; conhecem muita coisa, mas são incapazes de transferir esse conhecimento. Esse é o usuário que queremos servir. (MORRIS, 1994, p. 29)

3.1.2 Estudos de Usuários

Após a popularização da Internet na década de 90, aumentaram os estudos sobre comportamento de busca de informação. Com o meio digital, a aceleração da produção de informação e a velocidade de divulgação e disseminação de documentos tornaram os estudos de comportamento de busca uma questão ainda mais pertinente. Os estudos sobre como as pessoas se comportam quando buscam por informação se iniciaram em 1948. Segundo Choo (2003), dois estudos foram apresentados na Conferência sobre Informação Científica da Royal Society naquele ano: um sobre comportamento na busca da informação de cientistas britânicos e o outro sobre o uso da biblioteca do Museu de Ciência de Londres. “As pesquisas sobre as necessidades e os usos da informação aumentaram significativamente quando organizações governamentais começaram a apoiar estudos de diversos grupos, particularmente grupos científicos e tecnológicos [...]” (CHOO, 2003, p.67).

Em artigo de revisão para o ARIST (1986), Dervin e Nilan registram a publicação de 300 trabalhos sobre estudo de usuários até 1978. Segundo Choo (2003), os estudos de usuários têm sido um componente de pesquisa em áreas diversificadas como a psicologia cognitiva, estudo da comunicação, difusão de inovações, recuperação da informação, sistemas de informação, tomada de decisões e aprendizagem organizacional. Crespo e Caregnato completam que “comportamento de busca e uso da informação são um tópico de pesquisa já há algum tempo nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação” (CRESPO E CAREGNATO, 2003, p. 247).

De acordo com Figueiredo, estudos de usuários são

investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou não, para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada. (FIGUEIREDO, 1994, p.7)

Mais do que investigar as necessidades de uso de informação, os estudos de usuários investigam comportamento e hábitos no momento de aquisição e uso de informação. Segundo

a Universidade de *Sheffield* (1977 apud PINHEIRO, 1982)²⁰, que criou em 1976 o CRUS, os objetivos das pesquisas sobre usuários envolvem:

- a) Explicar um fenômeno observado;
- b) Compreender o comportamento;
- c) Prever o comportamento; e
- d) Controlar o fenômeno e aperfeiçoar o uso da informação pela manipulação de condições sociais.

Pinheiro (1982) completa dizendo que há que fazer descrições sobre estes estudos para que se possa compreender, definir conceitos e teorizar relações sobre o comportamento dos usuários.

Antigamente, a abordagem para estudos de usuários era tradicional, centrada em sistemas, hoje se encontra uma abordagem alternativa, centrada no usuário. A informação deixa de ser um dado externo, objetivo, e passa a ser uma informação subjetiva, posse de seu interpretante. “Começam a considerar que a informação só tem sentido quando integrada a algum contexto. Ela é um dado incompleto, ao qual o indivíduo atribui um sentido a partir da intervenção de seus esquemas anteriores” (FERREIRA, 1995).

Assim, os estudos de usuários cristalizam-se cada vez mais quando o usuário é o centro do estudo. Hoje, com um novo cenário de produção e disponibilização da informação necessita-se rever conceitos teóricos sobre quem usa a informação, quais as necessidades e qual uso é feito do que é recuperado nos novos sistemas disponíveis em redes para satisfazer as necessidades do usuário.

3.2 Modelos de busca de informação

O comportamento de busca de informação tem sido estudado em várias áreas do conhecimento, assim como os modelos propostos também recebem influências de outras áreas. Alguns modelos são aplicados a grupos específicos de usuários, pois foram construídos a partir de testes ou observação dos mesmos. Outros modelos podem ser mais genéricos e aplicáveis a um número maior de usuários ou grupos específicos. No entanto, não se pretende apontar o modelo correto de busca de informações, porém propor reflexões acerca das

²⁰ UNIVERSITY SHEFFIELD. Center for Research in user studies. **User Studies**. Sheffield, 1977. (Occasional paper, n.1). O apud foi utilizado porque não se teve acesso à referência citada.

variáveis que influenciam a busca de informação em uma determinada área do conhecimento. Serão apresentados os modelos mais conhecidos e mais aceitos na literatura.

3.2.1 Modelo de Kuhlthau

Kuhlthau (1991) propôs um modelo de busca de informação, conhecido como *Information Search Process* - ISP (Processo de Busca de Informação), baseado em uma pesquisa feita com estudantes de graduação em fase de desenvolvimento de monografia. Neste modelo, Quadro 1, a pesquisadora procurou observar sentimentos, pensamentos e ações dos indivíduos através dos estágios do ISP.

Estágios do ISP	Sentimentos comuns a cada estágio	Pensamentos comuns a cada estágio	Ações comuns a cada estágio	Tarefas apropriadas de acordo com o modelo de Kuhlthau
1. Iniciação	Incerteza	Geral, vago	Busca de informações gerais	Reconhecer
2. Seleção	Otimismo	-	-	Identificar
3. Exploração	Confusão, frustração, dúvida	-	Busca de informações relevantes	Investigar
4. Formulação	Clareza	Específico, claro	-	Formular
5. Coleta	Senso de direção, confiança.	Aumento de interesse	Busca de informações relevantes ou focalizadas	Reunir
6. Apresentação	Alívio, satisfação, desapontamento	Claro ou focalizado	-	Completar

QUADRO 1 – Processo de busca de informação

FONTE: Kuhlthau, 1991, p. 367.

No primeiro estágio, **iniciação**, há uma falta de consciência sobre o que está acontecendo e sobre o que buscar. Sentimentos como incerteza são comuns, e a tarefa a se fazer é tentar reconhecer as necessidades de informação.

A próxima etapa seria a **seleção** de um tema geral para a pesquisa. Há a predominância do sentimento de otimismo.

Na **exploração**, observa-se ainda um sentimento de confusão, incerteza e dúvida, pois o tema a ser pesquisado ainda é geral para o indivíduo, porém ele se concentra em buscar informações mais relevantes.

Na **formulação**, um direcionamento a um tópico específico pode ser observado. O sentimento de incerteza diminui dando lugar à clareza.

No estágio de **coleta**, o indivíduo já reúne informações sobre o tópico formulado e se sente mais seguro e com mais interesse para pesquisar. Neste momento, ocorre uma interação do usuário com os sistemas de informação.

Por fim, a **apresentação** fecha o processo de busca. O indivíduo produz um resultado de sua busca. Nesta fase, observam-se aumento ou ausência de ambiguidade, bem como alívio, satisfação ou descontentamento.

Para cada estágio, Kuhlthau procurou associar as tarefas apropriadas aos sentimentos, pensamentos e ações dos indivíduos no processo de busca. O avanço dos estágios significa redução das incertezas e aproximação das necessidades de informação. Outros estudos verificaram o modelo de Kuhlthau e descobriram sua aplicação em outros ambientes, como de ensino virtual (BRYON & YOUNG²¹, 2000 apud CRESPO E CAREGNATO, 2003) de trabalho de profissionais liberais (KUHLLTHAU & TAMA, 2001) e também nos ambientes de trabalho dos profissionais da informação (KUHLLTHAU, 1999)

3.2.2 Modelo de Ellis

O modelo de Ellis (1989) foi baseado em características identificadas em um processo de busca. O autor pesquisou o comportamento de busca de informação em um grupo de cientistas sociais de departamentos da Universidade de Sheffield. Para a coleta de dados, Ellis utilizou entrevistas semiestruturadas e estruturou seu modelo nas seguintes características:

Iniciar: é o início da busca por informação a partir de um tópico geral de pesquisa. Nesta etapa, definem-se as fontes de informação por meio de conversas informais, consulta à literatura, consulta a catálogos, índices, *abstracts* etc.

Encadear: é a ligação existente entre o material pesquisado e novas informações, atentando-se para as citações que podem levar a outros materiais relevantes. Para esta conexão, existem dois encadeamentos básicos: o encadeamento para frente, que permite a identificação de novos materiais a partir de índices de citação, e o encadeamento para trás,

²¹ BYRON, Suzanne M.; YOUNG, John I. Information Seeking in Virtual Learning Environment. Research Strategies. New York, v.17. p.257-267, 2000. O apud foi utilizado porque não se teve acesso à referência citada.

que permite identificar materiais a partir de referências citadas nos materiais listados na etapa anterior (iniciar).

Navegar: é uma forma de pesquisa semidirecionada a uma área de interesse geral. Neste padrão, recupera-se lista de autores, de periódicos, sumários, resumos, entre outros.

Diferenciar: é o momento de filtrar as informações obtidas de acordo com a relevância. O indivíduo avalia aspectos, tais como tópico principal, acesso, qualidade e outro tratamento que julgar relevante.

Monitorar: monitorar significa acompanhar o desenvolvimento, atualização de fontes de informação de uma determinada área. O monitoramento é definido de acordo com as necessidades e interesses do pesquisador.

Extrair: é o conjunto de atividades relacionadas à extração de matérias de interesse de fontes de informação. A extração pode ser feita por consulta direta à fonte ou por meio de índices, bibliografias ou base de dados.

Verificar: é uma característica que compreende a verificação da exatidão e precisão da informação extraída.

Finalizar: corresponde ao final do processo de busca de informação. Nesta fase, pode haver a necessidade de novas buscas para solucionar algumas questões ou obter novas publicações importantes para concluir o trabalho de pesquisa.

O modelo de Ellis e o modelo IPS não podem ser rigorosamente comparados, pois ambos estudam o comportamento de formas diferentes e com pessoas de realidade distintas. O primeiro trabalhou com cientistas sociais, e o segundo com estudantes de graduação. Ambos podem se complementar.

Observa-se que o modelo de Ellis é baseado em características do comportamento do indivíduo enquanto o de Kuhlthau envolve estágios em que podem ocorrer características do comportamento. O último ainda envolve sentimentos, ações e pensamentos do indivíduo durante o processo de busca, o que o torna mais abrangente que o modelo de Ellis. Os dois modelos centram-se no usuário e ambos definem estágios ou características que marcam o início da busca como uma forma de dar um direcionamento para a busca, definindo um tópico geral de pesquisa.

Crespo e Caregnato, ao comparar os dois modelos, chegaram à conclusão que:

A noção de busca de informação como uma sequência ordenada, com estágios iniciais e finais, é característica de sujeitos que têm um problema de informação bem delimitado, como, por exemplo, alunos elaborando um trabalho acadêmico. A pesquisa científica, no entanto, não apresenta esta mesma linearidade, podendo-se afirmar que ela apresenta um comprometimento permanente ao longo de uma

carreira. Como então identificar o fechamento da busca de informações? Quando o cientista apresenta seu trabalho em um congresso, quando escreve um artigo, quando apresenta um relatório para agência financiadora? É difícil determinar, já que estas são todas atividades contínuas para quem está engajado na produção do conhecimento científico. (CRESPO E CAREGNATO, 2003 p. 256)

As autoras sugerem que o modelo de Ellis é o mais adequado para a comunicação científica, embora a utilização de ambos dependa do contexto a ser aplicado.

3.2.3 Modelo de Wilson

O modelo de Wilson (1997), Figura 2, aborda um modelo genérico de comportamento da informação incluindo variáveis que podem influenciar o indivíduo no comportamento de busca de informação. O destaque é que há uma grande valorização do contexto de necessidade de informação e das variáveis intervenientes que podem se tornar uma barreira para a busca da informação.

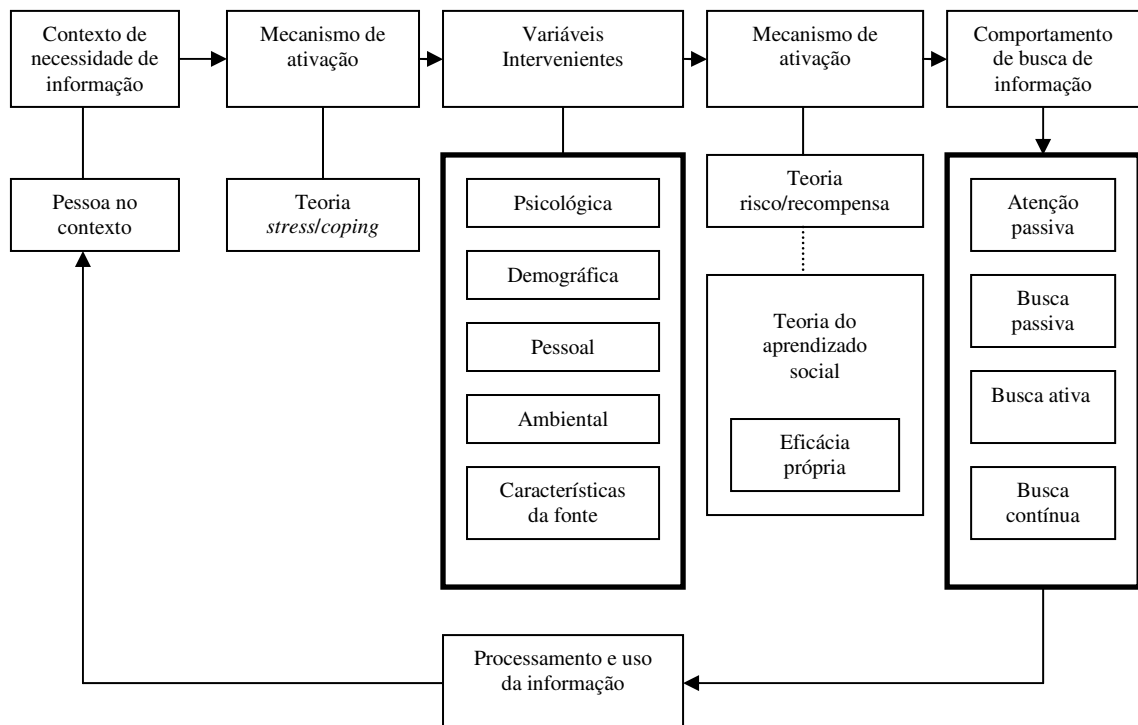


FIGURA 2 – Modelo geral de comportamento da informação.
FONTE: Wilson,, 1997, p. 569.

De acordo com Wilson (1997), a necessidade de informação é influenciada pelo contexto do indivíduo, pois cada indivíduo possui um motivo que antecede a necessidade e que pode levá-lo a buscar informação, portanto, a necessidade de informação é subjetiva.

Os mecanismos de ativação podem ser denominados de teoria do *stress/coping* e teoria do risco/recompensa. *Stress* acontece “quando o ambiente exige além das condições da pessoa, colocando em risco o seu bem estar”(FOLKMAN²², 1984, *apud* WILSON, 1997). Folkman define que *coping*²³ “é um esforço cognitivo e comportamental para reduzir ou tolerar demandas externas que são criadas por uma situação estressante” (FOLKMAN, 1984, *apud* WILSON, 1997). O processo risco/recompensa é definido por Wilson como uma “descoberta de que tipos de riscos são percebidos pelos usuários de informação e como eles estão lidando com isso para aproximar as recompensas antecipadas de descobrir a informação útil” (WILSON, 1997, p. 570).

As variáveis intervenientes propostas pelo modelo de Wilson (1997) podem funcionar como barreiras à busca de informação. Elas podem ser de caráter pessoal, social ou ambiental. Quando enfrentadas pelo usuário, podem impedir a expressão do comportamento de busca. As variáveis podem ser caracterizadas como:

a) **Psicológicas** – as variáveis psicológicas são reflexões da vida e sistema de valores, orientações políticas, conhecimento, estilo de aprendizado, variáveis emocionais, atitudes inovadoras, estereótipos, preferências, preconceitos, percepção própria, interesses e conhecimento de algum assunto, tarefas, informação ou sistema de busca.

b) **Demográficas** - incluem sexo, idade, “status” econômico e social, educação e experiência de trabalho.

c) **Pessoais** – derivam de um indivíduo em particular, no sistema social ou em uma organização. Em relação ao papel que ele desempenha no papel profissional, podemos encontrar as características do trabalho, requerimentos, regulamentos e limitações; normas e padrões de comportamento estabelecidos (em uma categoria profissional particular), o lugar

²² Folkman, S. (1984). Personal control and stress and coping processes: a theoretical analysis. *Journal of Personality and Social Psychology*, 46, 839-852. O *apud* foi utilizado porque não se teve acesso à referência citada.

²³ De acordo com o *Longman Dictionary of Contemporary English Online* (2008), *coping* pode ser definido como conseguir lidar, enfrentar, encarar um problema ou uma situação difícil. Neste trabalho, preferiu-se manter o termo *coping*.

que uma pessoa ocupa em uma organização ou em todo sistema da organização; hierarquias típicas de valores; e níveis de responsabilidade.

d) **Ambientais** - incluem legislação, situação econômica, nível de estabilização, estrutura organizacional de um setor (dependências e competências), cultura informacional (tradicional versus inovativa; individual versus coletiva; nível de aceitação de desigualdades no acesso à informação), tecnologia, localização de fontes de informação, tipo de organização e cultura organizacional.

e) **Características da fonte** – valor da informação, adequação e confiabilidade.

No comportamento de busca de informação, Wilson (1997) propôs uma classificação que foi baseada nas características identificadas por Ellis (1989), mostradas no modelo anterior, a saber:

Atenção passiva – não é propriamente uma busca, mas quando há uma absorção passiva da informação, pela TV ou pelo rádio, sem intenção de busca;

Busca passiva - são ocasiões em que um tipo específico de comportamento resulta em aquisição de informação que poderá ser relevante para o indivíduo;

Busca ativa - ocorre quando se busca ativamente uma informação; e

Busca contínua - ocorre quando o indivíduo busca informação para se atualizar ou expandir alguma área deseja se atualizar ou expandir sua busca sobre um determinado tópico de interesse.

Após a busca de informação, vem o processamento e uso da informação. Não há garantias de que este processo ocorra sempre que houver identificação da necessidade e a recuperação, pois o processamento e o uso da informação ocorrem na mente do indivíduo. Choo (2003) enumerou alguns indicadores provocados pelo uso da informação, conforme mostrados na seção “necessidade e uso da informação”.

O modelo de Wilson reuniu disciplinas de várias áreas, pois ele considerou que não apenas a Ciência da Informação tem tratado deste assunto, mas outras disciplinas como a comunicação, a psicologia e a sociologia. Para o trabalho, Wilson (1997) estudou alguns conceitos chave como necessidade de informação, busca de informação, troca de informação e o uso da informação em um diagrama que representasse o comportamento de um indivíduo necessitando de informação.

Este modelo parece ser mais abrangente que o proposto por Kuhlthau (1991) e Ellis (1989). Kuhlthau limita-se aos aspectos sentimento-pensamento-ação associados a estágios de busca de informação de um grupo específico. Ellis concentra-se em características identificadas dentro do processo de busca de informação de outro grupo de outra área do conhecimento. Wilson procurou verificar as áreas que também estudam o comportamento de busca de informação e seus assuntos relacionados para propor o seu modelo. Ele ainda considerou as necessidades de informação, associadas ao contexto do usuário, como uma condição inicial de busca e também as barreiras que podem intervir no processo. Wilson afirma que “há espaço para uma grande quantidade de trabalho que possibilita o uso de variáveis intervenientes que afetam grupos de usuários de situações de pesquisa específicas ou particular” (WILSON, 1997, p. 570).

Wilson ainda declara que “se acredita que o modelo oferecido poderia ser usado para análise da literatura da Ciência da Informação existente e identificar áreas de interesse para pesquisas futuras” (WILSON, 1997, p. 570).

3.3 Modelos de busca de informação em ambiente *Web*

Alguns modelos de busca como o de Marchionini (1995) e Choo *et al.* (1999) foram desenvolvidos para ambientes *Web*. Eles diferem em alguns aspectos dos modelos mostrados anteriormente, porém algumas características dos modelos de comportamento de busca em geral podem ser observadas no modelo de Choo *et al.*, pois ele foi baseado no modelo de Ellis. A seguir o modelo de Choo *et al.* e Marchionini.

3.3.1 Modelo de Choo, Detlor e Turnbull

O modelo de Choo *et al.* (1999) foi desenvolvido com base no método de Aguilar e no modelo de comportamento de busca de Ellis (versão que aborda 6 estágios). A junção destes dois modelos deu origem a um novo modelo de busca de informação voltado para o ambiente *Web*. O método de Aguilar, que foi adaptado por Choo *et al.* (1999), possui 4 estágios distintos:

Busca não direcionada: quando o indivíduo é exposto à informação sem nenhuma necessidade específica em mente. Várias fontes de informação são procuradas e muita informação é examinada. O objetivo geral desta busca é fazer uma exploração para detectar algum sinal de mudança.

Busca direcionada: o indivíduo direciona sua visão para informações sobre tópicos selecionados ou para certos tipos de informação do seu interesse identificados na busca não direcionada. O tópico importante nesta busca é avaliar o significado da informação encontrada.

Busca informal: neste modo de exploração, o indivíduo procura por informação para aprofundar o conhecimento e a compreensão de uma questão específica, de forma não estruturada.

Busca formal: o propósito geral desta busca é recuperar informação relevante de modo a prover base para tomar decisão ou rumo de uma ação. Nesta busca, o indivíduo planeja para obter questões detalhadas sobre um assunto específico.

O Quadro 2 resume estes 4 tipos de busca proposto por Aguilar em relação à necessidade, busca e uso da informação.

Modos de exploração	Necessidade de informação	Busca de informação	Uso da informação
Busca não direcionada	Áreas gerais de interesse; necessidade específica para ser revelada	Explora extensamente uma diversidade de fontes, aproveitando aquilo que é facilmente acessível	Descoberta ocasional
Busca direcionada	Capaz de reconhecer tópicos de interesse	Verifica fontes pré-selecionadas nos tópicos de interesse pré-especificados	Aumenta o conhecimento sobre tópicos de interesse
Busca informal	Capaz de formular perguntas simples	A busca é focada em uma área ou um tópico, mas uma busca suficientemente boa já é satisfatória	Aumenta conhecimento sobre área bem delimitada
Busca formal	Capaz de especificar um alvo com detalhes.	Junção sistemática de informação sobre uma entidade, seguindo algum método ou procedimento	Uso formal de informação para decisão

QUADRO 2 - Modos de Exploração

FONTE: Choo *et al*, 1999, p.6

Com o modelo de Ellis, já abordado neste trabalho, Choo *et al.* (1999) apresentam um quadro comparativo entre as atividades de busca de informação na *Web* e a busca de informação de forma geral (Quadro 3).

	Iniciar	Encadear	Navegar	Diferenciar	Monitorar	Extrair
Comportamento de busca geral (Ellis et al., 1989, 1993, 1997)	Identificação de fontes de interesse	Seguir referências encontradas em algum material	Exploração de tabelas de conteúdo ou cabeçalho	Avaliação ou restrição de informação de acordo com sua utilidade	Recebimento de relatórios regulares ou sumário de fontes selecionadas	Trabalho sistemático em uma fonte para identificar material de interesse
Comportamento de busca na Web	Identificação de <i>Websites</i> ou páginas que contenham ou apontem para informação de interesse	Seguir links da página inicial para outros sites de conteúdos relacionados	Exploração de páginas do 1º nível: listas, cabeçalhos e mapas do <i>site</i>	Seleção de páginas e sites úteis pela opção “favoritos”, impressão, cópia e colagem etc. Escolha diferenciada, sites pré-selecionados	Recebimento de atualizações de sites, utilizando tecnologia <i>push</i> , agentes ou perfis. Revisitação de sites favoritos	Busca sistemática em um site para extrair dele informação de interesse.

QUADRO 3 – Comportamento de Busca de Informação e Medidas de busca na Web
FONTE: Choo et al., 1999, p. 8.

O modelo de Ellis (6 categorias) e o método de Aguilar (4 modos de exploração) originaram um novo modelo de busca de informação na *Web*, conforme mostra o Quadro 4.

	Iniciar	Encadear	Navegar	Diferenciar	Monitorar	Extrair
Busca não direcionada	Identificação, seleção de páginas iniciais, sites	Seguir <i>links</i> de páginas iniciais				
Busca direcionada			Navegação em páginas de entrada, cabeçalhos, mapas de <i>site</i>	<i>Bookmarking</i> , impressão, cópia Ir diretamente a um <i>site</i> conhecido	Revisita a sites favoritos procurando novas informações	
Busca informal				<i>Bookmarking</i> , impressão, cópia Ir diretamente a um <i>site</i> conhecido	Revisita a sites favoritos procurando novas informações	Uso de ferramentas de busca locais para extrair informação
Busca formal					Revisita a <i>sites</i> favoritos procurando novas informações	Uso de ferramentas de busca para extrair informação

QUADRO 4 – Modos de Exploração e Medidas de Busca por Informação na Web
FONTE: Choo et al., 1999, p. 9.

Neste novo modelo, a combinação das categorias de Ellis e os modos de exploração de Aguilar caracterizam as buscas como:

a) **Busca não direcionada:** nesta busca são esperadas ocorrências nas categorias “iniciar” e “encadear”. A categoria “iniciar” ocorre quando o usuário começa a utilizar a *Web* visitando páginas padrões e pré-selecionadas, ou quando visita uma página favorita. O “encadeamento” ocorre quando o usuário nota itens de interesse e segue *links* de hipertextos para obter mais informações sobre aqueles itens. Este tipo de encadeamento é denominado encadeamento para frente. O encadeamento para trás ocorre quando os mecanismos de busca são utilizados para apontar outros sites de interesse do usuário.

b) **Busca direcionada:** nesta busca são esperadas ocorrências nas categorias “diferenciar”, “navegar” e “monitorar”. A diferenciação ocorre quando o usuário seleciona sites ou páginas em que espera encontrar alguma informação relevante. A navegação pode ocorrer por meio de tabelas de conteúdos e mapas de site. O monitoramento é feito com retornos regulares ao site e em subscrição à lista de discussão de seu interesse.

c) **Busca informal:** nesta busca são esperadas ocorrências nas categorias “diferenciar”, “extrair” e “monitorar”. Os sites são selecionados pelo próprio indivíduo. A extração é informal porque o usuário pode fazer uma busca dentro dos próprios sites selecionados por ele, portanto, ele se utiliza de comandos e recursos da busca a fim de obter informação relevante e recente, tornando-a simples. Para um bom monitoramento, deve-se utilizar de recursos, como canais de *push*²⁴ ou softwares que encontram e entregam informações de interesse do usuário, baseado em palavras-chave ou cabeçalhos de assunto.

d) **Busca formal:** nesta busca são esperadas ocorrências nas categorias “extrair” com alguma atividade complementar da categoria “monitorar”. A busca formal pode utilizar mecanismos de busca que cobrem um vasto conteúdo relevante e fornecer um conjunto de características potenciais que focam a busca com mais qualidade e precisão. A extração pode ser feita por meio de atividades de monitoramento, já descritas na busca informal.

²⁴ De acordo com Buchwitz (1998), *push* é uma tecnologia que entrega conteúdos personalizados pelo usuário automaticamente. Basta que o usuário instale o programa em sua máquina para receber notificações de informações recém-publicadas sobre assuntos de seu interesse.

Este modelo de busca de informação na *Web*, proposto por Choo *et al.* (1999), se mostra como um modelo em que o usuário é o único participante da busca, ou seja, ele realiza a busca com independência. Os autores associam o tipo de busca com o tipo de atividade realizada em cada categoria. Por esta estrutura, podem-se notar as diferentes necessidades de informação e os variados comportamentos identificados.

Choo *et al.* (1999) utilizaram o modelo em uma experiência em que 61 participantes (usuários da *Web*) responderam a um questionário e participaram da técnica de incidente crítico. Foram identificados 12 episódios de busca não direcionada, 18 de busca direcionada, 23 de busca informal e 8 episódios de busca formal.

3.3.2 Modelo de Marchionini

Marchionini (1995) propôs um modelo de busca de informação voltado para ambientes eletrônicos, que ele chamou de *Information-seeking process*. O modelo envolve 8 etapas que constituem um processo (reconhecer/aceitar, definir problema, selecionar fonte, formular consulta, executar busca, examinar resultados, extrair informação, refletir/parar) e 3 etapas no subprocesso (compreensão, planejamento e execução, avaliação e uso). O processo e o subprocesso ocorrem paralelamente.

As características deste modelo podem ser mais bem observadas na descrição das seguintes etapas:

Reconhecer/aceitar: reconhecer e aceitar um problema de informação significa ter consciência de um problema que pode se originar de uma curiosidade ou de uma tarefa. É neste momento que a pessoa pode aceitar ou ignorar um problema para iniciar a busca, é um passo para a definição do problema.

Definir o problema: esta tarefa envolve compreender o problema a partir de limitações, etiquetagem e por um formulário. As limitações podem ser feitas a partir de uma lista de conhecimentos relacionados e não relacionados também, ou problemas similares. A etiquetagem pode ser feita pelo agrupamento de palavras, conceitos, frases, eventos ou pessoas relacionadas ao problema, listagem e agrupamento dentro de categorias. Criando-se expectativas de respostas ao problema, o registro das respostas pode ser feito em um formulário, contendo ideias moldadas de interações com pessoas ou documentos, imagens com anotações, textos com tabelas.

Escolher uma fonte: definido o problema, parte-se para a escolha do sistema de busca. Escolher um sistema envolve saber se o sistema acolhe o foco de busca, se a pessoa

tem experiências com sistemas, habilidades cognitivas, e qual a preferência do usuário em relação à fontes formais, fontes humanas e sistemas. Essas escolhas podem minimizar custos, tempo e diminuir a resistência cognitiva em relação aos sistemas.

Formular consulta: esta ação envolve corresponder à tarefa de busca ao sistema selecionado. Para esta etapa, existem dois tipos de mapeamento: mapeamento semântico do vocabulário de busca da informação usado para articular a tarefa do vocabulário do sistema para acesso ao conteúdo e um mapeamento de ação das estratégias e táticas que a busca de informação julga melhor para direcionar a tarefa para as regras e características que a interface do sistema permite.

Executar busca: a execução da busca é impulsionada pelo modelo mental de busca de informação do sistema de busca e é baseada no mapeamento de ação e no mapeamento semântico elaborado na formulação da consulta.

Examinar resultados: neste momento ocorre a avaliação da resposta que o sistema trouxe e um julgamento da resposta como relevante ou não para o usuário. Para este julgamento, devem-se observar a quantidade, o tipo e o formato dos documentos e outros critérios de relevância definidos pelo usuário.

Extrair informação: a extração da informação é uma etapa inerente ao exame de resultados, pois ao examinar pode-se extrair a informação quando ela se tornar relevante para o usuário. As habilidades da extração envolvem a leitura, a digitalização, a classificação, cópia e armazenamento da informação.

Refletir/parar: a tarefa de decidir parar de buscar uma informação pode depender de funções externas como a definição do sistema de busca, de funções internas como a motivação, conhecimento de domínio-tarefa e habilidades de busca de informação. O usuário é quem vai decidir quando parar, pela análise do processo de busca de informação que ele fez, a relação entre a aceitação do problema e o esforço esperado, bem como a informação extraída para a tarefa. Raramente a busca de informação é completada com uma simples consulta, por isso o usuário deve refletir sobre o processo e se necessário voltar às etapas anteriores para completar sua busca.

Paralelamente ao processo de busca de informação, Marchionini menciona 3 subprocessos denominados: compreensão, planejamento e execução e avaliação e uso. Para o autor:

a definição do problema e o exame dos resultados agem como uma ponte entre esses três subprocessos. A compreensão dos subprocessos são principalmente atividades mentais e os subprocessos plano e execução e avaliação são ambos mentais e comportamentais. (MARCHIONINI, 1995, p.59)

A compreensão envolve os processos reconhecer problema, aceitar problema e definir o problema. O planejamento e execução envolvem selecionar sistema de busca, formular consulta, executar e examinar. E na avaliação e uso tem-se que examinar, extrair e refletir/parar.

Neste modelo, as etapas estabelecem entre si transições padrão e de alta e baixa probabilidade, ou seja, alguns comportamentos ocorrem com frequência, e outros podem ou não ocorrer com tanta frequência. O modelo de Marchionini está esboçado na Figura 3.

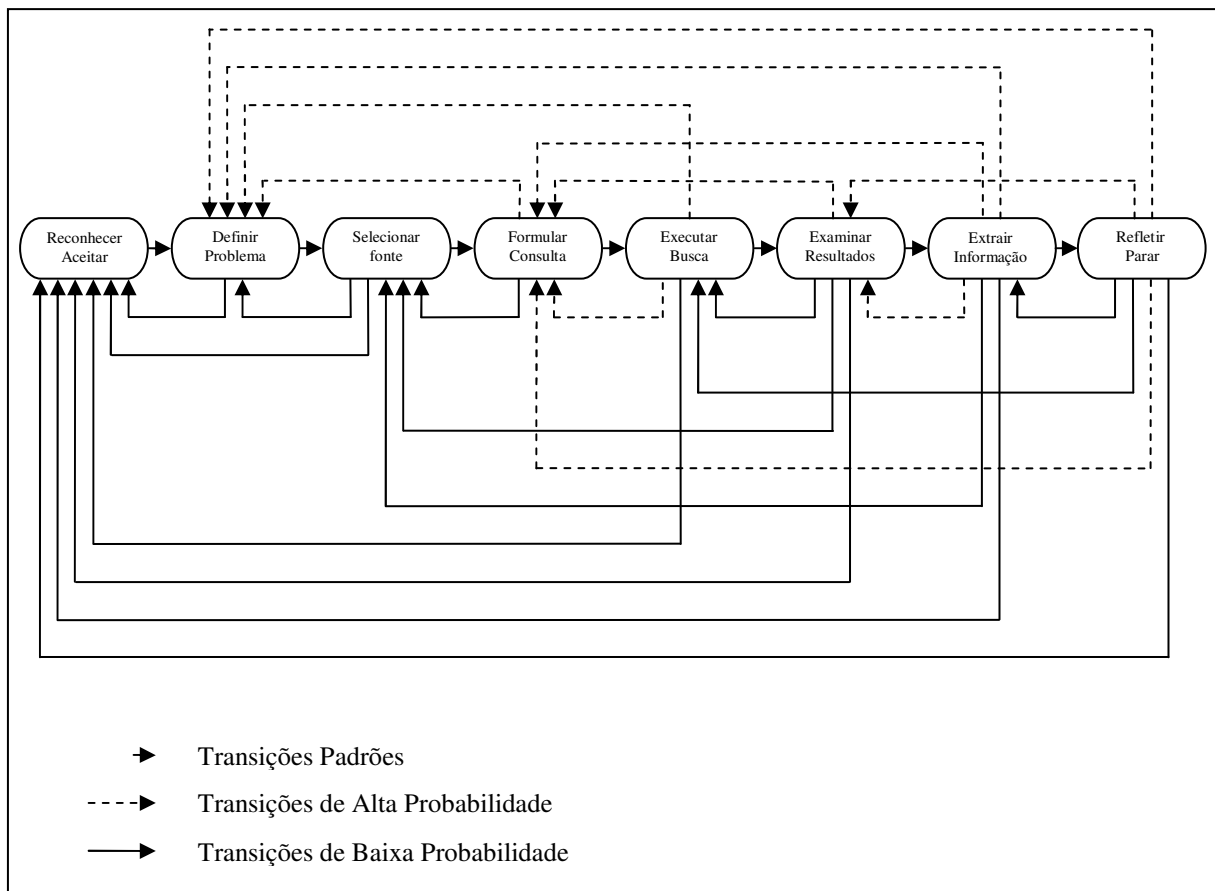


FIGURA 3 – Processo de busca de informação.
FONTE: Marchionini, 1995, p. 50.

As transições expressas na Figura 3 podem ser compreendidas do seguinte modo:

Transições padrões

Existe uma transição padrão para o processo que começa na etapa “reconhecer/aceitar” e vai até a etapa “refletir/parar”. Porém, o autor esboçou algumas transições mais prováveis e menos prováveis de acontecer. Na transição padrão, o caminho inverso não é considerado como muito provável para o autor, salvo “extrair informação” para “examinar resultados” e “executar consulta” para “formular consulta” que são transições de alta probabilidade.

Transições de alta probabilidade

As transições de alta probabilidade ocorrem durante e após as transições padrão. É notável que a definição clara de um problema é muito importante para a fluidez do processo. De acordo com o modelo, existem grandes chances de o indivíduo recorrer à definição do problema quando se está formulando uma consulta, executando-a, extraindo informação e refletindo sobre o processo que ele fez.

Outras ocorrências, também com altas probabilidades, é o retorno à formulação da consulta quando se extrai informação e quando o usuário para e reflete sobre todo o processo percorrido. Essas ocorrências podem indicar que o usuário não tem um conhecimento necessário de estratégias de busca que o sistema permite elaborar, ou o usuário não utilizou um vocabulário adequado para executar sua busca. Assim, ao classificar, armazenar e refletir sobre a informação que ele considerou relevante, ele pode sentir a necessidade de formular outras consultas.

Ao examinar um resultado, o usuário poderá voltar à etapa “executar busca” e ao parar para refletir ele poderá retornar ao exame de resultados para conferir ou tirar dúvidas sobre os resultados obtidos pelo sistema de busca e decidir se o processo de busca foi satisfatório.

Transições de baixa probabilidade

Essas transições, segundo o autor, são mais difíceis de ocorrer, pois o processo inverso às transições padrão não ocorre no momento de uma busca, salvo “extrair informação” para “examinar resultados” e “executar consulta” para “formular consulta”. De acordo com o modelo, o indivíduo não reflete, não extrai informação, não examina resultados, não executa uma busca, não seleciona uma fonte e não define um problema antes de reconhecer e aceitar que tem um problema de informação, seja por curiosidade ou por uma simples tarefa a cumprir. Se não houver um problema, não há condições plenas de efetuar uma busca.

Outras ocorrências de baixa probabilidade são caracterizadas pela transição extrair informação e depois selecionar fonte, examinar resultados e, posteriormente, selecionar fonte e após, refletir e parar, executar uma busca.

O modelo criado por Marchionini é um modelo bastante dinâmico e sugere que a busca de informação pode ser complexa quando não se define com clareza o problema de informação e quando não se tem uma boa formulação de consulta. Percebe-se também que a busca é uma tarefa contínua e não termina necessariamente quando se chega à última etapa da transição padrão. Existe um dinamismo que vai refinando e reforçando os critérios de busca adotados pelo usuário, que o faz excluir ou persistir em algum tópico de busca.

Conforme dito anteriormente, os modelos expostos não trazem uma resposta exata sobre qual seria o modelo ideal de comportamento de busca de informação. Observam-se apenas, na literatura, aproximações dos modelos às intenções de estudos, ou mesmo junção de aspectos de um modelo a outros aspectos de outro modelo, formando um novo modelo. Observa-se que o modelo proposto por Wilson (1997) parece abordar muitos aspectos relacionados à vida de um pesquisador, além de envolver a necessidade, a busca e o uso da informação em um processo interdependente. Porém, não exclui a possibilidade de considerar aspectos do modelo de Kuhlthau (1991) e Ellis (1989), imprescindíveis para complementar a ideia que se tem para caracterizar a busca de informação por cientistas e pesquisadores.

Marchionini (1995) e Choo *et al.* (1999) abordaram a busca de informação no ambiente *Web* e ambos os modelos apresentam diferenças. Marchionini estabeleceu uma sequência de transições padrão sobre a busca e focou também em ocorrências mais prováveis e menos prováveis de acontecer durante uma busca. Já Choo *et al.* (1999) apontaram apenas as possíveis ocorrências, porém incorporaram ao seu modelo categorias do modelo de Ellis, o que pode comprovar que etapas de modelos de busca não específicos para ambientes eletrônicos, podendo ocorrer quando aplicados na *Web* com as devidas adaptações. Adicionalmente, o modelo de Choo *et al.* (1999) pode ser aplicado em bibliotecas digitais. Bohmerwald (2003), ao pesquisar a usabilidade e o comportamento de busca por informação na biblioteca digital da Pontifícia Universidade de Minas Gerais - PUC-Minas, detectou ocorrências em todos os modos de busca/categorias do modelo de Choo *et al.* (1999).

Para esta pesquisa, será utilizado o modelo de Wilson, por ser considerado um modelo bastante abrangente em relação a aspectos peculiares da vida de um pesquisador, como a necessidade de busca por informação, fatores de motivação de busca (como lidar e enfrentar os problemas informacionais), fatores intervenientes que podem funcionar como barreiras à busca por informação (fatores psicológicos, demográficos, pessoais, ambientais e características das fontes de informação) e ao uso da informação.

Observa-se também que os modelos, aplicados em áreas distintas, podem apresentar comportamentos diferentes, o que contribui, mais uma vez, para o objetivo deste trabalho, que pretende explicar por que os comportamentos de busca se apresentam diferentes entre áreas do conhecimento.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para esta pesquisa, que pretende entender a razão das diferenças de comportamento de busca de informação em meio digital entre áreas do conhecimento ou entre especialidades de uma mesma área, optou-se pela abordagem qualitativa, uma vez que se deseja analisar profundamente alguns casos e contextualizá-los às áreas do conhecimento escolhidas.

4.1 Objeto de estudo

O objeto de estudo desta pesquisa é o Portal de Periódicos Capes. A Capes é uma instituição do governo que exerce papel fundamental no desenvolvimento da Pós-Graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) no Brasil. De acordo com o *site*²⁵ da instituição, suas atividades podem ser agrupadas em quatro linhas de ação:

- a) avaliação da pós-graduação *stricto sensu*;
- b) acesso e divulgação da produção científica;
- c) investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior; e
- d) promoção da cooperação científica internacional.

O Portal de Periódicos, oferecido pela Capes desde 2000, abriga mais de 125 bases de dados e cerca de 12.400 revistas internacionais, nacionais à disposição de pesquisadores, alunos e funcionários de aproximadamente 191 instituições de todo o país. O Portal abrange periódicos de áreas multidisciplinares, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Exatas e da Terra e Engenharia, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes.

A escolha do Portal de Periódicos pode ser justificada pelos seguintes aspectos:

- a) É o único Portal de Periódicos brasileiro disponível na comunicação científica que abrange todas as áreas do conhecimento;
- b) É o mais importante da comunidade científica em nível de produtividade, qualidade e abrangência;
- c) Está situado no meio eletrônico; e
- d) Carência de estudos sobre seu uso.

²⁵ <http://www.capes.gov.br/sobre/historia.html>

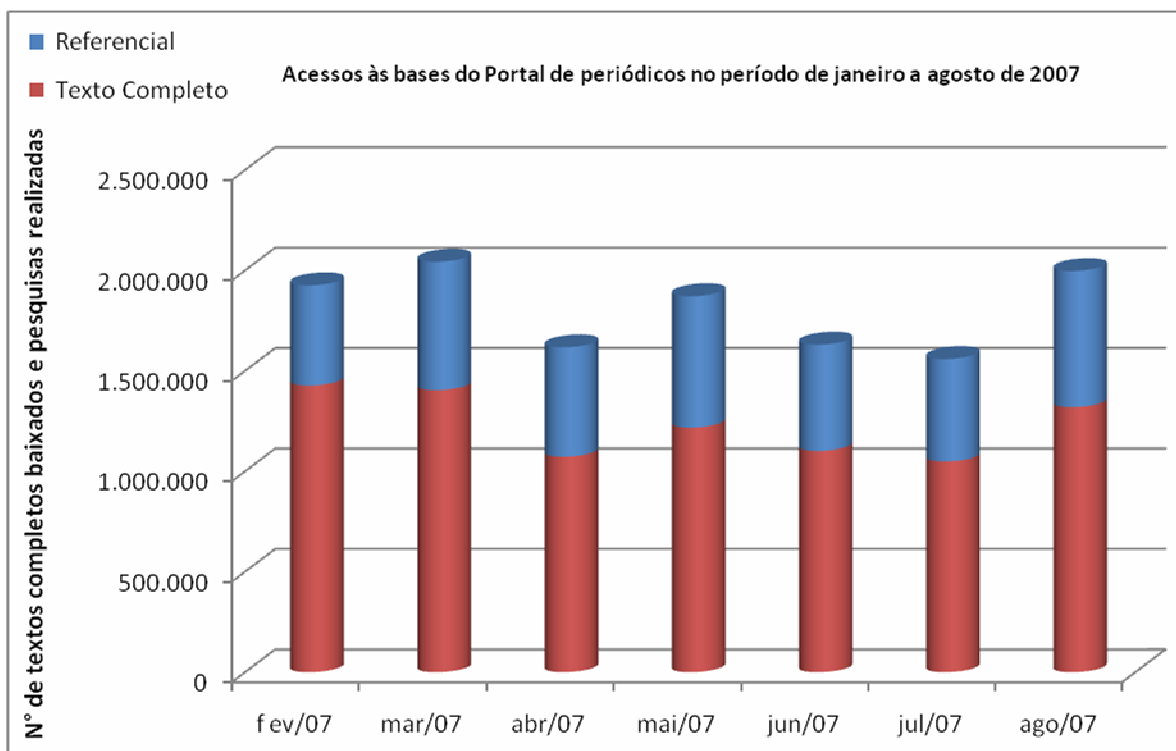
O acesso é gratuito para instituições credenciadas e pode ser feito por um computador localizado dentro das instituições ou por um computador doméstico com as devidas configurações e permissões para acesso. De acordo com informações disponíveis no *site* da Capes, são elegíveis para acesso gratuito ao seu Portal de Periódicos:

- a) As instituições federais de ensino superior;
- b) As instituições de pesquisa e instituições públicas de ensino superior (estaduais ou municipais), com pós-graduações avaliadas trienalmente pela Capes; e
- c) As instituições privadas que tenham curso de doutorado com nota igual ou superior a cinco na avaliação trienal da Capes.

Atualmente, o Portal é uma das melhores referências na comunidade científica brasileira por possuir textos na íntegra, resumos e referências com atualização para obtenção rápida. Além de disponibilizar periódicos, a Capes qualifica-os através do sistema QUALIS. O QUALIS atribui categorias A, B e C aos periódicos, indicando qualidade alta, média e baixa, respectivamente. O objetivo é “atender às necessidades específicas da avaliação da pós-graduação realizada por esta agência” (CAPES, 2008). A qualificação é feita anualmente, adotando os seguintes procedimentos:

- a) Em relação àqueles já anteriormente citados e classificados, verifica se a classificação está adequada e efetua os ajustes que considera necessários;
- b) Em relação àqueles ainda não classificados, procede à sua classificação, enquadrando-o em uma categoria indicativa de sua qualidade - "A" alta, "B" média, ou "C" baixa - e em outra referente ao âmbito de sua circulação - internacional, nacional ou local.

De acordo com dados disponibilizados pelo Portal de Periódicos da Capes, de fevereiro a agosto de 2007 foram registrados 14.008.363 acessos. O acesso às bases de dados Referenciais e de texto completo, observados no mesmo período pode ser visto no Gráfico 1.



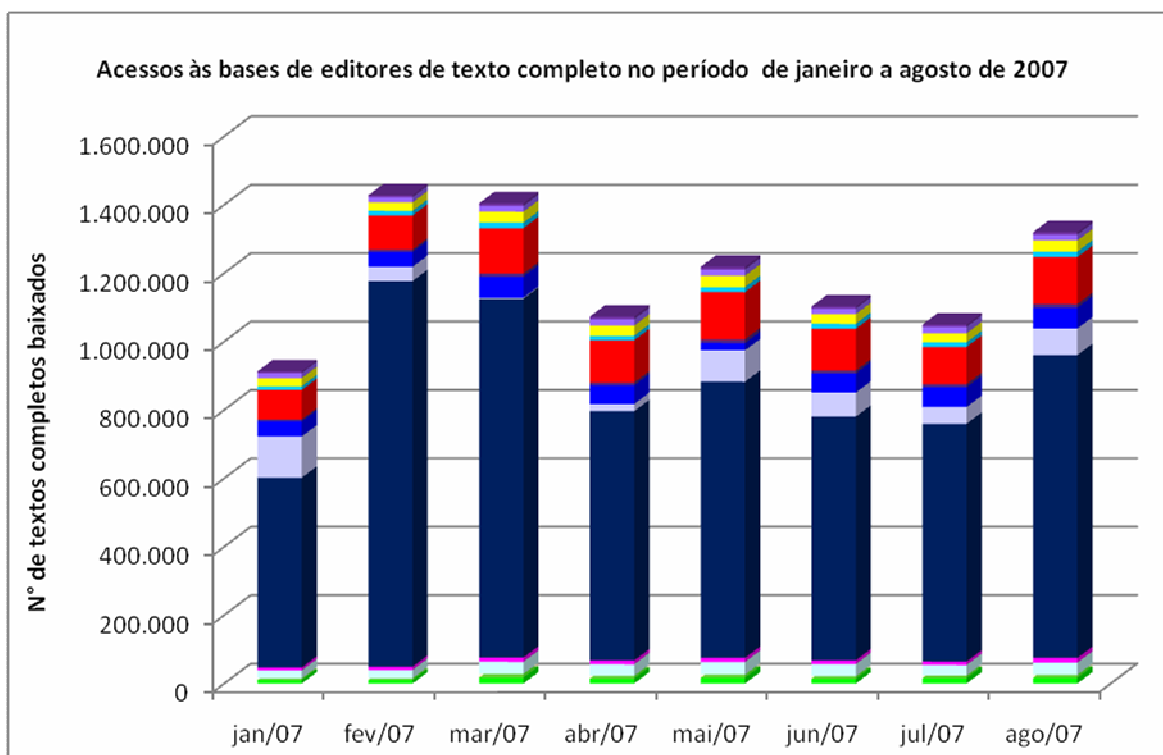
Tipo de base	f ev/07	mar/07	abr/07	mai/07	jun/07	jul/07	ago/07
Referencial	498.747	639.468	544.387	653.487	529.057	510.298	678.080
Texto Completo	1.427.639	1.404.245	1.073.004	1.218.757	1.102.478	1.049.251	1.319.669

GRÁFICO 1 – Acessos às bases do Portal de periódicos no período de janeiro a agosto de 2007²⁶

FONTE: Capes, 2007.

O Gráfico 2 mostra o detalhamento dos acessos às bases de texto completo no período de janeiro a agosto de 2007, que chegou a 9.508.016.

²⁶ De acordo com a fonte, “os dados do período de fevereiro a junho de 2007 não estão completos, uma vez que os editores/fornecedores não encaminham os dados com o mesmo interstício.”

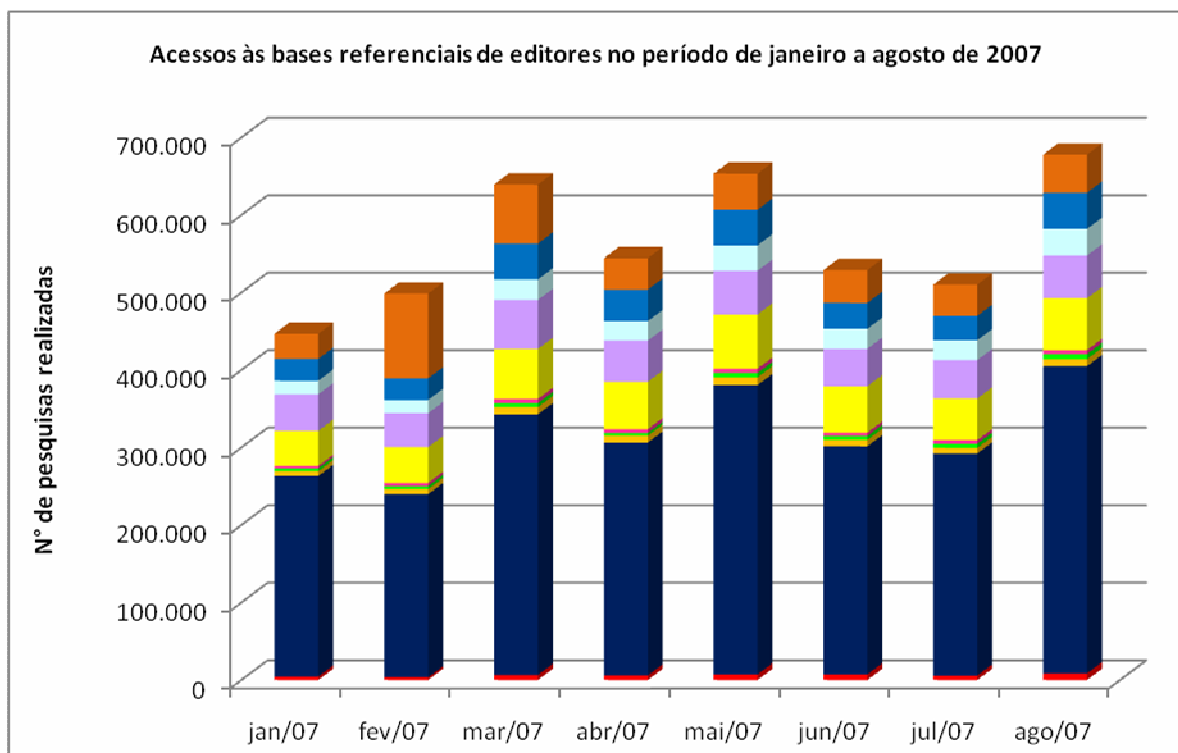


Editores	jan/07	fev/07	mar/07	abr/07	mai/07	jun/07	jul/07	ago/07	Total
Association for Computing Machinery - ACM	10.003	10.196	17.197	14.574	16.878	13.898	15.941	16.840	115.527
Emerald	4.893	5.370	10.884	7.973	9.141	7.541	7.225	8.646	61.673
Nature	23.494	24.252	35.277	33.336	36.757	35.262	30.845	35.704	254.927
ToP - Institute of Physics	8.467	9.416	12.691	11.497	12.440	11.251	10.242	13.582	89.586
Science Direct	555.125	1.127.734	1.049.117	728.977	807.154	712.604	695.317	885.531	6.561.559
IEEE	120.566	41.523	2.979	20.901	91.805	70.106	48.908	77.875	474.663
HighWire Press	44.078	43.783	61.631	54.562	21.401	56.427	58.024	61.212	401.118
Cambridge University Press	5.705	6.806	9.185	8.441	10.877	8.378	9.051	10.416	68.859
Blackwell	85.835	99.338	132.360	123.310	137.994	121.702	108.730	136.986	946.255
Science	10.975	13.710	16.381	13.432	14.856	14.583	13.315	16.232	113.484
Oxford University Press	24.201	24.888	31.661	29.192	33.025	28.380	26.168	32.373	229.888
SAGE	14.617	15.231	17.105	18.922	18.297	16.004	19.034	17.109	136.319
Annual Reviews	5.014	5.392	7.777	7.887	8.132	6.342	6.451	7.163	54.158
Total	912.973	1.427.639	1.404.245	1.073.004	1.218.757	1.102.478	1.049.251	1.319.669	9.508.016

GRÁFICO 2 - Acesso às bases dos editores de texto completo no período de janeiro a agosto de 2007¹

FONTE: Capes, 2007.

O total de acessos às bases referenciais dos editores no período de janeiro a junho de 2007 chegou a 4.691.308, conforme mostra o Gráfico 3.



Editores	jan/07	fev/07	mar/07	abr/07	mai/07	jun/07	jul/07	ago/07	Total
DII - Derwent Innovations Index	4.445	3.364	6.522	5.902	7.265	7.300	5.778	8.628	49.204
Web of Science - WoS	258.767	236.290	336.291	300.413	373.280	294.274	286.441	396.312	2.482.068
Oxford University Press	6.242	6.635	9.356	8.902	10.085	8.335	7.266	9.122	65.943
IoP - Institute of Physics	3.764	4.007	5.099	3.478	5.563	5.009	5.344	6.524	38.788
Cambridge University Press	3.021	4.041	5.453	5.076	5.641	4.348	4.620	5.206	37.406
Blackwell	45.222	46.113	64.514	61.045	69.878	59.900	53.736	66.915	467.323
SciFinder Scholar (CAS Chemical Abstracts Service)	47.192	43.755	63.179	53.142	56.398	48.329	49.649	55.073	416.717
Scopus	17.572	17.214	26.487	25.161	32.822	25.817	25.593	34.394	205.060
Compendex Ei Engineering Index	28.197	27.766	46.273	40.757	45.934	33.308	31.431	46.658	300.324
Science Direct	32.401	109.562	76.294	40.511	46.621	42.437	40.440	49.248	437.514
TOTAL	446.823	498.747	639.468	544.387	653.487	529.057	510.298	678.080	4.500.347

GRÁFICO 3 – Acesso às bases referencias no período de janeiro a agosto de 2007²⁷

FONTE: Capes, 2007.

Há, portanto, um grande número de acessos semestrais às bases de dados do Portal de Periódicos Capes, principalmente às de texto completo, o que pode demonstrar que o Portal é uma fonte muito utilizada e de grande importância para a disseminação da comunicação científica.

A Capes também forneceu, para esta pesquisa, as bases de dados dos editores acessadas por professores e alunos da UFMG de janeiro a dezembro de 2008. A Tabela 1 apresenta os números de acesso de cada base.

²⁷ De acordo com a fonte, as bases que não estão fornecidas neste gráfico são porque os editores/fornecedores não encaminharam todos os dados até agosto.

TABELA 1 – UTILIZAÇÃO DAS BASES DE DADOS DO PORTAL DA CAPES NA UFMG

Editores acessados por alunos e professores da UFMG	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro		TOTAL DE 2008		
	PESQUISA ABSTRACT	HTML+PDF	PESQUISA ABSTRACT	HTML+PDF	PESQUISA ABSTRACT	HTML+PDF	PESQUISA ABSTRACT	HTML+PDF	PESQUISA ABSTRACT	HTML+PDF	PESQUISA ABSTRACT	HTML+PDF	PESQUISA ABSTRACT	HTML+PDF	PESQUISA ABSTRACT	HTML+PDF	PESQUISA ABSTRACT	HTML+PDF	PESQUISA ABSTRACT	HTML+PDF	PESQUISA ABSTRACT	HTML+PDF	PESQUISA ABSTRACT	HTML+PDF	PESQUISA ABSTRACT	HTML+PDF	PESQUISA ABSTRACT
ACM		476		489		990		866		750		786		515		695		774		974						0	7.315
AIP		1.513		1.740		2.057		2.036		1.390		1.701		1.577		2.681		1.562		1.625		2.017				0	19.899
ACS		1.429		1.605		1.722		1.782		1.675		2.020		1.615		1.721		1.717		1.484						0	16.770
Emerald		418		592		241		301		359		259		131		549		358		398						0	3.606
RSC		320		445		553		466		679		787		499		345		411		621						0	5.126
BioOne		2		0		1		0		1		9		0		0		0		0		2		0		0	15
Ovid		3.532		3.633		4.312		4.122		4.555		3.612		4.047		4.495		4.322		4.889		4.083		3.155		0	48.757
Springer		3.953		4.347		5.988		7.225		6.384		6.591		6.997		6.885		7.576		7.628		7.038		5.798		0	76.410
Gale		933		1.505		1.291		2.042		2.166		1.771		1.501		2.151		1.729		2.206		1.650		914		0	19.859
Science		543		551		778		1.015		1.309		1.100		577		780		947		937		1.011		748		0	10.296
IEEE		2.973		3.802		3.695		3.887		4.224		4.684		3.363		4.466		5.392		4.169		3.899				0	44.554
Annual Review	517	609	428	513	517	605	485	594	545	952	513	721	373	480	364	463	550	618	521	578	412	500	279	1.047	5.504	7.680	
Cambridge	183	445	185	406	290	686	348	753	310	711	559	879	205	495	320	655	341	816	325	927	308	756	177	646	3.551	8.175	
Blackwell	4.794	5.844	3.098	5.459	3.251	6.387	4.050	8.301	3.962	5.833	0	0	0	0	5.536	5.205	6.486	5.590	6.768	5.340	5.978	5.087			43.923	53.046	
Oxford	1.163	1.604	382	1.694	521	1.877	704	2.266	708	2.151	826	2.156	490	1.713	532	1.947	518	2.029	568	2.083	570	2.136	319	845	7.301	22.501	
Cinahl with Full Text	66	60	160	97	246	210	309	359	307	283	521	310	339	141	340	215	415	327	393	337	291	234			3.387	2.573	
loP	205	363	317	567	414	626	395	609	424	603	423	772	259	423	304	545	272	577	272	483	277	496	207	480	3.769	6.544	
Micromedex	2.504	100	869	50	2.872	169	4.827	287	4.470	278	4.764	283	4.437	263	6.814	319	6.081	248	7.340	316	7.260	285	5.461	191	57.699	2.789	
Science Direct	1.908	28.122	2.111	30.494	2.539	38.315	2.765	43.419	2.901	42.315	3.105	45.094	2.933	34.465											18.262	262.224	
SPORTDiscus with Full Text	190	379	223	374	350	636	424	656	316	556	320	587	473	385	442	533	555	708	437	673	0	0			3.730	5.487	
Socindex	40	50	66	92	49	82	103	208	272	303	125	156	191	77	90	118	184	170	97	265	113	342			1.330	1.863	
Lista w FT	2	1	2	5	9	27	16	26	17	56	27	23	46	12	21	14	16	16	31	21	8	14			195	215	
WILSON	13.704	377	15.651	463	30.467	910	28.830	836	28.601	846	21.326	815	15.714	566	18.898	605	20.069	742	21.531	797	20.126	602	13.926	360	248.843	7.919	
COMPENDEX	1.380		2.094		2.666		4.330		4.470		2.930		1.894		2.012										21.776	0	
Scinfinder (CAS)	1.535		2.332		2.698		3.148		2.666		3.038		2.842		2.140		2.193		2.265		1.974				26.831	0	
CSA	106		138		300		312		369		190		134		298		1.083		294		257		66		3.547	0	
DII	101		15		52		62		26		141		25		35		121		40		124		8		750	0	
WOS	11.286		7.542		7.307		8.227		6.648		9.769		6.535		6.235		5.924		7.319		6.033		6.532		89.357	0	
RILM	26		34		26		30		47		0		9		3		47		0		0		0		222	0	
RIPM	0		0		10		0		0		0		0		2		1		0		0		0		13	0	
ECCO	0		2		27		33		21		6		0		0		0		13		6		0		108	0	
ISTA	2		4		18		17		4		17		2		2		14		34		2				116	0	
Zentralblatt	51		81		95		111		130		113		105		115		170		115		77		76		1.239	0	
Silver Platter	41.264		48.904		67.217		56.414		52.809		45.191		32.960		43.374		39.873		39.330		32.174		17.427		516.937	0	
Total	81.027	54.046	84.638	58.923	121.941	72.158	115.940	82.056	110.023	78.379	93.904	75.116	69.966	59.842	87.877	35.387	84.913	36.629	87.693	36.751	75.990	30.152	44.478	14.184	1.058.390	633.623	

FONTE: Capes, 2009.

As linhas em destaque na Tabela 1 representam os editores que abrigam as bases de dados das CH, LLA e CB. Algumas bases abrigam periódicos de todas as áreas do conhecimento e outras apenas de algumas.

Nas CH identificou-se a existência dos seguintes editores: *ISTA, CSA, LISTA, Socindex, Oxford, Cambridge, Gale*. O total de acesso dessas bases, por eles disponibilizadas, foi de 52.613 (texto completo) e 21.544 (resumos).

Na área de LLA, foram identificados os editores: *RILM, RIPM, Cambridge e Gale*. O total de acessos foi de 28.034 (texto completo) e 3.786 (resumos).

O total de acesso nas CB foi de 132.479 (texto completo) e 54.775 (resumos) entre os editores *BioOne, Ovid, Cambridge, Blackwell e Oxford*.

Os editores *Wilson, Science Direct, Annual Review e DII* são comuns às 3 áreas do conhecimento, e o número de acessos nas bases de dados de texto completo e de resumos foi de 277.823 e 273.359 respectivamente.

O total de acesso de todas as bases, de janeiro a dezembro de 2008, foi de 633.623 (texto completo) e 1.058.390 (resumos). A Capes informou que os dados não estão completos porque alguns editores ainda não enviaram as estatísticas de acesso.

Aparentemente, os editores das CB foram os mais acessados em relação aos editores das CH e da LLA. Estes números podem indicar que os pesquisadores e alunos das CB são os que mais utilizam o Portal Capes em relação às outras áreas investigadas.

4.2 Escolha das áreas

A escolha das áreas para estudo foi baseada na pesquisa de Maia (2005): “um estudo sobre o uso de periódicos eletrônicos, o portal de periódicos Capes na Universidade Federal de Minas Gerais”, que, por ser uma pesquisa do uso do Portal Capes, abrangeu várias áreas do conhecimento. O autor fez a pesquisa com docentes das áreas de Ciências Ambientais, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes, conforme mostra a Tabela 2.

TABELA 2 - DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA POR ÁREA DE CONHECIMENTO DO RESPONDENTE

<i>Área de Conhecimento</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>
Ciências Ambientais	17	11,2%
Ciências Biológicas	31	20,4%
Engenharias	22	14,5%
Ciências Exatas e da Terra	22	14,5%
Ciências Humanas	8	5,3%
Ciências da Saúde	18	11,8%
Ciências Sociais Aplicadas	18	11,8%
Linguística, Letras e Artes	16	10,5%
Total	152	100,0%

FONTE: Maia , 2005, p.64

Para a escolha das áreas o critério utilizado foi a observação de alto, moderado e baixo uso e a frequência de uso do Portal de periódicos eletrônicos. Para investigar o baixo uso, utilizou-se a variável “utilização do Portal de Periódicos Capes (Tabela 3). Os critérios alto e médio uso foram observados considerando-se a variável “frequência de uso do Portal Capes, conforme mostra a Tabela 4.

Na Tabela 3, verificou-se que a área que menos utiliza o Portal de Periódicos Capes foi a de CH, com 75% dos entrevistados afirmando nunca terem utilizado o Portal. O critério adotado foi selecionar a área com maior porcentagem de respostas “não”.

TABELA 3 - UTILIZAÇÃO DO PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES POR ÁREA DO CONHECIMENTO

	<i>Já utilizou o Portal de Periódicos CAPES?</i>			
	<i>Sim</i>		<i>Não</i>	
	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>
Ciências Ambientais	15	93,8%	1	6,3%
Ciências Biológicas	31	100,0%	0	0,0%
Engenharias	21	100,0%	0	0,0%
Ciências Exatas e da Terra	22	100,0%	0	0,0%
Ciências Humanas	2	25,0%	6	75,0%
Ciências da Saúde	17	94,4%	1	5,6%
Ciências Sociais Aplicadas	14	77,8%	4	22,2%
Linguística, Letras e Artes	9	56,3%	7	43,8%
Total	131	87,3%	19	12,7%

FONTE: Maia, 2005, p.99

Utilizando a Tabela 4 com dados dos usuários que utilizam o Portal foram criados critérios para extrair as áreas que têm alto uso do Portal. Somaram-se as porcentagens das categorias de uso “aproximadamente uma vez por semana” e “quase ou diariamente” – por observar que estas categorias caracterizam uma boa frequência de uso do Portal - e estabeleceu-se o seguinte critério: acima de 60% será considerado como alto uso. Caso houvesse mais de uma disciplina acima de 60%, seria eleita a que tivesse a maior porcentagem.

TABELA 4 - FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DO PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES

Qual a sua frequência de utilização do Portal CAPES para acesso a estes periódicos?

	<i>Nunca</i>		<i>Irregularmente ao longo do ano</i>		<i>Aproximadamente 2 vezes por mês</i>		<i>Aproximadamente 1 vez por semana</i>		<i>Quase ou diariamente</i>	
	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>
Ciências Ambientais	0	0,0%	4	26,7%	3	20,0%	6	40,0%	2	13,3%
Ciências Biológicas	0	0,0%	4	12,9%	4	12,9%	4	12,9%	19	61,3%
Engenharias	0	0,0%	5	22,7%	2	9,1%	8	36,4%	7	31,8%
Ciências Exatas e da Terra	0	0,0%	3	13,6%	4	18,2%	3	13,6%	12	54,5%
Ciências Humanas	0	0,0%	1	50,0%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências da Saúde	0	0,0%	4	23,5%	1	5,9%	5	29,4%	7	41,2%
Ciências Sociais Aplicadas	0	0,0%	6	42,9%	3	21,4%	3	21,4%	2	14,3%
Linguística, Letras e Artes	0	0,0%	6	66,7%	1	11,1%	2	22,2%	0	0,0%
Total	0	0,0%	33	25,0%	19	14,4%	31	23,5%	49	37,1%

FONTE: Maia, 2005, p. 102

A Tabela 5 mostra os resultados encontrados a partir dos critérios criados para a definição de alto uso do Portal. Com a maior porcentagem foi eleita a área das CB.

TABELA 5 - RESULTADO DA SELEÇÃO DE ALTO USO DO PORTAL CAPES

<i>Área</i>	<i>Aproximadamente 1 vez por semana</i>	<i>Quase ou diariamente</i>	<i>Soma das duas colunas</i>	<i>Resultado</i>
	<i>%</i>	<i>%</i>	<i>%</i>	—
Ciências Ambientais	40,0%	13,3%	53,3%	—
Ciências Biológicas	12,9%	61,3%	74,2%	Alto Uso
Engenharias	36,4%	31,8%	68,2%	Alto Uso
Ciências Exatas e da Terra	13,6%	54,5%	68,1%	Alto Uso
Ciências Humanas	0,0%	0,0%	0%	—
Ciências da Saúde	29,4%	41,2%	70,6%	Alto Uso
Ciências Sociais Aplicadas	21,4%	14,3%	35,7%	—
Linguística, Letras e Artes	22,2%	0,0%	22,2%	—

FONTE: Adaptado de Maia, 2005

A Tabela 6 mostra as áreas que possuem uso moderado a partir da soma das colunas “Irregularmente ao longo do ano” e “Aproximadamente 2 vezes por mês” da Tabela 4, por observar que estas categorias caracterizam a frequência de uso moderado do Portal Capes. Sendo assim, as disciplinas que obtiverem acima de 60% serão classificadas como uso moderado, porém será escolhida a que tiver a maior porcentagem.

TABELA 6 - RESULTADO DA SELEÇÃO DE USO MODERADO DO PORTAL CAPES

<i>Área</i>	<i>Irregularmente ao longo do ano</i>	<i>Aproximadamente 2 vezes por mês</i>	<i>Soma das duas colunas</i>	<i>Resultado</i>
	<i>%</i>	<i>%</i>	<i>%</i>	<i>—</i>
Ciências Ambientais	26,7%	20,0%	46,7%	—
Ciências Biológicas	12,9%	12,9%	25,8%	—
Engenharias	22,7%	9,1%	31,8%	—
Ciências Exatas e da Terra	13,6%	18,2%	31,8%	—
Ciências Humanas	50,0%	50,0%	100%	Uso moderado
Ciências da Saúde	23,5%	5,9%	29,4%	—
Ciências Sociais Aplicadas	42,9%	21,4%	64,3%	Uso moderado
Linguística, Letras e Artes	66,7%	11,1%	77,8%	Uso moderado

FONTE: Adaptado de Maia, 2005

É interessante observar que grande parte dos respondentes da área de CH não utiliza o Portal Capes como mostra a Tabela 2, e a parcela que utiliza o Portal, utiliza-o muito pouco, como pode ser confirmado na Tabela 5.

Nesta categoria de uso moderado, foi escolhida a área de Linguística Letras e Artes por ser a maior porcentagem depois das CH, já que ela foi selecionada na categoria baixo uso.

Sendo assim, as áreas escolhidas para investigação podem ser resumidas no Quadro 5.

Baixo Uso	Uso Moderado	Alto Uso
Ciências Humanas	Linguística, Letras e Artes	Ciências Biológicas

QUADRO 5 – Áreas escolhidas para investigação

FONTE: Dados da Pesquisa, 2008

4.3 Seleção dos entrevistados

A amostra foi extraída dos departamentos atuantes nos cursos de graduação e pós-graduação das áreas escolhidas. Optou-se por entrevistar pesquisadores docentes com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico²⁸ - por supor que estes pesquisadores trabalham em regime de dedicação exclusiva na universidade, estão envolvidos com algum projeto de pesquisa, além de terem uma profissão estável que envolve pesquisa contínua, ao contrário dos discentes que podem estar vivendo um momento efêmero de pesquisa enquanto cursam graduação, mestrado ou doutorado.

A área de Linguística, Letras e Artes se divide nos seguintes departamentos:

Escola de Belas Artes

- a) Departamento de Artes Plásticas
- b) Departamento de Desenho
- c) Departamento de Fotografia, Teatro e Cinema - FTC

Escola de Música

- a) Departamento de Instrumentos e Canto
- b) Departamento de Teoria Geral da Música

Faculdade de Letras - FALE

- a) Departamento de Línguas Anglo-Germânicas
- b) Departamento de Letras Românicas
- c) Departamento de Linguística
- d) Departamento de Semiótica e Teoria da Literatura

Nas três unidades da LLA, encontram-se cerca de 145 docentes, sendo 43 pesquisadores do CNPq com bolsa de produtividade.

Os departamentos da área de CH são divididos em:

Faculdade de Educação - FAE

- a) Departamento de Administração Escolar

²⁸ Existem outras instituições que fomentam pesquisas, tais como a Capes e a Fapemig, mas optou-se pelo CNPq por ser a maior instituição de pesquisa do Brasil, pelo fácil acesso às informações dos docentes e para obter uma homogeneidade na amostra.

- b) Departamento de Ciências Aplicadas à Educação - DCAE
- c) Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - Fafich

- a) Departamento de Filosofia
- b) Departamento de Sociologia e Antropologia
- c) Departamento de História
- d) Departamento de Comunicação Social
- e) Departamento de Psicologia
- f) Departamento de Ciência Política

Instituto de Geociências - IGC

- a) Departamento de Cartografia
- b) Departamento de Geografia
- c) Departamento de Geologia

Nas CH, existem, aproximadamente, 217 professores e 69 com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq.

A área de CB da UFMG possui os seguintes departamentos:

Instituto de Ciências Biológicas - ICB

- a) Departamento de Biologia Geral
- b) Departamento de Bioquímica e Imunologia
- c) Departamento de Botânica
- d) Departamento de Farmacologia
- e) Departamento de Fisiologia e Biofísica
- f) Departamento de Microbiologia
- g) Departamento de Morfologia
- h) Departamento de Parasitologia
- i) Departamento de Patologia Geral
- j) Departamento de Zoologia

No ICB, atualmente, encontram-se cerca de 220 docentes, sendo 136 bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq.

A escolha dos departamentos foi feita pela pesquisa de Cendón (2008)²⁹, que fez um estudo sobre o uso do Portal de Periódicos da Capes nas universidades brasileiras. Filtraram-se os resultados por universidade e assim foram obtidos os números de pesquisadores da UFMG que responderam à pesquisa e seus respectivos departamentos. Foram selecionadas duas tabelas para a escolha dos departamentos: “Uso do Portal de Periódicos Capes” e “Frequência de uso de periódicos do Portal Capes”.

Para a área de CH, foi analisada a tabela “Uso e não uso do Portal de Periódicos Capes”. Consideraram-se, entre os não usuários, os departamentos que tinham um número de respondentes igual ou superior a 10 e selecionaram-se os maiores índices. Sendo assim, foram escolhidos os departamentos de História, Psicologia e de Ciências Aplicadas à Educação, conforme demonstrado na Tabela 7.

TABELA 7 - USO E NÃO USO DO PORTAL CAPES NAS CIÊNCIAS HUMANAS

CIÊNCIAS HUMANAS						
Departamentos	Usuários	%	Não usuários	%	Total	%
Departamento de Filosofia	3	50%	3	50%	6	100%
Departamento de Sociologia e Antropologia	7	70%	3	30%	10	100%
Departamento de História	6	60%	4	40%	10	100%
Departamento de Geografia	9	81,20%	2	18,8%	11	100%
Departamento de Psicologia	12	66,7%	6	33,3%	18	100%
Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino	15	88,3%	2	11,7%	17	100%
Departamento de Ciências Aplicadas à Educação	9	64,3%	5	35,7%	14	100%
Departamento de Administração Escolar	4	57,2%	3	42,8%	7	100%
Departamento de Ciências Políticas	3	100%	0	0%	3	100%

FONTE: Adaptado de Cendón, 2008

Para as áreas de LLA e CB, utilizou-se a tabela “Frequência de uso de periódicos do Portal Capes”. Na primeira, foi observada a ocorrência de uso moderado do Portal Capes, sendo assim determinou-se que as categorias que caracterizavam essa frequência moderada de uso foram: “Menos de 1 ou 1 vez por mês”, “2 ou 3 vezes por mês”, “1 vez por semana” e “Irregularmente ao longo do ano”. Os departamentos que tiveram 100% das ocorrências distribuídos nessas categorias foram os de Linguística, Desenho, Fotografia, Teatro e Cinema e o Departamento de Artes Plásticas. Um quarto departamento da EBA foi escolhido porque o número de bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq não era representativo nos departamentos de Desenho e Artes Plásticas. A Tabela 8 mostra a frequência de uso do Portal Capes na área de LLA.

²⁹ A pesquisa ainda encontra-se em fase de análise dos dados.

TABELA 8 - FREQUÊNCIA DE USO DO PORTAL CAPES NA LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES

LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES							
	Não usa	Menos de 1 ou 1 vez por mês	2 ou 3 vezes por mês	1 vez por semana	2 a 3 vezes por semana	Todo dia ou quase todo dia	Irregularmente ao longo do ano
Sem Departamento	0	8	4	2	2	0	7
Departamento de Línguas Anglo-Germânicas	0	0	1	0	0	0	0
Departamento de Letras Românicas	0	1	0	0	0	0	0
Departamento de Lingüística	0	0	1	2	0	0	0
Departamento de Semiótica e Teoria da Literatura	0	0	0	0	0	0	1
Departamento de Desenho	0	1	1	0	0	0	1
Departamento de Fotografia, Teatro e Cinema	0	1	2	0	0	0	0
Departamento de Artes Plásticas	0	1	1	1	0	0	1
Departamento de Instrumentos e Canto	0	2	0	0	1	9	0
Departamento de Teoria Geral da Música	0	2	0	0	0	0	0

FONTE: Adaptado de Cendón, 2008

A Tabela 9 mostra a frequência de uso do Portal Capes na área de CB dividida por departamentos. Para caracterizar um alto uso dos periódicos do Portal, foram observadas ocorrências das categorias “1 vez por semana”, “2 a 3 vezes por semana” e “Todo dia ou quase todo dia”. Os departamentos de Microbiologia, Farmacologia, Parasitologia e Botânica tiveram 100% de uso concentrado nas categorias selecionadas. Com o objetivo de selecionar três departamentos apenas, excluiu-se o de Botânica por conter um menor número de respondentes (Tabela 9).

TABELA 9 - FREQUÊNCIA DE USO DO PORTAL CAPES NAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS							
	Não usa	Menos de 1 ou 1 vez por mês	2 ou 3 vezes por mês	1 vez por semana	2 a 3 vezes por semana	Todo dia ou quase todo dia	Irregularmente ao longo do ano
Departamento de Microbiologia	0	0	0	2	5	6	0
Departamento de Biologia Geral	0	1	1	7	0	4	1
Departamento de Fisiologia e Biofísica	0	1	4	0	5	3	2
Departamento de Morfologia	0	0	1	1	5	5	1
Departamento de Patologia Geral	0	0	0	0	1	0	2
Departamento de Farmacologia	0	0	0	3	4	3	0
Departamento de Parasitologia	0	0	0	4	9	4	0
Departamento de Zoologia	0	0	1	0	1	0	0
Departamento de Botânica	0	0	0	1	2	2	0
Departamento de Bioquímica e Imunologia	0	0	1	2	5	6	2

FONTE: Adaptado DE Cendón, 2008

De cada área foram escolhidos 3 departamentos, com exceção da LLA em que foram escolhidos 4, como já explicado anteriormente. De cada departamento, selecionaram-se 2 pesquisadores bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq para as entrevistas, num total de 18 pesquisadores. Bauer e Gaskell (2000) afirmam que um pesquisador deve limitar sua amostra entre 15 e 25 entrevistas individuais, algo possível de se fazer e analisar por duas razões:

- a) As representações dos fenômenos, de alguma forma, são resultado de um processo social, assim temas comuns começam a aparecer e se a avaliação do fenômeno for corroborada, as próximas entrevistas já não trazem mais surpresas.
- b) Muitas entrevistas levam a uma análise pesada, pois a transcrição de uma entrevista pode gerar até 15 páginas e exigirá um esforço maior do entrevistador para relembrar cada momento vivido em cada entrevista.

Nas CH, foram entrevistados 7 docentes, 6 pesquisadores e 1 aluna do Doutorado por indicação de um dos entrevistados. Na LLA, apenas 5, pois uma pesquisadora não foi encontrada para marcar a entrevista até o momento do fechamento e não havia como substituí-la, pois ela era uma dos 3 bolsistas disponíveis na EBA. E nas CB foram entrevistadas 6 pessoas.

Após a definição dos departamentos, um contato foi feito com os diretores das respectivas escolas para marcar uma entrevista a fim de conhecer um pouco das características das áreas antes da entrevista com os docentes. As entrevistas foram realizadas nas seguintes unidades:

- a) Escola de Belas Artes
- b) Faculdade de Educação
- c) Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
- d) Faculdade de Letras
- e) Instituto de Ciências Biológicas

Tentou-se equilibrar a amostra por gênero, mas não foi possível devido à indisponibilidade de alguns pesquisadores em conceder a entrevista, alguns se encontravam no exterior e outros não foram localizados. Portanto, a amostra foi constituída por 8 homens (3 das CH, 4 da LLA e 1 das CB) e 15 mulheres (6 das CH, 3 da LLA e 6 das CB)

Desse modo, a amostra constituiu-se de 23 pesquisadores. O Quadro 6 resume os departamentos escolhidos das 3 áreas, o número de docentes e os diretores das unidades envolvidas.

Área	Departamento	Unidade	Nº docentes entrevistados
Ciências Humanas	Ciências Aplicadas à Educação	FAE	2
	Grupo de Ensino e Pesquisa em História da Educação – GEPHE	FAE	1
	Diretoria	FAE	1
	História	FAFICH	2
	Diretoria	FAFICH	1
	Psicologia	FAFICH	2
Linguística, Letras e Artes	Artes Plásticas	EBA	1
	Fotografia, Cinema e Teatro	EBA	1
	Diretoria	EBA	1
	Linguística	FALE	3
	Diretoria	FALE	1
Ciências Biológicas	Farmacologia	ICB	2
	Microbiologia	ICB	2
	Parasitologia	ICB	2
	Diretoria	ICB	1
TOTAL			23

QUADRO 6 – Resumo da amostra
FONTE: Dados da Pesquisa, 2008

4.4 Instrumentos de pesquisa

Para a coleta de dados, a entrevista semiestruturada, o incidente crítico e a análise de conteúdo foram os instrumentos escolhidos. De acordo com Gil (1994), a entrevista é um meio mais adequado para investigar o que as pessoas pensam, creem, esperam, sentem ou desejam sobre um determinado objeto de investigação. A entrevista permite também coletar informações detalhadas sobre a razão e o porquê de acontecimentos importantes para a pesquisa em questão. Portanto, deseja-se aprofundar, verticalizar o conhecimento sobre as áreas de estudo escolhidas a partir da realização da entrevista.

Ao contrário do questionário, que procura obter dados generalizáveis, envolvendo amostras grandes, a entrevista apresenta algumas vantagens, conforme afirma Gil (1994):

- a) A entrevista possibilita a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da vida social;

- b) A entrevista é uma técnica muito eficiente para a obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento humano; e
- c) Os dados obtidos são suscetíveis de classificação e quantificação.

A técnica de incidente crítico está relacionada à entrevista episódica e procura resgatar situações que o entrevistado tenha vivido para confrontá-las com a realidade investigada. De acordo com Flanagan (1954), a finalidade do incidente crítico:

Enfatiza procedimentos para coletar incidentes observados que tenham importância especial e que respondam a critérios sistematicamente definidos. [...]. Para ser crítico, um incidente deve acontecer em uma situação onde o propósito ou intenção da ação se mostre razoavelmente claro ao observador e onde suas consequências são suficientemente definidas, de tal modo que deixem pouca dúvida sobre seus efeitos. (FLANAGAN, 1954, p. 327)

A análise de conteúdo, de acordo com Berelson (1952), consiste na técnica de descrição objetiva sistemática e quantitativa de um documento e de sua interpretação. De acordo com Bauer e Gaskell (2007), “a análise de conteúdo é uma técnica para produzir inferências de um texto focal para seu contexto social de maneira objetivada”.

Gil (1994) apresenta 3 fases da análise de conteúdo, a saber:

- a) Pré-análise: primeiros contatos com o documento;
- b) Exploração do material: envolve recortes, escolha das regras e escolha de categorias;
- c) Tratamento dos dados, inferências e interpretação: tornar os dados válidos e significativos através de quadros, diagramas, figuras etc.

4.5 Etapas da pesquisa de campo

A pesquisa de campo constitui-se de 4 etapas: primeiramente, foi realizado um pré-teste. Em seguida, foram entrevistados os diretores de cada unidade escolhida (EBA, FAE, FAFICH, FALE e ICB). Posteriormente, foi feita a entrevista para conhecer as características literárias e o uso do Portal de Periódicos Capes. E por último, a análise do currículo *Lattes* do pesquisador entrevistado para extrair dados da produção bibliográfica registrada no currículo. A seguir, apresenta-se um detalhamento das 4 etapas da coleta de dados.

a) Etapa 1 – Pré-teste

Foi realizado um pré-teste do roteiro de entrevista (aplicado na etapa 3) para verificar o tempo gasto, a adequação das questões, clareza e validar o instrumento de pesquisa. O pré-teste foi aplicado para uma aluna de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG no dia 06/08/2008. Os resultados foram satisfatórios e pequenas modificações foram feitas, como a retirada de uma questão que estava redundante e o acréscimo de perguntas. Desse modo, julgou-se desnecessário a realização de outro pré-teste.

b) Etapa 2 – Entrevista com os diretores

Desejou-se ter uma visão panorâmica das 3 áreas, representadas pelas 5 unidades, e de suas características literárias. O roteiro de entrevista foi estruturado em duas partes: a primeira parte continha dados de identificação do entrevistado, nome, faixa de idade, e-mail, área do conhecimento, departamento, formação acadêmica e tempo de docência. E na segunda parte foram elaboradas 11 perguntas sobre a literatura da área. As perguntas abrangiam escopo da área, interdisciplinaridade, informações sobre os pesquisadores, canais de divulgação da produção científica, uso de periódicos, congressos da área, domínio da área (tamanho da literatura) e o tipo de conhecimento produzido nas pesquisas realizadas na área.

As entrevistas foram realizadas entre os dias 25/09/2008 e 25/11/2008, obedecendo à disponibilidade dos entrevistados. O tempo médio das entrevistas foi de 15 minutos. Os contatos foram feitos por e-mail e por telefone, e as entrevistas foram feitas presencialmente com o auxílio de um gravador.

c) Etapa 3 – Entrevista com os docentes

Nesta etapa, desejou-se analisar a razão das diferenças do uso dos periódicos do Portal Capes entre as áreas e especialidades de uma mesma área e conhecer as características literárias de forma mais específica. Neste momento, foi realizada também a técnica de incidente crítico ao pedir que os docentes relembressem um trabalho de pesquisa atual para responder às questões do roteiro de entrevista.

O roteiro de entrevista foi elaborado com base em alguns aspectos do modelo de Wilson (1997), abordado na seção 3.2.3 do capítulo 3, tais como: contexto de necessidades de informação, mecanismos de ativação e variáveis intervenientes, hipóteses de Talja e Maula (2003), apresentadas no item 1.1 da Introdução deste trabalho e outros aspectos considerados importantes para o cumprimento dos objetivos. A estrutura do roteiro compreende as seguintes seções:

Seção A – Identificação: nome, sexo, idade, *e-mail*, área do conhecimento, departamento, formação acadêmica e tempo de docência.

Seção B – Literatura da área: forma de trabalho (sozinho ou em grupo), forma de acesso às fontes de informação, fontes consideradas essenciais, tipo de conhecimento contido nas fontes essenciais, fontes consideradas secundárias, tipo de conhecimento contido nas fontes secundárias, relevância tópica e paradigmática (verificação das hipóteses de Talja e Maula), procedimentos para busca de fontes, papel das conferências e congressos, influência do meio eletrônico na busca de fontes de informação, problemas para buscar literatura, facilidades em encontrar literatura, domínio da área (quantidade de materiais disponíveis), grau de dispersão da literatura (verificação das hipóteses de Talja e Maula), facilidades no acesso aos periódicos (impresso e eletrônico) e exploração de variáveis intervenientes e fatores de motivação, teoria *stress/coping* e risco/recompensa (aspectos do modelo de busca de Wilson).

Seção C – Uso do Portal Capes

1) Como usa e para quê: uso do Portal, frequência de uso, propósito do uso, tipo de consulta no Portal.

2) Por que usa / não usa: atribuições ao uso/não uso do Portal, barreiras que impedem o uso, vantagens que impedem encontrar a informação de que necessita no Portal, local de acesso do Portal, influência do local de acesso no uso do Portal, domínio de informática, influência do nível de informática no uso do Portal, frequência de uso do computador, influência da frequência de uso do computador no uso do Portal, nível de inglês, influência do nível de inglês no uso do Portal, locais de publicação, importância do Portal para as pesquisas e exploração de variáveis intervenientes e fatores de motivação, teoria *stress/coping* e risco/recompensa (aspectos do modelo de busca de Wilson).

Foram enviados e-mails para os entrevistados seguidos de telefonemas. As entrevistas foram gravadas presencialmente no gabinete/laboratório de cada docente entre os dias 07/11/2008 e 22/12/2008. Apenas um roteiro foi enviado por e-mail porque a aluna, indicada por um dos entrevistados, encontrava-se na cidade de Divinópolis- MG. O tempo médio das entrevistas foi de 33 minutos para a CH, 26 minutos para a LLA e 42 minutos para as CB.

d) Etapa 4 – Análise do currículo *Lattes*

Esta etapa compreendeu uma análise da produção bibliográfica de cada pesquisador entrevistado na etapa 3. O objetivo foi listar as publicações registradas no *Lattes* para

compará-las à literatura que os pesquisadores utilizam e seus locais de publicação. Analisou-se a produção bibliográfica referente a:

- 1) Artigos em texto completos publicados em periódicos;
- 2) Livros publicados /organizados ou edições;
- 3) Capítulos de livros publicados;
- 4) Textos publicados em jornais de notícia /revista; e
- 5) Trabalhos completos publicados em anais de congressos.

A obtenção dos dados da produção bibliográfica foi feita simultaneamente às entrevistas.

4.6 Procedimentos para análise dos dados

A análise dos dados consiste na interpretação dos dados procurando atribuir sentido de acordo com o propósito da pesquisa e a literatura referenciada. Para esta pesquisa, a análise foi explicativa, pois se desejou entender a razão que difere os comportamentos de busca de informação científica observados em áreas de um domínio do conhecimento e conhecer em profundidade tais realidades. Segundo Gil, as pesquisas explicativas:

são aquelas pesquisas que têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. (GIL, 2004, p. 46)

O processo de análise consistiu em:

a) Para a etapa 2, que entrevistou os diretores dos campos envolvidos para conhecer as áreas e suas características literárias, o processo consistiu em:

Transcrição integral das entrevistas: separadas por áreas, as entrevistas foram transcritas e armazenadas em arquivos do *Word* e preparadas para a análise.

Os dados obtidos não precisaram de um tratamento especial, pois a finalidade dessas entrevistas foi apenas descrever as características de cada área e suas respectivas unidades.

b) Para a etapa 3, que entrevistou os pesquisadores de cada departamento selecionado a fim de conhecer as características literárias de cada área e verificar o uso do Portal, os procedimentos foram:

- 1) Agrupamento das entrevistas por área do conhecimento, para facilitar o estudo comparativo;

2) Transcrição integral das entrevistas, separadas por área e armazenadas em arquivos do *Word* e preparadas para a análise; e

3) Categorização dos dados de acordo com a estrutura elaborada para a entrevista: criaram-se pequenas categorias para representar as respostas encontradas em cada questão. Ao final, as categorias encontradas foram abarcadas pelas grandes categorias de análise e reunidas em um quadro comparativo.

c) Para a etapa 4, que analisou a produção bibliográfica de cada docente através do Currículo *Lattes*, os dados foram tabulados utilizando-se planilhas do *Excel*.

A leitura dos dados foi feita à luz da literatura utilizada como aporte teórico para a pesquisa. Neste momento, foram observadas ocorrências de resultados semelhantes ou divergentes do referencial e dos objetivos específicos a fim de refletir, explicar e responder à pergunta do problema de pesquisa delineado anteriormente.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, serão apresentados os resultados desta pesquisa agrupados por área do conhecimento. Primeiramente serão apresentadas as características de cada área, pertencentes a etapa 2 da pesquisa, em seguida os resultados da etapa 3, perfil dos entrevistados, literatura da área e uso do Portal de Periódicos da Capes e, por último, os resultados da análise de conteúdo, etapa 4.

Os roteiros das entrevistas serão apresentados na ordem em que foram aplicados. A ordem de apresentação das áreas será a seguinte: Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes e Ciências Biológicas.

5.1 A comunicação científica nas Ciências Humanas

5.1.1 Características das Ciências Humanas na UFMG

a) Faculdade de Educação

A FAE é um desdobramento do Departamento de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Após uma reestruturação da UFMG, em 1968, a FAE foi criada pelo Decreto-Lei Nº 62317. A unidade é constituída pelos departamentos de Administração Escolar, de Ciências Aplicadas à Educação e departamento de Métodos e Técnicas de Ensino, pelos órgãos Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita e o Centro de Ensino de Ciências e Matemática. Encontram-se vinculados à ela o Centro Pedagógico e o Colégio Técnico. A FAE oferece o curso de graduação em Pedagogia e é responsável pela formação pedagógica dos cursos de licenciatura da UFMG. Na pós-graduação, há o mestrado e o doutorado em Educação e a especialização em Ensino de Ciências.

De acordo com a Diretora da FAE, a Profa. Dra. Antônia Vitória Soares Aranha, a Faculdade de Educação é uma das maiores áreas das CH e a mais volumosa no âmbito da pós-graduação. Tem uma grande abrangência do ponto de vista da pesquisa e um grande impacto do ponto de vista social. É uma área interdisciplinar e dialoga com outras áreas como as Ciências Exatas, as Ciências Biológicas e tem uma grande proximidade com a Filosofia, Sociologia e História.

Os pesquisadores da Educação comumente trabalham integrados em grupos de pesquisas e são ativos, ou seja, trabalham quase que exclusivamente dentro da academia e uma grande parte é cadastrada no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

Quanto aos canais de divulgação, os mais importantes são os periódicos e as coletâneas (capítulos de livros). A FAE produz 3 periódicos impressos e um eletrônico produzido pelo EJA. A Diretora afirmou que muitos periódicos da FAE, como a Revista Presença Pedagógica, tem artigos que são mais lidos do que outros periódicos Qualis A da área. Os periódicos mais lidos são fundamentalmente nacionais com contribuições de autores estrangeiros e estão acessíveis no Portal de Periódicos da Capes, nas bibliotecas e livrarias.

Existem muitos congressos na área da Educação, tanto nacionais quanto internacionais. A faculdade possui vários convênios com outras universidades de diversos países e continentes, como da América Latina, Europa, África e também nos Estados Unidos. O intercâmbio entre a FAE e outras universidades estrangeiras é permanente.

O domínio da literatura da área da Educação foi considerado extenso, volumoso, mas bem delimitado pela Diretora da FAE. Embora seja uma área que faz fronteira com muitas outras, a produção da literatura é considerada um crescimento da área e não uma desorganização. O tipo de conhecimento predominante nas pesquisas realizadas é ao mesmo tempo teórico, metodológico e empírico. Existe um volume de pesquisa em História da Educação, História da Vida, História Oral e também um grande envolvimento de pesquisas na área de Metodologia de Ensino.

b) Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Em 1939, a chamada Faculdade de Filosofia era a concretização de um sonho de intelectuais mineiros oriundos das áreas de Filosofia, Letras, Matemática, Ciências Naturais e Sociais. Somente em 1948, a Faculdade foi incorporada à UFMG e passou a situar-se no centro de Belo Horizonte. Anos depois, em 1968, com a Reforma Universitária implantada pela Lei 5.540/68, a Faculdade de Filosofia passou a se chamar Fafich e foi transferida para o bairro Santo Antônio em Belo Horizonte e desde 1990 foi instalada no Campus Pampulha da UFMG.

Atualmente, sob a direção do Prof. Dr. João Pinto Furtado, a Fafich conta com 6 departamentos - Ciência Política, Comunicação Social, Filosofia, História, Psicologia e Sociologia e Antropologia - que oferecem os cursos de graduação em Ciências Sociais, Comunicação Social, Filosofia, História e Psicologia e os cursos de pós-graduação em Ciência Política, Comunicação Social, Filosofia, História, Psicologia, Sociologia e Sociologia e Política, nível mestrado e doutorado, e os cursos de especialização em Temas Filosóficos e Teoria psicanalítica.

A área de CH é constituída por ciências que estudam a presença humana do ponto de vista mais cultural, e, segundo o Diretor da Fafich, abriga a Filosofia, que não é uma ciência, mas uma forma de conhecimento que prioriza a reflexão. Além do mais, outros cursos terão sede na Fafich, como o curso de Ciências Socioambientais, que terá por princípio investigar a interface entre homens e mulheres e o meio ambiente. Este novo curso proverá uma fronteira entre as CHs e o ICB e com o IGC. A menor interlocução que a Fafich faz é com o Icx. Até a reforma de 1968, curiosamente a Fafich abrigava a FAE, a Faculdade de Letras, a Física, a Química e a Biologia porque eram consideradas ciências aquelas áreas do conhecimento que ensinavam a entender o mundo.

Os pesquisadores da Fafich atuam exclusivamente dentro da academia com a pesquisa e a docência. Hoje muitos já trabalham em grupos de pesquisa, mas a tradição da área era o trabalho individual. Graças ao incentivo e ao aumento do número de bolsas conseguidas pela Pró-Reitoria de Pesquisa da UFMG, muitos pesquisadores têm formado grupos de pesquisa. Os artigos ainda são produzidos, em sua maioria, individualmente, porque a possibilidade de se ter um consenso entre autores, em algumas disciplinas das CH, é pequena.

Os livros e os capítulos de livros são as fontes mais importantes e mais utilizadas na Fafich, seguidos dos periódicos. Para o Prof. Dr. João Furtado, uma tendência do uso dos periódicos eletrônicos ainda é prematura. Os periódicos utilizados são na maior parte nacionais, pois muitas pesquisas de História do Brasil, Partidos Políticos, Dinâmicas Partidárias só interessam a pesquisadores brasileiros. O Diretor ainda relata que apesar de existirem periódicos importantes disponíveis *online*, como na base do *Scielo*, a tradição do periódico impresso é ainda a mais forte, pois existem, nessa área, professores de rede pública que não têm acesso fácil à Internet e que consideram o custo da impressão alto.

Quanto aos congressos, eles são frequentes e importantes para a Fafich quando se trata de intercâmbio e troca de experiências entre os pesquisadores. Eles não consideram os eventos determinantes para as publicações.

Em relação à literatura da área, o domínio encontra-se muito disperso, ou seja, o assunto ainda é muito extenso. Há predominância de pesquisas com conteúdos mais teóricos e mais empíricos segundo o Diretor da Fafich.

5.1.2 Perfil dos entrevistados

A amostra foi constituída por 9 respondentes, 7 pesquisadores e 2 diretores, 1 da Fafich e 1 da FAE. Quanto ao sexo, 6 participantes são do sexo feminino e 3 do sexo masculino.

Em relação à idade, 4 pesquisadores têm idade entre 41 e 50 anos, 4 entre 51 e 60 anos e 1 acima de 60 anos.

Quanto ao tempo de docência, 4 pesquisadores exercem a profissão entre 11 e 20 anos, 3 entre 21 e 30 anos e 2 exercem a profissão há mais de 31 anos.

O departamento de origem do pesquisador se dividiu em: 2 pesquisadores do departamento de Ciências Sociais Aplicadas, 1 do GEPHE, 2 pesquisadores do departamento de História, 2 professores do departamento de Psicologia, 1 da diretoria da FAE e 1 da diretoria da Fafich.

Quanto à formação acadêmica dos docentes, 3 possuem pós doutorado, 5 possuem doutorado e apenas 1 possui mestrado.

5.1.3 O Uso de Periódicos do Portal Capes nas Ciências Humanas

Os resultados do roteiro de entrevista, aplicada na etapa 3 desta pesquisa, serão apresentados a partir da SEÇÃO B, pois a SEÇÃO A trata do perfil dos entrevistados apresentado anteriormente.

Os entrevistados responderam às questões baseados em um dos projetos de pesquisa que estavam desenvolvendo no momento. A apresentação dos resultados seguirá a forma do roteiro de entrevista na ordem em que foi aplicado.

SEÇÃO B – Literatura da área

a) Você trabalha sozinho ou em um grupo de pesquisa?

Todos os pesquisadores entrevistados das CH costumam trabalhar integrados a grupos de pesquisa, embora a Fafich ainda preserve a tradição de publicação individual. As pessoas envolvidas nos grupos de pesquisa são professores, alunos de mestrado, doutorado e bolsistas de iniciação científica.

Ainda nesta questão perguntou-se se os pesquisadores costumam discutir com os colegas de trabalho questões relativas ao projeto, como definir problema de pesquisa, metodologia, coleta dos dados e sua análise. A maioria dos professores costuma discutir

alguns pontos do projeto com outros colegas e alguns até com os bolsistas também. Somente uma professora da FAE relatou que define as pautas do projeto sozinha, pois cada projeto dela é a continuação de um projeto anterior, sendo assim as reflexões e a elaboração de um novo projeto são feitas por ela mesma.

b) Como você buscou e onde encontrou as fontes que você cita neste trabalho?

As respostas para esta questão foram bem variadas. Os pesquisadores entrevistados da FAE buscam informações em livrarias, procuram em citações de outros autores, em resenhas, em anais de congressos, livros, capítulos de livros e raramente vão à Internet para buscar alguma informação. Apenas uma entrevistada procura, constantemente, informação na Internet. Uma das entrevistadas completou:

Eu busco principalmente em livrarias, gosto de manusear os livros, busco muito em anais de congressos, às vezes com outros colegas e nesses trabalhos que eu vou lendo nas revistas, às vezes até um trabalho que chega pra você participar de uma banca, em geral, sou muito atenta às referências bibliográficas. (DOCENTE DA FAE, 2008)

Na História, a informação pode ser encontrada nas bibliotecas, em arquivos, livros, revistas e também na Internet.

Na psicologia, os participantes procuram informações na Internet utilizando bases de dados já conhecidas, como a *Bireme*, *Medline* e um deles considera o Portal Capes a porta de entrada para a busca de informações.

c) Quais as fontes essenciais neste trabalho? Que tipo de conhecimento elas contêm?

Das respostas analisadas, o livro apareceu em 3 delas. Na FAE, uma pesquisadora relatou que a própria tese de doutorado, seguida do livro, é a fonte essencial para seu trabalho. Para ela, essas fontes trazem um conhecimento teórico. Outro pesquisador alegou também serem os livros e os capítulos de livros suas fontes essenciais, porém estes trazem um conhecimento teórico, metodológico e empírico. Uma entrevistada afirma que as fontes documentais são as mais importantes, trazendo um conhecimento teórico, metodológico e empírico.

Os arquivos, as revistas, os jornais e os livros trazem um conhecimento teórico para uma pesquisadora da História e, segundo ela, são suas fontes mais importantes. Na História, também se utilizam a Internet, os documentos e os arquivos como fonte essencial, porém de caráter documental.

Já na Psicologia, o periódico é a fonte essencial para os pesquisadores, contendo conhecimento teórico, metodológico e empírico. De acordo com um dos entrevistados, o livro tem um preço muito alto:

Acaba sendo os artigos porque em termos de livros produzidos fora do Brasil fica caro. A gente compra livros, mas não dá pra todo mês fazer uma encomenda de livros. Eu acredito que, no Brasil, o livro ficou um pouco desvalorizado devido ao fato de a Capes ter começado a avaliar as revistas, agora estão discutindo como avaliar livros. Em nível internacional, nas Ciências Humanas, as pessoas continuam produzindo livros. Eu acho mais essencial os periódicos, atualmente. (DOCENTE DA PSICOLOGIA, 2008)

Essa preferência dos periódicos diverge do estudo sobre a comunicação científica na Psicologia feita por Garvey e Griffith (1979), em que os anais de congresso tinham bastante relevância naquela época.

d) Como e onde você encontrou essas fontes essenciais?

Dos pesquisadores da FAE, um deles encontra suas fontes essenciais nas livrarias, em citações, resenhas e anais de congresso. Outro mantém uma biblioteca particular, e a consulta sempre para localizar a bibliografia. E uma pesquisadora utiliza a Internet, o sebo e as bibliotecas.

Já os pesquisadores entrevistados da História, utilizam os Arquivos, as Prefeituras, Câmaras Municipais, a Internet e as bibliotecas.

Os entrevistados da Psicologia preferem ir direto ao Portal Capes e às bases de dados.

O uso de Arquivos, Prefeituras, Câmaras Municipais como fontes de informação advém da especificidade da pesquisa em que tais conhecimentos não se encontram em livros ou em periódicos.

Nesta seção, perguntou-se se a literatura pesquisada é mais recente ou mais antiga. Na FAE, os participantes relataram que utilizam esses dois tipos de literatura: a antiga quando se precisa retomar aos autores clássicos e a mais recente para manter um bom nível de atualização em seus trabalhos. Na História e na Psicologia, dois entrevistados utilizam literatura recente e outros dois utilizam literatura recente e antiga.

O uso de literatura antiga não caracterizou uma desatualização dos pesquisadores entrevistados nas CH, mas uma forma de resgatar autores clássicos e confrontá-los com autores contemporâneos.

e) Os documentos recuperados descrevem diretamente o tópico pesquisado ou ele lhe fornece maneiras de refletir sobre o tópico?

Na Faculdade de Educação, a relevância tópica (quando os documentos descrevem exatamente o tópico de pesquisa) e a relevância paradigmática (quando os documentos fornecem maneiras de refletir sobre o tópico) ocorrem quando os pesquisadores recuperam um documento. Uma entrevistada acrescentou que embora considere importante a relevância tópica ela privilegia as “maneiras de refletir sobre o tópico” porque ela procura elaborar suas próprias teorias.

Já na História e na Psicologia, dois pesquisadores afirmam que os documentos fornecem maneiras de olhar o tópico (relevância paradigmática) e outros dois afirmam que às vezes encontram diretamente o tópico de pesquisa (relevância tópica) e às vezes encontram uma reflexão sobre o tópico (relevância paradigmática).

Talja e Maula (2003) comprovaram em um estudo semelhante que na disciplina de História da Universidade de *Tampere*, na Finlândia, é predominante a relevância tópica na literatura da área

Observando-se a ocorrência dos dois tipos de relevância, tópica e paradigmática, na Faculdade de Educação e na História, é possível afirmar que a segunda hipótese de Talja e Maula (2002), apresentada na seção 1.1 do capítulo 1, é parcialmente válida quando as autoras afirmam que os periódicos e bases de dados são menos utilizados em áreas em que a relevância paradigmática é o primeiro critério de relevância.

Na Psicologia e na História, a segunda hipótese de Talja e Maula é válida para os pesquisadores que utilizam periódicos, e o primeiro critério de relevância é a relevância tópica, mas torna-se inválida para um pesquisador que utiliza periódicos tendo a relevância paradigmática como o primeiro critério de relevância.

Corroborando Hjørland (2002), abordado na seção 1.1 do capítulo 1, é possível que os critérios de relevância apresentem variações dentro de uma mesma área porque existem abordagens e escolas de pensamentos distintos sobre um mesmo tópico.

f) Que fontes são secundárias ou menos essenciais neste trabalho? Que tipo de conhecimento elas contêm?

A denominação de “fontes secundárias” não faz muita diferença para a área da Educação. Uma pesquisadora entrevistada relatou que não importa o tipo de fonte, mas importa o autor. Ela alega que interessa o autor, independentemente do formato em que o material daquele autor estiver disponível. Outro pesquisador também não diferencia os tipos

de fontes, ele afirma que “fonte é tudo aquilo que dá conta de vestígios da ação humana”, ou seja, tudo pode ser uma fonte de informação. Mas algumas são mais utilizadas do que outras, dependendo do tipo de trabalho que está sendo feito. Outra entrevistada também não classifica suas fontes, ela procura sempre estabelecer uma relação entre elas.

Na área de História, a situação não é muito diferente. As pesquisadoras entrevistadas também não distinguem uma fonte da outra, ao contrário, procuram estabelecer um diálogo entre elas. Uma pesquisadora declarou que:

Acho que são todas importantes, não consigo distinguir não. Os livros é porque são sobre a coleção. Os livros sem as outras fontes ficam empobrecidos, exatamente o diálogo entre as fontes é que traz uma análise mais rica. (DOCENTE DA HISTÓRIA, 2008)

No estudo feito por Talja e Maula (2003) com os pesquisadores da Universidade de *Tampere*, na Finlândia, os periódicos e as bases de dados são fontes secundárias. E na Psicologia, entre os entrevistados, encontraram-se os livros como uma fonte secundária quando se trata de pesquisa empírica “porque até ocorrer a edição do livro a informação já estará desatualizada” (DOCENTE DA PSICOLOGIA, 2008). Outro participante declarou que existem alguns periódicos que são menos importantes para sua pesquisa porque não são especializados. Para ele, esses periódicos seriam uma fonte secundária.

Apesar de os periódicos não serem a fonte primária para alguns pesquisadores, eles também não aparecem como uma fonte secundária.

g) Você realiza sua busca de fontes sozinho ou busca ajuda de um profissional, um bibliotecário?

Para a busca de fontes, dois pesquisadores da FAE buscam sozinhos e também com a ajuda de colegas de trabalho e bolsistas. Outra pesquisadora sempre faz a busca sozinha.

Na História, uma pesquisadora faz a busca sozinha, e a outra tem o auxílio de colegas, mestrandos e doutorandos.

Na Psicologia, uma entrevistada realiza a busca, na maioria das vezes, sozinha e sempre que precisa pede ajuda aos bolsistas. O outro entrevistado também pede auxílio aos bolsistas e busca sozinho.

A interpretação das respostas dos 3 departamentos indicou que o auxílio para a busca de informação não é em função da dificuldade de busca em algum sistema ou em bibliotecas, mas pelo volume de informações e disponibilidade de tempo dos pesquisadores.

h) Em que fase do seu projeto você busca literatura?

A resposta para esta questão foi unânime para todas as áreas. Todos os pesquisadores entrevistados buscam literatura durante todas as fases do projeto: desde a elaboração, na revisão bibliográfica, durante a execução para se atualizar e no fim quando há a discussão dos resultados.

i) Geralmente como você conduz suas buscas de fontes de informação?

Os pesquisadores entrevistados da FAE sempre envolvem a biblioteca em suas buscas. Uma entrevistada sempre vai à biblioteca, procura informação nas citações, em resenhas e em anais de congressos. Já um outro entrevistado utiliza a biblioteca também e outros tipos de buscas como o uso de listas de *e-mails*, ferramentas de busca e livrarias virtuais. A terceira entrevistada faz o uso de bibliotecas, ferramentas de busca e bases de dados.

Na História, os participantes vão direto às revistas específicas e às vezes no Portal Capes. Outra forma encontrada foi o monitoramento de sites conhecidos, navegação, biblioteca e bases de dados.

Ir direto ao site da revista e à bases de dados é a preferência de uma pesquisadora da Psicologia. Outro pesquisador utiliza bases de dados e também recebe o comunicado de novos números de revistas de editores internacionais.

j) Qual o papel das conferências, eventos e congressos para o desenvolvimento do seu trabalho?

Na Faculdade de Educação, os congressos têm importância fundamental para dois entrevistados. Eles promovem a articulação, socialização e funcionam como um espaço de trocas de ideias. Já para uma pesquisadora, a importância dos eventos é relativa porque os congressos estão ficando banalizados, repetitivos, e os debates estão cada vez mais curtos. Segundo a pesquisadora, ler os trabalhos na rede após os congressos satisfaz e a deixa atualizada sobre o que aconteceu nos eventos.

Na História, uma docente considera-os essenciais, pois ela frequenta congressos de outras áreas, como os da História da Biologia, e por isso fica conhecendo os pesquisadores desta área. Já sua colega de trabalho acha que a grande maioria dos congressos não tem muita importância, pois os debates são corridos, e os pesquisadores não têm tempo de participar etc. Na Psicologia, encontrou-se um consenso entre os entrevistados quanto à participação nos congressos. Para uma participante, os congressos do exterior são os mais importantes para ficar sabendo o que acontece nas academias. Para outro participante, os eventos são

interessantes para encontrar colegas, mas ele destaca que apenas os congressos menores permitem que se produza algo, pois os congressos têm tido uma participação enorme de pesquisadores, e as pessoas não conseguem saber de tudo o que acontece nos eventos.

Ainda nesta seção, perguntou-se se os pesquisadores costumam publicar após os eventos. Na FAE, 2 pesquisadores publicam nos eventos, sendo que um alegou que suas publicações em parte têm relação com os congressos. A outra pesquisadora não costuma publicar após os eventos.

Na História, as pesquisadoras entrevistadas publicam após os eventos e uma delas comentou que é a forma como eles funcionam hoje.

Na Psicologia, uma participante sempre encaminha seus trabalhos para alguma revista após o congresso e um outro professor disse que não sobra muito tempo para se dedicar às publicações.

Na década de 70, conforme descrito por Garvey e Griffith (1979), o intervalo entre a submissão de um artigo e sua publicação era de 15 meses.

l) Depois que a informação científica começou a ser produzida, disponibilizada e disseminada no meio eletrônico, seu modo de busca de fontes mudou? Há quanto tempo?

Curiosamente, para uma entrevistada da FAE, a forma tradicional de busca foi mantida, porém houve uma complementação, conforme ela afirma:

Houve uma complementação porque essas formas que eu tenho de buscar, a biblioteca, a livraria, os anais de congresso, isso eu já fazia há muitos anos. A novidade é a rapidez disso e novas incorporações. Outro dia eu precisava de um livro de fulano de tal e ao invés de eu ir à livraria eu joguei no *Google*. (DOCENTE DA FAE, 2009)

Para outro pesquisador da FAE, o modo de busca não só mudou como se intensificou. Para ele, há uns 10 anos, anais, artigos e principalmente teses tornaram-se mais conhecidas, porém o risco de um documento sofrer um plágio é ainda maior. Outra opinião revelou que seu modo de busca também mudou há uns 10 anos, mas as fontes não mudaram, apenas foram expandidas e se tornaram mais acessíveis.

Na área da História, uma professora revelou que seu modo de busca mudou completamente há uns 10 anos, mas as fontes de sua área, que são os livros, não mudaram, mas no âmbito da História, a forma de buscar artigos mudou muito. Para sua colega, a informação disseminada no meio eletrônico poupa seu tempo e há uns 5 anos, em sua área, há materiais específicos disponíveis na rede.

Na Psicologia, as mudanças também foram significativas. Os pesquisadores entrevistados aprovam a chegada do Portal Capes, pois antes utilizavam o COMUT e esperavam 3 meses por um artigo. Adicionalmente, uma pesquisadora alega que hoje se consegue ter uma atualização e discussão à altura dos colegas do exterior. Para ela, que chegou à UFMG em 2001, as mudanças puderam ser mais bem vistas em 2003.

Na FAE, as mudanças ocorridas com a chegada da Internet na comunicação científica parecem não ter sido grandes. Os pesquisadores participantes desta pesquisa demonstram que ainda continuam preservando suas formas tradicionais de busca e suas fontes.

m) Quais os maiores problemas em pesquisar e encontrar literatura para seu projeto?

Uma entrevistada da FAE informou que os maiores problemas não são encontrar literatura, mas adquirir. Por exemplo, livro importado, livro esgotado, teses que não estão *online* ainda. Outro aspecto são produções que não se transformam e livros e demoram 2 a 3 anos para serem publicadas em um periódico. A professora afirma que colocar as publicações na rede deveria ser uma lei nacional. Para outro entrevistado, um dos maiores problemas é a falta de clareza sobre o que buscar, a falta de precisão. Por outro lado, a disponibilização dos sistemas de busca para o usuário, como a busca livre que torna a localização do documento um pouco mais complicada para o usuário. O acesso a artigos que não estão disponibilizados na Internet é um outro problema encontrado por uma participante.

Para uma pesquisadora da História, que precisa visitar Arquivos para encontrar literatura, o maior problema é a distância dos Arquivos. É preciso abrir mão das férias para pesquisar com mais calma. Outra participante, que também pesquisa informação em Arquivos, alega que fora da Internet os acervos são muito mal conduzidos, sem políticas de conservação, sem investimentos e poucos funcionários. Já na Internet, a pesquisadora afirma que os mecanismos de busca são muito ineficientes e recuperam qualquer “lixo atômico”.

Na Psicologia, uma entrevistada alega que as referências antigas, da década de 70, 80, são muito difíceis de se recuperar, assim o pesquisador não fica sabendo de discussões importantes que aconteceram naquela época. Para seu colega, a dificuldade de comprar livro é enorme: primeiro porque é muito caro, segundo que, no Brasil, os livros demoram 2 a 3 anos para serem produzidos e quando são publicados são muito mal avaliados.

Observou-se, nesta área, que as barreiras encontradas estão relacionadas ao ambiente de busca de informação e ao usuário.

n) Quais as facilidades e recompensas em pesquisar e encontrar literatura para seu projeto?

Encontrar a informação de que se necessita, amplia as possibilidades de conhecer, refletir e ver o que outras pessoas estão pensando sobre um determinado assunto, é a maior recompensa de uma pesquisadora da FAE. Um outro pesquisador relata que ganha velocidade e uma diversidade de informações. Ele alega que existe muita informação ruim, mas que existem também muitas informações boas. A terceira entrevistada da FAE informou ganhar rapidez e economia no acesso às informações.

Para uma docente da História, encontrar a informação de que precisa colabora para o andamento de seus projetos, inclusive para um projeto de escrever um livro, e ajuda na descoberta de novas informações sobre uma área em que pouco conhece e que está envolvida no seu projeto. Para outra docente, encontrar o que necessita é fundamental para desenvolver o projeto e não ficar repetindo a mesma coisa que outros já falaram.

Na Psicologia, os benefícios são enormes, conforme declara uma entrevistada:

Os benefícios são enormes, você consegue competir na publicação internacional porque, constantemente, um artigo para uma revista de bom fator de impacto, primeira coisa que eles olham é se você está atualizada. Eu acho muito importante. Eu tenho recebido artigos de colegas particulares que não têm acesso ao Portal Capes e é uma tristeza porque, como ele não tem acesso, ele recupera referências muito antigas, então, geralmente, tem um parecer não favorável. (DOCENTE DA PSICOLOGIA, 2008)

Outra opinião revela que antigamente era complicado produzir um trabalho porque não se encontrava muita literatura. Hoje a situação melhorou, houve investimento em bibliotecas, e o meio eletrônico aumentou o acesso.

o) O domínio da sua área (quantidade de materiais topicamente relevantes disponíveis em relação a todo o material da área) é grande?

Uma pesquisadora da FAE não saber mensurar se o conjunto de materiais topicamente relevantes é grande, mas ela garante que é grande o percentual de muitas coisas que ela gostaria de conhecer e acessar e a produção à qual ela tem acesso. Já para outro professor da FAE, o domínio é grande e torna-se ainda maior porque os integrantes do seu grupo de pesquisa tangenciam muita produção, muito mais do que se ele trabalhasse sozinho em um projeto de pesquisa. Outra entrevistada não considera grande a quantidade de materiais de que ela necessita em relação ao que se tem na área.

Na História, foram encontradas duas situações diferentes. Para uma pesquisadora o domínio é bastante recortado e limitado. Para sua colega, o domínio é muito grande.

Já na Psicologia, uma docente afirma que não é distante o que se tem em relação ao que ela precisa. Outro docente considera o domínio grande e alega ter dificuldades para lidar com tudo isso.

p) Este domínio se encontra pouco disperso (literatura bem organizada, assunto limitado e claramente definido) ou muito disperso (literatura pouco organizada e o assunto da área é extenso, e o número de diferentes tópicos de pesquisa é grande).

De acordo com uma pesquisadora da FAE, o domínio de sua área se encontra pouco disperso, há uma organização basilar e o que existe de material é saudável. Ela ressalta que o conhecimento de sua área não está disperso, ele ultrapassa fronteiras, mas isso nunca foi motivo de insatisfação da pesquisadora em encontrar um livro classificado em outra área. Outro professor da FAE considera que o domínio de sua área está mais disperso do que organizado, mas ele afirma que algumas especialidades da área da Educação podem estar menos dispersas do que outras. Para outra pesquisadora, seu domínio também se encontra pouco disperso.

Na História, a professora que alegou estar mais recortado seu domínio, considerando-o menos disperso e mais definido. Já a docente que considera seu domínio grande afirmou que ele se encontra muito disperso. No estudo feito por Talja e Maula (2003), a literatura da área de História encontra-se muito organizada e com baixa dispersão.

Na Psicologia, uma docente afirma que sabe onde encontrar seus tópicos sem dificuldade alguma, por isso considera seu domínio pouco disperso. Outro professor, apesar de considerar seu domínio grande, declara que a literatura está mais organizada e que os próprios editores em seus mecanismos de busca organizam o material.

Analisando a primeira hipótese de Talja e Maula (2003), que revelam que nas áreas onde a literatura é dispersa, mas o acesso aos periódicos é favorável, a dispersão pode não ser um problema. Na Faculdade de Educação, apenas um entrevistado considera a literatura de sua área dispersa e ao mesmo tempo favorável o acesso aos periódicos. Isto confirma a primeira hipótese das autoras, apesar de este entrevistado considerar o livro e os capítulos de livros suas fontes mais importantes.

Na área de História, também foram encontrados aspectos que validam parcialmente a primeira hipótese de Talja e Maula, quando uma entrevistada considera o domínio de sua área grande e disperso e o acesso aos periódicos eletrônicos fácil. Adicionalmente, a entrevistada é uma usuária do Portal de Periódicos da Capes.

Na área da Psicologia, os pesquisadores consideram seus domínios bem organizados e pouco dispersos. Apesar de alegarem que o acesso ao periódico eletrônico é fácil e de utilizarem o Portal Capes com uma muita frequência, a segunda hipótese de Talja e Maula não foi confirmada nesta área. Porém, esse não é um ponto negativo, pois o uso de periódicos eletrônicos neste departamento é bastante satisfatório.

q) Você considera o acesso aos periódicos, impresso ou eletrônico, fácil? Por quê?

Dois pesquisadores da FAE consideram o acesso aos periódicos fácil. Eles alegam que hoje se encontram muito mais coisas com muito mais facilidade e o que está menos difícil de se acessar são os periódicos, porém as teses e dissertações precisam ser aperfeiçoadas. O pesquisador ressalta que um periódico publicado do outro lado do mundo, que jamais foi indexado, pode ser encontrado, mesmo dos periódicos pagos você consegue ler o título e o resumo. Outra pesquisadora da FAE considera acessível quando se têm as referências completas de antemão, pois ela acha mais difícil fazer uma busca com referências vagas ou imprecisas, como um simples erro de pontuação.

Na área de História, embora uma pesquisadora considere o setor de periódicos da Fafich muito fraco, ela alega que é muito fácil encontrar periódicos para sua pesquisa, tanto pelo COMUT quanto pela Capes. Outra pesquisadora considera o acesso aos periódicos impressos difícil porque na sua área há pouca verba destinada à biblioteca e pouco conhecimento dos periódicos. Já os eletrônicos ela afirma que está melhorando cada vez mais a disponibilização e afirma que todos deveriam estar *online*. Mas a pesquisadora volta a alertar que a organização das buscas, ou seja, os mecanismos de busca precisam ser melhorados.

Na Psicologia, os dois pesquisadores consideram o acesso ao periódico impresso difícil porque a biblioteca da Fafich não tem muito material e o acesso eletrônico já é mais fácil e o Portal Capes aumentou muito este acesso.

Apesar de alguns pesquisadores não utilizarem o periódico como uma fonte principal, a maioria considera o acesso a eles fácil, portanto, a questão do acesso não é uma barreira evidente do não uso de periódicos. O COMUT é uma forma de acesso fácil ao periódico impresso, mas em termos de aquisição pode levar alguns meses para que o artigo chegue à mão do solicitante.

SEÇÃO C- USO DO PORTAL CAPES

1) Como usa e para quê?

a) Você utiliza o Portal de Periódicos Capes?

Na FAE, dois pesquisadores não utilizam o Portal e um utiliza.

Na História e na Psicologia, todos os entrevistados utilizam o Portal.

Interessante notar que os pesquisadores que consideram o acesso aos periódicos fácil não utilizam o Portal. Sendo assim, o acesso não deve ser uma barreira para o uso do Portal.

b) Qual a sua frequência de uso do Portal de Periódicos da Capes?

A frequência de uma pesquisadora da FAE é de aproximadamente 2 vezes por mês.

Na História, a frequência de uso também é de aproximadamente 2 vezes por mês e a outra pesquisadora declarou que usa no mínimo 4 vezes por mês, sendo que para o seu projeto os integrantes usam todos os dias, mas ela pessoalmente não.

Na Psicologia, uma docente declarou usar diariamente, uns dias com mais intensidade e outros dias com menos intensidade. Seu colega de trabalho afirmou usar mais de 2 vezes por mês.

Encontrou-se um número satisfatório de uso dos Periódicos do Portal Capes em relação à pesquisa de Maia (2005) que apontou as CH como a área que praticamente não utiliza o Portal em relação às outras áreas da UFMG.

c) Com que propósito utiliza o Portal de Periódicos?

Na FAE, a única usuária do Portal Capes afirmou usar o portal apenas para desenvolvimento de sua pesquisa.

Já na História, as pesquisadoras utilizam o Portal com mais propósitos. Uma utiliza para o desenvolvimento de pesquisas e para complementar o conteúdo de suas disciplinas. Ela exemplificou que pela dificuldade de muitos alunos comprarem livros e ficarem gastando dinheiro com xerox, ela trabalha apenas com artigos *online*, via Capes ou via *SciELO*, pela acessibilidade. Outra pesquisadora utiliza o Portal para desenvolvimento de pesquisas, complementar conteúdo de disciplinas, reciclagem profissional e curiosidade científica.

O uso do Portal também é diversificado na Psicologia. Uma pesquisadora utiliza 60% para discutir sua pesquisa, 30% para satisfazer sua curiosidade científica e 10% para complementar conteúdo das disciplinas que ministra. O outro entrevistado também utiliza para buscar bibliografia para seu projeto, para complementar conteúdo de disciplina e quando tem um horário livre, ele acessa o Portal por curiosidade e para ver as novas publicações.

d) O que você mais consulta no Portal?

Na FAE, uma entrevistada afirmou consultar apenas os artigos em texto completo.

Uma pesquisadora da História consulta artigos em texto completo e o Programa Qualis porque, sendo editora de uma revista, para avaliar o currículo de alguém ela consulta o Qualis para associar às publicações daquele currículo. A outra entrevistada consulta apenas artigos em texto completo.

Os artigos em texto completo também são as consultas mais realizadas pelos pesquisadores da Psicologia.

2) Por que usa / não usa

a) Você gosta de utilizar o Portal? Por quê?

A pesquisadora da FAE, que utiliza o Portal, declarou seu gosto pelo Portal porque parte do pressuposto de que ele seja confiável.

A pesquisadora da História acha muito bom e útil o uso do Portal. Ela afirmou que talvez a área de humanas utilize-o muito pouco, mas ela acredita que o incremento da prática de uso e a valorização dos periódicos nas CH podem fazer com que os periódicos sejam utilizados cada vez mais. Outra pesquisadora da História gosta de utilizar o Portal, embora o considere monótono, às vezes. Ela retoma a ideia de que os instrumentos de busca são muito duros.

Os pesquisadores da Psicologia têm mais satisfação em utilizar o Portal do que os outros departamentos pesquisados. Eles gostam pelo acesso rápido aos artigos, pelas informações úteis e pela possibilidade de procurar artigos de outras áreas em que têm interesse de pesquisa.

b) A que você atribui o seu uso/não uso do Portal de Periódicos Capes?

Uma docente que não usa o Portal atribuiu o seu não uso a alguns fatores: primeiro porque ela se contenta com suas fontes. Segundo, ela tem seus auxiliares e bolsistas que acessam o Portal. Terceiro, ela é um pouco refratária à Internet e entre comprar uma revista e acessar o Portal, ela prefere comprar. Ela alega ter prazer pelo papel, pelo livro, pela revista e acha até que por falta de iniciativa ainda não utilizou o Portal, mas reconhece sua importância e a existência de materiais de sua área. A entrevistada garante que se ele for fechado, por falta de acesso dela e de seus colegas, ela passaria a utilizá-lo. Outro docente da FAE que não usa o Portal justificou seu não uso pela ausência de materiais importantes de sua área e declara que os periódicos que estão fora da base (Portal Capes), no *Scielo*, na Internet e em outras

instituições são os mais importantes. Ele reforça que sua área é um pouco diferenciada da Física, por exemplo, que produz conhecimento de forma instantânea e encontra essa divulgação rápida do conhecimento nos periódicos. A pesquisadora que utiliza o Portal justificou seu uso pelo fácil acesso e acesso remoto, pelos artigos na íntegra e porque é importante para a comunicação científica.

Na História, o uso foi justificado por uma docente pelo fácil acesso e acesso remoto, pela interface que é amigável, pelos artigos na íntegra, pelo espaço que é bom, grátis e permite movimentos (no sentido de fluência na navegação), possui periódicos importantes de sua área, sendo o Portal popular e importante para a comunicação científica. Para outra docente da História, o acesso de casa é um ponto positivo e ela entra em contato com a produção que está saindo cada vez mais rapidamente.

Na Psicologia, também foram encontrados motivos importantes para o uso do Portal. Uma docente alegou ter fácil acesso e acesso remoto, interface amigável, artigos na íntegra, periódicos importantes da sua área, popularidade do portal e extrema importância para a comunicação científica. Outro docente da Psicologia reforçou a facilidade de acesso remoto, a importância de ter as informações e o aumento de suas consultas pela facilidade.

Para os não usuários do Portal, o motivo está associado às preferências pessoais, à falta de iniciativa e à resistência em utilizar a Internet.

c) Existem barreiras, problemas que impedem de encontrar a informação que necessita no Portal Capes?

Os docentes entrevistados da FAE que não utilizam o Portal informaram que o idioma é uma barreira. Um deles afirmou que o inglês na área de humanas é menos dominado do que o francês, o espanhol e o italiano, por exemplo, e que esta falta de domínio do inglês não impede a eles de viver bem e de produzir coisas interessantes, fato quase impossível em outras áreas como as Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Saúde. A pesquisadora, que utiliza o Portal, afirmou que a grande barreira é que os periódicos disponíveis não são os mais importantes de sua área.

Uma pesquisadora da História declarou sua opinião sobre as barreiras para o uso de periódicos do Portal:

Há poucos periódicos da nossa área ainda. Mas sabe por quê? Eu acho que a área de humanas tem pouca tradição em periódicos. Eu acho que não é culpa da Capes, a culpa é da área. Nós lidamos, publicamos pouco em periódicos, nós pesquisamos pouco em periódicos e nós consultamos pouco periódicos. E grande parte dos periódicos de História do Brasil são muito limitados, eles ficam lá, são vinculados a

programas de pós-graduação, são endógenos. Na área de História, há poucos periódicos bons, no Brasil, pouquíssimos. Mesmo às vezes o Qualis A não é Qualis A de verdade. (DOCENTE DA HISTÓRIA, 2008)

Para a outra pesquisadora da História, a interface e a questão da língua são as maiores barreiras para o acesso ao Portal.

As mudanças de interfaces de uma base para outra e o formato dos arquivos para *download* que muitas vezes são em *HTML* e não em PDF são uma das barreiras para uma docente da Psicologia. Para outro docente, a grande barreira é a dificuldade de delimitar um assunto novo, a dificuldade de utilizar palavras-chave. Outra barreira é quando alguns editores só disponibilizam o resumo. O professor afirma que ter acesso apenas ao resumo não dá para avaliar se a o trabalho é interessante ou não.

Para os não usuários, o idioma é mais uma barreira. Para os usuários, a intensidade de uso pode ser diminuída pela interface complicada, pelo idioma e pela disponibilidade de apenas o resumo dos artigos em algumas bases.

d) Quais as vantagens para encontrar a informação de que necessita no Portal?

Uma pesquisadora da área da Educação declarou que o Portal é importante pra comunicação científica, não deve ser fechado, mas que ela tem um uso indireto. Ela reforça que não é a única fonte e que ela tem outros caminhos, mais convencionais e tradicionais, e às vezes até mais lentos, que sempre trilhou e que a satisfazem em alguns momentos. Outro pesquisador que também não utiliza o Portal reconhece a importância de um investimento público. Ele enxerga também a possibilidade da formação de uma comunidade de leitores, criando e recriando o hábito de ler periódicos. A pesquisadora que utiliza o Portal alega ter fácil acesso e acesso remoto, artigos na íntegra, reconhece a importância para comunidade científica e o considera uma fonte confiável.

Na História, uma docente alega como vantagens o fácil acesso e acesso remoto, a popularidade, o acesso gratuito e as opções de busca por palavras-chave, por autor e por assunto. A outra entrevistada afirma ficar em contato com a produção mais recente com muito mais rapidez e a possibilidade de ter o artigo em texto completo e poder imprimi-lo.

Para a área de Psicologia, a grande vantagem de usar o Portal é ficar atualizado para poder competir em nível internacional. Para outro pesquisador, encontrar a informação que necessita já é uma vantagem.

e) Onde costuma acessar o Portal? O seu local de acesso influencia no uso do Portal?

Uma entrevistada da FAE, que utiliza o Portal, costuma acessar de sua própria casa e o seu local de acesso não influencia no uso.

Na História, uma pesquisadora gosta de acessar de sua própria casa porque lá ela tem um computador mais rápido, mais tranquilidade, porque pode acessar no fim de semana, no feriado e por isso seu local de acesso influencia no seu uso. Outra pesquisadora prefere acessar o Portal da universidade porque em casa precisa descansar. Antes, quando o acesso era limitado à universidade, seu local de acesso influenciava no uso, hoje não influencia mais.

Na Psicologia, os pesquisadores acessam o Portal tanto da universidade quanto de casa. Para uma entrevistada, o local de acesso não influencia no uso porque ela acessa de onde estiver. Quando a universidade está fechada ou quando ela quer tranquilidade, ela acessa de casa. Ela realça que acessando da universidade, ela pode mostrar para quem não conhece o Portal ainda. Para o outro entrevistado, o local de acesso influencia no seu uso porque em sua casa o acesso fica mais lento.

f) Qual o seu domínio de informática? Seu domínio de informática influencia no seu uso do Portal?

Dois entrevistados da FAE consideram seu domínio de informática básico e uma tem um nível de informática intermediário e afirma que seu domínio não influencia no uso do Portal.

Na História, uma docente considera seu nível de informática básico e afirma que isso pode influenciar no seu uso, enquanto outra entrevistada admite ter um nível de informática avançado e também afirma que o nível avançado influencia no seu uso do Portal.

Na Psicologia, um entrevistado tem o nível de informática intermediário e outro básico, ambos afirmam que ter esse nível não influencia no uso do Portal porque ele é fácil de ser acessado.

g) Qual sua frequência de uso do computador para atividades acadêmicas? Sua frequência de uso do computador influencia no seu uso do Portal?

Todos os entrevistados da FAE utilizam o computador diariamente e a única que acessa o Portal afirmou que esta frequência de uso não influencia no seu uso do Portal.

Para as pesquisadoras da História, que utilizam o computador diariamente, essa frequência de uso influencia no uso do Portal. Para uma delas, cada vez mais.

Na Psicologia, a frequência de uso do computador pelos docentes, que perdura por várias horas todos os dias, também influencia no uso do Portal.

h) Qual o seu nível de inglês? Seu nível de inglês influencia no uso do Portal?

Um nível de inglês básico, ou seja, suficiente pra leitura, foi encontrado na área da Educação, sendo que, para a pesquisadora que utiliza o Portal, este nível não influencia no seu uso do Portal.

Já na História, foram encontrados um nível de inglês básico e um intermediário, suficientes para leitura e comunicação. Para a pesquisadora com nível básico, há uma influência no uso do Portal, e para a pesquisadora com nível intermediário, este nível de inglês abre possibilidades, pois ela considera que sem inglês não se vai a lugar algum.

Na Psicologia, foram encontrados também um nível básico e um intermediário. Para os entrevistados, este nível de inglês influencia no uso do Portal também.

Os entrevistados que não utilizam o Portal da Capes alegaram que os aspectos abordados nas questões e, f, g e h da seção C, número 2, não influenciam no não uso do Portal, mesmo o idioma sendo uma barreira para eles. Uma entrevistada não acessa por preferência e o outro não acessa porque não existem periódicos importantes de sua área, conforme detalhado nas questões anteriores.

i) Você publica em muitos meios e fontes diferentes? Publica em periódicos de outras áreas? Isso é um problema para encontrar a informação? O Portal ajuda a contornar esse problema?

Uma docente da FAE publica em revistas e capítulos de livros da área da Educação e faz algumas interfaces com a Sociologia, Educação e Cinema. Para ela, publicar em outras áreas é uma vantagem e não um problema pra encontrar a informação. Problema seria estar numa área só. Segundo ela, o Portal ajudaria a contornar um possível problema de dispersão pela agilidade que ele dá. Outro pesquisador da FAE publica em revistas eletrônicas e impressas, livros e jornais. Suas publicações estão na área da Educação e da História e de alguma forma publicar em outra área pode gerar um problema de dispersão, mas ele acha que o Portal teria pouca função neste aspecto. Ele reforça que o grande lance do Portal é a possibilidade de formação de comunidades de leitores. Outra docente publica apenas nos anais de eventos de sua área e considera a publicação de periódicos de outras áreas um problema pela dificuldade de localização de textos. Segundo ela, o Portal não ajudaria a contornar esse problema pela forma como agrupa e classifica suas publicações.

Uma pesquisadora da História publica em capítulos de livros e jornais, mas prefere publicar em periódicos. Segundo ela, a publicação em periódico a coloca em contato com outros intelectuais, pessoas para dialogar e para lançá-la para outros diálogos diferentes dos da universidade. A pesquisadora já publicou em periódicos da área de Medicina e ela não considera que isso seja um problema para encontrar a informação e o Portal poderia ajudar a controlar uma possível dispersão, mas o problema maior, segundo a historiadora, não é ter a informação, mas saber decodificar os conceitos de outras áreas que ela não domina. Outra docente da História publica mais em livros e revistas eletrônicas e possui muita produção técnica como *softwares* e vídeos. Suas publicações são, na maioria, fora da área de História e para ela publicar fora da área não é mais um problema atualmente.

Os pesquisadores da Psicologia publicam mais em periódicos impressos. Um deles, até o momento, publica apenas na área da Psicologia, enquanto outro publica mais na área da Saúde Coletiva e não encontra problemas para encontrar informação porque a outra área já lhe é familiar.

Um fato interessante é a variedade de áreas em que alguns pesquisadores publicam. Este fato se relaciona com as interlocuções em que a Fafich e a FAE fazem com outras áreas, conforme citado pelos respectivos Diretores.

j) Qual a importância do Portal de Periódicos Capes para sua pesquisa?

Apesar de não utilizar o Portal, uma pesquisadora da área da Educação reafirma que o Portal é importante sim, tanto que está presente em suas pesquisas porque outras pessoas acessam por ela. Ela insiste que tem outros métodos de buscar informação que a contentam:

É que eu tenho outros métodos também que me contentam bastante e eu tenho outras pessoas, esse é o diferencial. [...] Esses meus caminhos, a biblioteca, a livraria vão me dando um volume de material de que eu preciso a ponto de eu não ter que procurar mais. Isso, na minha experiência pessoal, na minha idade, nessa altura da vida, meus próprios trabalhos já são referências para mim. (DOCENTE DA FAE, 2008)

Outro docente que também não utiliza o Portal afirmou que ele não tem muita importância para sua pesquisa. A pesquisadora que utiliza, considera-o confiável, apesar de não ter encontrado muitos dos artigos de que já precisou.

Para a área de História, uma professora considera-o bom sem ser maravilhoso e afirma que o uso na área de humanas tende a ser cada vez maior. Outra professora acredita que o

Portal tenha tirado as pessoas daquele mundo mais fechado, colocando-as em contato com outras produções de outros lugares.

Já na Psicologia, o Portal parece ter uma importância maior. Uma docente considera-o essencial, pois sua pesquisa trata de um assunto que está sendo muito discutido e o Portal a coloca em condições de “competir” com outros colegas. Para outro entrevistado, se não houvesse o Portal, as bibliotecas teriam que ser muito diferentes e teria que haver a possibilidade de as pessoas visitarem outras bibliotecas, portanto, o Portal é muito importante.

Entre as 3 disciplinas analisadas dentro das CH, observaram-se diferenças de comportamento e também nas características literárias. A Faculdade de Educação, representada pelo departamento de Ciências Aplicadas à Educação, mostrou-se, o tempo todo, uma área em que o livro é uma fonte consagrada para a divulgação do conhecimento e que o periódico pode ser uma fonte complementar, mas não a principal. Já no departamento de História, há uma grande demonstração do livro como uma fonte importante e essencial, mas se percebem indícios de mudanças, e o periódico está ocupando um espaço cada vez mais significativo na vida dos pesquisadores, fato comprovado pela frequência de uso do Portal Capes. Na Psicologia, não há dúvidas de que o periódico é uma fonte essencial para os pesquisadores que reconhecem sua importância no âmbito da atualização, rapidez e acessibilidade. Há um alto índice de uso e frequência de uso em relação à História e à FAE.

Como apresentado no referencial teórico, a pesquisa de Oliveira (1988) constatou as preferências de uso dos periódicos e livros na Antropologia, uma disciplina das CH, pela declaração de um entrevistado:

o livro inova até mais que o artigo, e num livro você tem espaço. Nossa característica em relação às ciências físicas é que somos muito discursivos, no livro você pode esmiuçar argumentos quando no artigo você vai dar pinceladas rápidas. (ENTREVISTADO 1,1988)

Talvez um comportamento identificado décadas atrás e que prevalece até os dias atuais seja uma tradição da área em consagrar os canais que melhor comportam seus discursos. Curiosamente, algumas áreas dentro das CH podem ter melhor disposição para se adaptar às transformações dos ambientes de busca de informação, caso dos pesquisadores do departamento de Psicologia.

No Anexo A, encontram-se alguns comentários interessantes extraídos das entrevistas dos pesquisadores das CH.

5.1.3.1 Ocorrência de Variáveis Intervenientes e Fatores de Motivação

Durante a análise dos dados, observou-se ocorrência de variáveis intervenientes propostas por Wilson (1997), que podem funcionar como barreiras à busca de informação, e se identificaram outros tipos de variáveis a partir das entrevistas realizadas. O Quadro 7 resume as variáveis intervenientes identificadas no uso do Portal Capes e na busca de informações em geral nas CH.

VARIÁVEIS INTERVENIENTES	EM GERAL	NO PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES
Psicológicas	- Falta de clareza no que buscar.	- Dificuldade de delimitar o assunto.
Demográficas	- Dinheiro para comprar livros.	
Pessoais		- Preferências: contentamento com outras fontes de informação; - Resistência à Internet; - Prazer pelo papel, livro, referência.
Ambientais	- Mecanismos de busca ineficientes; - Disponibilidade de sistema de busca para o usuário; - Localização do arquivo.	- Interface.
Características da Fonte		- Ausência de materiais; - Periódicos disponíveis não são os mais importantes da área; - Disponibilidade de resumo somente. - Livro importado; - Livro esgotado
Cultural		- Idioma; - Sem urgência de divulgação do conhecimento em periódicos; - Tradição da área: utilização de poucos periódicos.

QUADRO 7 – Variáveis intervenientes nas Ciências Humanas
FONTE: Adaptado de Wilson, 1997

- a) Psicológicas: nesta categoria, as barreiras encontradas referem-se à falta de clareza sobre o que buscar quando se tem um assunto novo e à dificuldade de delimitar um assunto, de encontrar precisão quando um sistema de busca disponibilizado pelo usuário não é satisfatório.
- b) Demográficas: um pesquisador alegou que os livros são muito caros e, além disso, o tempo entre a produção de um livro e sua publicação é entre 2 ou 3 anos.
- c) Pessoais: nesta categoria, encontraram-se preferências de pesquisadores em relação às fontes de informação. Mesmo tendo periódicos disponíveis no Portal Capes e acesso fácil, a preferência está em outros caminhos para alcançar as fontes. Adicionalmente, a resistência à Internet também foi apontada como uma barreira e foi revelada também a preferência pelo papel e pelo livro.
- d) Ambientais: esta categoria se relaciona com os mecanismos de busca de informação considerados ineficientes no sentido de recuperar muita informação que não tem relação com o tópico de busca, além do mais, os sistemas de busca disponibilizados oferecem recursos que propiciam uma busca mais genérica para o usuário, aumentando a imprecisão dos resultados. Outros problemas encontrados que podem funcionar como barreiras são a localização física de alguns arquivos que podem se encontrar em outros estados ou em outros países. A interface do Portal e das bases localizadas no Portal também foram apontadas como ruins e também a disponibilização dos arquivos que não segue o padrão mais comum.
- e) Características da fonte: a ausência de materiais disponíveis no Portal relaciona-se com materiais antigos que não foram ou puderam ser digitalizados. Outra ocorrência foi a disponibilização de materiais que não são os mais importantes para a área do pesquisador. Outro fator foi a insatisfação com a disponibilização de apenas resumos em algumas bases. Livros importados e livros esgotados foram apontados como uma barreira para a aquisição de informação.

- f) Cultural³⁰: o idioma foi um motivo apontado como um obstáculo para o uso do Portal em certas áreas. Foi alegado que o inglês não é a língua dominante das Ciências Humanas como nas Ciências Biológicas, Exatas e da Saúde. Uma pesquisadora afirmou que o baixo uso de periódicos em sua área deve-se à tradição da área em pouco uso de periódicos.

Há um número razoável de variáveis intervenientes diretamente relacionadas com o usuário, como as variáveis psicológicas e as pessoais. Mas também são significativas as variáveis Ambientais e Características da Fonte que estão relacionadas mais diretamente com o ambiente e os instrumentos de pesquisa.

O Quadro 8 mostra os fatores de motivação identificados na busca por informação de um modo geral e na busca de informação no Portal Capes. Os fatores se referem às motivações encontradas para lidar com problemas informacionais e às recompensas de descobrir e encontrar a informação de que se necessita.

³⁰ Esta variável interveniente foi criada em função da não adequação das ocorrências identificadas às outras variáveis.

FATORES DE MOTIVAÇÃO	RECOMPENSAS EM GERAL	RECOMPENSAS NO PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES
<p><i>Stress/coping</i> e Risco/recompensa</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer, refletir; - Velocidade e diversidade de informação; - Economia no acesso à informação; - Contribui para o andamento do projeto; - Descoberta de novas informações; - Atualização e competição nas publicações internacionais; - Aumento da literatura disponibilizada; 	<ul style="list-style-type: none"> - Confiabilidade; - Utilidade; - Incremento da prática de uso de periódicos e valorização; - Encontrar artigos de outras áreas; - Fácil acesso e acesso remoto; - Interface amigável; - Possui artigos na íntegra; - Possui periódicos importantes da área do pesquisador; - Coloca em contato com a produção recente; - Popularidade; - Importância para a comunicação científica; - Formação de comunidades de leitores; - Opções de busca por título, autor, palavras-chave; - Localização de informações necessárias ao pesquisador; - Local de acesso; - Domínio de informática; - Frequência de uso do computador; - Nível de inglês;

QUADRO 8 – Fatores de motivação no uso da informação nas Ciências Humanas
FONTE: Adaptado de Wilson, 1997

Nas CH, a forma de lidar com o *stress*, em geral, refere-se às recompensas de conhecer e refletir sobre alguma informação nova; o ganho de velocidade e diversidade de informações; a economia no acesso às informações no meio eletrônico; descobrir a informação útil colabora para o andamento dos projetos; estar atualizado e poder competir em nível internacional; e o aumento da literatura disponibilizada no meio eletrônico.

No Portal Capes, os pesquisadores utilizam a ferramenta porque ela traz algumas recompensas relacionadas à confiabilidade e utilidade; incremento da prática de uso de

periódicos e sua valorização; encontrar artigos de outras áreas; fácil acesso e acesso remoto; interface amigável; encontrar artigos na íntegra; periódicos são importantes para a área do pesquisador; contato com a produção recente; a popularidade do Portal; a importância da ferramenta para a comunicação científica e a possibilidade de uma comunidade de leitores com o incremento da prática de uso de periódicos nas CH; opções de busca por título, autor e palavras-chave; e outros fatores como o local de acesso, domínio de informática, frequência de uso do computador e o nível de inglês também incentivam e auxiliam os pesquisadores a lidar com as demandas informacionais.

5.1.4 A Produção bibliográfica nas Ciências Humanas

Serão apresentadas as produções bibliográficas de cada departamento envolvido das CH participante desta pesquisa. As produções dos docentes entrevistados foram classificadas de acordo com o Currículo *Lattes* publicado pelo CNPq e os anos analisados foram os registrados até o momento no Currículo. A Tabela 10 mostra a produção bibliográfica das CH.

TABELA 10 - PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA NAS CIÊNCIAS HUMANAS

PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA NAS CIÊNCIAS HUMANAS														
Departamento		Artigos completos publicados em periódicos		Livros publicados/organizados ou edições		Capítulos de livros publicados		Textos em jornais de notícias/revistas		Trabalhos completos publicados em anais de congressos.		Total		Período de produção
			%		%		%		%		%		%	
Ciências Aplicadas à Educação	Pesquisador 1	21	38%	9	16%	10	18%	0	0%	16	29%	56	100%	1996 e 2008
	Pesquisador 2	61	32%	20	11%	54	29%	0	0%	54	29%	189	100%	1987 e 2008
	Pesquisador 3	1	20%	0	0%	0	0%	0	0%	4	80%	5	100%	2003 e 2004
História	Pesquisador 1	32	43%	10	14%	9	12%	18	24%	5	7%	74	100%	1986 e 2008
	Pesquisador 2	11	15%	6	8%	6	8%	11	15%	40	54%	74	100%	1995 e 2008
Psicologia	Pesquisador 1	29	85%	1	3%	3	9%	0	0%	1	3%	34	100%	1991 e 2008
	Pesquisador 2	12	40%	5	17%	8	27%	2	7%	3	10%	30	100%	1983 e 2007
Total		167	36%	51	11%	90	19%	31	7%	123	27%	462	100%	

FONTE: Dados da pesquisa, 2008

Embora os pesquisadores participantes da FAE utilizem poucos periódicos, a maior porcentagem de publicações é em periódicos, apenas para a pesquisadora 3 foram encontradas suas publicações concentradas em anais de congressos. O pesquisador 1 publicou mais em periódicos (21) e em anais de congressos (16), seguidos de capítulos de livros (10) e livros (9). O período de análise foi entre os anos de 1996 e 2008. O pesquisador 2 também publica mais em periódicos (61), anais de congressos (54), capítulos de livros (54) e em livros (20). O período de análise foi entre 1987 e 2008. Para a pesquisadora 3, foram encontradas apenas publicações entre os anos de 2003 e 2004: periódicos (1) e anais de congresso (4).

No departamento de História, o pesquisador 1, entre os anos de 1986 e 2008, teve publicações em periódicos (32), livros (10), capítulos de livros (9), jornais de notícias (18) e anais de congressos (5). Já a pesquisadora 2, entre os anos de 1995 e 2005, publicou em periódicos (11), livros (6), capítulos de livros (6), jornais de notícias (11) e anais e congressos (40). Neste departamento, foram observadas publicações concentradas em periódicos, jornais de notícias e em anais de congressos.

No departamento de Psicologia, a concentração das publicações foi em periódicos e capítulos de livros. O Pesquisador 1 publicou em periódicos (29), livros (1), capítulos de livros (3) e anais de congressos (1). A análise foi entre os anos de 1991 e 2008. O pesquisador 2, entre os anos de 1983 e 2007, publicou em periódicos (12), livros (5), capítulos de livros (8), jornais de notícias (2) e anais de congressos (3).

Somando-se as publicações de cada departamento e fazendo a diferença do maior e do menor ano, anotam-se:

- a) DCAE: 3 pesquisadores, 250 publicações em 21 anos
- b) História: 2 pesquisadores, 148 publicações em 22 anos
- c) Psicologia: 2 pesquisadores, 64 publicações em 25 anos

O período de publicação é bastante regular entre os departamentos, porém o número de publicações do DCAE é maior em relação aos outros dois. Sendo a FAE a área que menos utiliza periódicos e a Psicologia a que mais utiliza, uma relação entre o uso de periódicos e publicações em periódicos pode ser encontrada na Psicologia, quando uma entrevistada tem 85% de suas publicações em periódicos, ou seja, o alto uso de periódicos e o fácil acesso podem ser determinantes para as publicações.

A produção total dos 3 departamentos das CHs é de 462 publicações, divididas em:

- a) 167 publicações em periódicos – 36%
- b) 51 publicações em livros, organizados ou editados – 11%
- c) 90 publicações em capítulos de livros- 19%

d) 31 publicações em jornais de notícias/ revistas – 7%

e) 123 publicações em anais de congressos – 27%

Após os periódicos, os anais de congresso têm um índice significativo de publicações que condizem com a importância dos eventos declarados nas entrevistas.

As publicações em livros e capítulos de livros seguem com 11% e 19%, respectivamente. É um número razoável em relação aos periódicos, já que os livros são fontes muito utilizadas, principalmente pelos pesquisadores entrevistados da FAE, e as maiores publicações estão concentradas nesta unidade.

Os textos de jornais de notícias/revistas são uma publicação predominante da área de História e foram citados por uma das entrevistadas como uma fonte de informação.

5.2 A comunicação científica na Linguística, Letras e Artes

5.2.1 Características da Linguística, Letras e Artes na UFMG

a) Escola de Belas Artes

Sob a forma de um curso de Arte na Escola de Arquitetura da UFMG, foi criada a Escola de Belas Artes em 1957. Na Reforma Universitária de 1968, a EBA foi transformada em Escola pelo Decreto-Lei 62.317, e passou a ser uma unidade do sistema básico da UFMG. Hoje a EBA possui os cursos de graduação em Artes Visuais, Conservação e Teatro. Na pós-graduação encontram-se os cursos de mestrado e doutorado em Artes e especialização em Ensino de Artes Visuais.

De acordo com o Vice-Diretor da Escola de Belas Artes, o Prof. Dr. Luiz Antônio Cruz Souza, do ponto de vista da pesquisa, a Escola trabalha com a criação, a crítica e a preservação em Artes. E do ponto de vista da extensão, existem atividades vinculadas com a comunidade como atividades mais amplas de inserção nas comunidades para tornar a arte mais participativa. A interdisciplinaridade está presente na EBA por uma interlocução com os cursos de Letras, de Música e de Arquitetura. Há também uma forte integração, pela via da Preservação, com os cursos de Física, de Química e de Biologia e também pelos professores que têm formação em outras áreas como a Veterinária, a Química, a Engenharia e nem tanto específica na área de Artes, mas atuam na pesquisa, no ensino e na extensão em Artes.

Os pesquisadores da Escola de Belas Artes, embora trabalhem com a criação particular e com a crítica, sempre estão envolvidos com trabalhos em grupos ou em ateliês porque o ambiente de criação envolve um ambiente de grupo. Poucos deles são cadastrados no Diretório de Pesquisa do CNPq e, segundo o Vice-Diretor, ainda tem um caminho a ser

trilhado junto à Pró-Reitoria de Pesquisa da UFMG, à Capes, ao CNPQ e a outras instituições que também fomentam pesquisas para a inserção das Artes na realidade da academia como uma unidade como tantas outras, também com laboratórios, que são os ateliês, em que se trabalha com pesquisa e criação. O predomínio de profissionais também é de pesquisadores ativos, que trabalham dentro da academia. Mas, de acordo com o diretor da EBA, muitos docentes possuem trabalhos integrados fora do âmbito da escola que não são formalmente comunicados. Isso significa que os pesquisadores produzem muito, mas não formalizam seus trabalhos como produção acadêmica porque não têm informação de como fazer isso.

A EBA possui uma particularidade nos seus canais de divulgação da informação científica: os catálogos de exposição são a fonte mais importante, juntamente com os livros. A luta é para que um catálogo com uma boa qualidade seja reconhecido como uma publicação de peso. Quanto aos periódicos, eles são pouco utilizados em relação às outras áreas, como a Bioquímica ou a Física. Os mais importantes são os periódicos estrangeiros, e eles estão acessíveis na biblioteca e também por troca entre bibliotecas. Uma questão interessante é a preferência por periódicos impressos que garantem a qualidade de uma imagem enquanto um periódico eletrônico exigiria um *software* que tenha um gerenciamento de cor para manter a qualidade do material. Apesar do uso moderado de periódicos, o Vice-Diretor da EBA afirma que existe uma tendência de que a informação flua também pelos periódicos.

Os congressos têm grande importância para a Escola, mas, atualmente, a movimentação deve ser no sentido de incentivar os alunos de graduação a participar dos eventos.

O domínio da área de Artes encontra-se disperso, literatura pouco organizada e com um grande número de tópicos diferentes de pesquisa. As pesquisas realizadas na EBA trazem um conhecimento teórico, que está interligado com a crítica, produção metodológica, que está muito ligada com a preservação e produção empírica que também está vinculada ao processo criativo.

O Prof. Luiz Antônio Cruz Souza, ao final da entrevista, fez um comentário bastante interessante que nos chama a atenção para o reconhecimento das Artes hoje na academia:

[...] que o discurso da academia reconheça as Artes como uma área acadêmica onde existem pesquisa, ensino, extensão nos mesmos pesos das áreas mais tradicionais e que a área não tenha uma visão pejorativa ou porque são as Artes e o investimento tem que ser menor, ou porque são as Artes e as demandas são diferenciadas. E as demandas não são diferenciadas. Um laboratório de dança, por exemplo, precisa ter um ambiente com um controle só nosso. Se um laboratório de Química precisa de um sistema de exaustão específico, ou se um biotério na Biologia precisa de um determinado espaço para criação de animais e tratamento de rejeito desses animais,

também a Escola de Belas Artes tem as suas necessidades e essas necessidades precisam ser respeitadas também, para que possamos seguir em frente como uma academia, como um instituto nessa academia. Acho que é uma mensagem que o seu trabalho poderia servir para dar um toque. (DIRETOR EBA, 2008)

b) Faculdade de Letras

A Fale, Faculdade de Letras, também foi fundada na Reforma Universitária de 1968 quando se desmembrou da área de Letras da atual Fafich pelo Decreto Lei 62.317. A partir de 1983, a Fale foi instalada no Campus Pampulha da UFMG onde se encontra atualmente. A Faculdade oferece, na graduação, o curso de Letras com 12 habilitações (licenciatura e bacharelado), na pós-graduação, os cursos de Estudos Literários e Estudos Linguísticos em nível de mestrado, doutorado e especialização. Através do Centro de Extensão, Cenex, a Fale oferece cursos de extensão de línguas estrangeiras: alemão, italiano, inglês, francês, espanhol e japonês, além dos cursos de línguas clássicas, grego e latim, e português para estrangeiros.

De acordo com o Prof. Dr. Jacyntho José Lins Brandão, a área de Letras tem muitas ramificações e uma divisão grande quando se fala em LLA. A Linguística é um estudo mais pesado e a Letras tende para o lado das Artes. A área é classificada de interdisciplinar. Por exemplo, quem trabalha com Língua e Literatura Grega vai usar informações de História, de Filosofia, porque o recorte é a Antiguidade. Quem trabalha com Literatura e outras Artes interage com o pessoal de Cinema, Teatro e Música. E até mesmo na linha de pesquisa Linguística e Cognição, a interação vai esbarrar na Biologia e na Psicologia. O predomínio de profissionais da área é de pesquisadores ativos, que atuam com o ensino e pesquisa dentro da academia.

Assim como na Fafich, os pesquisadores da Fale estão começando a trabalhar mais em grupos de pesquisas. Antigamente o trabalho era mais individual, e a universidade e o CNPQ induziram o registro de grupos de pesquisa. O Diretor da Fale atribui esta mudança de perfil à nova geração de professores que está chegando na universidade. Ele relembra que antigamente o professor ia à universidade para dar aulas e voltava pra casa, então um gabinete poderia servir para 2 ou 3 professores. Hoje, os novos professores passam o dia inteiro na universidade desenvolvendo seus projetos e necessitam de equipamentos e de estagiários. Assim, o espaço físico precisa ser replanejado e a ideia de criar laboratórios está cada vez mais próxima.

O livro ainda é o canal de divulgação mais importante da área. Segundo o Diretor, as pessoas da área leem pouco periódico, pelo menos os do Brasil. Os periódicos da área são bem classificados e na Fale existem cerca de 6 revistas que saem 2 vezes por ano. Quem

trabalha com literatura estrangeira ou língua estrangeira tem recenseamentos publicados na Internet com toda a publicação do ano. Já para a língua portuguesa e literatura brasileira não existem publicações. Agora, se um pesquisador trabalha com literatura brasileira é mais importante pra ele publicar em revista brasileira do que publicar em uma revista do exterior. Se um livro é publicado no Brasil, numa boa editora, ele tem um impacto maior do que um trabalho publicado no estrangeiro. Além do livro, os pesquisadores publicam muito em coletâneas de livros. Segundo o Diretor, o livro está mais acessível também porque não se encontram periódicos numa livraria, por exemplo. Em contrapartida, boa parte dos periódicos está disponível no Portal de Periódicos da Capes.

Os congressos da área são inúmeros e muito importantes pra redesenhar outras áreas e subáreas das Artes e da Letras. Os eventos menores são uma alternativa boa para pontuar melhor os assuntos. A partir dos congressos, os pesquisadores preferem submeter artigos para alguma revista e não costumam ficar publicando apenas em anais.

Em relação ao domínio da área de Letras, ele se encontra muito disperso, a literatura está crescendo a cada dia junto com as línguas no mundo que hoje somam cerca de 5.000. O tipo de conhecimento produzido é, em sua maioria, teórico. A parte metodológica é dividida com a área da Educação.

5.2.2 Perfil dos entrevistados

A amostra da área de LLA tem 7 participantes, sendo 5 docentes e 2 Diretores, 1 da Escola de Belas Artes e 1 da Faculdade de Letras. Dos entrevistados, 4 são do sexo masculino e 3 do sexo feminino.

Quanto à idade, 3 participantes têm idade entre 41 e 50 anos, e 3 pesquisadores têm idade entre 51 e 60 anos.

Em relação ao tempo de docência, 2 pesquisadores exercem a profissão entre 11 e 20 anos, 4 pesquisadores entre 21 e 30 anos e apenas um pesquisador exerce a profissão há mais de 31 anos.

Os departamentos de origem dos pesquisadores são: 2 do departamento de Artes Plásticas, 1 de Fotografia, Teatro e Cinema, 2 pesquisadores da Linguística, 1 docente da Diretoria da Fale e 1 docente da Diretoria da EBA.

Quanto à formação acadêmica, 4 docentes têm pós-doutorado e 3 docentes têm doutorado.

5.2.3 O Uso de Periódicos do Portal Capes na Linguística, Letras e Artes

Os resultados do roteiro de entrevista, aplicada na etapa 3 desta pesquisa, também serão apresentados a partir da SEÇÃO B, pois a SEÇÃO A trata do perfil dos entrevistados que foi apresentado anteriormente.

Os entrevistados responderam às questões baseados em um dos projetos de pesquisa que estavam desenvolvendo no momento. A apresentação dos resultados seguirá a forma do roteiro de entrevista na ordem em que foi aplicada.

SEÇÃO B – Literatura da área

a) Você trabalha sozinho ou em um grupo de pesquisa?

Na Faculdade de Letras, um pesquisador trabalha individualmente em um projeto de pesquisa, embora em outros trabalhe em grupo, e outros dois trabalham em grupos de pesquisa com bolsistas de iniciação científica, de mestrado, de doutorado e colegas de trabalho.

Na Escola de Belas Artes, os dois entrevistados trabalham em grupos de pesquisa também, juntamente com bolsistas, funcionários da escola e às vezes colegas de outras unidades.

Perguntou-se ainda se os pesquisadores costumam procurar colegas para discutir ou formular o problema de pesquisa ou para ajudar na metodologia ou coleta de dados. Um professor da Fale não discute com colegas no projeto em que trabalha sozinho. Outras duas entrevistadas costumam discutir com colegas para que haja melhorias nas formulações.

Na EBA, uma professora, embora trabalhe em grupo de pesquisa, decide tudo sozinha.

b) Como você buscou e onde encontrou as fontes que você cita neste trabalho?

Na Fale, um docente busca informações em periódicos e citações em textos que ele vai lendo. Outra docente alega buscar em livros, em periódicos e no caso de documentos antigos, em acervos de outras bibliotecas fora do Brasil, através de cópias digitalizadas. Os livros, ela faz o empréstimo na biblioteca, assim como os periódicos, e pela Internet ela consulta teses e dissertações. A terceira entrevistada alegou que para seu projeto, páginas de projetos de pesquisa e laboratórios de docência na Internet são as fontes essenciais. Quando não encontra artigos na página dos docentes, ela recorre ao Portal. Os livros, para ela, são importantes, porém são caros e às vezes não dá para esperar a biblioteca comprar, sendo assim, os periódicos tornam-se mais importantes atualmente.

Os livros e textos de catálogos de exposição que ainda não foram publicados e entrevistas com artistas são as fontes mais importantes para uma pesquisadora da EBA, conforme sua declaração:

A maioria das minhas referências são livros mesmos e textos que saíram em catálogos de exposição, a gente usa muito nessa área de artes. Às vezes são textos importantes, mas que não foram publicados em livros e revistas. São textos de catálogos, às vezes entrevistas que outras pessoas fizeram. Às vezes jornal, notícias de jornal, alguma coisa deste tipo. (DOCENTE DA EBA, 2008)

Poucas referências são encontradas em periódicos e quanto aos internacionais há uma série de revistas boas não estão no Portal Capes não há verbas na biblioteca para a aquisição dessas revistas. Outro pesquisador da EBA utiliza filmes importados e livros que ele compra pela Internet:

Então eu vou falar do projeto “Cinema e Holocausto” que eu estou desenvolvendo com apoio do CNPQ. Basicamente as minhas fontes são os filmes que eu adquiero através da Internet, geralmente filme importados, a maioria deles são inéditos no Brasil e eu tenho que importar, depois tem livros que eu tenho uma grande biblioteca pessoal e compro muitos livros e consulto na Internet. (DOCENTE DA EBA, 2008)

c) Quais são as fontes mais importantes neste trabalho? Que tipo de conhecimento elas contêm?

Para um pesquisador da Linguística, no projeto em que trabalha atualmente os livros são mais importantes do que os periódicos, por exemplo, contendo conhecimento teórico, metodológico e empírico. Para outra pesquisadora, os livros também são as fontes mais utilizadas mesclando conhecimento teórico, metodológico e empírico. Já para uma docente, os periódicos são as fontes mais importantes e trazem um conhecimento teórico e metodológico. Na EBA, para uma docente, as fontes essenciais são os livros e entrevistas com os artistas. O tipo de conhecimento contido nestas fontes é teórico e metodológico. Para outro docente, ele classificou os filmes como a fonte primária, seguida do livro e em terceiro as revistas. O conhecimento contido nestas fontes é de caráter documental.

O periódico não é a fonte mais importante para os pesquisadores da LLA. Na EBA, materiais específicos como entrevistas com artistas e filmes são utilizados como fontes primárias. O uso destes materiais deve-se à especificidade da pesquisa.

d) Como e onde você encontrou essas fontes essenciais?

Para os pesquisadores que trabalham mais com os livros, eles compram e procuram na biblioteca, alguns em bibliotecas de outras universidades. Outra docente encontra os periódicos nas páginas pessoais de docentes.

Dos pesquisadores da EBA, uma encontra informação nos livros em bibliotecas e nas entrevistas com os artistas. O outro pesquisador encontra os vídeos em bibliotecas virtuais do Brasil e de outros países também.

A função da Internet para os pesquisadores que não trabalham com periódicos é a de localização de livros para compra.

Perguntou-se, nesta seção, se a literatura pesquisada é recente ou atualizada. Um entrevistado da Linguística afirma que para o projeto em que está trabalhando a literatura é mais contemporânea. Para os outros dois entrevistados, a literatura tanto é recente quanto mais antiga. Um deles justificou que respostas para uma questão atual pode estar em um trabalho clássico de 1930, por exemplo.

Nos departamentos da EBA, a literatura utilizada é sempre atual, inclusive está havendo um investimento na biblioteca da pós-graduação para que alunos e professores possam estar sempre atualizados.

e) Os documentos recuperados descrevem diretamente o tópico pesquisado ou lhe fornecem maneiras de refletir sobre o tópico?

A relevância tópica não foi a predominante na LLA. No departamento de Linguística, um professor afirmou encontrar documentos que abordam parcialmente a ideia que ela está procurando nunca o tópico pesquisado. Suas colegas de trabalho também afirmaram nunca encontrar reflexões prontas e tópicos bem delimitados. Um dos entrevistados completou:

Nunca é o que a gente quer exatamente. Se a gente tem um objetivo pra atingir algo, uma proposta, uma hipótese, na verdade, ele vem como instrumento, como apoio, como dica, aborda parcialmente a ideia que você está procurando, nunca respondem inteiramente, não existe isso, não. Você vai construindo o objeto a partir daquela referência que você vai juntando. (DOCENTE DA LINGUÍSTICA, 2008)

Na EBA, uma docente também não recupera documentos com o tópico pesquisado, mas outro entrevistado relatou acontecer os dois tipos de relevância: tópica e paradigmática. Ele afirma que os filmes trazem a representação de sua pesquisa no cinema, mas em cima dos filmes sempre vai haver uma construção teórica e uma reflexão.

Assim como na FAE, a segunda hipótese de Talja e Maula (2002) é válida quando as autoras afirmam que os periódicos tendem ser menos usados em áreas em que a relevância paradigmática é o primeiro critério de relevância, caso encontrado no departamento de Linguística e na EBA, ao observar que a maioria dos entrevistados utiliza poucos periódicos.

f) Que fontes são secundárias ou menos importantes neste trabalho?

A Internet é uma fonte de informação considerada menos importante para uma pesquisadora da Linguística. Segundo ela, alguns locais não são muito confiáveis.

Por exemplo, a Internet, eu só gosto de usar a Internet para aquilo que pode existir no papel. Então um periódico que existe *online* autorizado pelo *Scielo*, aí tudo bem que você use *online*, mas fontes que estão facilmente na Internet, aí eu acho que você pode até consultar, mas não levar a sério (DOCENTE DA LINGUÍSTICA, 2008)

Ela admite que a Internet é um progresso para a disponibilização de mapas, por exemplo, mas para consultar artigos que não pertencem a alguma base confiável, como o *Scielo*, ela acha dispensável. Outros dois entrevistados não conseguem graduar as fontes como menos importantes e não se incomodam com que formato ela está, e sim com o conteúdo que ela traz. Uma das entrevistadas acrescentou que os livros não seriam menos importantes, mas que se ela tiver que escolher entre um livro e um artigo, ela prefere o artigo porque o livro, além de ser caro, despenderá mais tempo para ler. Mas se ela ler um artigo de um autor e achá-lo bom, ela certamente vai procurar algum livro dele.

Na EBA, os periódicos são muito pouco usados por uma docente, assim ela os considera fontes secundárias de conhecimento teórico. Já para seu colega que trabalha com cinema, os livros seriam a fonte secundária, enquanto os filmes são as fontes primárias. Segundo ele, os livros trazem teorias sobre os filmes, mas ele prefere criar suas próprias teorias.

A Internet, assim como os livros, pode funcionar como fonte secundária para os pesquisadores da LLA, mas os periódicos não são a fonte primária para a maioria dos entrevistados, apenas para um.

g) Você faz sua busca de fontes sozinho ou busca ajuda de um profissional, um bibliotecário?

Apenas um entrevistado da Fale faz sua busca de fontes sozinho. A segunda entrevistada conta com a ajuda de bolsista e ela também faz sua busca sozinha. A terceira pesquisadora entrevistada relatou uma prática interessante entre o grupo de pesquisa: toda vez

que alguém encontra algum artigo interessante e que testa a pesquisa do outro, ocorre uma troca, seja de um bolsista de iniciação científica para um doutorando, seja de um doutorando para um mestrando, assim, todos estão envolvidos com o projeto do outro e a interação acontece.

Ao contrário da Escola de Belas Artes, os dois pesquisadores entrevistados fazem sua busca de fontes de informação sozinhos. Um deles alegou ter a provação de historiador e por isso já tem a prática de reconhecer se uma fonte é autêntica, se um documento é forjado ou se um filme é realmente daquela época que ele mostra.

Nesta área, assim como nas CH, o fato de pedir auxílio para a busca de fontes não é atribuído às dificuldades, mas à falta de tempo, às oportunidades de aprendizado e às trocas de informação.

Apesar de trabalharem em grupo, os pesquisadores da EBA tendem a ser mais independentes nas suas pesquisas.

h) Em que fase do seu projeto você busca literatura?

Todos os entrevistados da Linguística e da EBA alegaram buscar literatura durante a permanência do projeto. Mesmo a pesquisa sendo dividida em etapas, a pesquisa bibliográfica é constante e a busca se torna contínua também para verificar se existe bibliografia nova.

i) Geralmente como você conduz sua busca de fontes de informação?

No departamento de Linguística, um pesquisador utiliza as bases do Portal Capes, ferramentas de busca como o *Google*, citações de outros autores, bibliotecas e bibliotecas virtuais. Outra pesquisadora prefere visitar algumas páginas de revistas conhecidas, visita bibliotecas e faz solicitações pelo COMUT. Visitar páginas pessoais e sites conhecidos para ver as publicações é tarefa de uma outra docente da Linguística. Ela também visita o Portal Capes para saber se há alguma publicação nova e de vez em quando pede a algum bolsista que busque algum livro na biblioteca.

Na EBA, uma professora faz o seguinte procedimento para encontrar bibliografia para seu projeto: ela vai até a biblioteca da UFMG, se não encontra, ela procura nas livrarias tanto físicas quanto virtuais. Dependendo do artista sobre o qual está pesquisando, se não encontra livros sobre ele, procura textos confiáveis na Internet ou então procura alguém que pesquise o artista e faz o contato. Já o outro pesquisador compra todo o material que lhe for necessário para a pesquisa, tanto vídeos quanto livros. Ele não depende da biblioteca da universidade

para adquirir livros, mas faz um monitoramento frequente do site da Amazon.com para verificar algum material novo.

É interessante notar como alguns pesquisadores, tanto das CH quanto da LLA, não se importam em investir em livros e outros materiais, em montar suas próprias bibliotecas em função da ausência de materiais de interesse nas bibliotecas universitárias.

Novamente a Internet está presente nos procedimentos de busca dos pesquisadores da LLA.

j) Qual o papel das conferências, eventos e congressos para o desenvolvimento do seu trabalho?

Um pesquisador da área de Linguística considera os eventos importantes apenas para assistir à apresentação de trabalhos e ver o que está sendo feito na comunidade acadêmica para que não haja repetições de trabalhos, mas para o seu projeto em si ele não considera essencial. Para outra pesquisadora, os congressos também são importantes. Já para uma terceira pesquisadora, os eventos são cruciais para que ela saiba se seu projeto está indo bem ou não, para ter novas ideias e também para fazer reuniões de grupos de trabalho.

Na área de Artes, os congressos são importantes para uma pesquisadora porque são a referência que ela tem do meio acadêmico. Ela frequenta uns dois congressos por ano e sempre apresenta trabalhos e faz contatos com outros pesquisadores. Já outro professor afirmou que existem poucos congressos no Brasil sobre cinema e talvez ele devesse procurar congressos ligados à área de História à qual está também vinculado. Mas, segundo o professor, ele não recebe muitas informações sobre congressos e acaba ficando um pouco isolado.

Perguntou-se também se os pesquisadores costumam publicar após os congressos. Na Linguística, um docente costuma publicar após os congressos, mas ele afirma que o tempo para se dedicar às publicações é apertado. Há cobranças institucionais para que haja produções regularmente dos pesquisadores e por essas urgências às vezes não dá tempo de amadurecer uma ideia ou uma reflexão. Outra docente afirmou sempre deixar uma cópia de seus trabalhos em anais, mas ela admitiu não gostar deste tipo de publicação porque as ideias ainda não estão amadurecidas após passar pelo congresso. A professora ainda afirmou que as publicações na área da Linguística demoram muito para acontecer, são 6 meses para coletar dados, mais 6 meses para escrever e então demora mais. Já outra docente entrevistada declarou que seu fluxo de produção é constante e ela está sempre com uns 4 artigos na frente. Suas últimas publicações foram decorrentes de congressos internacionais.

Na EBA, uma professora relatou estar organizando um livro e que parte de sua pesquisa vai sair neste livro.

l) Depois que a informação científica começou a ser produzida, disponibilizada e disseminada no meio eletrônico, seu modo de busca de fontes mudou? Há quanto tempo?

Nesta questão, as respostas foram muito positivas, porém cada pesquisador com suas concepções. Para um pesquisador da Linguística, as fontes e as formas de apresentação das fontes mudaram há uns 10 anos, e nos últimos 5 anos de forma mais avassaladora. Para sua colega, a diferença é enorme e há uns 13 anos as mudanças já começaram a aparecer. Ela exemplificou que quando fez seu doutorado ela foi pra Londres copiar uns manuscritos à mão e que hoje estes manuscritos já se encontram *online*. O mundo também ficou melhor para outra docente da Fale. Ela relata que se lembra do tempo em que se correspondia com estrangeiros por cartas e isso demorava uns 6 meses para obter retorno. Hoje com o *e-mail*, consegue-se ter uma competitividade internacional, uma socialização do conhecimento científico acontece e só não fica informado quem não quer, segundo a professora. Outra curiosidade é que ela utiliza e-mails desde 1989 para se corresponder com colegas do exterior, mas alega que isso só firmou mesmo há uns 10 anos.

No âmbito das Artes, uma professora declarou que tudo mudou muito há uns 8 anos e hoje é muito mais fácil estar atualizado e não é preciso ficar dependendo de livros só da biblioteca. Para seu colega, a mudança ocorreu há uns 10 anos e hoje ele pode pesquisar e comprar em bibliotecas virtuais em vez de pesquisar apenas nas bibliotecas universitárias.

As mudanças na forma de busca e na apresentação das fontes de informação são percebidas pelos pesquisadores da LLA, muito deles têm facilidades com a Internet, mas os periódicos ainda não são as fontes preferidas entre eles.

m) Quais os maiores problemas em pesquisar e encontrar literatura para seu projeto?

Para um docente da Fale, o maior problema que ele encontra hoje é o preço dos livros estrangeiros, que no caso, estão em Euros. Para outra docente, a ausência de materiais antigos que não estão digitalizados e disponíveis. A pesquisadora explica:

Estes documentos antigos, esses são difíceis. Por exemplo, você tem uma cópia que você sabe que existe na biblioteca, mas à qual você não consegue ter acesso, ou às vezes a biblioteca não está informatizada,. Museus e arquivos, paróquias, casas de cultura têm documentos antigos, mas não estão digitalizados, não estão em condições. Essas são as dificuldades. Não é propriamente bibliografia, entende? É de fontes primárias. (DOCENTE DA LINGUÍSTICA, 2008)

Outra entrevistada alegou que o tempo é o maior inimigo de seus projetos porque ela tem muitas tarefas na universidade e gostaria de passar mais tempo se dedicando à pesquisa.

Já na Escola de Belas Artes, uma pesquisadora alegou falta de literatura, assunto que ainda não foi pesquisado. Para seu colega, o que falta é literatura brasileira sobre o assunto. Ele afirma encontrar literatura nos Estados Unidos, na França e na Alemanha, e que a língua não é uma barreira porque ele fala 5 idiomas, mas no Brasil ainda falta literatura.

Aparentemente, os maiores problemas dos pesquisadores para encontrar literatura, no geral, estão relacionados com a fonte e não com os docentes.

n) Quais as facilidades e recompensas em pesquisar e encontrar literatura para seu projeto?

A agilidade para se obter uma tese ou dissertação de outras universidades é uma grande recompensa para um professor da Linguística. Para outra professora, encontrar o que precisa é fundamental para a transmissão do conhecimento, mas ela alerta que não adianta adquirir um volume imenso de informações se o indivíduo não for capaz de processar. E o aprendizado é o maior ganho de encontrar a informação que necessita para outra pesquisadora da Linguística, e segundo ela “quando eu descubro alguma coisa eu fico três meses feliz, eu não sabia disso antes e agora eu sei, eu fico feliz.”

Na EBA, uma docente simplesmente acha bom tudo o que encontra. Seu colega de trabalho afirmou que é maravilhoso quando encontra um filme porque é sua fonte primária e, geralmente, nada foi escrito sobre aquele filme, então ele declara poder trabalhar naquele filme, escrever sobre aquele filme, já que nunca foi reeditado e só existe dentro dos arquivos.

o) O domínio da sua área (quantidade de materiais topicamente relevantes disponíveis em relação a todo o material da área) é grande?

Para um pesquisador da Fale, seu domínio é gigantesco e fica difícil poder acompanhar tudo o que vai sendo produzido por falta de tempo e pela quantidade de projetos simultâneos à docência. Para outras duas entrevistadas, é difícil mensurar o domínio em relação ao que é importante para seus projetos.

Nas Artes, uma pesquisadora considera seu domínio pequeno enquanto outro pesquisador o considera infinitamente grande, sem condições de mensurar, embora ele afirme que já tem o que precisa para seu projeto.

p) Este domínio se encontra pouco disperso - literatura bem organizada, assunto limitado e claramente definido; ou muito disperso - literatura pouco organizada e o assunto da área é extenso, sendo grande o número de diferentes tópicos de pesquisa.

O domínio encontra-se totalmente disperso para um entrevistado da Fale. Para ele, a ciência precisa da pesquisa livre, de assunto livre para as pessoas pesquisarem o que querem. Já para sua colega, a literatura de sua área está bem definida e bem organizada.

Outra pesquisadora informou que a organização não depende muito do acervo, mas do usuário. Para ela, a literatura de sua área está organizada porque ela sabe onde procurar e como fazer uma busca. Ela acha tudo o que precisa no *Google*, no Portal Capes, nas páginas pessoais e a lista de discussão da qual participa é bem organizada.

A área de gravuras, à qual pertence uma pesquisadora da EBA, ainda se encontra muito dispersa por ter pouca literatura. Para o pesquisador de cinema, apesar de o domínio ser extenso, ele afirma que está bem organizado, apesar de não estar muito acessível.

Na LLA, a primeira hipótese de Talja e Maula (2002) pode ser comprovada no departamento de Linguística pelo depoimento de um pesquisador que afirmou ter seu domínio muito disperso sem considerar tal dispersão um problema para a busca de informação. Os outros pesquisadores consideram seus domínios pouco dispersos, apesar de extensos.

Nota-se, nos depoimentos, que pesquisadores com tópicos de busca claramente definidos não encontram problemas para recuperar uma informação, sejam quais forem a fonte, o domínio ou o tamanho do domínio. Nesses casos, o grau de dispersão de um domínio parece não influenciar suas buscas.

q) Você considera o acesso aos periódicos, impresso ou eletrônico, fácil? Por quê?

Quanto à acessibilidade dos periódicos, um pesquisador da Fale não considera fácil porque a biblioteca cancelou várias assinaturas e no Portal Capes não há muitos periódicos de sua área.

Outra pesquisadora considera os periódicos impressos mais fáceis, já os eletrônicos ela acha difíceis e não gosta de usar porque prefere ler em papel, mesmo tendo periódicos *online* de sua área. A terceira entrevistada considera os dois acessos, impresso e eletrônico, fáceis, apesar de preferir ler em papel também. Quando encontra um artigo que é pago, ela escreve para o autor solicitando alguma cópia daquele artigo e por isso não encontra muitos problemas no acesso e aquisição de materiais para sua pesquisa.

Na área de Artes, para uma pesquisadora, o acesso ao periódico impresso é difícil, porque a biblioteca não assina muitos números, já o eletrônico ela garante que é só entrar na

Internet e acessar. Seu colega de trabalho acha complicado acessar periódico eletrônico, mas o impresso já é mais fácil, apesar da carência deles na biblioteca. Assim ele explica:

Faltam muitos números, coleções com falhas, buracos, falta muito, nas bibliotecas há uma carência enorme. Eu estudei na Alemanha, então a biblioteca que eu frequentava tinha 2 milhões de volumes. Eu ia com um carrinho de supermercado e podia pegar 30 livros a cada visita que eu fazia. Devolvia no dia seguinte todos aqueles que folhee, que já não me interessavam e já pegava mais 20. É outro mundo, né? (DOCENTE DA EBA, 2008)

SEÇÃO C – USO DO PORTAL CAPES

1) Como usa e para quê?

a) Você utiliza o Portal de Periódicos Capes?

Dois entrevistados da LLA utilizam o Portal de Periódicos da Capes e uma não utiliza porque não achou necessário e ainda alegou ter um pouco de preguiça.

Na Escola de Belas Artes, os dois entrevistados também não utilizam o Portal. Uma entrevistada alegou não ter o material de que precisa e o outro declarou ser muito complicado o Portal. Uma das entrevistadas ainda confessou:

Porque não tem o que eu preciso. Eu até fico nessa dúvida, será que procurei direito? Porque não é possível não ter. Eu até tenho vontade de entrar de novo e ficar procurando, mas a gente também não tempo de ficar atrás de uma coisa que não tem, não é fácil, as coisas não estão lá com facilidade. Entrei uma vez olhei e não achei nada que interessava e nunca mais voltei. (DOCENTE DA EBA, 2008)

Dois entrevistados que não utilizam periódicos em suas pesquisas não consideram o acesso ao periódico eletrônico fácil, o que pode ser uma barreira para o uso do Portal Capes.

b) Qual sua frequência de uso do Portal de Periódicos Capes?

Um dos usuários do Portal utiliza irregularmente ao longo do ano. Outra usuária alegou utilizar o Portal regularmente, o que corresponde a aproximadamente 2 vezes por mês.

Dos pesquisadores que não utilizam o Portal, os que já entraram uma vez nunca mais voltaram a acessar.

c) Com que propósito utiliza o Portal de Periódicos?

Na Linguística, um pesquisador utiliza o Portal apenas para fazer sua pesquisa bibliográfica e outra pesquisadora utiliza para desenvolvimento de suas pesquisas, complementação de conteúdo de disciplinas, reciclagem profissional e curiosidade científica,

mas ela adverte que seu acesso ao Portal é apenas para *downloads*, ela faz a busca em outro local e acessa o Portal para adquirir o documento.

d) O que você mais consulta no Portal?

Os dois usuários do Portal consultam artigos em texto completo e um deles referências e resumos também.

Assim como nas CH, artigos em texto completo são as consultas mais realizadas pelos entrevistados da LLA. Muitos pesquisadores não se contentam em apenas ler o resumo, mas em obter o documento completo.

2) Por que usa / não usa

a) Você gosta de utilizar o Portal? Por quê?

Os usuários do Portal gostam de utilizá-lo porque ele é bom e fácil de utilizar.

b) A que você atribui o seu uso / não uso do Portal de Periódicos Capes?

Para os usuários da Linguística, o uso do Portal é atribuído ao fácil acesso e acesso remoto, aos artigos na íntegra, aos periódicos importantes de sua área. A pesquisadora que não utiliza o Portal alegou:

É isso, preguiça. Você tem que aprender e você já tem que aprender tanta coisa, decorar tantas senhas. É senha para entrar no site da faculdade, é senha para a biblioteca, é senha para isso, é senha para aquilo, provavelmente para o Portal Capes vai ter mais uma senha, então, realmente eu não me animei ainda. Agora, o de tese e dissertações sim, esses eu já olhei lá, mas eu acho que esses têm um grande problema, que é problema do plágio. (DOCENTE DA LINGUÍSTICA, 2008)

Uma não usuária da EBA afirmou que o Portal não é muito acessível, a interface é complicada e existem pouquíssimos periódicos de sua área. Ela ainda completou que:

A Capes deve dar mais ênfase nas Exatas, nas Biológicas. Nossa área é uma área muito incipiente na pós-graduação, então não é uma área assim de peso. Se eles forem investir, eles não vão investir em artes certamente. Isso é muito claro, não é novidade pra ninguém. (DOCENTE DA EBA, 2008)

O outro não usuário da EBA afirmou que acha muito complicado o procedimento para entrar e a navegação. Ele alegou que não sabe o que existe e o que não existe de materiais da sua área no Portal.

c) Existem barreiras, problemas que impedem de encontrar a informação que necessita no Portal Capes?

Uma barreira para utilizar o Portal são os artigos pagos para um docente da Linguística. Ele afirma que não compra artigos, a não ser que seja um artigo excepcional. Outra pesquisadora admitiu que o Portal é mais uma das facilidades da Internet, mas que ninguém é obrigado a utilizá-lo. Assim, ela prefere escolher o que vai usar e encontrar o que precisa de outra forma. A terceira entrevistada da Fale garantiu não encontrar problemas para acessar o Portal, e quando ela não encontra o que precisa, ela entra em contato com os autores.

Para uma pesquisadora da Escola de Belas Artes, a principal barreira é a ausência de materiais de sua área. Outro pesquisador alegou apenas que se não precisasse de nenhum treinamento para usar o Portal, ele usaria.

Nesta seção, as barreiras para o uso do Portal identificadas pelos não usuários se relacionam diretamente com barreiras pessoais e psicológicas do usuário. Parece existir uma desinformação dos pesquisadores quanto ao funcionamento do Portal, que disponibiliza periódicos gratuitamente, quando afirmam que uma barreira para sua utilização são os artigos pagos

d) Quais as vantagens para encontrar a informação que necessita no Portal?

Confiabilidade, e fácil acesso são as vantagens encontradas por um professor da Fale. Para outra entrevistada, as vantagens estão na competência e na produção de materiais de ponta.

e) Onde costuma acessar o Portal? Seu local de acesso influencia no seu uso/não uso?

Um docente do departamento de Linguística acessa o Portal tanto de sua casa quanto da própria universidade e o seu local de acesso não influencia no uso. Outra docente prefere acessar somente da universidade porque ela passa a maior parte do seu tempo trabalhando. O seu local de acesso também não influencia no uso, ela gosta de ter os dois locais disponíveis para o acesso.

f) Qual o seu domínio de informática? Seu domínio de informática influencia no uso?

Com um nível de informática intermediário, um docente da Fale afirma que este nível de informática não influencia no seu uso do Portal. O nível básico de uma professora que lida com a informática desde os anos 80 também não influencia no seu não uso do Portal. Para

outra cientista, que tem um nível de informática avançado, o nível também não influencia no seu uso.

Para uma pesquisadora do departamento de Artes Plásticas, seu nível básico teria que ser aperfeiçoado caso viesse a utilizar o Portal. Outro pesquisador do departamento de Fotografia, Teatro e Cinema afirmou ter um nível avançado de informática.

O nível de informática pode ser uma barreira para uma não usuária do Portal, enquanto para outro não usuário, o nível avançado facilitaria a navegação no portal.

g) Qual a frequência de uso do computador para atividades acadêmicas? Sua frequência de uso influencia no seu uso do Portal?

Todos os entrevistados da Linguística e da EBA utilizam o computador diariamente para atividades acadêmicas e afirmaram que essa frequência de uso não influencia no uso do Portal.

h) Qual o seu nível de inglês? Seu nível de inglês influencia no seu uso do Portal?

A maioria dos entrevistados tem um bom nível de inglês (fluyente). Um docente da Linguística afirmou ter um nível básico, suficiente para a leitura, e confirmou a influência deste nível para o uso do Portal. Outras duas docentes têm um nível fluente e uma afirma ter influência para o uso do Portal e a outra não.

Na EBA, uma professora tem um nível intermediário, suficiente para leitura e comunicação, e declarou ter influência do seu nível de inglês no uso do Portal. Outro pesquisador, que tem um nível avançado, acha que não recebe influência do seu nível de inglês para acessar o Portal.

i) Você publica em muitos meios e fontes diferentes? Publica em periódicos de outras áreas? Isso é um problema para encontrar a informação? Você acha que o Portal ajuda a contornar esse problema?

Na Linguística, um pesquisador publica em periódicos impressos, já publicou em eletrônicos, livros e capítulos de livros apenas da área da Linguística. Outra pesquisadora publica em periódicos impressos, em livros, capítulos de livros e no meio eletrônico já publicou uns 2 artigos, mas não é a sua preferência porque ela acha que publicação eletrônica fornece o texto pronto para as pessoas que não têm critérios e nem ética. Ela publica em áreas correlatas dentro da Linguística. Outra entrevistada publica em livros, artigos, em anais e

capítulos de livros de outras áreas como a música. Para ela, publicar em outra área não é um problema para encontrar a informação porque a ciência é multidisciplinar.

Na área de Artes, uma professora publica em meios impressos, como livro e artigos, na área de Artes e da Letras. Ela não encontra problemas em publicar na Letras porque eles são muito organizados e têm boa divulgação de suas revistas. Outro pesquisador da Letras publica também em livros, periódicos impressos e eletrônicos. Ele também publica na área de Artes e da Letras e o fato de publicar em outras áreas não é um problema para encontrar a informação.

j) Qual a importância do Portal de Periódicos Capes para sua pesquisa?

Para um pesquisador da Linguística, o Portal é muito útil porque tem periódicos que a biblioteca não assina mais. Para outra entrevistada, até o momento, o Portal não teve importância. Para a terceira entrevistada, o Portal é importante, principalmente para as gerações futuras porque elas terão acesso a vários periódicos desde o início de suas pesquisas. Ela ainda afirma que o Portal não pode acabar de forma alguma.

Uma pesquisadora das Artes declarou que se utilizasse o Portal teria informação atualizada. A pesquisadora não utiliza porque não tem materiais de sua área indexados. Outro docente da área de Artes declarou sua opinião sobre a importância do Portal em suas pesquisas:

Poderia ter, eu é que não tenho paciência de entender o mecanismo, como funciona, para poder utilizar, mas eu gostaria de utilizar se ele fosse mais eficiente, mais fácil. Porque a gente precisa ter uma resposta imediata das coisas, e quanto você não tem aquela resposta imediata, você desiste e vai para outra pesquisa, para outras coisas, para outros sites. (DOCENTE DA EBA, 2008)

Nos departamentos da área de LLA, também foram observadas diferenças de comportamento entre os departamentos e também em relação às CH. Conforme encontrado na pesquisa de Maia (2005), a LLA é uma área cuja frequência de uso do Portal é moderada. Mas a análise dos dados desta pesquisa mostrou que os pesquisadores da LLA utilizam o Portal com menos frequência do que as CH, que, hipoteticamente, não utilizam nada. Na Linguística, os periódicos são importantes apenas para uma pesquisadora que não revelou barreiras para utilizar o Portal com acesso aos periódicos. Neste departamento, os livros e outros tipos de documentos são mais importantes para os docentes.

Na Escola de Belas Artes, os livros, os catálogos de exposição e os vídeos são os materiais predominantes nas pesquisas. Os entrevistados não utilizam o Portal da Capes por acharem muito complicado e porque acham que não ele tem materiais relevantes na área que pesquisam.

Ao contrário do que foi observado entre pesquisadores da área de CH, observou-se que o baixo uso de periódicos nesta área pode ser atribuído ao tipo de material utilizado para a pesquisa, como os vídeos, os catálogos de exposição e até mesmo os livros. Outro indício do não uso do Portal é o baixo investimento de periódicos na área de Artes pela Capes, segundo o Diretor da EBA e depoimento dos pesquisadores. Percebe-se também uma resistência maior dos pesquisadores em utilizar o Portal em relação aos pesquisadores das CH, que demonstram sinais de avanço em relação ao uso de periódicos.

No Anexo B, encontram-se alguns comentários interessantes extraídos das entrevistas dos pesquisadores da LLA.

5.2.3.1 Ocorrência de Variáveis Intervenientes e Fatores de Motivação

As variáveis intervenientes encontradas na LLA diferem um pouco das encontradas nas CH. Durante a análise também foi criada uma nova variável interveniente denominada “Cultural” para categorizar ocorrências que não se adequaram às variáveis identificadas por Wilson (1997). O Quadro 9 mostra a descrição das variáveis intervenientes encontradas na LLA.

VARIÁVEIS INTERVENIENTES	EM GERAL	NO PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES
Psicológicas	- Falta de clareza no que buscar.	- Preguiça, desânimo.
Demográficas	- Dinheiro para comprar livros.	-
Pessoais	-	- Preferências: contentamento com outras fontes de informação;
Ambientais	- Ausência de tempo para se dedicar somente à pesquisa;	- Interface complicada; - Procedimento para entrada no portal é complicado.
Características da Fonte	- Literatura estrangeira; - Falta de verba nas bibliotecas; - Fontes de informação na Internet não confiáveis; - Ausência de materiais antigos disponíveis na rede; - Ausência de literatura sobre o assunto; - Ausência de literatura brasileira.	- Ausência de materiais da área; - Periódicos disponíveis não são os mais importantes da área; - Artigos pagos;
Cultural	-	- Idioma; - Tradição da área: utilização de poucos periódicos.

QUADRO 9 – Variáveis intervenientes na Lingüística, Letras e Artes
FONTE: Adaptado de Wilson, 1997

a) Psicológica: as variáveis psicológicas na LLA incluíram falta de clareza no que buscar e desânimo, preguiça. Alguns entrevistados alegaram desânimo em utilizar o Portal para acesso à informação científica. Eles nunca acessaram o Portal e se contentam com outras fontes.

b) Demográficas: assim como nas CH, um pesquisador alegou que os livros internacionais são muito caros e vendidos em Euros. Quando o preço do livro ultrapassa 100 Euros fica impossível de adquiri-lo.

c) Pessoais: alguns pesquisadores preferem continuar recuperando informações através de suas fontes preferidas. Uns alegaram gostar de ter a informação em papel e outro prefere adquirir livros, comprar filmes e acessar outros canais do que verificar se o Portal oferece materiais de seus interesses.

d) Ambientais: uma entrevistada queixou-se do seu tempo dedicado à pesquisa. Ela informou que tem muitas tarefas na universidade e não tem o tempo que gostaria para pesquisar e buscar informação. Outras ocorrências identificadas foram a interface e procedimentos para entrada no Portal que foram definidos pelos entrevistados como muito complicadas.

e) Características da fonte: esta variável foi a mais identificada na LLA. Questões como abundância de literatura estrangeira e ausência de literatura brasileira foram identificadas por um entrevistado. Além do mais, falta de verbas nas bibliotecas para aquisição de materiais, livros estrangeiros e periódicos (nacionais e estrangeiros). Ausência de materiais antigos disponíveis na rede, como documentos de paróquias, museus, arquivos e casas de cultura. Uma entrevistada afirmou que não gosta de utilizar a Internet como fonte de informação porque muitos dos materiais disponíveis não são confiáveis. Já no Portal Capes foram identificadas barreiras como ausência de materiais da área, e os materiais disponíveis não são os mais importantes da área do pesquisador, além de os entrevistados se depararem com artigos que são pagos.

f) Cultural: como identificado nas CH, alguns pesquisadores declararam que a tradição da área não é o uso intenso de periódicos, e o domínio da língua inglesa foi citado como uma barreira para o uso do Portal.

Assim como nas CH, foram identificadas ocorrências de todas as barreiras propostas por Wilson (1997). Isso prova que os obstáculos para o uso do Portal têm diversas naturezas, tanto relacionadas ao usuário quanto relacionadas ao ambiente de pesquisa.

Os fatores de motivação também foram identificados na LLA. Estes fatores funcionam como uma recompensa que o pesquisador recebe ao encontrar a informação de que necessita, principalmente no Portal de Periódicos da Capes. Os fatores de motivação estão esboçados no Quadro 10.

FATORES DE MOTIVAÇÃO	RECOMPENSAS EM GERAL	RECOMPENSAS NO PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES
<p style="text-align: center;"><i>Stress/Coping</i> e Risco/Recompensa</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Agilidade; - Transmissão do conhecimento; - Aprendizado; 	<ul style="list-style-type: none"> - Confiabilidade; - Utilidade; - Fácil acesso e acesso remoto; - Interface amigável; - Possui artigos na íntegra; - Possui periódicos importantes da área do pesquisador; - Popularidade; - Importância para a comunicação científica; - Influência do domínio de informática; - Influência do nível de inglês; - Adquirir competências; - Produzir materiais de ponta;

QUADRO 10 – Fatores de motivação para a busca de informação na Linguística, Letras e Artes
FONTE: Adaptado de Wilson, 1997

Na LLA, as recompensas encontradas pelos pesquisadores entrevistados na busca por informação, em geral, referem-se à agilidade, transmissão do conhecimento, aprendizado e competitividade em nível internacional.

Ao utilizar o Portal Capes, alguns pesquisadores apontaram que algumas recompensas estimulam o uso do Portal e ajudam a enfrentar as demandas informacionais, tais como: confiabilidade, utilidade de encontrar uma informação útil, interface amigável, artigos na íntegra, periódicos importantes da área do pesquisador, popularidade do Portal e sua importância para a comunicação científica, aquisição de competências, produção de materiais de pontas e outros fatores como o nível de inglês e o domínio de informática.

Nesta área, os pesquisadores entrevistados da EBA não apontaram recompensas de uso do Portal, pois uma pesquisadora informou que não encontra materiais importantes de sua área no Portal, e outro pesquisador não utiliza o Portal porque acha complicado o procedimento de acesso.

5.2.4 A produção bibliográfica na Linguística, Letras e Artes

A produção bibliográfica dos pesquisadores entrevistados da LLA está esboçada na Tabela 11. Os dados foram agrupados de acordo com a classificação do Currículo *Lattes* do

CNPq em relação às publicações em periódicos, livros, capítulos de livros, textos em jornais de notícias/revistas e trabalhos publicados em anais de congresso.

TABELA 11 - PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA NA LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES

PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA NA LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES														
Departamento		Artigos completos publicados em periódicos		Livros publicados/organizados ou edições		Capítulos de livros publicados		Textos em jornais de notícias/revistas		Trabalhos completos publicados em anais de congressos.		Total		Período de produção
			%		%		%		%		%		%	
Linguística	Pesquisador 1	9	45%	1	5%	5	25%	0	0%	5	25%	20	100%	1994 a 2007
	Pesquisador 2	8	18%	15	33%	12	27%	0	0%	10	22%	45	100%	1991 a 2008
	Pesquisador 3	28	50%	7	13%	11	20%	2	4%	8	14%	56	100%	1983 a 2008
Artes Plásticas, Fotografia, Teatro e Cinema	Pesquisador 1	8	19%	4	9%	6	14%	8	19%	17	40%	43	100%	1985 a 2008
	Pesquisador 1	104	44%	21	9%	32	14%	66	28%	12	5%	235	100%	1979 a 2008
Total		157	39%	48	12%	66	17%	76	19%	52	13%	399	100%	

FONTE: Dados da pesquisa, 2008

A maior produção dos entrevistados da LLA está concentrada no Pesquisador 2 da EBA que sozinho possui 235 registros, publicados entre 1979 e 2008, distribuídos em artigos completos (104), livros publicados/organizados (21), capítulos de livros publicados (32), textos em jornais de notícias/revistas (66) e anais de congressos (12). O Pesquisador 1 tem publicações em periódicos (8), livros publicados/organizados (4), capítulos de livros (6), textos em jornais de notícias/revistas (8), e seu maior número de publicações é em anais de congresso (17). A análise foi entre os anos de 1985 e 2008.

No departamento de Linguística da FALE, entre 1994 e 2007, o Pesquisador 1 publicou mais em periódicos (9), menos em livros publicados/organizados (1) e equilibradamente em capítulos de livros (5) e anais de congresso (5). Já para o pesquisador 2, suas publicações se elevam em livros publicados/organizados (15), seguidos de capítulos de livros (12), anais de congressos (10) e, por último, os periódicos (8). A análise foi no período entre 1991 e 2008. O pesquisador 3 tem seu maior número de publicações, entre 1983 e 2008, concentradas nos periódicos (28), livros publicados/organizados (7), capítulos de livros publicados (11), textos em jornais de notícias/revistas (2) e anais de congresso (8).

Somando-se as publicações de cada departamento e fazendo-se a diferença do maior e do menor ano, citam-se:

- a) Linguística: 3 pesquisadores, 121 publicações em 25 anos
- b) Artes Plásticas: 1 pesquisador, 43 publicações em 23 anos
- c) Fotografia, Teatro e Cinema: 1 pesquisador, 235 publicações em 29 anos

A produção total dos 3 departamentos da LLA é de 399 publicações, divididas em:

- a) 157 publicações em periódicos
- b) 48 publicações em livros, organizados ou editados
- c) 66 publicações em capítulos de livros
- d) 76 publicações em jornais de notícias/ revistas
- e) 52 publicações em anais de congressos

Apesar de o maior número de publicações dos participantes da LLA ser em periódicos, a área não tem uma tradição de uso de periódicos. Sendo assim, uma relação entre o não uso de periódicos pelos pesquisadores e suas publicações em periódicos não pode ser comprovada. Dois entrevistados que não acessam muito os periódicos tiveram a maioria de suas publicações em livros e anais de congressos, já os que utilizam periódicos tiveram 45% e 50% de suas publicações concentradas em periódicos. Após os periódicos, seguem publicações em jornais de notícias/revistas, 19%, concentrado na área de Artes, e capítulos de livros com 17%, também concentrados na área de Artes. Os anais de congressos considerados muito importantes pelos entrevistados somam 13% distribuídos entre os departamentos. E, por último, os livros publicados organizados/editados que somam 12%, também distribuídos entre os departamentos.

5.3 A Comunicação científica nas Ciências Biológicas

5.3.1 Características das Ciências Biológicas na UFMG

O Instituto de Ciências Biológicas também é um resultado do desdobramento da Faculdade de Filosofia, após a Reforma Universitária. Na década de 70, os departamentos existentes foram se transferindo para o Campus Pampulha da UFMG. Atualmente, o ICB conta com 10 departamentos e oferece o curso de graduação em Ciências Biológicas, Licenciatura e Bacharelado, e os cursos de pós-graduação, nível mestrado e doutorado, em Biologia Celular, Bioinformática, Bioquímica e Imunologia, Biologia Vegetal, Ecologia,

Conservação e Manejo de Vida Silvestre, Farmacologia Bioquímica e Molecular, Fisiologia e Farmacologia, Genética, Microbiologia, Parasitologia e Neurociência. Na especialização, são oferecidos os cursos de Neurociências, Neurociências e Comportamento e Gerenciamento Municipal de Recursos Hídricos.

O ICB é um instituto que oferece o ciclo básico para diversos cursos da área de saúde da UFMG, como a Medicina, a Odontologia e a Farmácia. Por essa característica, pode-se dizer que as CB são uma área interdisciplinar que faz interlocução entre os cursos da área da Saúde, com o Ixex por causa do curso de Bioinformática, com a Física pela formação complementar em Biofísica que é feita no ICB, com a Fafich, com a Geologia, e com a Psicologia.

Muitos dos pesquisadores do ICB são cadastrados no Diretório de Pesquisa do CNPq e muitos ganham bolsa de produtividade em pesquisa por se destacarem em suas produções. As pesquisas são comumente feitas em grupos com troca de equipamentos, de experiências entre um laboratório e outro. Os profissionais do ICB atuam dentro da academia com a pesquisa e a docência e alguns, que não trabalham em regime de dedicação exclusiva, dividem suas horas com Institutos de Pesquisas, outros prestam consultoria e os que desenvolvem projetos junto a empresas fazem as pesquisas dentro do ICB.

O canal de divulgação mais importante para os pesquisadores do CNPq é o periódico. Devido à pós-graduação ter conceitos altos (6 e 7) atribuídos pela Capes, o nível de produção também é alto. Os professores sempre se importam com o local onde devem publicar e sempre consultam o programa Qualis. Os mais consultados são os periódicos estrangeiros. Segundo a Prof. Maria Cristina, os periódicos internacionais têm mais impacto, vão ser os mais lidos, os mais procurados e as possibilidades de citação do seu trabalho aumentam nessas revistas. Esses periódicos são acessados pelo Portal Capes porque a biblioteca da pós-graduação do ICB encerra as assinaturas na medida em que os periódicos vão sendo disponibilizados no Portal Capes.

Quanto à publicação em periódicos eletrônicos, segundo a Diretora do ICB, é uma tradição nova que está começando e muitos pesquisadores bons já estão publicando no formato eletrônico.

Os livros são pouco utilizados nas CB, mas a Diretora adverte que depende muito da área, como a Parasitologia, que produz mais livros do que os outros departamentos. Ela garante que no currículo do pesquisador sempre vai haver uma publicação em livro ou em capítulo de livro.

No ICB, os congressos têm uma importância fundamental: colocar o aluno de iniciação científica em contato com a comunicação científica. Para os docentes, a importância está nos contatos com outros pesquisadores e suas áreas de pesquisa.

Quanto ao domínio da área, a Diretora do ICB considera-o muito disperso, pois, antigamente, na década de 70 e 80, duas ou três revistas eram suficientes para se estar atualizado. Hoje fica difícil acompanhar a própria área específica porque a informação se encontra muito dispersa.

As pesquisas do ICB normalmente trazem um conhecimento experimental. Ela difere das CH, por exemplo, que é mais teórica e que não depende de laboratório. Há também uma produção diferenciada no ICB: o ICB é a unidade da UFMG que mais tem patentes, assim o Instituto consegue passar o produto da pesquisa para fora da universidade.

Além da grande produção de conhecimento no ICB, a Diretora garante que esse processo se inicia no investimento no aluno.

O ICB tem um viés diferente do resto das outras instituições porque ele ficou voltado pra essa parte de produção de conhecimento da pesquisa. Então a gente compara com outras unidades e vê a diferença e isso faz com que sejamos conhecidos como um grupo forte de pesquisa no Brasil. Agora, essa relevância é facilitada pelo tipo de aluno que nós temos. A gente pega os melhores alunos, aluno da medicina com as notas mais altas no vestibular. A gente pega aluno da biologia que também tem uma procura muito grande. Todos os alunos que entram aqui e que vão para a iniciação científica e que vão pros laboratórios são a matéria básica pra que a gente tenha essa produção. (Diretora ICB)

5.3.2 Perfil dos entrevistados

Nas CB foram entrevistados 7 pesquisadores, ou seja, a diretora do ICB e 6 pesquisadores. Dos entrevistados, 6 são do sexo feminino e apenas 1 do sexo masculino.

Em relação à idade dos participantes, 2 têm idade entre 41 e 50 anos, 1 entre 41 e 50 anos, 2 pesquisadores têm idade acima de 60 anos e uma pesquisadora não informou sua idade.

Quanto ao tempo de docência na UFMG, 2 participantes exercem a profissão entre 11 e 20 anos, 2 entre 21 e 30 anos, 2 entre 31 e 40 anos e apenas um docente exerce a profissão há mais de 40 anos.

Os departamentos de origem dos pesquisadores são: 2 da Parasitologia, 2 da Farmacologia, 2 da Microbiologia e uma pesquisadora da Diretoria do ICB.

Quanto à formação acadêmica dos docentes, 4 têm pós doutorado, 2 têm doutorado e apenas uma pesquisadora tem o curso de mestrado .

5.3.3 O uso de periódicos do Portal Capes nas Ciências Biológicas

A apresentação dos resultados do roteiro de entrevista, aplicado na etapa 3 desta pesquisa, será apresentado a partir da SEÇÃO B, pois a SEÇÃO A trata do perfil dos entrevistados apresentado anteriormente.

Os entrevistados responderam às questões baseados em um dos projetos de pesquisa que estavam desenvolvendo no momento. A apresentação dos resultados seguirá a forma do roteiro de entrevista na ordem em que foi aplicado.

SEÇÃO B – Literatura da área

a) Você trabalha sozinho ou em grupo de pesquisa?

Todos os departamentos das CB, selecionados para a pesquisa, trabalham com um grupo de pesquisa. Geralmente, os grupos de pesquisa são formados por docentes, bolsistas de iniciação científica, de mestrado e de doutorado.

Perguntou-se também se os pesquisadores costumam procurar colegas para discutir ou formular o problema de pesquisa, discutir a metodologia, coleta de dados ou análise dos dados. No departamento de Parasitologia, os pesquisadores colocam para o grupo as ideias referentes aos projetos e discutem.

No departamento da Farmacologia, uma entrevistada discute com pesquisadores de diferentes laboratórios da própria universidade. Outra pesquisadora define o projeto sozinha. Ela afirmou que as pessoas contribuem e opinam, mas primeiramente a decisão vem dela.

Na Microbiologia, os pesquisadores entrevistados também discutem o projeto com o grupo. Um docente afirmou que procura outros colegas porque sua pesquisa depende de equipamentos de outros laboratórios. Outra docente declarou que a decisão é toda discutida com o grupo e, inclusive, os bolsistas têm participação intensa na discussão do projeto.

b) Como você buscou e onde encontrou as fontes que você cita neste trabalho?

Uma pesquisadora da Parasitologia declarou encontrar suas fontes na Internet e alguns artigos na biblioteca quando não encontra no Portal Capes. Outra docente afirmou que a maior fonte são os periódicos e os próprios pesquisadores do grupo porque eles têm uma produção muito intensa.

Na Farmacologia, os pesquisadores também utilizam muito os periódicos. Uma bióloga utiliza periódicos na grande maioria e livros para alguma consulta metodológica. Outra docente declarou que atualmente 90% de sua literatura é pesquisada em periódicos.

Na Microbiologia, as informações também são encontradas nos periódicos. Um pesquisador procura em bases de dados e depois acessa o Portal para verificar se aquelas revistas estão disponíveis. Outra pesquisadora afirmou que, além de buscar pelo Portal Capes, ela faz a busca pelo Google porque, segundo ela, a ferramenta recupera documentos interessantes que o Portal não cobre.

c) Quais as fontes mais importantes neste trabalho? Que tipo de conhecimento elas contêm?

Os periódicos são as fontes mais importantes para as pesquisas do departamento de Parasitologia. Para uma entrevistada, os periódicos trazem um conhecimento mais metodológico e, para sua colega, um conhecimento mais teórico.

Os periódicos também estão presentes intensamente no departamento de Farmacologia. Uma docente informou que eles trazem conhecimento metodológico, teórico e empírico. Outra docente alegou que os periódicos e as pessoas são as fontes mais importantes. Neste caso, colegas de trabalho de outros países indicam referências que podem ser encontradas em periódicos. Para a docente, essas fontes trazem um conhecimento teórico e essencialmente experimental.

Na Microbiologia, os periódicos também são as fontes mais importantes para os pesquisadores. Para um docente, eles trazem conhecimento metodológico e experimental e para outra docente os periódicos trazem um conhecimento metodológico, teórico e empírico. Um pesquisador comparou os livros com os periódicos:

Os periódicos são mais importantes porque o livro pega uma compilação de dados de alguns anos anteriores e demora um tempo para ser publicado, normalmente uns 2 anos até um livro ser publicado. O periódico não, você manda um artigo pra publicar e um mês e meio depois este artigo já está *online*, pelo menos *online* você tem acesso ao artigo. (DOCENTE DA MICROBIOLOGIA, 2008)

Pode-se perceber nas CB que o uso de periódicos é unânime nos departamentos pesquisados em relação às CH e à LLA, onde poucos docentes preferem utilizar periódicos.

d) Como e onde você encontrou essas fontes essenciais?

Na Parasitologia, uma docente afirmou encontrar os artigos no Portal Capes e outra relatou encontrá-los *online*, em bases de dados como a *Web of Science*.

Na Farmacologia, os periódicos também são encontrados via Internet, por meio do Portal Capes e nas bases de dados como a *Pub Med*.

Na Microbiologia, um pesquisador encontra suas fontes essenciais nas bases de dados, *Web of Science*, *Pub Med*, e confere se os artigos estão no Portal Capes. Outra pesquisadora faz a busca utilizando ferramentas de busca e também o Portal Capes.

Perguntou-se também se a literatura pesquisada é mais antiga ou corrente. Para os pesquisadores da Parasitologia, a literatura é sempre a mais recente.

Já na Farmacologia, os pesquisadores utilizam tanto literatura mais clássica quanto mais recente. Este comportamento não é atribuído a uma desatualização do pesquisador, mas à necessidade de retomar autores clássicos para ilustrar alguma situação da pesquisa.

Para um pesquisador da Microbiologia, a literatura não pode ultrapassar os últimos 3 anos, tem que ser bem recente. Já para sua colega, há a necessidade de literatura atual, mas também é necessário abordar autores tradicionais para mostrar a evolução dos fenômenos.

e) Os documentos recuperados descrevem diretamente o tópico pesquisado ou eles lhe fornecem maneiras de refletir sobre o tópico?

Na Parasitologia acontecem os dois tipos de relevância. Uma pesquisadora afirmou que os documentos recuperados fornecem maneiras de refletir sobre o tópico (relevância paradigmática). Outra pesquisadora relatou que sempre encontra informação detalhada sobre o que está procurando (relevância tópica).

Na Farmacologia, uma docente às vezes encontra diretamente o que está procurando e às vezes encontra indícios de alguma ideia que será formulada mais tarde. Outra docente afirmou que encontra diretamente o que precisa.

Na Microbiologia, os entrevistados confirmaram a ocorrência dos dois tipos de relevância: tópica e paradigmática. Eles afirmaram que encontram o tópico exato, a metodologia descrita, uma hipótese ou às vezes encontram documentos que vão suscitar uma busca por outro assunto.

Nas CB, a segunda hipótese de Talja e Maula (2003), em que o alto uso de periódicos tende a se instalar nos campos onde a relevância tópica é o primeiro critério de relevância, pode ser confirmada. Nos 3 departamentos, todos os pesquisadores têm um alto uso de periódicos e se encontrou ocorrência da relevância tópica entre os usuários.

f) Que fontes são secundárias ou menos importantes neste trabalho? Que tipo de conhecimento elas contêm?

Os livros são considerados uma fonte secundária para uma pesquisadora da Parasitologia e trazem um conhecimento mais teórico. Para sua colega, os congressos,

nacionais e internacionais, seriam as fontes secundárias. Ao perguntar pelo livro, a pesquisadora declarou que “o livro nem entra, para nós, o livro é uma coisa muito antiga que demora muito para ser publicado.” (DOCENTE DA PARASITOLOGIA, 2008)

Uma pesquisadora da Farmacologia afirmou que para ela não existe uma fonte secundária, o que importa é a informação, independentemente do meio em que está sendo veiculada. Outra pesquisadora especificou que o livro pode ser uma fonte secundária importante. Segundo ela:

[...] aqui na minha área, Farmacologia, existe um livro que é muito bem fundamentado porque é um pessoal que escreveu um livro perto de gente que obteve os resultados. Então passa da bancada pra eles o conhecimento. Então eles têm muito fundamento daquilo que eles falam. Eu estou trabalhando com anti-inflamatórios não esteroides, nós estamos mostrando que um grupo especial deles libera canabinoides endógenos e um aluno meu faz experimento e mostra também que há canabinoides endógenos envolvidos, aí eu vou ao livro em que saiu mais recentemente para ler sobre canabinides. E ele é muito atualizado, ele dá aquelas referências que são importantes naquela área. Então, o livro pode ser uma referência secundária. (DOCENTE DA FARMACOLOGIA, 2008)

Na Microbiologia, um docente também considera os livros uma fonte secundária que pode trazer conhecimento teórico e metodológico. Para outra docente, fonte secundária seriam textos da literatura não-científica em que é possível discutir um problema. Ela exemplificou um seminário que ocorreu em que um professor da Microbiologia se baseou em Guimarães Rosa, médico formado pela UFMG, para mostrar uma problemática da doença de tétano.

Enquanto o livro é uma fonte primária para alguns pesquisadores das CH e da LLA, para os docentes das CB, o livro é a fonte secundária.

g) Você realiza sua busca de fontes sozinho ou procura ajuda de um profissional, um bibliotecário?

As entrevistadas do departamento de Parasitologia procuram suas fontes sozinhas e com a ajuda de seus bolsistas. Uma delas reforçou que os alunos bolsistas sempre trazem alguma referência nova e atualizada.

Na Farmacologia, uma das entrevistadas realiza suas buscas com o auxílio do grupo de pesquisa. Segundo ela, quem souber como procurar e estiver com o tempo mais livre é quem vai fazer as buscas. Outra entrevistada faz a busca sozinha e pede para um assistente obter o documento.

Na Microbiologia, um pesquisador alegou fazer suas buscas sozinho e sua colega de trabalho afirmou que todos do seu grupo de pesquisa buscam literatura. Ela completou que

mantém em seu computador pastas de arquivos com artigos da Microbiologia e de outros assuntos também encontrados no *Google* ou no Portal Capes.

h) Em que fase do projeto você busca literatura?

Todos os pesquisadores dos três departamentos buscam literatura durante toda a execução do projeto. Buscam muito na fase de montagem do projeto, principalmente na elaboração da metodologia, quando surge algum problema no decorrer daquele projeto e nos momentos de reflexões. Uma entrevistada da Parasitologia reforçou seu esforço em buscar literatura:

Eu diria a você que diariamente nós estamos à frente, o tempo todo. Nós não só temos a preocupação de buscar o tempo todo como nós temos a preocupação, o tempo todo, de estar produzindo, nós mesmos, o conhecimento. Nós somos muito ambiciosos e não gostamos de publicar mal. (DOCENTE DA PARASITOLOGIA, 2008)

i) Geralmente, como você conduz suas buscas de fontes de informação?

Uma pesquisadora da Parasitologia costuma utilizar bibliotecas digitais e bases de dados, como o sistema Capes para conduzir sua busca. Mas ela afirma que encontra artigos no *Pub Med* que não estão disponíveis no Portal Capes. Outra pesquisadora afirmou que o grupo de pesquisa acessa os periódicos da Capes, acessa o *link* do CNPq através da página da Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz³¹ para acessar nomes de pesquisadores. Outra fonte que acessa com frequência é o *Web of Science* e a ferramenta de busca do *Google*.

As pesquisadoras da Farmacologia também utilizam bases de dados. Uma delas vai direto às bases de dados e às vezes ela acessa o *Google* para buscar sites científicos específicos. Sua colega de trabalho também utiliza base de dados, o *Google* e, muitas vezes, utiliza o *Pub Med* para recuperar páginas de autores importantes de sua área. Além do mais, constantemente a pesquisadora conversa com outras pessoas por *e-mails* e congressos para ajudar na localização das referências.

Monitorar sites conhecidos semanalmente para rastrear artigos novos é a atividade de um docente da Microbiologia. Ele afirmou que toda semana visita sites específicos e bases de dados amplas para se atualizar com o tema de sua pesquisa. Outra docente afirmou que primeiramente vai ao *Google* para se orientar nas buscas. Quando necessário, ela acessa o Portal Capes porque sabe que as chances de obter um documento são enormes.

³¹A Fundação Oswaldo Cruz é uma instituição de ciência e tecnologia em saúde vinculada ao Ministério da Saúde.

Nota-se que o procedimento para a busca de informações dos pesquisadores das CB é feito pelo meio eletrônico, enquanto alguns pesquisadores das CH e da LLA recorrem a outros locais, como bibliotecas, arquivos, catálogos de exposição, museus, livrarias, casas de cultura, entre outros.

j) Qual o papel das conferências, eventos e congressos para o desenvolvimento do seu trabalho?

Os congressos são importantíssimos para o intercâmbio de ideias e contatos entre os pesquisadores para uma docente da Parasitologia. Outra entrevistada também os considera importantes pelas informações novas que estão sendo postadas nos congressos.

No departamento de Farmacologia, uma entrevistada afirmou que os congressos são importantes não só para mostrar o que está sendo feito, mas para receber críticas e opiniões sobre o seu trabalho. Porém, a pesquisadora reclama da falta de tempo para participar dos congressos devido a tarefas da universidade, como tarefas administrativas, a docência e a pesquisa. Outra docente procura se atualizar nos congressos e verificar os avanços da sua área de pesquisa, bem como ampliar seus contatos.

Um docente da Microbiologia expressou enfaticamente a importância de participação nos congressos:

É importante porque às vezes num congresso, uma palestra, um pôster, é um trabalho que está começando a ser feito e aí pode complementar muito o trabalho que você está fazendo. Os congressos pelo menos são uma fotografia da pesquisa que está acontecendo naquele momento. Então é muito importante pra você saber se está defasado ou se sua pesquisa está um pouquinho avançada, ou ela está atrasada ou ela está no mesmo nível de todo mundo. É importante pro intercâmbio, pra futuras colaborações, uma série de coisas. Eu acho fundamental participar de congressos. (DOCENTE DA MICROBIOLOGIA, 2008)

Outra pesquisadora também considera a participação dos congressos um momento importante para a pesquisa e para a interação com outros pesquisadores. Ela afirmou que existem muitos congressos na área da Microbiologia e que os congressos paralelos, como os da área de Virologia e Micologia, oferecem maiores chances de debates. A pesquisadora reforçou também a grande participação de estudantes de graduação e pós-graduação em congressos nacionais e internacionais.

Perguntou-se também se os pesquisadores da CB costumam publicar após os congressos. Na Parasitologia, geralmente os trabalhos levados aos congressos já estão prontos para uma posterior publicação.

Na Farmacologia, uma docente afirmou que sempre após os congressos há uma publicação, e outra declarou que não depende de congresso para publicar. Às vezes publica após os eventos e às vezes não.

Na Microbiologia, um pesquisador publica após os congressos quando ele percebe que existe algum trabalho parecido sendo apresentado. Neste caso, há urgência de publicação, mas em geral, os congressos não são determinantes para a publicação. Para outra pesquisadora, as teses e dissertações defendidas vão gerar vários resumos publicados e várias apresentações em congressos da área.

l) Depois que a informação científica começou a ser produzida, disponibilizada e disseminada no meio eletrônico, seu modo de busca de fontes mudou?

Para uma pesquisadora da Parasitologia, a mudança foi absolutamente positiva. Segundo ela, há uns 5 anos tudo está na Internet e você consegue saber de tudo. Para outra pesquisadora, seu modo de busca mudou muito há uns 15 anos. A pesquisadora relembrou o tempo em que calculava seu índice de citação à mão e reforçou que hoje se localiza qualquer documento de imediato graças às facilidades da informática. Mas ela advertiu que a informatização facilitou muito a reprodução de textos ou o plágio.

Há 10 anos uma pesquisadora da Farmacologia percebeu as mudanças de seu modo de busca. Segundo ela, no seu doutorado, a pesquisa bibliográfica era feita procurando título por título em um papel e hoje tudo melhorou muito. Outra pesquisadora declarou que essas mudanças são fantásticas e ajudam muito quem sabe pesquisar o que quer na Internet. Ela também adverte que algumas pessoas utilizam a Internet de má fé e acabam plagiando textos.

Na Microbiologia, as mudanças também foram positivas. Um docente alegou que antigamente ia até as bibliotecas para localizar um artigo e hoje apenas com palavras-chave, através do meio eletrônico, ele recupera todos os documentos de que precisa. Essa mudança foi observada por ele há uns 10 anos. Há mais de 5 anos, outra docente mudou seu modo de busca de fontes. Ela alegou que ficava “presa” à biblioteca tradicional e gradativamente foi aprendendo a utilizar a Internet com menos medo. Hoje ela encontra quase todas as revistas de que precisa *online* e garante que as assinaturas de revistas nas bibliotecas diminuiriam em função da criação do Portal Capes.

m) Quais os maiores problemas em pesquisar e encontrar literatura para seu projeto?

Uma entrevistada não encontra problemas para encontrar o que precisa. Quando ela não acha uma revista em um site, ela muda de local, de *browser*, e sempre encontra o que

precisa. Outra entrevistada da Parasitologia informou que o maior problema é quando os artigos são pagos. Tirando este obstáculo, ela afirmou que na Fiocruz, instituição em que pesquisa, consegue-se todo o material necessário à pesquisa, mesmo em outras bibliotecas de outras universidades.

O acesso pago ao artigo também é um dos maiores problemas que os pesquisadores da Farmacologia encontram para adquirir um documento. Uma pesquisadora informou que tem acesso a apenas 10% dos artigos que lhe interessam, o restante é pago.

Para um pesquisador da Microbiologia, algumas informações importantes que não estão em bases de dados, ou informações que não estão no Portal Capes e que é preciso pagar para adquirir é a maior barreira para adquirir literatura. Textos antigos que não estão disponibilizados na Capes ou na Internet e textos que demoram até 6 meses para serem disponibilizados são os maiores problemas para outra entrevistada.

n) Quais as facilidades e recompensas em pesquisar e encontrar literatura para seu projeto?

Para uma entrevistada da Parasitologia, encontrar o que precisa poupa tempo para que você possa pensar em outras coisas. Para sua colega, as recompensas estão na atualização, ou seja, em saber o que está sendo produzido, e nas ideias que surgem ao encontrar literatura. A pesquisadora completou que a descoberta de novas literaturas permite o acompanhamento dos métodos que estão sendo usados em sua área.

Na Farmacologia, uma docente alegou ganhar tempo com a rapidez das informações e estímulo para procurar novas informações. Outra docente acha maravilhoso encontrar um artigo que não está procurando e poder utilizá-lo mais tarde na pós-graduação.

Um docente da Microbiologia informou que ganha informação e atualização ao encontrar a literatura de que necessita. Ele ainda completou que:

A recompensa disso tudo é que você consegue financiamento, você consegue publicar mais facilmente seus artigos porque seu artigo tem uma revisão, tem uma base de literatura científica boa. As recompensas seriam essas. Quando eu pego uma revista dessa e tenho muito mais informação, eu consigo escrever um projeto muito melhor do que só usar a base de periódicos da Capes. Alguns artigos de revistas não estão na base, são artigos muito bons com fator de impacto bem alto e se você não ler estes artigos seu projeto fica defasado. Ou às vezes você começa a repetir coisas que outras pessoas já fizeram. Então você tem que ter acesso a isso porque se não você começa a desenvolver o projeto e um ano e meio depois alguém já publicou um artigo muito parecido com o que você está fazendo e seu trabalho perde a importância. (DOCENTE DA MICROBIOLOGIA, 2008)

Para outra pesquisadora da área, encontrar o que não procurava ou esperava, seja material de sua área ou de outras áreas é a maior gratificação.

o) O domínio da sua área (quantidade de materiais topicamente relevantes disponíveis em relação a todo o material da área) é grande?

Na Parasitologia, as pesquisadoras afirmam que a literatura sobre suas áreas de pesquisa é muito grande, principalmente para uma pesquisadora que trabalha com a malária.

Na Farmacologia, as entrevistadas não consideram grande os seus domínios. Uma delas afirmou que ninguém trabalha com o produto de sua pesquisa, assim ela acha maravilhoso quando não encontra muita literatura parecida. Outra pesquisadora afirmou que o material que ela tem é suficiente e fundamental, dessa forma, não considera grande o seu domínio.

Um pesquisador da Microbiologia declarou que 80% do conhecimento de que precisa está em 5 revistas básicas de sua área. Outra pesquisadora informou que seu domínio é imenso, só a Sociedade Americana de Microbiologia, que é uma das maiores sociedades científicas do mundo, tem mais de 40 mil membros.

p) Este domínio encontra-se: pouco disperso (literatura bem organizada, assunto limitado e claramente definido) ou muito disperso (literatura pouco organizada e o assunto da área é extenso e o número de diferentes tópicos de pesquisa é grande).

Apesar de extenso, o domínio da Parasitologia encontra-se superorganizado, com a literatura claramente definida, segundo as entrevistadas da área. Para uma delas:

O tópico é extenso, mas não é disperso. Se você põe as palavras-chave de que você precisa, você vai no ponto certinho. Não tem dificuldade de você encontrar o ponto aonde você quer chegar. É grande e você que pode ser dispersa não colocando as palavras-chave que você quer utilizar, mas é muito bem organizado. (DOCENTE DA PARASITOLOGIA, 2008)

A outra pesquisadora, que pesquisa a malária, não vê dificuldades para encontrar literatura porque “Malária é uma doença que existe e é conhecida há milhares de anos e a pesquisa é desenvolvida e avançadíssima há dezenas, centenas de anos, então é muito organizado e não tem nada de disperso.” (DOCENTE DA PARASITOLOGIA, 2008)

Na Farmacologia, uma entrevistada não soube mensurar o grau de dispersão de seu domínio, mas confirmou que sempre encontra o que precisa. Outra entrevistada considera seu domínio bastante organizado.

Um docente da Microbiologia também não considera o seu domínio disperso. Segundo ele, está tudo bem organizado, e os tópicos estão bem definidos. Outra docente da Microbiologia declarou que:

O conhecimento está disperso, mas ele está, se a gente quiser, fácil de encontrar em muitos lugares diferentes daquele que eu suponha. Então, ao mesmo tempo em que ele está disperso, ele pode estar interligado e com uma certa facilidade de buscar, dependendo da forma que eu busco. Se eu buscar de forma limitada, eu vou achar que ele está tão disperso, que eu não encontro o que eu quero, mas se eu buscar diversificando a busca, eu vou perceber que aquilo que eu diversifico também pode estar muito mais interligado do que eu penso. (DOCENTE DA MICROBIOLOGIA)

Percebe-se que nas CB o acesso aos periódicos é bastante favorável. De acordo com os resultados encontrados, os pesquisadores da Parasitologia e da Microbiologia alegam que seus domínios são extensos, porém não são dispersos para eles. Encontraram-se trechos (expostos acima, na letra “q”) que comprovam que a dispersão pode variar de pesquisador para pesquisador e que isso não é um problema para buscar informação. Sendo assim, a primeira hipótese de Talja e Maula (2003), relatando que em domínios de alta dispersão com acesso favorável aos periódicos a dispersão pode ser controlada, pode ser confirmada na Parasitologia e na Microbiologia. Na Farmacologia, as pesquisadoras afirmaram que seus domínios são pequenos e pouco dispersos.

q) Você considera o acesso aos periódicos, impresso ou eletrônico, fácil? Por quê?

As pesquisadoras da Parasitologia consideram o acesso aos periódicos fácil. Elas não encontram nenhuma dificuldade para obter artigos.

Na Farmacologia, uma pesquisadora não considera nenhum dos acessos fáceis. Ela alega que nem sempre consegue o que quer, a não ser que pague para conseguir quando a biblioteca não assina aquele periódico. Outra pesquisadora sempre consegue resolver suas questões com os periódicos da universidade, com exceção daqueles que não existem no Brasil.

Na Microbiologia, os docentes consideram o acesso fácil, desde que o acesso seja livre.

Relativamente os pesquisadores conseguem ter fácil acesso aos periódicos, mas talvez tenham alguma dificuldade em obter o documento quando o acesso é pago.

SEÇÃO C – Uso do Portal Capes

1) Como usa e para quê?

a) Você utiliza o Portal de Periódicos Capes?

Todos os pesquisadores dos 3 departamentos das CB utilizam o Portal Capes. Uma pesquisadora da Parasitologia afirmou que utiliza pouco o Portal porque ela acessa diretamente a base *Web of Science*. Como a base de dados *Web of Science* está disponível no

Portal Capes, foi considerado um uso indireto do Portal pela pesquisadora. Outra pesquisadora da Farmacologia afirmou que ela busca suas referências e seu assistente, localiza-as no Portal e obtém o documento. Antes de iniciar a entrevista, a pesquisadora sugeriu a participação do assistente para auxiliá-la nas respostas desta seção.

b) Qual sua frequência de uso do Portal de Periódicos Capes?

Os pesquisadores das CB utilizam o Portal diariamente. Um deles completou que é raríssimo o dia em que não usa o Portal, a não ser que seja um dia cheio de reuniões e aulas. Outra pesquisadora informou que quando não acessa de casa vai até a universidade para acessar. A pesquisadora que faz o uso indireto afirmou que acessa raramente.

c) Com que propósito utiliza o Portal de Periódicos Capes?

Uma pesquisadora da Parasitologia utiliza o Portal para o desenvolvimento de suas pesquisas e para montar aulas teóricas. Ela afirmou que gosta sempre de trabalhar com material de qualidade, e o Portal contribui muito neste aspecto. Outra docente utiliza o Portal para o desenvolvimento de suas pesquisas e para selecionar revistas para publicação.

Na Farmacologia, uma pesquisadora utiliza o Portal para desenvolvimento de suas pesquisas, complementação de conteúdo de disciplinas, reciclagem profissional e curiosidade científica. Outra pesquisadora acessa o Portal em função de suas pesquisas e por curiosidade científica.

Na Microbiologia, os pesquisadores também utilizam o Portal para desenvolvimento de suas pesquisas, complementação de conteúdo de disciplinas, reciclagem profissional e curiosidade científica.

d) O que você mais consulta no Portal?

Artigos em texto completo é o que uma docente da Parasitologia mais consulta no Portal. Já sua colega de trabalho, além dos artigos em texto completo, consulta o programa Qualis.

As pesquisadoras da Farmacologia também consultam os artigos em texto completo do Portal.

Os pesquisadores da Microbiologia, além de consultarem artigos em texto completo, consultam as referências e os resumos.

2) Por que usa / não usa?

a) Você gosta de utilizar o Portal? Por quê?

Uma pesquisadora da Parasitologia gosta de utilizar o Portal e acha que ele está ficando cada vez melhor. A outra pesquisadora que utiliza o Portal, indiretamente, afirmou que quase não utiliza porque consegue o que quer de outras maneiras. Quando não encontra pelo *Google* ou pela *Web of Science*, ela acessa o Portal e encontra a revista.

Na Farmacologia, uma entrevistada afirmou que gosta de utilizar o Portal porque ele é fácil e se consegue o que se quer. Ela ainda completou que “quando eles falam que vão cancelar o Portal, eu entro em parafuso” (DOCENTE DA FARMACOLOGIA, 2008). O assistente de uma docente também afirmou que gosta de utilizar o Portal e lembrou os tempos em que a bibliotecária salvava as referências em um disquete 5 e ¼ e ele selecionava os títulos para depois pedir pelo COMUT. Hoje ele afirma que consegue tudo isso em poucos minutos.

Na Microbiologia, um docente afirmou que é muito fácil utilizar o Portal, ainda mais porque ele só acessa as revistas de sua área. Outra docente gosta do Portal porque o número de revistas está aumentando muito em riqueza e diversidade e pelos *links* que são possíveis de acessar dentro do Portal. A docente informou também que muitas revistas que ela assina já estão disponíveis no Portal, mas ela declara: “eu continuando assinando, desde 1990, está na hora de renovar, mas o dólar está muito alto e eu ainda não sei o que vou fazer” (DOCENTE DA MICROBIOLOIA, 2008)

Os pesquisadores das CH e da LLA que utilizam os livros como fonte primária montam suas bibliotecas particulares comprando livros. Alguns pesquisadores das CB assinam revistas há anos, antes da criação do Portal, e até hoje continuam com suas assinaturas.

b) A que você atribui o seu uso / não uso do Portal?

Na Parasitologia, uma docente declarou porque usa o Portal porque é uma ferramenta muito boa implantada pelo governo para as universidades e o setor público de pesquisa. A pesquisadora que faz uso indireto do Portal não o utiliza com tanta frequência porque existem outras maneiras de encontrar informações mais facilmente, como o uso direto da *Web of Science*.

Na Farmacologia, as pesquisadoras utilizam o Portal pelos mesmos motivos: fácil acesso e acesso remoto, interface amigável, artigos na íntegra, periódicos importantes da área, popularidade do Portal e importante para a comunicação científica. Sobre os boatos do

fechamento do Portal por falta de acesso, o assistente de uma pesquisadora que participou da entrevista declarou: “Tomara que seja boato mesmo, porque eu ia até usar mais para não perder o acesso. Imagina uma ferramenta dessas e você perde de repente, teria que voltar à idade da pedra lascada”. (ASSISTENTE DA FARMACOLOGIA, 2008)

Na Microbiologia, um docente gosta de utilizar o Portal porque ele é de fácil acesso, acesso remoto, é importante para a comunicação científica e possui muitos periódicos de sua área. Outra docente atribui o seu gosto pela confiabilidade que o Portal oferece e pela diversidade de matérias de todas as áreas. Nesta questão, a pesquisadora opinou sobre as revisas que estão no Portal:

Mas eu acho que está concentrado num site confiável que concentra revistas que estão ali porque os grupos interessados sugeriram então certamente pode não ter tudo o que a gente quer, mas o que está lá são revistas importantes pra todas as áreas. Não estão ali porque ficaram de custo menor, mas estão ali porque sendo de qualquer custo alguém pediu, foi considerado relevante e foi incorporado. Então eu acho que isso é fundamental, tem que ser mantido, há uma discussão se fica ou não fica, até discutir isso eu acho ridículo, não é admissível que se discuta essa possibilidade na academia, isso pra mim é uma brincadeira de mau gosto e acho que se algum dia isso acontecer a gente vai estar dando um tiro no pé, nós estamos cometendo um suicídio. Eu acho que é fundamental e que as pessoas usem mais, que a gente habitue os estudantes a usar. (DOCENTE DA MICROBIOLOGIA, 2008)

Para alguns pesquisadores, o Portal já ganhou uma importância altíssima que eles não conseguem imaginar o que seria da academia se o portal fosse fechado. Uma entrevistada das CH alegou que passaria a utilizar o Portal se esta ameaça de término do Portal fosse verdade.

c) Existem barreiras, problemas que impedem de encontrar a informação que necessita no Portal Capes?

Para uma pesquisadora da Parasitologia, a única reclamação que ela tem do Portal é que ele ainda não é completo, poderia ter maior disponibilidade de revistas. Para a docente que utiliza o Portal indiretamente não existem barreiras para encontrar a informação de que necessita.

Uma entrevistada da Farmacologia alegou que no Portal ainda faltam materiais de sua área. O assistente de outra entrevistada afirmou que a maior barreira é não ter acesso a artigos antigos.

Na Microbiologia, um docente não encontra barreiras para acessar o Portal. Já para sua colega de trabalho, a maior barreira seria a falta de orientação que ela tem para fazer um uso mais racional do Portal. Ela afirmou que gostaria de ter mais tempo para fazer treinamentos para aperfeiçoar seu uso do Portal.

As barreiras encontradas nas CB referem-se apenas aos problemas da fonte, no caso o Portal. Já nas CH e na LLA, foram encontradas barreiras mais específicas relacionadas ao usuário.

d) Quais as vantagens para encontrar a informação de que necessita no Portal?

Ter os artigos em texto completo é a principal vantagem de encontrar o que precisa no Portal Capes para as pesquisadoras da Parasitologia.

Para uma pesquisadora da Farmacologia, a recompensa é de ter o artigo em texto completo, a popularidade do Portal e sua importância para a comunicação científica. Para outra pesquisadora, a grande importância do Portal é que ele é brasileiro.

Na Microbiologia, a maior vantagem do Portal para um docente é acessar os artigos na íntegra. Para outra docente, a confiabilidade que o Portal traz é a grande recompensa.

e) De onde costuma acessar o Portal? Seu local de acesso influencia no seu uso do Portal?

As pesquisadoras da Parasitologia acessam o Portal da universidade. Para uma delas, o acesso direto da universidade influencia no uso do Portal pela limitação física:

Influencia porque eu só tenho 3 computadores e há hora em que todo mundo tá querendo entrar pra fazer alguma coisa, utilizar alguma coisa no computador e você está ocupada com o Portal, o outro quer usar também. Tem 5 para 3, aí já é uma limitação, não é do portal nem é da universidade, é uma limitação nossa, porque nós não temos computadores pra acessar todo mundo ao mesmo tempo, tem que um esperar o outro. (DOCENTE DA PARASITOLOGIA, 2008)

Na Farmacologia, as pesquisadoras também acessam o Portal diretamente da universidade. Para uma delas, o local de acesso influencia porque ela não leva trabalho para casa e, portanto, acessa o Portal somente no horário de trabalho. Para o assistente de uma outra docente, a universidade possui Internet em banda larga, o que facilita o *download* de arquivos pesados, por isso o local de acesso também influencia no uso.

Para um pesquisador da Microbiologia que também não gosta de levar trabalho pra casa, seu local de acesso, que é na universidade, influencia no seu uso. Outra pesquisadora afirmou que acessa da universidade, de sua casa e de onde estiver:

De todo lugar em que eu estiver. Se for na casa de parentes ou amigos ou fora daqui, se eu precisar, eu uso numa boa. E às vezes eu uso pra mostrar coisas para pessoas que não são da área acadêmica, ou em casa ou pessoas amigas, eu lanço mão do portal como uma coisa a que a gente tem direito a acessar, com a qual a gente já tem uma certa convivência, aí eu acho muito útil. E com muita frequência eu sugiro, tanto pra estudantes quanto pras pessoas de fora, que estão fazendo cursos fora da UFMG e sobrinhos, pessoas que lidam com a docência e com estudantes, eu sugiro muita

coisa pra consultar pela Capes, principalmente por ser confiável e com uma base muito boa. (DOCENTE DA MICROBIOLOGIA, 2008)

f) Qual o seu domínio de informática? Seu domínio de informática influencia no seu uso do Portal?

As pesquisadoras da Parasitologia têm um nível intermediário de informática. Elas conseguem navegar pela Internet, acessar o Portal e têm disposição para aprender coisas novas. Desse modo, o nível de informática influencia-as no uso do Portal.

Na Farmacologia, uma pesquisadora tem domínio básico de informática e garante que este nível não influencia no uso do Portal. O assistente que utiliza o Portal para uma pesquisadora desta área afirmou ter um nível avançado de informática e que este nível influencia no seu uso do Portal. Para ele, a rotina deixa as atividades mais fáceis.

Na Microbiologia, um pesquisador tem um domínio intermediário e afirmou que este domínio não influencia no seu uso do Portal. Outra pesquisadora que tem um nível básico de informática declarou que este nível influencia no seu uso do Portal. Ela completou que:

eu tenho muito mais liberdade e confiança pra entrar em qualquer coisa e *site* no Portal, e até nesses pareceres que me exigem entrar em outro *site*, nos suportes das revistas, eu já faço isso com uma certa tranquilidade por necessidade. Às vezes eu esbarro com dificuldades, mas não me impede de buscar. Eu me sinto assim, muito mais à vontade do que certo tempo atrás. Eu não imaginava o medo que eu tinha de tocar no computador, eu não imaginava fazer o que eu faço hoje e acho extremamente agradável procurar e encontrar e até não encontrar também. (DOCENTE DA MICROBIOLOGIA, 2008)

g) Qual sua frequência de uso do computador para atividades acadêmicas?

Todos os pesquisadores entrevistados das CB utilizam o computador diariamente em função de suas atividades acadêmicas. A maioria confirmou que a alta frequência de uso do computador influencia no uso do Portal. Apenas uma docente da Farmacologia acredita que não influencia porque ela acha que a informática hoje está 100% presente na vida acadêmica.

h) Qual o seu nível de inglês? Seu nível de inglês influencia no seu uso do Portal?

O nível de inglês dos pesquisadores das CB é muito bom. A maioria possui inglês fluente e apenas dois entrevistados consideram seu nível intermediário. Todos os docentes afirmaram que o nível de inglês influencia no uso do Portal.

i) Você publica em muitos meios e fontes diferentes? Publica em Periódicos de outras áreas? Isso é um problema para encontrar a informação? Você acha que o Portal ajuda a contornar este problema?

Uma pesquisadora do departamento de Parasitologia publica em meios impressos somente na área das CB. Ela afirmou que pretende começar a publicar em revistas *online* porque o conhecimento deve se tornar acessível a todos. A pesquisadora declarou que gostaria de publicar na área de Ensino, e o fato de publicar em outra área não é um problema para encontrar informação, assim ela afirma:

outro dia eu precisei saber a respeito de clima, tempo, fui às revistas de que precisava e olhei. Então essa coisa de estar reunida no lugar é uma coisa boa porque você não perde muito tempo de ficar indo pra outro local, outro Portal ou outra base de dados pra pegar as coisas que você está precisando. Eu acho formidável isso que foi feito no Portal Capes. (DOCENTE DA PARASITOLOGIA, 2008)

Outra pesquisadora tem várias publicações em periódicos, muitos internacionais, apenas da área da Biologia.

Na área da Farmacologia, uma pesquisadora publica em periódicos e de vez em quando em capítulos de livros. Ela publica nas CB e às vezes nas Ciências da Saúde. Outra pesquisadora publica dentro da Farmacologia em diferentes periódicos e menos em livros.

Um pesquisador da Microbiologia publica nas CB e nas Ciências da Saúde. Ele afirmou que publica mais em periódicos e há uns 3 anos vem recebendo convites para escrever capítulos de livros. Para ele, publicar em outras áreas não é um problema para encontrar informação porque é tudo bem selecionado e o Portal pode ajudar na confluência dessas informações. Outra docente da Microbiologia publica em periódicos, nacionais e estrangeiros e em capítulos de livros dentro da Biologia.

A concentração das publicações dos docentes está na área da Biologia e nas Ciências da Saúde, ao contrário das CH e da LLA que costumam publicar em outras áreas do conhecimento.

j) Qual a importância do Portal de Periódicos Capes para sua pesquisa?

Na Parasitologia, o Portal é extremamente importante para uma pesquisadora, e para a outra ele tem uma importância relativa porque ela encontra suas revistas no *Google* e na *Web of Science*.

Na Farmacologia, foram encontradas as seguintes respostas: “é uma maneira bastante eficiente de conseguir os artigos de que se necessita que são a base para todo desenvolvimento

da pesquisa nossa. É fundamental” (DOCENTE DA FARMACOLOGIA, 2008). “Não dá pra fazer mais pesquisa na nossa área biológica, biomédica, não dá pra fazer sem. Pelo amor de Deus, tem que ser mais um pouquinho” (DOCENTE DA FARMACOLOGIA, 2008).

Para um pesquisador da Microbiologia, o portal é importante sem ser fundamental porque algumas revistas estão disponíveis, mas há as que são importantes para sua área também e não estão disponíveis. Mesmo assim, o pesquisador reconhece a importância e utilidade da ferramenta. Outra pesquisadora declarou que a importância do Portal para a sua pesquisa é total porque não há como utilizar todas as referências em papel atualmente e não teria todas as revistas que precisaria para publicar.

Diferentemente das CH e da LLA, os docentes das CB, unanimemente, declararam suas preferências pelo uso de periódicos e também pelo uso intenso o Portal de Periódicos da Capes.

Como afirmado pela Diretora do ICB, os pesquisadores têm urgência de produção intensa e imediata e encontram suporte nos periódicos que certamente darão ao conhecimento uma circulação mais rápida e extensa, ao contrário do livro que levará mais tempo para ser produzido, editado e publicado.

No Anexo C, encontram-se alguns comentários interessantes extraídos das entrevistas dos pesquisadores das CB.

5.3.3.1 Ocorrência de Variáveis Intervenientes e Fatores de Motivação

Poucas variáveis intervenientes foram encontradas nas CB em relação às CH e a LLA. Não houve necessidade de criar outras variáveis. O Quadro 11 mostra a descrição das variáveis intervenientes encontradas nas CB.

VARIÁVEIS INTERVENIENTES	EM GERAL	NO PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES
Psicológicas	-	- Falta de treinamento para o uso racional do Portal;
Demográficas	-	-
Pessoais	-	-
Ambientais	-	- Limitações físicas: poucos computadores para acesso ao Portal.
Características da Fonte	- Artigos pagos; - Textos antigos não digitalizados; - Textos que demoram para ficar disponíveis;	- Ausência de material da área do pesquisador; - Acesso difícil a artigos antigos;

QUADRO 11 – Variáveis intervenientes nas Ciências Biológicas

FONTE: Adaptado de Wilson, 1997

a) Psicológicas: Uma entrevista alegou que gostaria de fazer treinamentos de uso do Portal Capes para otimizar o seu uso, mas por falta de tempo ainda não foi possível. A pesquisadora afirmou que com o treinamento seu uso do Portal poderia ser mais racional.

b) Ambientais: uma barreira para a busca de informações é a limitação física. Uma entrevistada queixou-se do número de computadores disponíveis no laboratório para o acesso ao Portal: são 3 computadores para 5 pessoas.

c) Características da fonte: muitos dos entrevistados se queixaram de artigos que são pagos e textos antigos que ainda não foram digitalizados. Para eles, isso é uma grande barreira para buscar informação porque eles têm que ficar meses esperando pelo COMUT e pagar pelo artigo. Outra entrevistada informou que algumas revistas novas demoram até 6 meses para ficar disponíveis. A ausência de materiais da área do pesquisador, no Portal, é um outro obstáculo para o uso.

Como comentado anteriormente, as variáveis intervenientes encontradas nas CB referem-se ao ambiente de busca, e as características da fonte e apenas uma barreira identificada se referem a variáveis Psicológicas. Isto é um indício de que os docentes das CB quase não têm resistência para acessar o Portal, mas alertam que alguns pontos devem ser melhorados no Portal para que a satisfação de acesso continue crescendo.

Alguns fatores de motivação também foram identificados nas CB. Estes fatores funcionam como uma recompensa que o pesquisador recebe ao encontrar a informação de que

necessita, principalmente no Portal de Periódicos da Capes. Os fatores de motivação estão esboçados no Quadro 12.

FATORES DE MOTIVAÇÃO	RECOMPENSAS EM GERAL	RECOMPENSAS NO PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES
<p style="text-align: center;"><i>Stress/Coping</i></p> <p style="text-align: center;">e</p> <p style="text-align: center;">Risco/Recompensa</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Economia de tempo; - Conhecer a produção recente; - Estímulo para procurar novas informações; - Ganho de informações; - Atualização; - Encontrar o que não estava procurando; 	<ul style="list-style-type: none"> - A rotina facilita o acesso; - Artigo em texto completo; - Ter um Portal brasileiro; - Confiabilidade; - Influência do nível de informática; - Influência do local de acesso; - Informações reunidas em um só local;

QUADRO 12 – Fatores de motivação para a busca de informação nas Ciências Biológicas
FONTE: Adaptado de Wilson, 1997

Nas CB, as recompensas encontradas que estimulam o uso do Portal, em geral, estão ligadas à economia de tempo; conhecimento da produção recente no mundo todo; novos estímulos de busca ao encontrar informações; ganho de informações e atualização; e encontrar o que não estava procurando.

No Portal Capes, os pesquisadores das CB apontaram que a rotina de uso do Portal facilita o acesso: os artigos em texto completo são grandes recompensas; ter um Portal brasileiro é muito importante; a confiabilidade que o Portal traz; ter informações reunidas em um só local; e outros fatores como o nível de informática e o local de acesso estimulam o uso do Portal nesta área.

Todos os pesquisadores encontraram recompensas de uso do Portal como uma forma de resolver as demandas informacionais. O destaque maior foi a obtenção de artigos em texto completo, que parece ser o objetivo maior de uso do Portal.

5.3.4 A produção bibliográfica nas Ciências Biológicas

A produção bibliográfica dos pesquisadores entrevistados das CB está esboçada na Tabela 12. Os dados foram agrupados de acordo com a classificação do Currículo *Lattes* do CNPq em relação às publicações em periódicos, livros, capítulos de livros, textos em jornais de notícias/revistas e trabalhos publicados em anais de congresso.

TABELA 12 - PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA NAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Produção bibliográfica nas Ciências Biológicas														
Departamento	Pesquisadores	Artigos completos publicados em periódicos		Livros publicados/organizados ou edições		Capítulos de livros publicados		Textos em jornais de notícias/revistas		Trabalhos completos publicados em anais de congressos.		Total	%	Período de produção
			%		%		%		%		%			
Parasitologia	Pesquisador 1	99	95%	0	0%	1	1%	0	0%	4	4%	104	100%	1975 a 2008
	Pesquisador 2	132	87%	0	0%	10	7%	9	6%	0	0%	151	100%	1968 a 2008
Farmacologia	Pesquisador 1	47	80%	0	0%	3	5%	0	0%	9	15%	59	100%	1984 a 2008
	Pesquisador 2	42	88%	2	4%	0	0%	3	6%	1	2%	48	100%	1975 a 2008
Microbiologia	Pesquisador 1	104	90%	2	2%	7	6%	1	1%	1	1%	115	100%	1990 a 2008
	Pesquisador 2	101	96%	0	0%	2	2%	1	1%	1	1%	105	100%	1965 a 2008
Total		525	90%	4	1%	23	4%	14	2%	16	3%	582	100%	

FONTE: Dados da pesquisa, 2008

A produção bibliográfica dos pesquisadores participantes das CB está intensamente concentrada nos periódicos, no qual cada pesquisador tem, no mínimo, 80% de sua produção em revistas. Na Parasitologia, o Pesquisador 1, entre os anos de 1975 e 2008, teve sua produção dividida em artigos completos publicados em periódicos (99), capítulos de livros publicados (1) e trabalhos completos publicados em congressos (4). O Pesquisador 2 produziu artigos de periódicos (132), capítulos de livros publicados (10) e textos em jornais de revistas/notícias (9). A análise foi feita entre os anos de 1968 e 2008.

O pesquisador 1, do departamento de Farmacologia, entre os anos de 1984 e 2008, produziu artigos em texto completo (47), capítulos de livros publicados (3) e trabalhos completos publicados em anais de congresso (9). O Pesquisador 2, entre os anos de 1975 e 2008, produziu artigos de periódicos (42), livros publicados organizados/editados (2), textos em jornais de notícias/revistas (3) e trabalho completos publicados em anais de congresso (1). Na Microbiologia, o Pesquisador 1 tem publicações em periódicos (104), livros publicados organizados/editados (2), capítulos de livros (7), textos em jornais de notícias/revistas (1) e anais de congresso (1). A análise foi feita entre os anos de 1990 e 2008.

O Pesquisador 2, entre os anos de 1965 e 2008, tem publicações em periódicos (101), capítulos de livros publicados (2), textos em jornais de notícias/revistas (1) e anais de congressos (1).

Somando-se as publicações de cada departamento e fazendo-se a diferença do maior e do menor ano têm-se:

- a) Parasitologia: 2 pesquisadores, 255 publicações em 33 anos.
- b) Farmacologia: 2 pesquisadores, 107 publicações em 33 anos.
- c) Microbiologia: 2 pesquisadores, 220 publicações em 43 anos.

A produção total dos 3 departamentos das CB é de 582 publicações, divididas em:

- a) 525 publicações em periódicos.
- b) 4 publicações em livros, organizados ou editados.
- c) 23 publicações em capítulos de livros
- d) 14 publicações em jornais de notícias/ revistas.
- e) 16 publicações em anais de congressos.

Os pesquisadores entrevistados das CB têm 90% de suas publicações concentradas em periódicos e menos em livros, como já demonstrado na seção 5.3.2. Ao contrário das CH e LLA que, apesar de terem suas maiores publicações em periódicos, têm um número significativo de publicações em livros, jornais de notícias/revistas e anais de congressos. Livros organizados/editados, capítulos de livros e textos em jornais de notícias/ revistas somam 1%, 4% e 2%, respectivamente. Uma relação entre o uso de periódicos e publicações em periódicos pode ser encontrada, já que todos os entrevistados fazem uso intenso de periódicos, e as CB mostraram ser uma área em que o periódico é o canal ideal para veicular um conhecimento instantâneo que se modifica a todo instante com novas descobertas da área.

Curiosamente, publicações em anais de congressos (texto completo) aparecem com apenas 3% do total da produção da área. Porém, nas entrevistas, todos os participantes declararam a importância dos congressos para a vida de um pesquisador. Ao acessar novamente o Currículo *Lattes* de cada entrevistado das CB, notou-se que as publicações referentes aos anais de congressos são resumos. Sendo assim, existe uma relação entre os congressos e a produção bibliográfica referente aos anais: a frequência de congressos é condizente com as publicações em anais.

6 ANÁLISE COMPARATIVA DOS DADOS

Neste capítulo, será apresentada uma análise comparativa dos dados coletados e apresentados no capítulo anterior organizadas por variáveis.

6.1 Aspectos do comportamento de busca entre as CH, LLA e CB

Os aspectos principais em que o comportamento de busca de informação difere entre as áreas do conhecimento estudadas foram reunidos no Quadro 13.

Aspectos do comportamento	Ciências Humanas			Linguística, Letras e Artes		Ciências Biológicas		
	FAE	História	Psicologia	Linguística	FTC e Artes Plásticas	Parasitologia	Farmacologia	Microbiologia
Usuários do Portal CAPES	1 usuário e 2 não usuários	2 usuários	2 usuários	2 usuários e 1 não usuário	2 não usuários	2 usuários	2 usuários	2 usuários
Fontes essenciais	Teses, livros, capítulos de livros.	Arquivos, periódicos, jornais, livros, Internet e documentos	Periódicos.	Livros e periódicos.	Livros, entrevistas com artistas, filmes, e revistas	Periódicos.	Periódicos.	Periódicos.
Fontes secundárias	Não diferenciam.	Não diferenciam.	Livros e periódicos não especializados	Internet. Alguns não diferenciam. Livros em alguns casos	Periódicos e Livros	Livros e congressos. Alguns não diferenciam	Livros. Alguns não diferenciam	Livros e textos de literatura não-científica
Procedimento para busca de informação	Biblioteca, anais de congressos, lista de e-mails, ferramentas de busca, livrarias virtuais e bases de dados.	Visita a <i>sites</i> de revistas específicas, Portal CAPES, monitoramento de sites, navegação, uso da biblioteca e bases de dados	Visita à bases de dados e site de revistas conhecidas e recebimento de comunicados de novos números de revistas.	Uso do Portal CAPES, ferramentas de busca, bibliotecas tradicionais e virtuais, visita a páginas de revistas conhecidas e páginas pessoais	Visita à bibliotecas, livrarias, livrarias virtuais	Portal CAPES, bases de dados e ferramentas de busca	Uso de bases de dados, ferramentas de busca. Contatos em congressos para ajudar na localização de referências.	Sites específicos e bases de dados. Portal CAPES
Maiores problemas para encontrar informação	Aquisição de livro importado e esgotado. Materiais que não estão online. Falta de clareza sobre o que buscar.	Distância física de Arquivos. Política de conservação e manutenção de Arquivos. Mecanismos de busca ineficientes.	Recuperar referências antigas. Livro caro e demora na publicação.	Livros caros, ausência de materiais antigos disponíveis (como materiais de arquivos, museus, paróquias, casas de cultura). Falta de tempo.	Escassez de literatura e escassez de literatura brasileira	Artigos pagos. Alguns não encontram.	Artigos pagos.	Artigos pagos e textos antigos não disponibilizados na Internet.
Facilidades e recompensas em encontrar informação	Ampliar o conhecimento e reflexão. Ganho de velocidade, diversidade de informações e economia no acesso	Colabora para o andamento de projetos e para a descoberta de novas informações	Atualização e competição em nível internacional. Aumento do acesso propiciado pelo meio eletrônico	Agilidade para obtenção do documento. Importante para a transmissão do conhecimento e para o aprendizado	Encontrar tudo o que precisa é fundamental. Encontrar filmes que ainda não foram estudados	Economia de tempo e atualização.	Economia de tempo e estímulo para encontrar novas informações. Encontrar o que não está procurando	Ganho de informação e atualização. Encontrar o que não procurava.
Opinião sobre o modo de busca de fontes após a Internet	Complementação de fontes. Intensificou. Expansão das fontes.	Mudou completamente. Economia de tempo	Mudou completamente.	Mudou completamente.	Mudou completamente.	Mudou completamente	Mudou completamente	Mudou completamente

QUADRO 13 - Características do comportamento de busca das CH, LLA e CB.

FONTE: Dados da pesquisa, 2008

a) Fontes essenciais

Nas CH, por exemplo, os pesquisadores entrevistados da FAE e da História demonstram suas preferências por livros enquanto na Psicologia o periódico é sem dúvida uma fonte essencial. Interessante observar a variação de fontes essenciais dentro de uma mesma área e as tendências de uso de periódicos entre os pesquisadores participantes da Psicologia.

Na LLA, o uso de periódicos também não é alto, porém as fontes essenciais para os pesquisadores envolvidos nesta pesquisa são filmes e entrevistas com artistas.

Já nas CB, tem-se um consenso no uso de periódicos. Todos os pesquisadores participantes usuários do Portal utilizam intensamente artigos de periódicos.

Mesmo alguns usuários que utilizam o Portal, o livro e outras fontes, como documentos e arquivos, aparecem como fontes essenciais, como é o caso dos docentes entrevistados do departamento de História.

b) Fontes secundárias

Nas CH, a maioria dos pesquisadores entrevistados não diferencia fontes essenciais de fontes secundárias, para eles, ambas se complementam. No caso do departamento de Psicologia, os livros aparecem como fontes secundárias e alguns periódicos que não são especializados podem ser também uma fonte menos essencial para um dos pesquisadores.

Na LLA, a Internet aparece como uma fonte secundária para uma pesquisadora do departamento de Linguística que não a considera uma fonte confiável. Outro pesquisador não diferencia fonte secundária de fonte essencial, e uma docente considera o livro fonte secundária apenas em alguns casos.

É interessante que nas CB os livros aparecem como fonte secundária em todos os departamentos, apesar de alguns não diferenciarem os tipos de fontes, secundária e essencial.

c) Procedimento para a busca de fontes

No procedimento para a busca de fontes de informação, o meio eletrônico aparece em todas as disciplinas. Pesquisadores não usuários do Portal utilizam ferramentas de busca, lista de *e-mails* e livrarias virtuais, porém, nas CH e na LLA, o uso da Internet, para alguns pesquisadores, funciona como um meio de localizar materiais para a compra.

Entre os usuários, o Portal Capes aparece no departamento de História, na Linguística e em todos os departamentos das CB.

É interessante observar que os pesquisadores não usuários do Portal são familiarizados com a Internet e a utilizam para outras finalidades que não o Portal.

d) Maiores problemas para encontrar informação

Os maiores problemas apontados para a busca de informação entre os pesquisadores entrevistados das CH são a recuperação de materiais antigos e que não estão *online*. Um docente da Psicologia, por exemplo, usuário do Portal, sente dificuldade em precisar sua busca de informação. Outra pesquisadora da Psicologia queixa-se da demora da publicação de livros. Na FAE, existe um problema com a aquisição de livros devido ao preço e ao seu esgotamento nas editoras. Já os pesquisadores participantes da História queixam-se das distâncias dos Arquivos e das políticas de conservação e manutenção dos mesmos.

Na LLA, os entrevistados apontaram a ausência de materiais antigos disponíveis e também a escassez de literatura. Nesta área, onde também existem não usuários do Portal, questiona-se se a ausência de materiais tanto antigos quanto correntes pode ser um obstáculo para o uso da ferramenta, e se o Portal comportasse os materiais que tanto precisam, se eles se tornariam usuários?

Nas CB, onde todos os docentes são usuários do Portal, também foram encontrados problemas para a busca de informações. Todos os departamentos afirmaram que alguns artigos são pagos e a ausência de materiais também foi citada como uma barreira para a busca de informações. Percebe-se que há uma desinformação quanto ao preço dos artigos, pois os artigos disponibilizados nas bases de texto completo do Portal são gratuitos. Quanto à ausência de materiais, esta pode ser uma barreira para o aumento do uso do Portal pelos pesquisadores das CB.

e) Facilidades e recompensas em encontrar informação

Buscar informação, em geral, para os entrevistados das CH, amplia conhecimentos e reflexão, propicia economia de tempo ao obter a informação mais rapidamente, descoberta de novas informações e também atualização e condições de competição em nível internacional. Interessante notar que os não usuários do Portal apontaram vantagens para obter informações que podem ser oferecidas pelo Portal, tais como velocidade e diversidade de informações. Porém enfatizaram a ausência de materiais da área e que não estão *online* como um obstáculo para a busca de informação.

Na LLA, as recompensas para a obtenção de informação são semelhantes às das CH, como a agilidade no acesso às informações. Os pesquisadores acrescentaram a importância de

transmissão do conhecimento e do aprendizado e na EBA um pesquisador realçou a importância de encontrar filmes que ainda não foram estudados. Novamente, observa-se que os não usuários do Portal utilizam o meio eletrônico para outras finalidades e reconhecem as recompensas trazidas pelas ferramentas eletrônicas.

Os pesquisadores das CB reforçaram a economia de tempo e a atualização como recompensa de encontrar a informação de que necessitam e acrescentaram que encontrar o que não estavam procurando é uma grande recompensa, podendo tal fato ser estimulante para o uso do Portal devido à diversidade de informações que ele armazena.

As vantagens do uso de periódicos levantadas por Cruz *et al.* (2003), na seção 2.3 do capítulo 2, se assemelham com as recompensas citadas pelos pesquisadores da Psicologia, da Linguística e das CB. Em contrapartida, as barreiras citadas por alguns pesquisadores das CH, da LLA e das CB também se assemelham com as dificuldades levantadas por Cruz *et al.* (2003) para o uso de periódicos, tais como barreiras socioculturais, econômicas e tecnológicas.

f) Mudanças no modo de busca de fontes após a popularização da Internet

Nas CH, uma pesquisadora da FAE afirmou que com a popularização da Internet seu modo de busca apenas teve uma complementação, mesmo assim a pesquisadora preservou sua preferência por outras fontes. Outro pesquisador percebeu que seu modo de busca intensificou, mas continua não utilizando o Portal. Os pesquisadores entrevistados da História e da Psicologia reforçaram que com a Internet houve um ganho de tempo e de localização mais rápida de fontes de informação.

Na LLA, todos os entrevistados também reconheceram as mudanças ocorridas com a chegada da Internet na comunicação científica, porém uma docente da Linguística e dois da EBA nunca utilizaram o Portal como forma de complementar suas pesquisas.

Nas CB, as mudanças foram mais bem observadas. Os pesquisadores citaram o Portal como exemplo de evolução da comunicação científica e abandonaram outras formas de acesso ao conhecimento como o COMUT e periódicos impressos em função da criação do Portal. Outros aspectos de comportamento como a forma de trabalho, auxílio na busca de fontes e papel dos congressos também foram observados e reunidos no Quadro 14.

Aspectos do comportamento	Ciências Humanas			Linguística, Letras e Artes		Ciências Biológicas		
	FAE	História	Psicologia	Linguística	FTC e Artes Plásticas	Parasitologia	Farmacologia	Microbiologia
Forma de trabalho	Com grupo de pesquisa	Com grupo de pesquisa	Sozinho e com grupo de pesquisa	Com grupo de pesquisa	Com grupo de pesquisa	Com grupo de pesquisa	Com grupo de pesquisa	Com grupo de pesquisa
Auxílio na busca de fontes	Busca sozinho e com auxílio de colegas de trabalho, bolsistas	Busca sozinho e com auxílio de colegas de trabalho, bolsistas	Busca sozinho e com auxílio de colegas de trabalho, bolsistas	Busca sozinho e com auxílio de colegas de trabalho, bolsistas	Sem auxílio	Busca sozinho e com auxílio de colegas de trabalho, bolsistas	Busca sozinho e com auxílio de colegas de trabalho, bolsistas	Busca sozinho e com auxílio de colegas de trabalho, bolsistas
Fase do projeto em que busca literatura	Todas as fases.	Todas as fases.	Todas as fases.	Todas as fases.	Todas as fases.	Todas as fases.	Todas as fases.	Todas as fases.

**QUADRO 14 – Outros aspectos do comportamento de busca de informação das CH, LLA e CB.
FONTE: Dados da pesquisa, 2008**

A forma de trabalho, o auxílio na busca de fontes e a fase do projeto em que se buscam literaturas foram as maiores semelhanças encontradas entre as áreas estudadas. Existe uma integração dos pesquisadores com seus respectivos grupos de pesquisa para o desenvolvimento dos projetos e para a busca de literatura. Na EBA, os pesquisadores entrevistados não procuram auxílio para a busca de fontes. Um deles tem a aprovação de historiador e por isso prefere fazer suas buscas sozinho. A outra pesquisadora, que é líder do seu grupo de pesquisa, também afirmou não precisar de auxílio.

6.2 Aspectos literários das CH, LLA e CB

Outro objetivo específico desta pesquisa foi o de analisar aspectos em que a literatura das 3 áreas do conhecimento difere. Como mostrado no Quadro 13, as fontes de informação compõem um dos aspectos da literatura e suas preferências variam de uma área para outra. O Quadro 15 mostra outros aspectos literários da literatura de cada área.

Aspectos do comportamento	Ciências Humanas			Linguística, Letras e Artes		Ciências Biológicas		
	F AE	História	Psicologia	Linguística	FTC e Artes Plásticas	Parasitologia	Farmacologia	Microbiologia
Usuários do Portal	1 usuário e 2 não usuários	2 usuários	2 usuários	2 usuários e 1 não usuário	2 não usuários	2 usuários	2 usuários	2 usuários
Frequência de uso do Portal	2 vezes por mês. Nunca	2 vezes por mês. 4 vezes por mês.	Diariamente. Mais de 2 vezes por mês	Irregularmente ao longo do ano. 2 vezes por mês. Nunca.	Nunca.	Diariamente	Diariamente	Diariamente
Conhecimento predominante nas fontes essenciais	Teórico, metodológico e empírico.	Teórico e documental.	Teórico, metodológico e empírico.	Teórico, metodológico e empírico.	Teórico, metodológico e empírico.	Teórico e metodológico.	Teórico, metodológico e empírico.	Teórico, metodológico e empírico.
Uso de literatura recente/ antiga	Recente e antiga	Recente e antiga	Recente e antiga	Recente e antiga	Recente.	Recente.	Recente e antiga	Recente e antiga
Tamanho do domínio	Indefinido. Grande	Grande e Pequeno.	Grande e Pequeno.	Grande. Indefinido	Grande e Pequeno.	Grande	Pequeno	Grande e Pequeno.
Grau de dispersão do domínio	Pouco disperso. Muito disperso	Pouco disperso. Muito disperso	Pouco disperso	Pouco disperso. Muito disperso	Muito disperso. Pouco disperso	Pouco disperso	Não soube mensurar. Pouco disperso	Pouco disperso
Tipo de relevância	Tópica e paradigmática	Tópica e paradigmática	Tópica e paradigmática	Paradigmática	Tópica e paradigmática	Tópica e paradigmática	Tópica e paradigmática	Tópica e paradigmática
Acesso aos periódicos	Fácil, impresso e eletrônico	Fácil. Impresso difícil	Fácil, eletrônico. Difícil, impresso	Difícil, impresso e eletrônico. Difícil, eletrônico e fácil impresso. Fácil, impresso e eletrônico	Fácil eletrônico, difícil o impresso. Fácil impresso, difícil o eletrônico	Fácil, impresso e eletrônico	Difícil, impresso e eletrônico	Fácil, impresso e eletrônico

QUADRO 15 – Características literárias das CH, LLA e CB.

FONTE: Dados da pesquisa, 2008.

a) Conhecimento predominante nas fontes essenciais

O conhecimento predominante nas fontes essenciais é quase o mesmo para todas as áreas, caracterizando-se em metodológico, teórico e empírico. No departamento de História, encontrou-se uma variação de conhecimento documental que é representado por documentos de arquivos, de museus, de paróquias, de prefeituras e de câmaras municipais. Tais documentos não são oferecidos pelo Portal, o que pode caracterizar um uso menor da ferramenta pelos docentes da História. Na Psicologia e nos departamentos das CB, pode-se perceber que o tipo de conhecimento, teórico, metodológico e empírico, está presente nos periódicos.

Nas CH e na LLA, onde se concentramos não usuários do Portal, o tipo de conhecimento predominante nas fontes essenciais é o mesmo das outras áreas, porém os pesquisadores utilizam outros canais para terem acesso a estes conhecimentos, tais como livros, teses e dissertações, vídeos, entrevistas com artistas e periódicos impressos.

b) Uso de literatura recente/antiga

O uso de literatura recente ou antiga pode ser determinante para o uso do Portal Capes para os pesquisadores que têm dificuldade de encontrar materiais antigos, caso de uma

docente da FAE, da Linguística e da Microbiologia. No caso da Microbiologia, é menos determinante porque a pesquisadora entrevistada que necessita de materiais antigos já é uma usuária do Portal.

Outros departamentos envolvidos das CH, LLA e CB utilizam literatura recente para buscar atualização e também utilizam literatura antiga quando necessitam resgatar autores e teorias clássicas.

c) Tamanho do domínio versus Grau de dispersão

Nas CH ocorreram variações do tamanho do domínio e seu grau de dispersão entre os departamentos. Na FAE, uma não usuária do Portal não conseguiu mensurar o tamanho de seu domínio, considerando-o pouco disperso. Outro não usuário o considera muito grande e também disperso, mas afirma que dentro da FAE alguns domínios podem estar menos dispersos do que outros. Já outra pesquisadora, usuária do Portal, considera seu domínio pequeno e pouco disperso.

Na LLA, um pesquisador afirmou que seu domínio está totalmente disperso, para outro a literatura está bem definida e organizada e para a terceira entrevistada a dispersão foi atribuída ao usuário e não à estrutura literária. Na EBA, uma docente considera seu domínio pequeno e muito disperso, enquanto outro pesquisador o considera muito extenso, porém bastante organizado.

Nas CB também foram observadas variações do tamanho e grau de dispersão dos domínios. Alguns pesquisadores consideram seus domínios grandes, mas pouco dispersos e alguns consideram seus domínios pequenos e também pouco dispersos.

Pode-se observar que existem grandes variações do tamanho do domínio e do grau de dispersão dentro de uma mesma área. Tal fato nos leva a crer que o conceito de dispersão é bastante subjetivo para o usuário e que pode não depender especificamente do acervo, mas de características específicas do usuário, sendo assim, a elaboração de hipóteses genéricas sobre o domínio e sua dispersão torna-se difícil.

d) Tipo de relevância versus Acesso aos periódicos

Apesar da existência de domínios extensos, alguns entrevistados encontram facilidade para encontrar informação e a dispersão não é um problema, fato que validou, parcialmente, a primeira hipótese de Talja e Maula (2003). Nas CB, onde o uso de periódicos é intenso e a relevância tópica é também o primeiro critério de relevância, a dispersão de alguns domínios

não influencia no uso do Portal, pois os pesquisadores o utilizam diariamente e reforçaram a importância da ferramenta em suas pesquisas.

Já nas CH e na LLA, onde se concentram os não usuários do Portal, alguns entrevistados que não utilizam periódicos e o Portal Capes afirmaram que seus domínios são dispersos e que o acesso ao periódico eletrônico é difícil. Nesse caso, tal dispersão pode influenciar o uso do Portal.

Outros pesquisadores sentem dificuldade para encontrar literatura em seus domínios, mesmo considerando fácil o acesso aos periódicos. Uma suposição para esta dificuldade é a ausência de materiais da área. Na FAE, na História e na LLA, onde o uso de periódicos tende a ser menor, a relevância paradigmática foi citada como o primeiro critério de relevância, validando assim, parcialmente, a segunda hipótese de Talja e Maula (2003).

A ocorrência de fatores de motivação e variáveis intervenientes foi observada durante as entrevistas. Verificou-se ocorrência de todas as variáveis apontadas por Wilson (1997) nas áreas estudadas e identificaram-se fatores de motivação que estimulam o uso do Portal. Na análise dos dados, foi criada uma nova variável denominada “Cultural” para representar alguns fatores que não se encaixavam nas variáveis criadas por Wilson (1997). Observou-se que o idioma e a tradição da área em não utilizar periódicos são um obstáculo para o uso do Portal e de periódicos também. Nas CH e na LLA, onde se concentram os não usuários do Portal, foi identificado um número maior de barreiras, enquanto nas CB foram identificadas poucas ocorrências de variáveis (Psicológicas, Demográficas, Pessoais, Ambientais, Características da Fonte). Pode-se concluir que as variáveis do modelo de Wilson (1997) podem funcionar como barreiras para a busca de informação em bibliotecas digitais também. O quadro completo com as variáveis e os fatores de motivação foi apresentado no capítulo 5, na seção correspondente a cada área.

6.3 Uso do Portal Capes nas CH, LLA e CB

A SEÇÃO C do roteiro de entrevista abordou o uso de periódicos do Portal Capes, bem como os motivos de uso/não uso e as principais vantagens e desvantagens de buscar informação no Portal. O Quadro 16 apresenta uma síntese do uso do Portal pelos pesquisadores entrevistados.

Uso do Portal	Ciências Humanas			Linguística, Letras e Artes		Ciências Biológicas		
	FAE	História	Psicologia	Linguística	FTC e Artes Plásticas	Parasitologia	Farmacologia	Microbiologia
Usuários do Portal	1 usuário e 2 não usuários	2 usuários	2 usuários	2 usuários e 1 não usuário	2 não usuários	2 usuários	2 usuários	2 usuários
Frequência de uso do Portal	2 vezes por mês. Nunca	2 vezes por mês. 4 vezes por mês.	Diariamente. Mais de 2 vezes por mês	Irregularmente ao longo do ano. 2 vezes por mês. Nunca.	Nunca.	Diariamente	Diariamente	Diariamente
Motivos de uso Portal	Fácil acesso, importante para a comunicação científica. Interface amigável, artigos na íntegra. Contato com a produção recente	Fácil acesso, importante para a comunicação científica. Interface amigável, artigos na íntegra. Contato com a produção	Fácil acesso, importante para a comunicação científica. Interface amigável, artigos na íntegra. Contato com a produção	Fácil acesso e acesso remoto, artigos na íntegra, periódicos importantes da área.	-	Ferramenta boa.	Fácil acesso e acesso remoto, interface amigável, artigos na íntegra, periódicos importantes da área, importante para a comunicação científica.	Fácil acesso e acesso remoto, importante para a comunicação científica. Confiabilidade, diversidade de materiais da área.
Motivos de não uso do Portal	Contenta-se com outras fontes. Têm auxiliares para utilizar o Portal. É refratária à Internet. Ausência de materiais importantes	-	-	Desânimo e mais uma senha para decorar	Acessibilidade, interface complicada. Procedimento complicado para entrar e desconhecimento do material de sua área	-	-	-
Barreiras para o uso do Portal	Idioma. Periódicos disponíveis não são os mais importantes da área.	Indexa poucos periódicos da área. Pouca tradição. Interface e idioma.	Interface entre bases de dados. Dificuldade de delimitar assunto novo e disponibilidade de resumos apenas.	Artigos pagos. Prefere utilizar outras formas de buscar informação. Não encontra problemas.	Ausência de materiais da área. Treinamento para o uso do Portal.	Ainda não é completo. Não encontrou barreiras.	Faltam materiais da área e difícil acesso a textos antigos.	Não encontrou barreiras. Falta de treinamento para utilizar o Portal.
Recompensas de uso do Portal	Importante para a comunicação científica. Formação de comunidades de leitores. Fácil acesso, acesso remoto, importante para a comunicação científica e confiável.	Fácil acesso e acesso remoto, popularidade, gratuidade, artigo na íntegra, contato com a produção recente.	Competir em nível internacional e ficar atualizado. Encontrar o que necessita	Confiabilidade fácil acesso. Competência e produção de materiais de ponta.	-	Ter artigos em texto completo	Ter artigos em texto completo, popularidade do Portal e importância. Ter um Portal brasileiro	Ter artigos em texto completo, confiabilidade
Importância do Portal	Importante. Sem importância. Confiável.	Bom. Coloca em contato com outras produções.	Essencial. Importante	Útil. Sem importância. Importante.	Teria importância se utilizassem	Extremamente importante. Importância relativa.	Fundamental..	Importante sem ser fundamental. Totalmente importante

QUADRO 16 – Uso do Portal nas CH, LLA e CB.

FONTE: Dados da pesquisa, 2008

a) Uso e frequência de uso do Portal

Nesta pesquisa, detectou-se que os usuários de periódicos do Portal Capes estão concentrados na área das CB e a frequência de uso também é a mais alta neste campo. Na LLA, os pesquisadores entrevistados utilizam menos o Portal do que nas CH. Em contrapartida, uma análise do estudo feito por Maia (2005) apontou que a área de CH é a área que menos utiliza o Portal e a LLA tem um uso moderado. O departamento de Psicologia destacou-se na área de CH por ter um uso frequente do Portal registrando acessos diários por uma pesquisadora.

Na LLA, não há muita tradição no uso de periódicos pelos participantes, em especial na EBA, porque a área possui certas pesquisas em que a literatura não está hospedada em periódicos, mas em outras fontes, tais como catálogos de exposição, filmes, notícias de jornais e revistas. Neste sentido, pensa-se na criação de Portais específicos com projetos de digitalizações de materiais característicos dessas áreas. Há também um apelo dos pesquisadores para que a área seja reconhecida como uma área de pesquisa igual às demais que produz conhecimento e que necessita de recursos físicos e financeiros para elevar sua produção e reconhecimento como uma área de caráter fortemente científico.

Nas CB, o Portal Capes parece atender às necessidades informacionais dos pesquisadores envolvidos nesta pesquisa em relação aos periódicos, pois todos são usuários assíduos.

b) Motivos de uso do Portal

O motivo de uso do Portal Capes pelos usuários foi, em geral, atribuído ao fácil acesso, acesso remoto, interface amigável, artigos na íntegra, e muitos o consideraram uma ferramenta importante para a comunicação científica.

c) Motivos de não uso do Portal

Uma não usuária das CH alegou preferência por outras fontes, como livros, periódicos impressos, teses e dissertações, tendo afirmado que em suas pesquisas o Portal está presente, mas seus auxiliares é quem recuperam artigos no Portal. Adicionalmente, a docente declarou ser refratária à Internet. Outro pesquisador atribuiu seu não uso do Portal à ausência de materiais da área. No primeiro caso, observou-se que o não uso se relaciona com características específicas do usuário que o impedem de utilizar o Portal. Já no segundo caso, o não uso pode ser atribuído às características da fonte. Se o Portal abarcasse materiais da área do pesquisador, o uso poderia se tornar real?

Na LLA, uma usuária não utiliza o Portal porque tem desânimo e preguiça. Novamente encontram-se motivos relacionados às características do usuário. Como apresentado no capítulo 5, seção 5.2.3, a pesquisadora, em geral, não considera confiável materiais vindos do meio eletrônico e dos quais não existam também impressos. Na EBA, uma não usuária acha complicado a interface do Portal e o outro não usuário acha complicado o procedimento para acessá-lo. Interessante observar que os pesquisadores praticamente nunca acessaram o Portal. Uma das entrevistadas entrou uma vez, não encontrou materiais relevantes e nunca mais voltou. O outro docente nunca entrou. A área de Artes parece ter desânimo e desconhecimento de periódicos disponibilizados no Portal. Há que se considerar que os materiais utilizados para a pesquisa dos docentes não são os periódicos, mas vídeos, livros, catálogos de exposição e entrevistas com artistas. Nesse sentido, questiona-se, novamente, como o Portal poderia atender às necessidades destes usuários?

d) Barreiras de uso do Portal

As barreiras apontadas para o uso do Portal pelos docentes das CH foram o idioma, a interface, pouca tradição no uso de periódicos e a disponibilidade de apenas resumos nas bases de dados. Na FAE e na História, o aumento de materiais da área poderia aumentar a frequência de uso pelos pesquisadores entrevistados, juntamente com a melhoria da interface e a solução da questão do idioma. Na Psicologia, onde a frequência de uso é maior entre os 3 departamentos, o uso do Portal poderia ser intensificado com a melhoria ou padronização das interfaces e também com a disponibilidade de mais bases de dados em texto completo.

Na LLA, há uma desinformação a respeito de artigos pagos entre os entrevistados: o Portal, nas bases de texto completo, disponibiliza gratuitamente o acesso aos periódicos. Uma não usuária reafirmou que não utiliza o Portal porque prefere utilizar outras formas, como o periódico impresso e os livros. Em contrapartida, sua pesquisa demanda materiais específicos, como documentos de paróquias, igrejas, museus e casas de cultura. Na EBA, os pesquisadores voltam a comentar a ausência de materiais da área e aparece, também, como barreira, a necessidade de fazer treinamentos para utilizar o Portal. Novamente, foram observadas características específicas do usuário que impedem o acesso ao Portal.

Nas CB, apesar do uso intenso, uma pesquisadora afirma que o Portal ainda não é completo, e outra entrevistada não encontra barreiras para utilizá-lo. No departamento de Farmacologia, faltam materiais da área do pesquisador e textos antigos que não são disponibilizados pelo Portal. Esta demanda, também observada nas CH e na LLA, está

associada às características da fonte e, se repensada, poderia melhorar o acesso dos pesquisadores das CB e despertar o interesse de novos usuários.

e) Recompensas de uso do Portal

Interessante notar que os pesquisadores entrevistados da FAE, que não utilizam o Portal, visualizam algumas recompensas de uso do Portal, tais como formação de comunidade de leitores, importância para a comunicação científica, mas ainda falta algum tipo de incentivo ou recompensa maior para que os docentes utilizem o Portal. Quais as recompensas que se tornariam determinantes para que os docentes da FAE utilizassem o Portal Capes? Uma usuária do Portal reconhece o fácil acesso e acesso remoto, a importância para a comunicação científica e a confiabilidade, mas os materiais disponíveis no Portal não são os mais importantes de sua área. Na História, apesar do idioma, da interface e de poucos periódicos indexados na área das pesquisadoras, o fácil acesso e o acesso remoto, a popularidade, os artigos disponíveis na íntegra e o contato com a produção recente são os maiores ganhos. Já na Psicologia, as recompensas estão na atualização e competição internacional e de encontrar sempre o que precisam.

Na LLA, os usuários têm confiabilidade e produção de material de ponta quando utilizam o Portal. Os pesquisadores da EBA não comentaram as recompensas. Este comportamento pode ser um indício de que o Portal não traz recompensas para estes docentes. O desânimo e a ausência de materiais da área parecem afastar qualquer possibilidade de benefícios que o Portal viesse a trazer para estes departamentos. O que tornaria o Portal interessante para os docentes da EBA?

Nas CB, encontrar e obter artigos em texto completo é uma das maiores recompensas para os docentes das CB. A popularidade e a natureza brasileira do Portal são recompensas importantes para os pesquisadores da Farmacologia. Essa questão se torna ainda mais pertinente porque valoriza uma iniciativa brasileira de aproximar pesquisadores brasileiros da produção nacional e internacional, facilitando a atualização das pesquisas e proporcionando competição em grandes níveis. No departamento de Microbiologia, além dos artigos em texto completo a confiabilidade que o Portal traz é mais uma recompensa.

f) Importância do Portal Capes

Nas CH, o portal é importante para uma não usuária porque em suas pesquisas ele está presente pelo uso de outros pesquisadores da equipe de trabalho. Para outro pesquisador, o Portal não assume importância porque não hospeda periódicos de sua área. Para a terceira

entrevistada, o Portal traz confiabilidade para suas pesquisas. Para o departamento de História, o Portal é apenas bom e coloca os docentes em contato com outras produções. A frequência de uso do Portal entre os pesquisadores deste departamento varia de 2 a 4 vezes por mês, talvez a importância do Portal crescesse se tivessem mais materiais disponíveis da área dos pesquisadores ou se a interface e o idioma não fossem uma barreira de uso. Já na Psicologia, onde a frequência de uso é a maior das CH, o portal é extremamente importante para os participantes. Neste caso, as barreiras de uso do Portal podem ser superadas pelas recompensas que o Portal traz nesta área, que são a atualização e a competição em nível internacional.

Na LLA, para os usuários, o Portal é útil e importante, para a não usuária ele não tem importância como também não tem recompensas. Na EBA, uma docente que não utiliza o Portal afirmou que se utilizasse, ele teria importância. A docente não usa por falta de materiais de sua área. Outro pesquisador também declarou que o Portal poderia ser importante caso o utilizasse. Este pesquisador não o utiliza porque acha que os procedimentos para acesso e a interface são complicados.

Nas CB, onde o uso e a frequência de uso é a maior entre as áreas estudadas, o Portal é extremamente importante para uma pesquisadora e para outra a importância é relativa porque ela não acessa as bases importantes para suas pesquisas por meio do Portal. Para as pesquisadoras da Farmacologia, o Portal é fundamental, apesar de não atendê-las completamente pela ausência de materiais e ausência de materiais antigos disponíveis. Na Microbiologia, para um pesquisador o Portal é importante, mas não é fundamental e para outra pesquisadora o Portal é fundamental.

Outras questões como o nível de inglês, nível de informática, local de acesso do Portal e frequência de uso do computador para atividades acadêmicas também foram abordados. Essas variáveis influenciam o uso do Portal para alguns pesquisadores e para outros a utilização do Portal independe desses fatores. O Quadro 17 mostra a influência destes fatores no uso do Portal.

Fatores influentes	Ciências Humanas			Linguística, Letras e Artes		Ciências Biológicas		
	FAE	História	Psicologia	Linguística	FTC e Artes Plásticas	Parasitologia	Farmacologia	Microbiologia
Usuários do Portal	1 usuário e 2 não usuários	2 usuários	2 usuários	2 usuários e 1 não usuário	2 não usuários	2 usuários	2 usuários	2 usuários
Local de acesso	Casa	Casa. Universidade	Casa e universidade	Casa e universidade. Universidade.	-	Universidade.	Universidade.	Universidade.
Local de acesso influencia?	Não	Sim. Não.	Não. Sim.	Não.	-	Sim	Sim	Sim
Nível de informática	Básico. Básico. Intermediário.	Básico. Avançado.	Intermediário. Básico.	Intermediário. Básico. Avançado.	Básico. Avançado.	Intermediário	Básico. Avançado	Intermediário. Básico.
Nível de informática influencia?	Não.	Sim.	Não.	Não.	Sim. Não.	Sim	Não. Sim.	Não. Sim.
Frequência de uso do computador	Diariamente	Diariamente	Diariamente	Diariamente	Diariamente	Diariamente	Diariamente	Diariamente
Frequência de uso computador para atividades acadêmicas influencia?	Sim.	Sim	Sim	Não	Não	Sim.	Sim. Não	Sim
Nível de inglês	Básico.	Básico. Intermediário.	Básico. Intermediário.	Básico. Fluente	Intermediário. Avançado.	Fluente	Fluente Intermediário	Fluente. Intermediário.
Nível de inglês influencia?	Não.	Sim	Sim	Sim. Sim. Não.	Sim. Não.	Sim.	Sim.	Sim

QUADRO 17 – Fatores que influenciam o uso do Portal nas CH, LLA e CB

FONTE: Dados da pesquisa, 2008

g) Local de acesso

Nas CH, o local de acesso do Portal é feito tanto da universidade quanto da casa dos pesquisadores entrevistados. Para alguns, há influência por questões de velocidade e para outros o local de acesso não influencia no uso do Portal. Na História, por exemplo, uma pesquisadora prefere estudar em casa porque é mais tranquilo, por isso recebe influência de uso do Portal.

Na LLA, o local de acesso do Portal é feito da própria casa dos pesquisadores entrevistados e da universidade, porém estes locais de acesso não influenciam no uso do Portal.

A maioria dos entrevistados das CB acessa o Portal direto da universidade e recebe influência do local de acesso para o uso. Uma entrevistada da Microbiologia declarou que utiliza o Portal em qualquer lugar em que tiver acesso, seja de casa, da universidade ou da casa de um parente. Ela gosta de apresentar o Portal para quem está inserido no meio acadêmico e que ainda não conhece a ferramenta. Outro pesquisador da Microbiologia prefere acessar o Portal da universidade porque sua casa é um local de descanso.

A questão do local de acesso parece ser uma preferência entre os pesquisadores, pois há pesquisadores usuários que acessam o Portal tanto de casa quanto da universidade.

h) Nível de informática

O domínio de informática dos entrevistados da CH também variou entre básico intermediário e, para a maioria, este nível não influencia no uso do Portal.

O nível de informática na LLA varia entre básico e avançado e a maioria informou que este nível não influencia no uso do Portal.

Nas CB, o nível de informática que varia entre básico, intermediário e avançado influencia para alguns no uso do Portal.

O nível de informática não parece ser determinante para o uso do Portal. Como observado, pesquisadores usuários do Portal, com nível básico, utilizam o Portal sem muitos problemas, como é o caso de uma pesquisadora da Microbiologia. Já um pesquisador da EBA, que tem nível avançado, acha complicado os procedimentos para acesso ao Portal.

i) Frequência de uso do computador para atividades acadêmicas

Nas CH, o uso do computador para atividades acadêmicas é diário entre os entrevistados e geralmente influencia no uso do Portal.

Diariamente os pesquisadores da LLA utilizam o computador para atividades acadêmicas e afirmaram que esta frequência de uso também não influencia no uso do Portal.

A frequência de uso do computador para atividades acadêmicas também é diário para os participantes das CB e esta alta frequência de uso influencia no uso do Portal para a maioria.

Esta variável parece ser determinante para a maioria dos pesquisadores que acessam o Portal. O fato de já estar com o computador ligado todo o tempo facilita o acesso imediato.

j) Nível de inglês

Nas CH, foram encontrados níveis de inglês básico e intermediário e constatou-se que a língua inglesa é uma barreira para o uso do Portal nesta área. Mas acredita-se que o fato de algumas áreas das CH lidarem também com outras línguas, como a francesa e a italiana, não seja a principal barreira para o uso do Portal entre estes pesquisadores.

Na LLA, a maioria dos entrevistados tem inglês fluente e para alguns influencia o uso do Portal, enquanto para outros não.

Nas CB o nível de inglês, que é fluente para a maioria, influencia no uso do Portal.

6.4 Produção bibliográfica das CH, LLA e CB

Por fim, a produção bibliográfica das 3 áreas possibilitou uma visão detalhada da preferência dos canais de divulgação do conhecimento científico. Todas as áreas apresentaram o periódico como o canal de divulgação mais utilizado, porém, nas CH e LLA há também um número significativo de publicações em livros, capítulos de livros, textos de jornais de notícias/revistas e anais de congressos, ao contrário das CB que intensamente concentra 90% (total dos 3 departamentos) em publicações de periódicos. No capítulo 5, no final da seção correspondente a cada área, foi apresentado um quadro mostrando a produção bibliográfica de cada disciplina estudada.

Nas CH, o departamento de Psicologia apresentou um alto índice de uso de periódicos e uma pesquisadora deste departamento tem 85% de suas publicações em revistas. Neste caso, encontrou-se uma relação entre o uso de periódicos e publicações em periódicos. Os demais pesquisadores têm menos de 50% da produção publicada em periódicos e o restante das publicações está irregularmente distribuída em livros, capítulos de livros e anais de congressos, o que condiz com o alto índice de uso dos livros em suas pesquisas.

Na LLA, as produções estão regularmente distribuídas nos canais analisados, sendo que apenas dois docentes, usuários do Portal, têm a maioria de suas publicações em periódicos. Os livros e os capítulos de livros foram bem cotados e também são muito consultados pelos pesquisadores desta área.

Como esperado, as CB é a área que mais utiliza periódico e a que mais publica em periódicos com a produção individual ultrapassando 80% do total de publicação de cada pesquisador entrevistado. Os livros não são os canais mais utilizados para a publicação como também não são os canais preferenciais de consulta. Neste caso, os pesquisadores das CB leem muito periódicos e publicam muito em periódicos.

7 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

7.1 Limitações da pesquisa

Algumas limitações foram encontradas na corrente pesquisa. A EBA, por exemplo, possui um número pequeno de bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq. Ao todo, na Escola, somam-se 5 bolsistas, sendo que 2 deles se encontram no exterior. Dos 3 bolsistas restante, 2 foram entrevistados e 1 não foi localizado no período da pesquisa. O ICB, a Fafich e a FAE possuem um número significativo de bolsistas, porém muitos deles se recusaram a participar da pesquisa por falta de tempo e outros estariam disponíveis 3 meses após o primeiro contato. Encontraram-se também pesquisadores que já haviam participado de pesquisas semelhantes e por isso priorizaram suas atividades.

Em algumas entrevistas percebeu-se o incômodo do participante em relação ao tempo. Muitos deles possuem um acúmulo de atividades na universidade e por isso foram sintéticos nas entrevistas.

7.2 Conclusões e recomendações

O estudo de uso de periódicos do Portal Capes entre 3 áreas do conhecimento possibilitou verificar especificidades nos comportamentos de busca de informação entre disciplinas de uma mesma área, bem como entre as áreas. Uma das grandes contribuições é que os comportamentos e as justificativas para o uso e não uso de periódicos pelos pesquisadores entrevistados apresentam grandes diferenças, e a tradição do uso de certas fontes de informação por uma área, a ausência de materiais no Portal, o idioma, o grau de dispersão de um domínio, o tamanho da literatura das áreas, bem como fatores intervenientes que funcionam como barreiras para o uso do Portal são fortes aspectos que determinam o uso e o não uso do Portal pelos pesquisadores.

Ressalta-se a tradição de uma área em não utilizar periódico observando-se que uma vez habituada ao uso do livro para a divulgação do seu conhecimento, privilegiando o espaço e a credibilidade que o livro traz há séculos, um campo do conhecimento tende a conservar seus critérios na escolha das fontes por vários anos. Ao mesmo tempo, pode abrigar disciplinas que mais rapidamente acompanharam as mudanças ocorridas na comunicação científica trazidas pela difusão da Internet no meio acadêmico, como é o caso do departamento de Psicologia. Um campo que trabalha com materiais específicos, como vídeos, catálogos de exposição, entrevistas com artistas, documentos primários de museus, de

paróquias, de casas de cultura, ou seja, materiais que não se encontram disponibilizados digitalmente, naturalmente não utilizará periódicos. Já um campo que culturalmente tem hábitos de uso e publicações em periódicos, que tem urgência de divulgar seu conhecimento de forma instantânea, naturalmente encontrará soluções no uso e na consulta em periódicos. Mueller (2007), ao falar sobre a comunidade científica, destacou as diferenças que podem existir entre as áreas:

Hábitos e costumes variam conforme as diferentes áreas e disciplinas, e o estudioso da comunicação científica deve tentar entender como a natureza da área e as tradições das comunidades específicas influenciam as formas de produção do conhecimento, sua legitimação e uso. (MUELLER, 2007, p.131)

Questões demográficas como idade, sexo, tempo de docência ou formação acadêmica parecem não exercer diretamente influência para o uso do Portal entre as áreas. Como exemplo presente nesta pesquisa, encontram-se pesquisadores de idades entre 41 e 50 anos que não utilizam o Portal e pesquisadores acima de 61 anos que utilizam o Portal com muita frequência sem restrições à língua inglesa ou ao nível de conhecimento de informática.

O Portal de Periódicos da Capes é a biblioteca digital mais completa do país em nível de abrangência e de títulos disponibilizados gratuitamente. Acredita-se que parte de sua ampliação se deve à manifestação de pesquisadores solicitando que mais títulos sejam assinados e disponibilizados. Nas CB, observou-se que os pesquisadores entrevistados solicitam novos periódicos para serem assinados, colaborando para o crescimento do número de revistas de suas áreas. Nas CH e na LLA, os entrevistados não solicitam novas assinaturas como forma de ampliar o número de revistas importantes da área que tanto foi apontado como um obstáculo para o uso do Portal.

A ausência de materiais de algumas áreas foi uma demanda observada, principalmente nas CB, no departamento de Farmacologia, onde existem usuários intensos do Portal, na LLA e nas CH.

Outras dificuldades consideradas pessoais foram identificadas. No departamento de Linguística, uma pesquisadora que acha o Portal complicado, utiliza-o da mesma forma, enquanto outra não usuária é refratária à Internet. Já na FAE, dois pesquisadores que também não utilizam o Portal acham-no fácil de utilizar.

O grau de dispersão e o tamanho de um domínio é um conceito pessoal e dificultam a construção de hipóteses genéricas, como as elaboradas por Talja e Maula (2003).

As variáveis intervenientes e os fatores de motivação propostos por Wilson (1997) e utilizados nesta pesquisa contribuíram para o detalhamento de fatores que inibem o uso do

Portal e de recompensas adquiridas pelos pesquisadores ao utilizar a ferramenta. Adicionalmente, foi identificada uma nova variável “Cultural” que corresponde à tradição das áreas de CH e LLA em não utilizar periódicos e ao idioma que é uma barreira de uso do Portal, principalmente nas CH.

Observou-se também que existe, entre usuários e não usuários, uma desinformação quanto ao procedimento para o funcionamento do Portal, sobre a disponibilidade de materiais, e boatos de seu fechamento que já foram desmentidos há algum tempo.

Algumas subáreas, como o departamento de Fotografia, Teatro e Cinema e o de Artes Plásticas, não encontram recompensas ou estímulos para o uso do Portal. Desse modo, este estudo aponta que:

- a) A cultura e a tradição das áreas no uso de certas fontes de informação podem influenciar muito a utilização de ferramentas eletrônicas para a localização de fontes de informação;
- b) A estrutura literária de disciplinas de uma mesma área pode divergir definindo assim as preferências de fontes;
- c) O idioma é uma barreira cultural que ainda não foi superada por algumas áreas. Alguns pesquisadores das CH argumentaram que o inglês não é o idioma principal da área, e sim o francês e o italiano, porém há uma grande desconfiança porque esses idiomas não são predominantes nas CH;
- d) A interface também é uma dificuldade enfrentada pelos pesquisadores usuários e não usuários do Portal;
- e) A Capes não está atendendo a algumas áreas, principalmente pela ausência de materiais, mesmo para as que utilizam o Portal;
- f) O grau de dispersão e o tamanho da literatura de um domínio influenciam o uso do Portal;
- g) O tipo de relevância da literatura (tópica e paradigmática) também influencia o uso do Portal; e
- h) Vários fatores de motivação e variáveis intervenientes, já discutidas, afetam ou estimulam o uso do Portal Capes entre áreas do conhecimento.

A corrente pesquisa trouxe também contribuições teóricas, metodológicas e práticas para a área da Ciência da Informação e para a Capes.

a) Para a área de Ciência da Informação

Uma nova abordagem sobre os estudos de uso e usuários pode ser repensada na medida em que o comportamento do usuário tende a ganhar dimensões cada vez mais específicas e menos genéricas. Estudos atuais privilegiam aspectos de relevância estatística e generalizam comportamentos unindo várias áreas do conhecimento, ao contrário do presente trabalho que buscou esmiuçar e explorar as diferenças de comportamento entre áreas diversas e subáreas. Procurou-se entender o cenário literário de cada área, conceitos de fontes essenciais, fontes secundárias, conteúdo predominante nas fontes de informação, tamanho e grau de dispersão de um domínio, tipo de relevância da literatura. Foram avaliados o comportamento do usuário como forma de trabalho, o procedimento para a busca de fontes, facilidades e dificuldades em encontrar literatura e a opinião sobre a busca de fontes após a popularização da Internet. Por fim, o uso do Portal Capes e suas razões de uso e não uso pelos pesquisadores puderam ser confrontadas com os aspectos literários e de comportamento entre os pesquisadores, revelando resultados surpreendentes em relação a estudos semelhantes.

A combinação das técnicas de entrevista, de incidente crítico e de análise de conteúdo permitiu aprofundar questões que podem não ser percebidas em técnicas quantitativas e facilitou o entendimento das reais razões de uso e não uso do Portal de periódicos Capes e dos comportamentos distintos entre as áreas e as subáreas. Julga-se de extrema importância também a contribuição de outras pesquisas de caráter quantitativo para as escolhas de caminhos metodológicos.

Descobriu-se, ao utilizar as variáveis intervenientes do modelo de Wilson (1997), uma nova variável denominada “Cultural”, que representa a tradição de certas áreas no uso de periódicos e o idioma como barreira de uso do Portal Capes.

As hipóteses de Talja e Maula (2003) testadas nesta pesquisa permitiram a confirmação de que formulações genéricas dificultam suas validações nos estudos de uso e usuários que envolvem áreas diversas e suas subáreas.

b) Para a Capes

Algumas contribuições práticas desta pesquisa poderão trazer melhorias na apresentação do Portal, como na interface. A padronização das buscas, a padronização dos formatos dos artigos, a unificação das bases de dados e a organização dos menus poderão causar estímulo e interesse no usuário em utilizar e indicar o Portal para outros pesquisadores, bem como proporcionar maior satisfação em suas buscas.

Outra sugestão para o aprimoramento do Portal é a ampliação de assinaturas de revistas e a disponibilização de mais bases de dados em texto completo. Um dos grandes interesses do usuário em ter um Portal gratuito é a obtenção do artigo em texto completo.

Esta pesquisa pode inspirar a construção de portais específicos para armazenar materiais antigos e materiais que atendam também a usuários que não utilizam periódicos devido à especificidade de suas pesquisas e às características literárias de sua área.

Como recomendações e apontamentos para estudos futuros, sugere-se que:

- a) Mais pesquisas sejam feitas abordando todas as áreas e respectivas subáreas para descobrir as disciplinas que não são servidas a fim de viabilizar a construção de portais específicos.
- b) Pesquisas para cada não usuário sejam feitas para detalhar os motivos de não uso do Portal.
- c) Estudos sejam realizados para investigar como o Portal poderia contribuir em termos de materiais para que áreas como a Linguística, História e Artes pudessem utilizá-lo. Esta pesquisa mostrou que tais áreas utilizam conhecimentos que não estão armazenados em periódicos.
- d) Futuras pesquisas sobre comportamento de busca sejam contextualizadas à área de atuação do pesquisador permitindo o desenvolvimento de modelos de busca de informação diferenciados. Atualmente, encontram-se modelos bastante genéricos e esta pesquisa mostrou que dentro de uma mesma área existem comportamentos distintos.
- e) Estudos semelhantes confirmem as diferenças de comportamento entre outras áreas do conhecimento e suas respectivas subáreas.
- f) A metodologia proposta incentive mais estudos qualitativos numa área em que têm predominado métodos quantitativos.
- g) Seja considerada a possibilidade de disponibilização de mais revistas com artigos em texto completo. De acordo com dados da Capes (2009) e da presente pesquisa, as bases de texto completo são mais acessadas do que as bases referenciais.
- h) Bibliotecas digitais e outros sistemas de recuperação de informação sejam construídos ou reavaliados para atender às especificidades do perfil, da literatura e da demanda do usuário de diferentes áreas do conhecimento.

- i) Um melhor conhecimento da organização e da estrutura da literatura científica das áreas pesquisadas poderá também beneficiar o usuário, além de propiciar entendimento do seu impacto na utilização de bibliotecas digitais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Elenara Chaves Edler de. Portal Periódicos CAPES: the Brazilian national electronic library consortium for science and technology. In: WORLD CONGRESS ON HEALTH INFORMATION AND LIBRARIES, 9th, Salvador, 2005.[**Anais eletrônicos...**] Disponível em: <<http://www.icml9.org/program/track5/public/documents/Elenara%20Chaves%20Edler%20de%20Almeida-175407.pdf>>. Acesso em 19 set. 2008.

ATKIN, C. Instrumental utilities and information-seeking. In: P. Clarke (Ed.), **New models for mass communication research**. Beverly Hills, CA: Sage. p. 205-242 .1973.

BAUER, Martin W.; GASKEL, George. **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual prático**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BATES, M.J . Indexing and access for digital libraries and the Internet: human, database, and domain factors. **Journal of the American Society for Information Science**. Vol.49, n.13 p.185-205. 1998

_____. How to use controlled vocabularies more effectively in online searching. **Online**, v.12, n.6, p.45-56, nov. 1988.

_____. How to use information search tactics online. **Online**. v.11, n.5, p.47-54. mai 1987

BELKIN, N.J.; ODDY, R.; BROOKS, H. ASK for Information retrieval. **Journal of Documentation**, 38(2), p. 61-71, 1982.

BELKIN, N.J. ; ROBERTSON, S. ;Information science and the phenomenon of information. **Journal of the American Society for Information Science**, 37(4), p. 197-204, 1976.

BELKIN, N.J.; VICKERY, A. ;**Information and information system: a review of research from document retrieval to knowledge-based system**. Boston Spa, England: British Library. 1985.

BELKIN, N.J. Information concepts for information science. **Journal of Documentation**, 34, p. 55-85, 1978.

BÖHMERWALD, Paula. **Metodologias para avaliação de bibliotecas digitais**. Belo Horizonte, 2003. 174 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

BUCHWITZ, Lilly. **Monitoring Competitive Intelligence using Internet Push Technology**. BUCHWITZ, L. [S. l. : s. n.], 1998. Disponível em: < <http://sites.univ-provence.fr/~wlaglea/unapec/intvci/documents/buchwitz.pdf> > Acesso em: 17 mai. 2008

BYRON, Suzanne M.; YOUNG, John I. **Information Seeking in Virtual Learning Environment. Research Strategies**. New York, v.17. p.257-267, 2000.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. 319p.

CAPES. **Como usar**. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>> Acesso em: 18 fev. 2008.

CAPES. **Estatísticas de Uso**. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>> Acesso em: 18 fev. 2008.

_____. **O que é ?**. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>> Acesso em: 18 fev. 2008.

_____. **QUALIS Periódicos Nacionais no Portal**. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>> Acesso em: 18 fev. 2008.

_____. **Instituições**. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>> Acesso em: 18 fev. 2008.

CAREGNATO, S.E. Busca e uso de informações por alunos de pós-graduação: implicações para o desenvolvimento de habilidades informacionais na área de comunicação. **In: XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Belo Horizonte, 2003.

CASE, Donald O. **Looking for Information: A Survey of Research on Information Seeking, Needs and Behavior**. 2006.

CENDÓN, Beatriz Valadares. A Internet. In: CAMPELLO, Bernardete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. 319p.

CENDON, Beatriz Valadares. **Estudo de uso dos periódicos eletrônicos: Portal Periódicos Capes em Universidades Federais**. Belo Horizonte, 2005. (Projeto de pesquisa submetido ao CNPQ). Não publicado.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. São Paulo: SENAC, 2003. 421 p.

CRESPO, Isabel Merlo; CAREGNATO, Sônia Elisa. Padrões de comportamento de busca e uso de informação por pesquisadores de biologia molecular e biotecnologia. **Ciência da Informação, Brasília**, v.35, n.3, p.30-38, set/dez 2006.

_____. Comportamento de Busca de Informação: uma comparação de dois modelos. **Em questão**, Porto Alegre, v.9, n.2, p.271-281, jul./dez. 2003.

CRUZ, Ângelo Antônio Alves Correa da, *et al.* Impacto dos periódicos eletrônicos em bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação, Brasília**, v.32, n.2, p. 47-53, mai/ago. 2003.

CUENCA, A. M. B.; TANAKA, A.C.A. Influência da Internet na comunidade acadêmico-científica da área de saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, v.39, n.5 p.840-846. out 2005.

CUNHA, Murilo Bastos. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Ci. Inf.** vol.28 n.3 Brasília Sept./Dec. 1999.

DERVIN, Brenda . An overview of sense-making research: concepts, methods and results to date. **Annual meeting of the International Communication Association**, Dallas, TX. 1983a.

DERVIN, Brenda; NILAN, Michael. Information needs and uses. In: WILLIAMS, Martha E. (ed). **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 21, Chicago, IL: Knowledge Industry Publications, 1986, p. 03-33.

DUTRA, Sigrid Karin Weiss; LAPOLLI, Edis Mafra. Portal de Periódicos da Capes: análise do uso na Universidade Federal de Santa Catarina. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 13, 2004, Natal. **Anais...** Natal: UFRN, 2004. CD-ROM.

ELLIS, David. A behavioural model for information retrieval system design. **Journal of Information Science**, v.15, p. 237-247, 1989.

ELLIS, David; COX D.; HALL, K. A comparison of the Information Seeking Patterns of Researchers in the Physical and Social Sciences. **Journal of Documentation** 49, n.4, p.356-369, 1993.

ELLIS, David; HAUGAN, Merete. Modelling the Information Seeking Patterns of Engineers and Research Scientists in an Industrial Environment. **Journal of Documentation** 53, n.4, p.384-403, 1997.

FERREIRA, S.M.S.P Novos paradigmas e novos usuários de informação. **Ciência da Informação**. v.25, n.2, 1995.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de usos e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994. 154 p.

FOLKMAN, S. Personal control and stress and coping processes: a theoretical analysis. **Journal of Personality and Social Psychology**, 46, 839-852. 1984

GARCEZ, Eliane Maria Stuart; RADOS, Gregório J. Varvakis. Necessidades e expectativas dos usuários na educação a distância: estudo preliminar junto ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. **Ciência da Informação**, Brasília v.31, n.1, jan.2002.

GARCIA, Rodrigo Moreira; SILVA, Helen de Castro. O comportamento do usuário final na recuperação temática da informação: um estudo com pós-graduandos da UNESP de Marília. **DataGramaZero**. v.6, n.3, jun. 2005.

GARVEY, W.D; GRIFFITH, Belver C. **Scientific Communication as a Social System**. 1979. Apêndice B

GARVEY, William D.; LIN, N. Nelson. CARNOT, E. TOMITA, Kazuo. Research studies in Patterns of Scientific Communication: **II the role of the national meeting in scientific and technical communication**. 1979.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GLOBAL NETWORKED UNIVERSITY DIGITAL LIBRARY (NUDL). **Ci. Inf.** v.30, n.3, p.13-23, set/dez.

GONÇALVES, Marcos André. FOX, Edward A. Technology and Research in a Global Networked University Digital Library (NUDL). **Ci. Inf.** v.30, n.3, p.13-23, set/dez 2001.

HJORLAND, Birger. Epistemology and the sócio-cognitive perspective in information science. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**. V.53, p.257-70, 2002.

KUHLTHAU ,C.C .Accommodating the User's Information Search Process: Challenges for Information Retrieval System Designers. **Bulletin of the American Society for Information Science**. v. 25, n.3, 1999. Disponível em: < <http://www.asis.org/Bulletin/Feb-99/kuhlthau.html>> Acesso em: 18 fev.2008,

KUHLTHAU ,C.C; TAMA S.L.. Information search process of lawyers: a call for just for me information services. **Journal of Documentation**, v. 57, n. 1, jan. 2001.

_____. Inside the Search Process: Information Seeking from the User's Perspective. **Journal of the American Society for Information Science**. 42(5) p.361-371, 1991.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996.

LEVACOV, M. Bibliotecas digitais: (r)evolução? **Ciência da Informação**, v.26, n.2.1997.

LÉVY, P. A revolução contemporânea em matéria de comunicação. In: MARTINS, F.M.; SILVA, J.M. da (Org.). **Para navegar no século XXI: tecnologias do imaginário e cibercultura**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2000 p.195-216.

LONGMAN DICTIONARY OF CONTEMPORARY ENGLISH ONLINE. **Coping**. Disponível em: < <http://pewebdic2.cw.idm.fr/>> Acesso em: 8 abr 2008.

LOPES, Marili Isensee. **A Internet e a busca da informação em comunidades científicas: um estudo focado nos pesquisadores da UFSC**. 2005. 184f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

MAHÉ, A; ANDRYS, C; CHARTON, G. How French research scientists are making use of electronic journals: a case study conducted at Pierre et Marrie Curie University and Denis Diderot University. **Journal of Information Science**. Vol.26, n.5, p.291-302. 2000.

MAIA, L. C. G. **Uso de periódicos eletrônicos : um estudo sobre o Portal de Periódicos Capes na Universidade Federal de Minas Gerais**. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2005 (Dissertação, mestrado em Ciência da Informação).

MAIA, Regina Maria da Costa Smith. **O uso da internet como fonte de pesquisa acadêmica por professores e alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG**. Belo Horizonte, 2000. 100 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

MARCHIONINI, G. **Information Seeking in Electronic Environments**. Cambridge : Cambridge University Press, 1997. 224p.

MARTINS, Maria de Fátima Moreira. Uso do portal Capes na área biomédica: Estudo de caso de assimilação da informação. In: CONGRESSO MUNDIAL DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE E BIBLIOTECAS, 9, 2005, Salvador. **Anais...** Disponível em: <http://www.icml9.org/program/track3/activity.php?lang=pt&id=24>. Acesso em: 20 ago. 2008.

MARTINS, Maria de Fátima Moreira; FREIRE, Isa Maria; PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. O uso do Portal Capes na área biomédica: uma abordagem qualitativa. In: CONFERÊNCIA IBEROAMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA, 1, 2006, Brasília. **Anais...** Disponível em: <http://portal.cid.unb.br/cipeccbr/viewabstract.php?id=6>. Acesso em 15 set.2008.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268p.

MONTEIRO, Rose Cleide Mendes. **O Grau de satisfação dos usuários do Portal de Periódicos da Capes: estudo de caso na universidade de Brasília e na universidade federal de Goiás**. Brasília, 2005. 131 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável-Política e Gestão de Ciência e Tecnologia) – Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

MONTEIRO, Rose Cleide; CUNHA, Murilo Bastos. A Satisfação dos usuários do Portal de Periódicos da Capes. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14, 2006, Salvador. **Anais...** Disponível em: <http://www.snbu2006.ufba.br/soac/viewabstract.php>. Acesso em: 20. set. 2008.

MORRIS, R.C.T. Toward a User-Centered Information Service. **Journal of the American Society for Information Science**. 45(1), 1994, p.29 .

MOTE, L.J.B. Reasons for the variations in the information needs of scientists. **Journal of Documentation**. V.18, 169-75, 1962.

MUELLER, S.P.M A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. 319p.

MUELLER, S.P.M; PASSOS, E.J.L. Introdução: As Questões da Comunicação Científica e a Ciência da Informação, p. 13. In: MUELLER, S.P.M; PASSOS, E.J.L. **Comunicação Científica**. Brasília: Departamento de Ciência da Informação Universidade de Brasília, 2000. 144 p.

OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de. Conversas sobre normalização de trabalhos acadêmicos. João Pessoa: Editora Universitária, 2007. 210p.

OLIVEIRA, Marlene. **Os canais de comunicação do conhecimento antropológico produzido no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1988 (Dissertação, mestrado em Ciência da Informação).

PAISLEY, W.J. Information needs and uses.], in Cuadra, C.A (Ed). **Annual Review of Information Science and Technology**. V.3, Encyclopedia Britannica, Chicago, II. p.1-30. 1968.

PINHEIRO, L.V.R. Usuário, \leftrightarrow **Informação**: o contexto da ciência e da tecnologia. Rio de Janeiro: LTC, IBICT, 1982.

PINHEIRO, Maria Inês da Silva; SILVA, Carine Machado da; DINIZ, Edileuda Soares. Necessidade Informacional via internet: Estudo do uso do Portal Capes pelos docentes da UFMT - Campus de Rondonópolis. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14, 2006 Salvador. **Anais...** Disponível em: <<http://www.snbu2006.ufba.br/soac/viewabstract.php>>. Acesso em: 20 set. 2008.

REIS, Margarida Maria de Oliveira. **Acesso e uso do Portal de Periódicos Capes pelos professores da Universidade Federal do Acre**. Florianópolis, 2005. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

SAUNDERS, Laverna. The virtual library today. **LAMA**, v.6, n.2, Spring 1992.

SAKABE, Noboru Jô. **Influencia do Portal de Periódicos da Capes na pósgraduação brasileira**: análise da cobertura do Portal de Periódicos baseada na disponibilidade de artigos em publicações de alto nível. (Trabalho submetido à Capes, 2006). Não publicado.

SHERA, J. Epistemologia Social, semântica geral e biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Brasília. v.6, n.1, p.9-12, 1977.

SOARES, Gláucio Ary Dillon. **O uso do Portal de Periódicos Capes em Sociologia e Ciência Política**. Rio de Janeiro, 2006. 30p. (Submetido ao Prêmio Capes 2006). Não publicado.

SOUZA, Denise H. Farias de. **Publicações periódicas: processos técnicos, circulação e disseminação seletiva da informação**. Belém : Universidade Federal do Pará, 1992. 229 p., p. 17-42.

STUMPF, Ida Regina Chitto. **Reflexões sobre as revistas brasileiras**.2000. Disponível em: <<http://www.ilea.ufrgs.br/entexto/>>. Acesso em 28 fev. 2008.

TALJA, S. Information sharing in academic communities: types and levels of collaboration in information seeking and use. **New Review of Information Behavior Research**, v.3, p. 143-60. 2002.

TALJA, S; MAULA, H. Reasons for the use and non-use of electronic journals and databases: a domain analytic study in four scholarly disciplines. **Journal of Documentation**. v.,59 n.6, 2003.

TAYLOR, R.S. Question-negotiation and information seeking in libraries. **College and Research Libraries**. 29, p. 178-194, 1968.

TENOPIR, Carol; KING, Donald W. A importância dos periódicos científicos para o trabalho científico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v.25, n.1, p.15-26 jan/jun 2001.

TENOPIR, Carol; KING, Donald W; BOYCE, P. GRAYSON, M. PAUSLON, K.L. Relying on electronic journals: Reading patterns of astronomers. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**. 2005. Disponível em: <<http://web.utk.edu/~tenopir/eprints/index.html>> Acesso em: 12 jan. 2008

UFMG. **Mapa do site**. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/mapa/index.shtml>> Acesso em:

UNIVERSITY SHEFFIELD. Center for Research in user studies. **User Studies**. Sheffield, 1977. (Occasional paper, n.1)

WATERS, Donald J. What are Digital Libraries? **Council on Library and Information Resources**, n.4, jul/ago 1998. Disponível em: <<http://www.clir.org/pubs/issues/issues04.html>> Acesso em: 22 dez.2008.

WILSON, T. D. Models of information behavior research. **Journal of Documentation**. v.55, n.3, p. 249-270, 1999.

_____. Information behavior: an interdisciplinary perspective. **Information Processing and Management**, v.33, n.4, p.551-572, 1997.

APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista – Diretores

Roteiro de Entrevista

Ambiente de Pesquisa: Docentes das áreas de Ciências Biológicas, Linguística, Letras e Artes e Ciências Humanas - UFMG
Entrevistadora: Adriana Áurea Lara Cunha
Objetivo da entrevista: Conhecer as características das áreas investigadas.
Duração da entrevista: Aproximadamente 15 minutos.

IDENTIFICAÇÃO

Nome:
Sexo:
Idade: () Até 30 anos () 31 a 40 anos () 41 a 50 anos () 51 a 60 anos () Acima de 61 anos
E-mail:
Área do Conhecimento: () Ciências Biológicas () Linguística, Letras e Artes () Ciências Humanas
Departamento:
Formação acadêmica:
Tempo de docência:

1. Qual o seu entendimento sobre a sua área quanto ao escopo, cursos e abrangência?
2. A sua área é interdisciplinar? Se sim, quais são as disciplinas com que fazem interlocução?

Ela não faz fronteira com outras áreas?
3. É comum nessa área pesquisar em grupos de pesquisa? Os pesquisadores são cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisas do CNPq?
4. Qual o predomínio de profissionais da sua área?
 () são pesquisadores ativos (dentro da academia)
 () são pesquisadores ativos (fora da academia, trabalham em empresas)
 () atuam fora da academia (não trabalham com pesquisas)
5. Quais são os canais de divulgação mais importantes na sua área?
 () livros
 () periódicos impressos
 () periódicos eletrônicos

anais de congresso

outros

6. Os periódicos utilizados são estrangeiros ou nacionais? Por que?

7. Quais os principais periódicos da sua área? Onde eles estão acessíveis?

8. Existem muitos congressos da sua área? Eles são importantes para o desenvolvimento da sua área?

9. Como você classifica o domínio (literatura) da sua área?

pouco disperso (literatura bem organizada, assunto limitado e claramente definido)

muito disperso (literatura pouco organizada e o assunto da área é extenso, onde o número de diferentes tópicos de pesquisa é grande).

10. Que tipo de conhecimento é predominante nas pesquisas realizadas em sua área?

teórico

metodológico

empírico

11. Gostaria de acrescentar algum comentário em relação aos tópicos abordados?

APÊNDICE B – Roteiro de Entrevista dos pesquisadores (Entrevistado)

Ambiente de Pesquisa: Docentes das áreas de Ciências Biológicas, Linguística, Letras e Artes e Ciências Humanas - UFMG

Entrevistadora: Adriana Áurea Lara Cunha

Objetivo da entrevista: Analisar a razão das diferenças de comportamento de busca de informação científica, no Portal de Periódicos Capes, entre áreas do conhecimento ou especialidades de uma mesma área e conhecer as características literárias das áreas investigadas.

Duração da entrevista: Aproximadamente 25 minutos.

Obs:

- Fontes de informação: entendido como o local onde se encontra o conhecimento produzido. Ex.: artigos de periódicos (impressos ou eletrônicos), teses, dissertações, relatórios técnicos, patentes, serviços de indexação, base de dados, anais de congressos, bibliotecas digitais

SEÇÃO A – IDENTIFICAÇÃO

Nome:
Sexo:
Idade: () Até 30 anos () 31 a 40 anos () 41 a 50 anos () 51 a 60 anos () Acima de 61 anos
E-mail:
Área do Conhecimento: () Ciências Biológicas () Linguística, Letras e Artes () Ciências Humanas
Departamento:
Formação acadêmica:
Tempo de docência:

SEÇÃO B - LITERATURA DA ÁREA

Atualmente está desenvolvendo algum projeto de pesquisa ou redigindo algum trabalho acadêmico? Pense neste projeto e me responda com base nele.

- Você trabalha sozinho ou em um grupo de pesquisa?
- Como você buscou e onde encontrou as fontes que você cita neste trabalho?
- Quais são as fontes mais essenciais neste trabalho? Que tipo de conhecimento elas contém?
- Como e onde você encontrou essas fontes essenciais?
- Os documentos recuperados descrevem diretamente sobre o tópico pesquisado ou eles lhe fornecem maneiras de refletir sobre o tópico?

- f) Que fontes são secundárias ou menos essenciais neste trabalho? Que tipo de conhecimento elas contêm?
- g) Você realiza sua busca de fontes sozinho ou busca ajuda de um profissional, um bibliotecário?
- h) Em que fase do seu projeto você busca literatura?
- i) Geralmente, como você conduz suas buscas de fontes de informação?
- j) Qual o papel das conferências, eventos e congressos para o desenvolvimento do seu trabalho?
- l) Depois que a informação científica começou a ser produzida, disponibilizada e disseminada no meio eletrônico, seu modo de busca de fontes mudou? Há quanto tempo?
- m) Quais os maiores problemas em pesquisar e encontrar literatura para seu projeto?
- n) Quais as facilidades e recompensas em pesquisar e encontrar literatura para seu projeto?
- o) O domínio da sua área (quantidade de materiais topicamente relevantes disponíveis em relação a todo o material da área) é grande?
- p) Este domínio encontra-se:
 pouco disperso (literatura bem organizada, assunto limitado e claramente definido) ou
 muito disperso (literatura pouco organizada e o assunto da área é extenso, onde o número de diferentes tópicos de pesquisa é grande).
- q) Você considera o acesso aos periódicos, impresso ou eletrônico, fácil? Por que?

SEÇÃO C – USO DO PORTAL CAPES

1) COMO USA E PARA QUÊ

- a) Você utiliza o Portal de Periódicos Capes?
- b) Qual a sua frequência de uso do Portal de Periódicos Capes?
- c) Com que propósito utiliza o Portal de Periódicos?
- d) O que você mais consulta no Portal?

2) POR QUE USA/NÃO USA

- a) Você gosta de utilizar o Portal? Por quê?
- b) A que você atribui o seu uso/não uso do Portal de Periódicos Capes?
- c) Existem barreiras, problemas que impedem de encontrar a informação que necessita no Portal Capes?
- d) Quais as vantagens para encontrar a informação que necessita no Portal?
- e) Onde costuma acessar o Portal? O seu local de acesso do Portal influencia no seu uso/não uso?
- f) Qual o seu nível de domínio de informática? O seu nível de domínio de informática influencia no seu uso/não uso do Portal?
- g) Qual sua frequência de uso do computador para atividades acadêmicas? A sua frequência de uso do computador influencia no seu uso/não uso do Portal?
- h) Qual o seu nível de inglês? O seu nível de inglês influencia no seu uso/não uso do Portal?
- i) Você publica em muitos meios (eletrônico e impresso) e fontes diferentes? Isso é um problema para encontrar a informação? Você acha que o Portal ajuda a contornar esse problema?
- j) Qual a importância do Portal de Periódicos Capes para sua pesquisa?

MOMENTO FINAL

Gostaria de acrescentar algum comentário em relação aos tópicos abordados?

Obrigada pela colaboração!

APÊNDICE C – Roteiro de Entrevista dos pesquisadores (Entrevistador)

Roteiro de Entrevista

Ambiente de Pesquisa: Docentes das áreas de Ciências Biológicas, Linguística, Letras e Artes e Ciências Humanas - UFMG

Entrevistadora: Adriana Áurea Lara Cunha

Objetivo da entrevista: Analisar a razão das diferenças de comportamento de busca de informação científica, no Portal de Periódicos Capes, entre áreas do conhecimento ou especialidades de uma mesma área e conhecer as características literárias das áreas investigadas.

Duração da entrevista: Aproximadamente 25 minutos.

Instruções:

- Comentários introdutórios sobre a pesquisa (destino dos dados) uma palavra de agradecimento ao entrevistado por ter concordado em falar, e um pedido para gravar a sessão (a fim de ajudar a memória e servir como registro útil da conversação para uma análise posterior).

- Explorar o espectro de atitudes, comportamentos e opiniões;

- Expressões do tipo “Por que isso é assim?”, “ O que você quer dizer com isso?”, “Por que?”, “Como?” provocam efeitos imediatos e facilitam a compreensão do ponto de vista do entrevistado;

- Fontes de informação: entendido como o local onde se encontra o conhecimento produzido. Ex.: artigos de periódicos (impressos ou eletrônicos), teses, dissertações, relatórios técnicos, patentes, serviços de indexação, base de dados, anais de congressos, bibliotecas digitais

SEÇÃO A - IDENTIFICAÇÃO

Nome:
Sexo:
Idade: () Até 30 anos () 31 a 40 anos () 41 a 50 anos () 51 a 60 anos () Acima de 61 anos
E-mail:
Área do Conhecimento: () Ciências Biológicas () Linguística, Letras e Artes () Ciências Humanas
Departamento:
Formação acadêmica:
Tempo de docência:

Objetivos da pesquisa

- a) analisar aspectos em que o comportamento de busca de informação difere entre as três áreas do conhecimento estudadas; **(Comportamento)**
- b) analisar aspectos em que a literatura das três áreas do conhecimento difere; **(Características da Literatura)**
- c) verificar se o grau de dispersão da literatura de um domínio influencia o uso do Portal Capes; **(Hip.Dispersão)**
- d) verificar se o tipo de relevância da literatura de um domínio influencia o uso do Portal Capes; **(Hip.Relevância)**
- e) verificar outros fatores de motivação e variáveis intervenientes que afetam o uso do Portal. **(V.I – F.M)**

SEÇÃO B - LITERATURA DA ÁREA

Atualmente está desenvolvendo algum projeto de pesquisa ou redigindo algum trabalho acadêmico? Pense neste projeto e me responda com base nele.

- a) Você trabalha sozinho ou em um grupo de pesquisa? **(Comportamento)**

Pergunta adicional: Costuma procurar colegas para discutir ou formular o problema de pesquisa ou para ajudar na metodologia ou coleta de dados?

- b) Como você buscou e onde encontrou as fontes que você cita neste trabalho? **(Caract.Literatura - Comportamento)**

Pergunta adicional: Você não acha o que precisa em periódicos?

- c) Quais são as fontes mais essenciais neste trabalho? **(Caract.Literatura)**

Que tipo de conhecimento elas contém?

- Metodológico
- Teórico
- Empírico

- d) Como e onde você encontrou essas fontes essenciais? **(Caract.Literatura)**

Pergunta adicional: A literatura pesquisada é mais antiga ou corrente?

- e) Os documentos recuperados descrevem diretamente sobre o tópico pesquisado ou ele lhe fornece maneiras de refletir sobre o tópico? **(Hip. Relevância)**

- f) Que fontes são secundárias ou menos essenciais neste trabalho? **(Caract.Literatura)**

Que tipo de conhecimento elas contém?

- Metodológico
- Teórico
- Empírico

- g) Você realiza sua busca de fontes sozinho ou busca ajuda de um profissional, um bibliotecário? **(Comportamento)**

- Sozinho
- Com auxílio de colegas de trabalho

() Com auxílio de um profissional

h) Em que fase do seu projeto você busca literatura? (**Comportamento**)

i) Geralmente, como você conduz suas buscas de fontes de informação? (**Comportamento**)

() através de discussão detalhada das pesquisas (monitoramento, navegação, encountering, compartilhamento)

() uso de bibliotecas, periódicos eletrônicos, base de dados, outros recursos digitais, páginas pessoais ou institucionais, subject gateways libraries, ferramentas de busca, listas de discussão, e-mails.

j) Qual o papel das conferências, eventos e congressos para o desenvolvimento do seu trabalho? (**Caract. Literatura**)

Pergunta adicional: Você costuma publicar após os encontros/eventos? Quanto tempo depois?

l) Depois que a informação científica começou a ser produzida, disponibilizada e disseminada no meio eletrônico, seu modo de busca de fontes mudou? Há quanto tempo? (**Caract. Literatura - Comportamento**)

Pergunta adicional: Por que, as fontes mudaram?

m) Quais os maiores problemas em pesquisar e encontrar literatura para seu projeto? (**Caract. Literatura - Hip.Dispersão – V.I - FM**)

n) Quais as facilidades e recompensas em pesquisar e encontrar literatura para seu projeto? (**Caract. Literatura- Hip.Dispersão – V.I - FM**)

o) O domínio da sua área (quantidade de materiais topicamente relevantes disponíveis em relação a todo o material da área) é grande? (**Caract. Literatura- Hip.Dispersão**)

p) Este domínio encontra-se: (**Caract. Literatura- Hip.Dispersão**)

() pouco disperso (literatura bem organizada, assunto limitado e claramente definido) ou

() muito disperso (literatura pouco organizada e o assunto da área é extenso, onde o número de diferentes tópicos de pesquisa é grande).

q) Você considera o acesso aos periódicos, impresso ou eletrônico, fácil? Por que? (**Caract. Literatura**)

SEÇÃO C – USO DO PORTAL CAPES

1) COMO USA E PARA QUÊ

a) Você utiliza o Portal de Periódicos Capes? (se não, explorar o porquê) (**Comportamento**)

() Sim

() Não. Por que?

b) Qual a sua frequência de uso do Portal de Periódicos Capes? (**Comportamento**)

() Frequentemente (quase ou diariamente)

- Regularmente (aproximadamente 2 vezes por mês)
- Raramente (irregularmente ao longo do ano)
- Nunca

c) Com que propósito utiliza o Portal de Periódicos? (para quê usa?) (**Comportamento**)

- desenvolvimento de pesquisas
- complementação do conteúdo da disciplina
- reciclagem profissional
- curiosidade científica
- Outros

d) O que você mais consulta no Portal? (**Comportamento**)

- artigos em texto completo
- referências e resumos
- títulos de periódicos
- programa Qualis

2) POR QUE USA/NÃO USA

a) Você gosta de utilizar o Portal? Por quê? (**V.I – F.M**)

b) A que você atribui o seu uso/não uso do Portal de Periódicos Capes? (**V.I – F.M**)

Uso porque

- Tenho fácil acesso, acesso remoto
- A interface é amigável
- Contém artigos na íntegra
- Possui muitos periódicos importantes da minha área
- Posuo artigos publicados em periódicos do Portal
- O Portal tem popularidade
- É importante para a comunicação científica

Não uso porque

- É de difícil acesso
- A interface do Portal é ruim, complicada
- Alguns artigos são pagos
- Os periódicos disponíveis não são os mais importantes da minha área
- Minha área não publica muitos periódicos

c) Existem barreiras, problemas que impedem de encontrar a informação que necessita no Portal Capes? (**V.I – F.M - Hip. Dispersão**)

- É de difícil acesso
- A interface do Portal é ruim, complicada
- Alguns artigos são pagos
- Os periódicos disponíveis não são os mais importantes da minha área
- Minha área não publica muitos periódicos
- Não é uma fonte muito confiável
- O domínio da minha área é muito extenso e disperso.
- Tenho baixo domínio da língua inglesa

Tenho baixo domínio de informática

Variáveis intervenientes

psicológicas – sistema de valores, orientações políticas, conhecimento, estilo de aprendizado, variáveis emocionais, atitudes inovadoras, estereótipos, preferências, preconceitos, percepção própria, interesses e conhecimento de algum assunto, tarefas, informação ou sistema de busca;

demográficas – tais como sexo, idade, “status” econômico e social, educação e experiência de trabalho;

pessoais –Em relação ao papel que ele desempenha no papel profissional podemos encontrar as características do trabalho, requerimentos, regulamentos e limitações; normas e padrões de comportamento estabelecidos (em uma categoria profissional particular), o lugar que uma pessoa ocupa em uma organização ou em todo sistema da organização; hierarquias típicas de valores; e níveis de responsabilidade;

ambientais - incluem legislação, situação econômica, nível de estabilização, estrutura organizacional de um setor (dependências e competências), cultura informacional (tradicional versus inovativa; individual versus coletiva; nível de aceitação de desigualdades no acesso à informação), tecnologia, localização de fontes de informação, tipo de organização e cultura organizacional;

características da fonte – valor da informação, adequação e confiabilidade.

d) Quais as vantagens para encontrar a informação que necessita no Portal? **(V.I – F.M)**

Tenho fácil acesso, acesso remoto

A interface é amigável

Contém artigos na íntegra

Possui muitos periódicos importantes da minha área

Possuo artigos publicados em periódicos do Portal

O Portal tem popularidade

É importante para a comunicação científica

É uma fonte confiável

O domínio da minha área é bem organizado e preciso

Tenho facilidade com a língua inglesa

Tenho facilidade com informática

e) Onde costuma acessar o Portal? **(F.M – Comportamento)**

Da universidade

Da própria casa

O seu local de acesso do Portal influencia no seu uso/não uso?

f) Domínio de informática **(F.M – Comportamento)**

básico

intermediário

avançado

perito

O seu nível de domínio de informática influencia no seu uso/não uso do Portal?

g) Frequência de uso do computador para atividades acadêmicas (**F.M – Comportamento**)

- diariamente
- frequentemente
- eventualmente
- raramente

A sua frequência de uso do computador influencia no seu uso/não uso do Portal?

h) Qual o seu nível de inglês? (**F.M – Comportamento**)

- básico (suficiente para a leitura)
- intermediário (suficiente para a leitura e comunicação)
- avançado (fluyente para leitura e comunicação)

O seu nível de inglês influencia no seu uso/não uso do Portal?

i) Você publica em muitos meios (eletrônico e impresso) e fontes diferentes? Publica em periódicos de outras áreas? Isso é um problema para encontrar a informação? Você acha que o Portal ajuda a contornar esse problema? (**Caract.Literatura – V.I – F.M**)

j) Qual a importância do Portal de Periódicos Capes para sua pesquisa? (**Caract.Literatura**)

MOMENTO FINAL

Gostaria de acrescentar algum comentário em relação aos tópicos abordados?

(Agradecer novamente a disponibilidade em colaborar com a pesquisa e reforçar o destino dos dados coletados)

ANEXO A – COMENTÁRIOS INTERESSANTES DOS PESQUISADORES DAS CH

Como você buscou e onde encontrou as fontes que você cita neste trabalho?

No Portal Capes, basicamente se a gente quiser estar atualizado tem que procurar artigo de revista científica. Os livros funcionam mais quando se trata de entender uma teoria, um conceito, mas se você quiser saber o que há de relevante, o que já foi descoberto você tem que ir pra revista científica. O Portal Capes é minha porta de entrada. (Docente da Psicologia)

Eu te diria isso primeiro: as minhas fontes primeiras são meus projetos anteriores, as pesquisas que eu já venho fazendo. E neles como que eu busco. Eu busco principalmente em livrarias, gosto de manusear os livros, busco muito em anais de congressos, às vezes com outros colegas e nesses trabalhos que eu vou lendo nas revistas, as vezes até um trabalho que chega pra você fazer uma banca, em geral, sou muito atenta às referências bibliográficas deles. Então, na verdade, um trabalho vai indicando o outro. E eu acompanho, por exemplo, eu acompanho nos jornais, em revistas especializadas, novos livros que estão saindo, novas revistas, eu sou uma leitora de resenha, eu sou uma leitora de sinopse de livro. Em geral eu faço esse sistema. É muito raro eu ir a Internet com uma palavra-chave pra procurar um livro. Em geral, quando eu faço isso eu já tenho a referência do livro, eu vou só pra saber onde encontrá-lo. (Docente da FAE)

Quais são as fontes mais essenciais neste trabalho? (Caract.Literatura)

Difícil de dizer. Primeiro, a minha tese de doutorado ela jorra pra mim até hoje muita coisa. A minha própria produção e em especial a minha tese de doutorado. Ela é essencial porque ela é muito densa, muito completa e ela deixou coisas pra eu investigar. Fora isso, a literatura da minha área e aí não da área de educação, nas ciências sociais. Eu transito muito nas coisas da sociologia, um pouco na antropologia e então aí revistas, teses, livros que estão saindo. Agora a referência básica mesmo são autores e perspectivas teóricas, reflexões que...da tese pra frente, embora minha tese eu defendi em 1998, eu tive uma incursão teórica muito grande. A tese é ainda minha grande referência e outro estudo sobre professor porque eu trabalho com a condição docente com a vida de professores. Eu diria que são essas fontes. Livros de colegas que estudam o assunto ou então livros mais de fundo da sociologia, discussão sobre a sociedade contemporânea, são minhas fontes maiores. Também periódicos, engraçado, nunca parei pra pensar e sistematizar isso. O que eu acho interessante, talvez pra sua pesquisa é isso: não é a Internet. Eu considero a Internet um meio de transporte, eu não a considero fonte de informação. Eu vou navegando ao invés de ir de ônibus, de avião pra biblioteca lá da USP. Então, aí eu tenho tantos livros levantados, tantos autores que eu aprecio e quero acompanhar a obra deles que eu vou encontrando aqui e ali. Muito importante os percursos que eu faço em livrarias, em bancas, as bancas nos congressos, anais de congressos é uma fonte bacana. Agora aquela coisa de pegar palavra-chave e ir pra Internet e pro periódicos da Capes eu nunca fiz. (Docente da FAE)

Quais os maiores problemas em pesquisar e encontrar literatura para seu projeto? Fora da Internet os arquivos no Brasil são muito “mal conduzidos”, não existe uma política pública de acervo, uma política pública que respeite o acervo, todo mundo acha que é jogar dinheiro fora, então isso sempre foi um problema no Brasil e isso não mudou, mesmo agora que está um surto de digitalização e isso não muda também não. Tem pouco investimento, pouco funcionário, poucos lugares. Na Internet ainda tem. os mecanismos criados na Internet que possibilita a gente a fazer as buscas ainda estão muito burros, então é difícil por causa disso, são mecanismos burros. O *Google* é a coisa mais burra do mundo, mas é verdade, ele traz

qualquer lixo atômico pra você. Buscadores como o *Google* são muito ruins. Buscadores melhores para as áreas específicas são muito duros. Acho que falta muita gente, a área de humanidades tem que lidar com coisas que estão sempre mudando e a área de computação trabalha com coisas que nunca mudam, tem que mudar a coisa inteira. Acho que este é um grande problema, este é um grande problema que a gente tem. As bases de dados são muito burras também. (Docente da História)

Depois que a informação científica começou a ser produzida, disponibilizada e disseminada no meio eletrônico, seu modo de busca de fontes mudou? Há quanto tempo?

Olha, eu sou da época em que se utilizava o COMUT e era aquela lentidão, uma espera de 3 meses por um bendito artigo. Com a vinda do Portal Capes a coisa melhorou 100%, a gente tem acesso não só ao que foi publicado mas ao artigo impresso e isso é muito interessante e graças a isso a gente consegue ter uma discussão a altura com os colegas do exterior, o que não acontecia antes porque estávamos muito atrasados porque discutíamos coisas que tinha acontecido há anos. Era difícil. Só não se atualiza quem não quer. Não se aceita mais de um aluno “ah, não tem.” Quando vem um aluno e fala pra mim que não tem eu digo que ele não fez uma busca suficiente porque sempre tem. Então, estar atualizado agora é muito fácil, só não está quem não quer mesmo. (Docente da Psicologia)

O domínio de sua área encontra-se

(x) pouco disperso () muito disperso

Na minha área por estar bastante inserida no meio eu sei aonde buscar, não sei se esta dificuldade sentiria um colega que está se iniciando. Na medida em que você vai inserindo na área você começa a achar os canais, você sabe se movimentar bem, mas quem está iniciando é o caminho das pedras, pouco a pouco vai descobrindo as coisas. Eu sei onde chegar e onde procurar. (Docente da Psicologia)

Eu não acho que seja disperso não, acho que está razoável. Há uma organização basilar e o que há na nossa área, e acho bom, saudável nas Ciências Sociais e Humanas são temáticas cada vez mais que ultrapassam fronteiras. Então não é que está disperso é que ultrapassa fronteira De repente um trabalho pode ser classificado em sociologia da legislação, em pedagogia, agora, isso nunca me incomodou, nunca foi motivo de insatisfação minha o lugar onde o livro está classificado, ou de onde uma revista esta classificada, nunca me deparei com esse problema. Acho que está indo bem a forma como nós estamos classificando, se não eu teria visto, teria me chamado a atenção.(Docente da FAE)

Você considera o acesso aos periódicos, impresso ou eletrônico, fácil? Por que?

Impresso eu não acho não porque a gente tem pouca verba pra comprar, mas a verba sobra porque a gente tem pouco costume de comprar e pouco conhecimento dos periódicos. O Brasil conhece poucos periódicos de fora, embora a gente vá dizer pra você que conhece todos. Os eletrônicos eu acho que cada vez mais está melhorando. Eu acho que periódico tinha que ser tudo eletrônico, não tem que gastar papel do mundo, nem derrubar árvore, nem nada disso. A organização das buscas é que a gente precisa de melhorar, mas a disponibilização tem melhorado muito e eu acho que pra periódico é isso que tem que ter. Tem que ser de graça porque o conhecimento não pode ter preço. (Docente da História)

Você gosta de utilizar o Portal? Por quê?

Eu gosto, por esses motivos. A gente consegue informações úteis. Eu busco saúde coletiva e sou da área social. Então eu olho na revista psicossocial, mais de curiosidade, mas não tem muita revista psicossocial no Portal não, e o que tem é muito do psicossocial clássico, de pesquisa em laboratório, que não é meu interesse, mas olho de curiosidade pra ver quais temas estão sendo pesquisados. Eu já estudei Teologia, de vez em quando dou uma olhadinha pra ver se é a mesma coisa ainda ou se é muito diferente. (Docente da Psicologia)

Comentário Final

Esperamos contribuições de vocês para democratização das informações, e todas as informações para todos e nós professores, pesquisadores e todos com capacidade de discernir, de criticar, de problematizar a fonte porque de repente a quantidade pode nos atrapalhar em vez de nos auxiliar. A Internet, se o menino for copiar e imprimir e parar de escrever e parar de pensar vai nos atrapalhar. Então, essa responsabilidade, nossa, suas, nossa de não só colocar à disposição todas as informações sobre tudo para todos, mas principalmente todos com capacidade de criticar, discernir, problematizar a informação, o meio, a fonte, a qualidade, as ideologias que estão nas informações, esse ponto é crucial. Eu agradeço a oportunidade de conversar com você. (Docente da FAE)

A pesquisa, suas indagações estão mais voltadas para um tipo de informação, o acesso a informação, etc. Na história a gente não tem muito essa coisa, a fonte pra gente é uma outra coisa, não é a mesma coisa de fonte de informação. Tudo isso é mais a especificidade de cada área. Imagino que a história tem essa especificidade como outras áreas também vão ter outras. Isso é que mais me chamou a atenção. (Docente da FAE)

O volume de informação, infelizmente, eu noto que aumentou em quantidade e é um perigo da qualidade cair. Desculpa a expressão, mas tem muito lixo sendo publicado e você gasta muito tempo separando o que é relevante do que não é. Não depende do Portal as revistas. Estava recebendo muitos artigos e queira ou não queira passa muitos artigos que não deveriam passar. Você vê alguns estudos que merecem ganhar o prêmio “Nobel”, é complicado. (Docente da Psicologia)

ANEXO B – COMENTÁRIOS INTERESSANTES DOS PESQUISADORES DA LLA

Você não acha o que precisa em periódicos?

Muito pouco, os periódicos da nossa área, no Brasil, praticamente não existe periódico da área de Artes, a não ser os ligados à programas de pós-graduação. Até agora, a gente acabou de lançar uma revista de pós-graduação em artes que trazem artigos de pessoas da área que estão ligados sempre à universidade, sempre à programas de pós-graduação. São fontes de referências importantes pra mim. O principal é o livro. Mas agora que você perguntou eu lembrei. Tem também algumas revistas acadêmicas de programas de pós-graduação que eu também uso como referências, são textos bem específicos da minha área que é gravura. Agora, revistas internacionais a gente tem uma série de revistas muito boas que a gente não tem no Portal Capes, porque um dos problemas do Portal é esse: não tem as revistas. E aqui na biblioteca a gente está tendo problema porque não está tendo verbas. Então, até um tempo atrás tinha um fluxo bom de revistas, agora não tem mais. Então ta meio complicado o acesso. Agora, Internet também é uma fonte de referência, só que nessa minha pesquisa especificamente eu não acho muita coisa na Internet. Ou então em pesquisas diretas que eu faço com pessoas. Eu estou fazendo uma pesquisa sobre gravuras em Minas Gerais, então eu vou direto na fonte. A maioria ainda está viva e elas me contam a história. E o referencial teórico são livros mesmo. Então eu é que produzo textos na verdade. (Docente da Belas Artes)

Os livros não seriam menos essenciais?

Não, na minha área tem livros que são a chave de tudo, porque na área de humanas é diferente que na área de exatas, biológicas que os periódicos porque o fluxo é diferente, mas na área de humanas, a área que eu trabalho o livro é muito importante.

É, se eu tivesse que escolher entre o artigo e o livro, eu escolheria artigo. Porque um artigo eu tenho maior possibilidade de acesso a vários artigos que vão fazer a minha pesquisa ficar melhor. Os livros, eu não tenho dinheiro para comprar todos os livros que eu quero, e às vezes uma pessoa que escreve um livro, ela também, escreve um artigo sintetizando as ideias dela, não é um livro, é difícil, e às vezes eu não tenho tempo de ler todos os livros que eu quero ler, então as vezes eu leio um artigo e falo vou ler um livro desse cara porque é bom e vai me ajudar. Então é uma combinação de fatores, mas eu diria que não tem um mais importante, eu uso mais os artigos, por isso, por acesso e por tempo de leitura porque eu sou muito ocupada, então se eu ler o artigo é melhor do que eu ler um livro inteiro, em termos de tempo, de horas de leitura. (Docente da Linguística)

Quais os maiores problemas em pesquisar e encontrar literatura para seu projeto?

Tempo. Eu faço muita coisa na universidade que eu não precisaria fazer. Então se eu usasse meu tempo para pesquisa mais do que eu uso, acho que seria melhor. Mas eu também tenho um bom salário, faço o que eu gosto, está ótimo. Eu devia ganhar mais pelo tanto que eu produzo para o país, comparando com outros profissionais com menos qualificação ganham. Mas eu não queria ser funcionária do Banco Central, eu posso passar no concurso do Banco Central mas não é o que eu quero fazer. Mas a universidade tem questões administrativas que tem que ser repensadas para o futuro, não sei como. (Docente da Linguística)

Depois que a informação científica começou a ser produzida, disponibilizada e disseminada no meio eletrônico, seu modo de busca de fontes mudou? Há quanto tempo?

Olha, na verdade eu acho que o papel, a Internet não, porque ela é mais recente, de 2000 para cá, porque em 1995, isso que eu estou te falando, em 1995 é este *scanner* é antes da *web*, então a diferença é enorme, tanto que na minha área, a gente consegue analisar mais línguas antigas, mais a evolução da língua porque existe a Internet, porque os dados estão disponíveis. Por exemplo, quando eu fiz doutorado eu fui para a universidade de Londres e lá eu li manuscritos e copiei na mão, depois passei para fichas, mas vamos falar sobre a metodologia, hoje este texto que eu copiei está *online*, não precisava nem ter ido à Inglaterra. É muito grande a diferença, eu sinto aqui igual eu estou te mostrando, esse *scanner* e mesmo nos computadores. Esse aqui, que eu também usei nessa época digitando textos, tentando colocar os textos antigos de 1995, esse aqui já é lixo e isso acaba refletindo na informação, é óbvio. (Docente da Linguística)

Existem barreiras, problemas que impedem de encontrar a informação que necessita no Portal Capes?

Não, se eu não acho no Portal eu acho com a pessoa. Eu também sou boa para usar equipamento, então se eu não acho alguma coisa entro via *Mozilla*, eu me viro. (Docente da Linguística)

Qual a importância do Portal de Periódicos Capes para sua pesquisa?

Olha, na minha vida até hoje não teve importância nenhuma para te falar a verdade, apesar de eu ter sido bolsista da Capes, conheço, acompanho e sei que é um trabalho criterioso, mas realmente não foi necessário até hoje não. (Docente da Linguística)

Qual a importância do Portal de Periódicos Capes para sua pesquisa?

Poderia ter, eu é quem não tenho paciência de entender o mecanismo, como funciona pra poder utilizar, mas eu gostaria de utilizar se ele fosse mais eficiente, mais fácil. Porque a gente precisa ter uma resposta imediata das coisas, e quanto você não tem aquela resposta imediata você desiste e vai pra outra pesquisa, pra outras coisas, pra outros sites. (Docente da Belas Artes)

Comentário final

Não, acho que é isso, se você me falar entra aí no Portal Capes eu vou ter que entrar no site da Capes e olhar onde é que entra, porque eu realmente nem sei, não sei te dizer. Eu recebo alguns e-mails consulte o Portal Capes, tem umas propagandas assim, não tem? Essas teses são do Portal Capes, essas teses *online*, dissertações. Mas é a Capes que disponibiliza, que alimenta. Isso eu consulto, mas isso é pelo site da pós-graduação aqui, aí você já entra, mas eu sei que é a Capes que alimenta este site. (Docente da Linguística)

Pelo menos quando eu entrei uma vez procurei e não achei e nunca mais entrei. Tenho até vontade de voltar lá e procurar direito. Será que não tem mesmo ou eu que não soube procurar. Não sei. A princípio o que eu vi era muito ligado as biológicas e exatas e muita coisa de ensino, de pedagogia. As pessoas que estão ligadas a educação e ensino de arte talvez tenham alguma coisa. Música eu vi. Agora artes plásticas mesmo, arte, história da arte eu não vi muito não. Acho que eu vi uma revista, se não me engano, que era referencia da área, mas também quando eu fui acessar a revista acho que tinha que pagar, não sei como é que é. Só se for uma coisa que eu tenho certeza que quero aí vale a pena. (Docente da Belas Artes)

O Portal é importante. Para as gerações do futuro serão muito melhores porque eles vão ter, desde o começo, o acesso ao Portal coisa que eu não tive. O Portal não pode acabar, de vez em quando aparece uns boatos, mas sem chance de acabar por que é o que move a gente.
(Docente da Linguística)

ANEXO C – COMENTÁRIOS INTERESSANTES DOS PESQUISADORES DAS CB

Que fontes são secundárias ou menos essenciais neste trabalho?

As fontes secundárias são os livros que você tem acesso. São as revisões que não trazem tudo mas trazem uma abordagem ampla das coisas e a partir dali você busca a informação que você precisa. Você precisa ter suporte, como por exemplo, você tem que ter biotério de boa qualidade, você tem que ter os aparatos de boa qualidade porque se não... não é só você ter informação. Você tem que usar dessa informação pra resolver problema, agregar valor.

Depois que a informação científica começou a ser produzida e, disponibilizada e disseminada no meio eletrônico, seu modo de busca de fontes mudou? Há quanto tempo?

Ah, mudou muito. Nos últimos 5 anos, por exemplo, basicamente as coisas todas estão na Internet. Essa *web2* que vai chegar agora é surpreendente, você consegue saber de tudo. Você precisa de um mapa por exemplo. Você entra no *Google Map* e consegue o que precisa rapidamente. É disponível, você não pode usar de graça, mas você pode pedir licença que eles não vão te cobrar pra usar o mapa deles. Você tem as informações rapidamente que você precisa. Antigamente tinha que procurar, assinar periódico, ir atrás das coisas disponíveis em outros locais, em coisas já publicadas, ou mesmo ir atrás do IBGE, hoje você entra e pega as coisas do IBGE rapidamente. Uma mudança absolutamente positiva. (Docente da Microbiologia)

Como e onde você encontrou essas fontes essenciais?

Online. Toda vida tivemos acesso feliz de informática da Fiocruz, que é uma instituição muito rica, então nós sempre tivemos acesso porque é uma grande biblioteca, mesmo quando não tinha a internet nós sempre tivemos acesso aos periódicos, praticamente todos eles, porque a biblioteca da Fiocruz que está no Rio de Janeiro, com um par de dias eu acho que eu posso ter uma cópia de qualquer coisa que eu quiser mesmo que não esteja acessível na internet porque o serviço da biblioteca é muito bom. (Docente da Parasitologia)

Que fontes são secundárias ou menos essenciais neste trabalho? Que tipo de conhecimento elas contém?

Não, eu acho que os livros não são fontes menos essenciais. Eu diria que as fontes secundárias seriam os congressos, congressos que, não apenas nós, mas os nossos alunos bolsistas sempre são incentivados a participarem dos congressos mais importantes, pelo menos dois congressos por ano é aí que você encontra a coisa que não está publicada, então para mim congressos internacionais e congressos nacionais e os trabalhos que eu avalio, que eu julgo, então as fontes secundárias sempre vão estar ligadas a estes dois tipos de informação. O livro nem entra, para nós o livro é uma coisa muito antiga que demora muito para ser publicado.

(Docente da Parasitologia)

Este domínio encontra-se

pouco disperso

muito disperso Eu acho que a tendência, embora a ciência tenha um avanço científico tecnológico que tenda a afunilar o conhecimento, mas cada vez mais se ele não for integrado não faz sentido. E isso é uma das preocupações que eu tenho com o estudante que pegue no meio do caminho alguma coisa e esteja preocupado com a asa da borboleta, mas ele nunca vai saber se ela voa e nem pra onde ela voa e nem o significado dos encontros que ela vai ter na natureza. Então eu acho complicado e delicado. Ter a preocupação de que o estudante, a informação e nós todos tenhamos uma abertura de visão pra não ficar limitado aquilo que é

muito particular. Ninguém consegue fazer muita coisa diversificada aprofundando. Não estou querendo dizer que não devemos aprofundar numa área específica porque ninguém vai conseguir aprofundar em tudo, mas quem aprofunda num tema e se ele estiver desvinculado totalmente do contexto ele vai contribuir pela visão bipolarada que ele vai ter e o pior, vai formar pessoas pra...na mesma medida em que eu acho que hoje eu não entendo tecnicamente de coisas que meus funcionários fazem, eles são especialistas, eu supervisiono, discuto os projetos, a redação, os resultados,. Mas tem muito experimento que eu não estou na bancada e nem com experiência de fazer, mas eu consigo discutir aquilo. Então este estudante vai se especializar naquele fenômeno, mas ele tem que ter uma visão geral do todo e isso não é fácil porque o tempo que ele vai precisar pra se aprofundar em alguma coisa é muito grande e se o indivíduo não estiver despertado pra relevância disso ele não vai longe. Ele vai ser o especialista do especialista do especialista e não vai saber pra que que serve aquilo que ele está fazendo. O conhecimento está disperso mas ele está, se a gente quiser, fácil de encontrar em muitos lugares diferentes daquele que eu suponha. Então, ao mesmo tempo que ele está disperso ele pode estar interligado e com uma certa facilidade de buscar dependendo da forma que eu busco, se eu buscar de forma limitada eu vou achar que ele está tão disperso que eu não encontro o que eu quero, mas se eu buscar diversificando a busca eu vou perceber que aquilo que eu diversifico também pode estar muito mais interligado do que eu penso. (Docente da Microbiologia)

Você considera o acesso aos periódicos, impresso ou eletrônico, fácil? Por que?

Facílimo. Para nós da Fiocruz nunca foi uma problema. Facílimo, nós não temos limite, sem problemas. Isso que eu te disse no começo, quando eu quero uma revista que não é acessível ele faz e consegue para mim uma cópia e me dá a cópia, no papel. (Docente da Parasitologia)

Com que propósito utiliza o Portal de Periódicos?

Olha, se eu te contar que a gente usa o portal pra várias coisas, inclusive pra você montar suas aulas teóricas com um material de boa qualidade. Porque a gente trabalha numa área e eu gosto sempre de trabalhar com meu material. Por exemplo, eu mostro lesões das pessoas que eu vi, que eu mesmo fotografei, eu mostro os parasitas que eu mesmo fotografei etc. porque eu conheço, aí eu vou dar uma informação com precisão e falar daquilo que eu estou fazendo. Mas muitas vezes eu uso o que está disponível em matéria de imagens que está no site pra completar aquilo que eu não tenho. Então é de grande importância, eu não só tenho acesso aos periódicos, mas eu tiro uma tabela de um periódico, eu completo um gráfico que está faltando, eu sempre pego, por exemplo, no portal da prefeitura, quanto de *Leishmaniose* que tem em Belo Horizonte, eu gosto de mostrar aos alunos. Mas quando não está completo eu me informo diretamente, eu tenho estudante que é da prefeitura, pra trazer pra mim o que ainda não está na rede porque nem sempre está atualizado. Eu mesmo completo os gráficos que estão faltando pra mostrar até o dia , aquele dia que estou dando aula. (Docente da Microbiologia)

Comentário final

Que dêem um jeito de boicotar esses boatos de que o Portal Capes vai fechar. (Docente da Farmacologia)

São esses dois princípios: a utilidade pública do Portal e especialmente por ser um Portal brasileiro. É um esforço que está por trás disso que a gente tem que reconhecer. (Docente da Farmacologia)

Eu gostaria de acrescentar que o esforço da universidade ou do MEC de manter essa possibilidade da gente acessar é uma coisa fantástica pra gente que está na área de ensinar, de pesquisar e de fazer extensão porque sem isso a gente estaria atrasado, muito, muito mesmo. Incomparavelmente mais atrasados. Porque você pode até não fazer as coisas que estão lá, mas você sabe que elas existem e sabe que estão e lá e que quando eu precisar eu tenho o local de buscar. E acho muito boa a sua pesquisa e espero que ela tenha um bom resultado e espero ver na Internet o resultado da sua pesquisa. (Docente da Microbiologia)

Eu acho que o Portal deve aumentar o número de revistas, talvez por ser muitas áreas diferentes acaba tendo este fator de diluição. Escolhe algumas revistas de cada área, mas peca as vezes em revistas muito importantes da área. Fora isso, tranquilo. (Docente da Microbiologia)

Eu acho que isso é muito oportuno ter que fazer uma avaliação desse tipo que eu entendo como não sendo uma coisa pra avaliar o sentido do Portal Capes, mas talvez, tanto você mesma como pesquisadora, como eu do outro lado sendo entrevistada, pra gente ter uma ideia do interesse das pessoas naquilo. Eu não tenho a menor dúvida, por um lado de eu não ter...por problemas de comunicação ou por oportunidade da pergunta de não ter dito tudo que eu gostaria nem tudo que você gostaria de ouvir, como eu também não tenho ainda, mas já te digo de antemão eu gostaria de ter uma ideia do que foi gerado. Eu acho que é super importante, a Capes é importante, mas seu acho mais importante essa integração que a gente tem entre as áreas aqui dentro e também a oportunidade para as áreas de ciências humanas, conhecer um pouco mais sobre a biológica e talvez de perceber que na área biológica a gente não está tão preso somente ao que é chamado de biológica, se não não estaríamos no contexto global de interesse universitário. Então essa universalidade tem que ser preservada, uma das maneiras e talvez um dos instrumentos que ajuda nesse ponto seja o Portal Capes, mas acho que não é o único, mas ao lado do Portal Capes tem outras coisas que a gente tem pra achar porque a gente não vai encontrar tudo ali não, mas ele é muito bom. (Docente da Microbiologia)